O LIVRO DA MAGIA SAGRADA
de
Abra-Melin, o Mago

Versão de: S. L. MACGREGOR MATHERS

S. L. MACGREGOR MATHERS

O LIVRO DA MAGIA SAGRADA

DE

ABRAMELIN O MAGO

TAL COMO TRANSMITIDO POR ABRAÃO,
O JUDEU AO SEU FILHO LAMECH, 1458 A.D.

ÍNDICE

Prefácio 15

Prefácio 17

Notas sobre a edição em língua portuguesa 19

Introdução a esta edição 21

Introdução de S. L. MacGregor Mathers 23

ÍNDICE DE CONTEÚDO DA INTRODUÇÃO

Nota da "Bibliothèque de l'Arsenal" em Paris. O manuscrito desta obra conhecido por Bulwer-Lytton e Éliphas Lévi. Similaridade entre o estilo de instrução de Mejnour, de Glyndon em *Zanoni* e aquele empregado por AbraMelin a Abraão, o Judeu. Descrição crítica do presente manuscrito, seu estilo, exemplos, data aparente. Abraão, o Judeu, sua era e contemporâneos do oculto. Sua fé e viagens. Abra-Melin. Lugar de residência e família de Abraão, o Judeu. Valor deste livro para Os estudantes do oculto. Pessoas notáveis com as quais Abraão foi posto em contato, e para quem ou contra quem ele operou magicamente. Suas advertências contra o erro de se mudar de religião, se judeu, turco, cristão ou pagão. A necessidade absoluta da fé inabalável na produção de efeitos mágicos. O autor de opiniões relativamente amplas, embora injusto com as mulheres. Bons conselhos dados por ele em outras matérias. Seu conselho para uma vida de retiro não corroborado por sua própria história. Magia branca e negra. Aparentes definições básicas deste sistema particular de Magia

Sagrada. As vantagens deste sistema, especialmente com respeito aos comentários de Abraão sobre outros mestres de magia que conhecera. O emprego de uma criança-clarividente, necessário ou não. A intolerância de Abraão com Outros sistemas mágicos. A base de seu sistema na Qabalah. Exemplo do quadrado mágico de letras no Terceiro Livro, comparado com um pantáculo na *Clavícula de Salomão.* Caráter geral destes. Qabalah prática. Definições da natureza dos anjos, espíritos elementais e demônios, com suas diferenças. Comportamento diante deles, tal como advogado por Abraão. Significado da palavra demônio distinguindo-se de diabo. A magia nas Mil e Uma Noites confrontada com receitas do Terceiro Livro desta obra. Fausto e os efeitos que dizem ter produzido. A magia e a Qabalah derivadas do Egito; diferença entre a magia egípcia e a caldeia. Comparação do valor de uma linguagem sagrada e a língua pátria de alguém. Pantáculos e símbolos. Evocação pelo círculo mágico e licença de partida. Observações de Abraão sobre astrologia. Notas relativas a esta obra. Esta introdução escrita apenas para Os ocultistas.

APÊNDICE A: tabela de letras hebraicas/caldeias com a equivalência em letras romanas e significado em português. 47

APÊNDICE B: emprego de uma criança-clarividente por Cagliostro. 49

APÊNDICE C: exemplos de outras formas de evocação angélica. 51

ÍNDICE DE CONTEÚDO DOS CAPÍTULOS

PRIMEIRO LIVRO

Os capítulos do Primeiro Livro não possuem título independente de conteúdo dado no texto, enquanto que os dos Segundo e Terceiro Livros possuem, o que me levou a colocar aqui os títulos dos capítulos do Primeiro Livro em parênteses.

PRÓLOGO: (O Primeiro Livro deve ser considerado como introdutório aos dois outros, que constituem a efetiva magia original ensinada por Abra-Melin) 59

CAPÍTULO 1: (As razões de Abraão para conceder ao seu filho Lamech esta obra como um legado) 61

CAPÍTULO 2: (Seu pai Simão lhe contara algo da Qabalah. Da magia do rabino Moisés de Mogúncia e de quão tremendamente inferior era esta comparada a Magia Sagrada de Abra-Melin) 63

CAPÍTULO 3: (Início das viagens de Abraão, o Judeu. Sua ida a Mogúncia em Vormatia (o distrito sob governo de Worms) para estudar junto ao rabino Moisés durante quatro anos. Faz então amizade com um jovem judeu boêmio chamado Samuel. Resolvem viajar juntos para Constantinopla com a intenção de visitar a Palestina posteriormente. Iniciam sua viagem em 13 de fevereiro de 1397, atravessando a Alemanha, a Boêmia, a Áustria, a Hungria e a Grécia, finalmente chegando a Constantinopla, onde permanecem dois anos e Samuel morre. Abraão, o Judeu viaja então para o Egito, onde permanece quatro anos, adentrando depois a Terra Santa, onde permanece doze meses. Conhece aí um estudante cristão de magia, com quem se transfere aos ermos da Arábia, onde não encontrando Adepto algum, Abraão cogita de seu retorno ao lar) 65

CAPÍTULO 4: (Abraão, o Judeu começa a jornada de retorno, viajando pela Arábia Deserta e a Palestina para o interior do Egito. Aqui aloja-se com um velho judeu chamado Aarão, numa pequena cidade chamada Arachi, situada às margens do Nilo. Relata a Aarão suas numerosas e infrutíferas viagens em busca de algum Grande Adepto da magia. Aarão o informa que no deserto, não muito distante de Arachi, habita um mago muito sábio e pio chamado Abra-Melin, e que ele lhe obterá um guia para mostrar-lhe o caminho até lá. Abraão visita Abra-Melin e descobre nele finalmente o grande e sábio mago que buscara por tanto tempo. Permanece com ele e estuda sob sua orientação. Abra-Melin dá-lhe dois livros de magia para copiar,

que formam a base do Segundo e Terceiro Livros desta obra. Abra-Melin sugere que esta Sagrada Ciência Mágica permanecerá entre Os judeus apenas por mais setenta e dois anos. Finalmente Abraão deixa Abra-Melin e se dirige a Constantinopla, onde é retido pela enfermidade durante dois meses. Volta ao lar de barco até Trieste e daqui através da Dalmácia) 67

CAPÍTULO 5: (Concernente aos vários mestres de arte mágica que Abraão encontrara no desenrolar de suas viagens. Do rabino Moisés de Mogúncia. De Jaime, um cristão da Argentina, e um prestidigitador. De um mago negro chamado Antônio de Praga na Boêmia e seu fim medonho. Dos magos da Áustria. Dos magos da Grécia. De um mago de Éfiba, próximo de Constantinopla, que escreveu certos números sobre o chão. Dos magos Simão e o rabino Abraão de Constantinopla. Dos magos egípcios Horay, Abimech, Alcaon, Orilach e Abimelec. Dos magos árabes. Abra-Melin, o único Adepto verdadeiramente grande. De um mago, José de Paris, cristão que se convertera à fé judaica e cuja magia era conforme a natureza daquela de AbraMelin. Abraão adverte Lamech do erro de um homem renunciar à religião em que foi educado) 71

CAPÍTULO 6: (Erros na magia do rabino Moisés. A magia negra de Antônio, o boêmio de Praga. A forma de sua morte. Dos magos austríacos. Da jovem feiticeira de Lintz, com quem ele fez experiências. Das artes gregas da magia. Dos vários sistemas de trabalho mágico e de como o de Abra-Melin era o melhor, por ser baseado na sabedoria da Qabalah) 75

CAPÍTULO 7: (Abraão se prepara para executar a operação recomendada nesta obra. Obtém o conhecimento e visão de seu Anjo Guardião, e dos símbolos mágicos semelhantes àqueles do Terceiro Livro) 77

CAPÍTULO 8: (De sua prática bem sucedida de magia de 1409 a 1458. Das diversas pessoas que curou. Do auxílio mágico que concedeu ao imperador Sigismundo da Alemanha; como emprestou a este um espírito familiar e como facilitou seu casamento. Do auxílio que proporcionou ao Conde Frederico

fazendo aparecer magicamente um exército de 2000 cavaleiros. Como ajudou o bispo de sua cidade. Como libertou o Conde de Varvich (Warwick) de uma prisão inglesa. Como auxiliou na fuga do Papa João XXIII do Conselho de Constança. Como forçou uma pessoa que lhe furtara dinheiro, enquanto se encontrava com o Duque da Bavária, a confessar o furto e devolver o dinheiro. De suas advertências e profecias ao imperador grego (Constantino Paleólogo). Como realizou a façanha de ressuscitar uma pessoa em duas ocasiões, na Saxônia e no marquesado de Magdeburgo. Como obteve por meio da magia tanto seu casamento quanto um considerável tesouro em dinheiro) 81

CAPÍTULO 9: (Conselhos gerais. Que esta Arte se funda na Santa Qabalah. Que todos os signos escritos no Terceiro Livro estão escritos com as letras da Quarta Hierarquia, mas que as palavras misteriosas são tomadas do hebraico, latim, grego, caldeu, persa e árabe) 89

CAPÍTULO 10: (Advertências contra os engodos do diabo e dos espíritos maus) 91

CAPÍTULO 11: (Conselhos gerais) 93

CAPÍTULO 12: (Conselhos adicionais concernentes a comunicação com o Anjo Guardião, e o emprego de uma criança como clarividente na invocação) 97

SEGUNDO LIVRO

PRÓLOGO: Concernente à Magia Sagrada 103

CAPÍTULO 1: Quantas e quais são as classes de magia verdadeira 105

CAPÍTULO 2: O que devemos levar em consideração antes de empreender esta operação 109

CAPÍTULO 3: Da idade e qualidade da pessoa que deseja empreender esta operação 111

CAPÍTULO 4: Que a maioria dos livros de magia são falsos e vãos 113

CAPÍTULO 5: Que nesta operação não é necessário escolher tempo, dia ou hora 117

CAPÍTULO 6: Concernente às horas planetárias e outros erros dos astrólogos 119

CAPÍTULO 7: Com respeito ao que é necessário fazer durante as primeiras duas luas do início desta Magia Sagrada e Verdadeira 123

CAPÍTULO 8: Concernente às duas segundas luas 129

CAPÍTULO 9: Concernente às duas últimas luas que têm que ser assim principiadas 131

CAPÍTULO 10: Concernente às coisas que um homem pode aprender e estudar durante essas duas luas 133

CAPÍTULO 11: Concernente à escolha do lugar 135

CAPÍTULO 12: Como a pessoa deve se manter a fim de executar bem esta operação 139

CAPÍTULO 13: Concernente à convocação dos bons espíritos 143

CAPÍTULO 14: Concernente à convocação dos espíritos 147

CAPÍTULO 15: Concernente ao que se deve exigir dos espíritos, que estão divididos em três tropas distintas e são convocados em três dias separados 153

CAPÍTULO 16: Concernente a mandá-los embora 159

CAPÍTULO 17: O que devemos responder às indagações dos espíritos e como devemos resistir às suas exigências 161

CAPÍTULO 18: Como aquele que tenciona operar deve conduzir-se com relação aos espíritos 165

CAPÍTULO 19: Descrição dos nomes dos espíritos que podemos chamar para obter aquilo que desejamos 167

Notas sobre as listas anteriores dos nomes dos Espíritos (S. L. MacGregor Mathers) 177

CAPÍTULO 20: Da maneira que devemos executar as operações 199

TERCEIRO LIVRO

PRÓLOGO: (Conselhos breves) 229

CAPÍTULO 1: Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias a Sua Santa Vontade 231

Notas aos capítulos de Símbolos mágicos (S. L. MacGregor Mathers) 235

CAPÍTULO 2: Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias 241

CAPÍTULO 3: Como causar o aparecimento de qualquer espírito, e fazê-lo assumir formas variadas, tais como de homem, animal, pássaro, etc. 243

CAPÍTULO 4: Para obter visões diversas 247

CAPÍTULO 5: Como se pode manter os espíritos familiares presos ou livres, sob qualquer forma 251

CAPÍTULO 6: Como produzir o aparecimento de minas e acelerar todos os recursos de trabalho ligados a isso 257

CAPÍTULO 7: Para fazer um espírito executar todos os tipos de trabalho e operações químicos com facilidade e prontidão, especialmente com referência a metais 261

CAPÍTULO 8: Para provocar tempestades 263

CAPÍTULO 9: Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras) 265

CAPÍTULO 10: Para impedir que todas as operações de necromancia e magia produzam quaisquer efeitos, exceto as operações da Qabalah e desta Magia Sagrada 269

CAPÍTULO 11: Para fazer ser conduzido a alguém qualquer tipo de livro, inclusive se perdido ou furtado 273

CAPÍTULO 12: Para conhecer segredos e particularmente aqueles de alguma pessoa 275

CAPÍTULO 13: Como fazer um cadáver voltar à vida e realizar

todas as operações que a pessoa realizaria se estivesse viva (durante o período de sete anos) mediante o recurso dos espíritos 279

CAPÍTULO 14: Os dez símbolos para as doze horas do dia e da noite visando nos tornar invisíveis para toda pessoa 283

CAPÍTULO 15: Fazer os espíritos nos trazer tudo que desejarmos para comer e beber e mesmo até tudo em que pudermos pensar 287

CAPÍTULO 16: Como descobrir e se apoderar de todos os tipos de tesouro desde que não se ache de maneira alguma protegido (magicamente) 291

CAPÍTULO 17: Como voar pelos ares e ir onde desejarmos 299

CAPÍTULO 18: Para curar diversas enfermidades 303

CAPÍTULO 19: Para todos os tipos de afeição e amor 309

CAPÍTULO 20: Para provocar toda espécie de ódio, animosidade, discórdia, rixa, disputa, combate, batalha, perda e dano 317

CAPÍTULO 21: Para transformar a si mesmo e assumir diversos aspectos e formas 321

CAPÍTULO 22: Este capítulo se refere somente à operação do mal, pois mediante os signos aqui contidos podemos lançar feitiços e executar toda espécie de obra má (não devemos nos servir disto) 325

CAPÍTULO 23: Para demolir construções e castelos 329

CAPÍTULO 24: Para descobrir furtos 331

CAPÍTULO 25: Para caminhar e atuar na água e sob ela 335

CAPÍTULO 26: Como abrir todo tipo de fechadura sem chave e sem ruído 337

CAPÍTULO 27: Como causar a manifestação de visões 341

CAPÍTULO 28: Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência 353

CAPÍTULO 29: Como produzir o aparecimento de homens armados 355

CAPÍTULO 30: Para causar a produção de comédias, óperas e todos os tipos de músicas e danças 357

CONCLUSÃO: Observações acerca dos símbolos dos capítulos antecedentes. A Ordem da Primeira Hierarquia. A Ordem da Segunda Hierarquia. A Ordem da Terceira Hierarquia 361

Breve Referência Bibliográfica

PREFÁCIO

Prefaciar *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* não é uma tarefa fácil, tanto como não o é executar as operações mágicas deste Livro. Além da técnica apurada, da coragem, local adequado, disponibilidade de tempo, o fundamental é um caráter inabalável provido da verdadeira vontade de se sacrificar (*sacre* = santo, *ficare* = ficar) por algo maior do que o eu. Como a lagarta deve morrer para nascer como borboleta, assim a personalidade (persona = máscara) deve dar lugar ao ser atemporal e imortal que repousa dentro de nós: um princípio genérico conhecido por vários nomes, entre eles, Santo Anjo Guardião [1] e *eu superior* para a magia, *purusha* para os tântricos, *grande homem* para o I Ching e *self* para a psicologia analítica.

Enfim a nomenclatura é vasta, mas a real importância está no fato de que culturas em épocas e locais diferentes vivenciaram a mesma experiência.

No budismo tibetano, o iogue procura um cemitério ou campo de cremação, e lá invoca os "demônios" e outras entidades maléficas – ele imagina a si como uma grande e gorda peça de caça que será devorada por todos os "demônios". Trata-se de uma troca por tudo aquilo que teve de morrer para ele viver (alimentos animais e vegetais, etc.). Mas o seu coração é um *dorje* [2] de ferro forjado com nove pontas onde reside sua consciência (seu Santo Anjo Guardião).

Contudo, justamente nesse momento crucial em que seu corpo serve de alimento aos seres demoníacos é que ele ganha a união com seu eu superior, e através do poder advindo desse ato ele subjuga e harmoniza todos os seres inferiores.

---

[1] Uma antropomorfização do eu superior - uma imagem criada pelo centro da psiquê.

[2] Símbolo do raio; bastão dos lamas.

PREFÁCIO

Tal purificação mediante o contato com entidades maléficas e a destruição do ego são comuns em várias lendas e tradições. No caso do próprio fundador do budismo, vemos que o príncipe indiano Sidarta Gautama é tentado por Mara momentos antes de sua iluminação.

Na tradição cristã é a figura do próprio Jesus e o encontro com o demônio. "Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio." (Mateus 4; 1)

Não podemos nos esquecer do maior mago do século XX, Aleister Crowley, e a operação mágica de Choronzon, ou se quisermos falar dos trabalhos de Carl Gustav Jung, nos lembraremos da sombra, a qual consiste em aspectos nossos negados e observados de preferência nos outros (egoísmo, preguiça, ódio, etc.). Além destes aspectos "negativos", entretanto, a sombra tem um grande potencial de sabedoria que deve ser agregado à personalidade, o que fica bastante evidente numa passagem do Corão, onde Moisés encontra o Anjo do Senhor, e o Anjo diz a Moisés:

"Realizarei atos que tu não compreenderás e se assim for terei que te abandonar."

O Anjo mata um rapaz, reconstrói o muro de uma cidade de ateus e afunda um barco. Moisés se revolta com tudo isto e o Anjo lhe explica a razão de tais atos – o rapaz cometeria um terrível crime, quanto ao muro sua reconstrução permitiu a descoberta de um tesouro de dois jovens, e finalmente afundando o barco o Anjo impedira que caísse nas mãos de piratas.

Nossa sombra (nossos demônios interiores) é assim paradoxal, mas detém a capacidade de trazer o conhecimento de uma realidade maior – agora, se negarmos nossos "demônios", as consequências podem ser funestas.

Um mito que representa tal coisa é aquele de Teseu e o Minotauro.

Tudo começou com o pedido do deus Poseidon, que desejava o mais belo touro de Creta, pertencente ao rei Minos. Este rei enviou ao holocausto um outro touro, de qualidade inferior. Poseidon, irado diante de tal ato, solicitou a ajuda de Afrodite.

A deusa fez com que Parsifae, esposa de Minos, se apaixonasse pelo touro tão ciosamente guardado e da união bestial de Parsifae e touro nasceu o Minotauro, a vergonha de Minos, a fera enclausurada no labirinto de Creta.

O filho de Poseidon, Teseu, se ofereceu em sacrifício, e com o auxílio de Ariadne pôde matar a fera. O deus do mar, seu pai, destruiu o labirinto e matou Minos.

Podemos encarar tais fatos como alegoria, mas de qualquer fora faz-se mister saber quem somos e para que viemos. Como disse mago inglês Aleister Crowley em *Liber Tzaddi:*

"Muitos apareceram, sendo sábios. Eles têm dito: buscai a imagem resplandecente no lugar sempre dourado e uni-vos a Ela. Muitos apareceram, sendo tolos. Eles têm dito: descei ao esplêndido mundo da escuridão e desposai a criatura cega do lodo. Eu, que estou além da sabedoria e da tolice, ergo-me e vos digo: realizai ambos os casamentos! Uni-vos com ambos."

A Magia Sagrada de Abramelin é um dos caminhos para esta experiência transfigurante, jornada que certamente envolve perigos, mas também traz realizações. É o momento *magnum* da carreira de todo mago, místico ou pessoa que busca o autoconhecimento.

E agora é hora de calar.

MARCOS TORRIGO

NOTAS SOBRE A EDIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta edição em tudo acolhemos as diretrizes adotadas na edição em inglês da Dover, que publicou esta obra pela primeira vez em 1975, edição esta, por seu turno, idêntica à segunda edição da publicação original de 1900, de John M. Watkins, Londres.

A tradução para o inglês foi realizada por Samuel Liddell "MacGregor" Mathers, um dos fundadores e *Imperator* unanimemente reconhecido da Hermetic Order of the Golden Dawn até o impasse de 1900, precisamente o ano em que os esforços de Mathers resultaram na publicação desta obra, que oferecemos agora integral ao público de língua portuguesa.

Assim está aqui incluída a esclarecedora Introdução de Mathers, bem como o grande número das valiosas notas que ele juntou a sua tradução, as quais incorporamos ao texto sem a indicação N.T. (nota do tradutor), que reservamos aos tradutores desta edição brasileira.

Mantemos rigorosamente os recursos de explicitação utilizados por Mathers, que geralmente envolvem o conteúdo dos parênteses que ocorrem ao longo do texto. A nossa aprovação implícita de seus recursos encontra fundamento na própria consideração das imensas dificuldades indicadas por ele em sua Introdução, mormente a quase completa ausência de pontuação no manuscrito em francês arcaico e as lacunas do manuscrito.

Ainda nesse mesmo espírito, conservamos as iniciais maiúsculas que abundam no texto (Demônio, Diabo, Espíritos, Anjo, Mago, Ciência, Astrologia, etc., etc.), mesmo aquelas dos adjetivos, a despeito das normas ortográficas para a língua portuguesa. O mesmo motivo que nos levou a esta postura parece ser coincidente com o de Mathers, a saber, provavelmente uma forma de Abraão, o

Judeu frisar certos conceitos ou ideias, alguns fundamentais na sua obra, e chamar a atenção do leitor para eles.

Também como Mathers, optamos pela maior literalidade possível na tradução, nos atendo, naturalmente, às peculiaridades do idioma português. Consequentemente, o texto se apresenta amiúde seco, técnico, desprovido de qualquer burilamento da forma, exibindo construções gramaticais pouco diversificadas e vocabulário limitado, modesto e até repetitivo, o que denota a despreocupação do autor com o brilho literário, e sua preocupação com a transmissão pura e simples da informação apropriada, tornando o texto, em contrapartida, detentor de extraordinária precisão, concisão e mesmo clareza para aqueles que sabem ler.

Outrossim, reservamos ao leitor o julgamento de nosso trabalho, concedendo-lhe plena liberdade no sentido de apontar eventuais deficiências, lacunas e impropriedades, o que nos possibilitará o aprimoramento de próximas edições.

OS EDITORES

INTRODUÇÃO A ESTA EDIÇÃO

Não tencionamos aqui descrever a estrutura de *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago,* o que já foi empreendido por S. L. "MacGregor" Mathers na Introdução que se segue a esta.

Assim nos limitaremos a um aspecto que muito provavelmente intriga o leitor menos familiarizado com os textos de magia, a saber, a questão da importância desta obra às vésperas do século XXI para o estudioso e praticante de magia, quase um século após sua primeira publicação.

Não é segredo que a maioria das obras de magia surgiu, ou, ao menos, está vinculada de algum modo à Idade Média (período que historicamente situamos entre 500 e 1450 A.D.) por razões cuja análise não cabe no propósito desta curta Introdução.

Embora a presente obra seja datada com o ano de 1458, certamente os oito anos adicionais não lhe retiram o caráter marcantemente medieval.

Na Idade Moderna também surgiram o que denominamos genericamente obras de magia, mas especificamente os chamados engrimanços e os tratados ou manuais de magia prática são em número muito restrito e frequentemente ligados à Idade Média, período singularmente profícuo que nos bancos escolares nos ensinaram a considerar como a "Idade das Trevas"...

É claro que nos referimos nesta oportunidade a engrimanços e tratados com teor próprio, ou seja, técnicas, métodos ou sistemas particulares de magia. Plágios e cópias bem ou mal elaborados sempre foram copiosos.

O *Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* se alinha entre esses textos raros, apresentando um sistema coeso e completo, que se por um lado expõe o operador a efetivos perigos, mostra-se, por outro, funcional para o operador preparado, disciplinado e psiquicamente forte, neste sentido corroborando

nossa opinião tanto Mathers quanto Crowley, embora o segundo afirme que o primeiro arruinou-se sob a influência das forças malignas do livro. [3]

Como a magia concerne diretamente à ativação e desenvolvimento das faculdades do indivíduo humano, particularmente a vontade e o psiquismo, a questão da atualidade da magia cai por terra, sendo destituída de sentido.

A medievalidade, por assim dizer, dos grandes tratados de magia prática não implica seguramente num vínculo exclusivo e necessário da magia com o mundo medieval. Se as justas são competições humanas sepultadas no passado, o espírito da competição e a operação mágica são certamente atemporais, embora a operação mágica na modernidade e contemporaneidade possa basear-se ou orientar-se por uma obra engendrada na Idade Média.

É de se notar, ademais, que apesar disso a reavaliação da magia teórica tanto quanto a reestruturação da magia prática, com a modernização da forma dos rituais – sem, é claro, qualquer alteração de sua essência – constituíram um fato em particular nos fins do século XIX, no que a Golden Dawn desempenhou um papel preponderante e decisivo.

Neste processo ressalta a importância capital do presente trabalho que ora publicamos, pois foi ele que talvez tenha inspirado homens como Bulwer-Lytton e Éliphas Lévi, e que indubitavelmente foi um dos principais instrumentos da pesquisa, experimentação, realização e inspiração de grandes ocultistas e magos da Idade Contemporânea, como S. L. "MacGregor" Mathers, George Cecil Jones, Aleister Crowley, Dion Fortune, Israel Regardie, Kenneth Grant, Lon Milo DuQuette e James Wasserman.

A ascensão na senda mágica, à guisa de exemplo, na vida do controvertido porém devotado Aleister Crowley teve como base e trampolim a sua obtenção do Conhecimento e Conversação do Santo

Anjo Guardião, etapa fundamental, obrigatória e norteadora de todas as demais Operações da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago. Afinal como pode o homem que não conhece a si mesmo dialogar proveitosa e seguramente com as forças inteligentes do universo?

EDSON BINI

[3] A este respeito consulte-se *The Confessions of Aleister Crowley* – ARKANA/Penguin Books, ed. John Symonds e Kenneth Grant, especialmente os capítulos 20 e 21 da primeira parte.

INTRODUÇÃO DE S. L. MACGREGOR MATHERS

Devido, talvez, à circunstância do indispensável Baedecker conceder somente uma informação de três ou quatro linhas sobre a "Bibliothèque de l'Arsenal", poucos ingleses ou americanos que visitam Paris estão familiarizados com seu nome, situação ou conteúdo, embora quase todos conheçam, ao menos, de vista, a "Bibliothèque Nationale" e a "Bibliothèque Mazarin".

Essa "Biblioteca do Arsenal", como é atualmente chamada, foi fundada como uma coleção privada por Antoine René Voyer D'Argenson, marquês de Paulny, e aberta pela primeira vez ao público no 9 Floreal, no quinto ano da República francesa (isto é, em 28 de abril de 1797), ou, há um século. Esse marquês de Paulny nasceu em 1722, morreu em 1787 e foi sucessivamente ministro da guerra e embaixador na Suíça, na Polônia e na República veneziana. Os anos tardios de sua vida foram devotados à formação dessa biblioteca, tida como um dos mais ricos acervos particulares que se conhece. Foi adquirida em 1785 pelo conde D'Artois, e hoje pertence ao Estado. Está situada à margem direita do Sena na Rue de Sully, perto do rio, e não longe da Place de la Bastille, sendo conhecida como "Bibliothèque de l'Arsenal". Em números arredondados dispõe presentemente de 700 000 livros impressos e cerca de 8 000 manuscritos, muitos destes de valor considerável.

Entre estes últimos encontra-se o *Livro da Magia Sagrada de Abra-Melin,* tal como transmitido por Abraão, o Judeu ao seu filho Lamech, que ofereço agora ao público sob forma impressa pela primeira vez.

Há muitos anos ouvi falar da existência desse manuscrito da parte de um célebre ocultista, morto desde então, e mais recentemente minha atenção foi novamente atraída para ele pelo meu amigo pessoal, o famoso autor, conferencista e poeta francês, Jules Bois, cujos interesses durante algum tempo

se voltaram para assuntos ocultos. O primeiro informante que mencionei disse-me que esse manuscrito foi conhecido tanto por Bulwer-Lytton quanto por Éliphas Lévi, que o primeiro baseara parte de sua descrição do sábio rosa-cruz Mejnour naquela de Abra-Melin, enquanto que a narrativa do assim chamado Observatório de Sir Philip Derval em *Uma Estranha História* foi numa certa medida copiada e sugerida por aquela do Oratório e Terraço Mágicos apresentada no capítulo 11 do Segundo Livro da presente obra. Seguramente, também, a forma de instrução empregada por Mejnour em *Zanoni* com relação ao neófito Glyndon, associada à prova de deixá-lo sozinho em sua morada para prosseguir numa curta jornada e, em seguida, retornar inesperadamente, é estreitamente similar àquela empregada por Abra-Melin em relação a Abraão, descontada a seguinte diferença, a saber, que o último passou com êxito por aquela prova, enquanto que Glyndon fracassou. Seriam também, especialmente, tais experimentos descritos minuciosamente no Terceiro Livro que o autor de *Uma Estranha História* tinha em vista no manuscrito ao conceber Sir Philip Derval. A história de sua vida menciona certos livros que descrevem experimentos ocultos, alguns destes tentados por ele e, para sua surpresa, com sucesso.

Este manuscrito raro e único da Magia Sagrada de Abra-Melin, a partir do qual o presente trabalho foi traduzido, é uma tradução em francês do hebraico original de Abraão, o Judeu. Encontra-se no estilo de manuscrito usual por volta do final do século XVII e início do século XVIII, sendo aparentemente produzido pela mesma mão que produziu um outro manuscrito, nomeadamente, da *Magia de Picatrix,* [4] também na "Bibliothèque de l'Arsenal". Desconheço a existência de qualquer outra cópia ou réplica desta Magia Sagrada de Abra-Melin, nem mesmo no Museu Britânico, cuja enorme coleção de manuscritos ocultos estudei muito extensivamente. Do mesmo modo, jamais ouvi falar, por comunicação tradicional, da existência de qualquer outra cópia. [5]

Ao dá-lo agora ao público, sinto, portanto, estar conferindo um efetivo benefício aos estudantes ingleses e americanos do ocultismo, colocando ao seu alcance pela primeira vez uma obra mágica de tal importância do ponto-de-vista do oculto.

---

[4] Provavelmente o mesmo Gio Peccatrix, o Mago, autor de vários manuscritos de magia.

[5] Desde que escrevi isto, ouvi dizer, incidentalmente, que uma cópia, ao menos parcial, ou talvez integral, existe na Holanda.

O manuscrito está dividido em três Livros, cada um contendo sua página-título independente, circundada por uma borda ornamental de desenho simples, em tinta vermelha e negra, o que não pretende ser simbólico no menor grau, constituindo simplesmente o labor de um calígrafo cuidadoso que desejou outorgar uma aparência de asseio e inteireza à página-título. As palavras de cada uma são idênticas: *"Livre Premier (Second ou Troisième, como possa ser o caso) de la Sacrée Magie que Dieu donna à Moyse, Aaron, David, Salomon et à d'autres Saints Patriarches et Prophetes qui enseigne la vraye sapience Divine laissée par Abraham à Lamech son Fils traduite de l'hébreu 1458"*. Forneço o título traduzido no começo de cada um dos três Livros.

Na guarda do manuscrito original há a seguinte nota no estilo de manuscrito do final do século XVIII:

"Este volume contém 3 Livros, dos quais eis aqui o primeiro. O Abraão e o Lamech dos quais se faz aqui assunto, eram judeus do século XV e sabe-se bem que os judeus desse período que possuíam a Cabala de Salomão passavam por ser os melhores feiticeiros e astrólogos."

Segue-se então numa outra mão e recente:

"Volume composto de três partes:

1ª parte: 102 páginas

2ª parte: 194 páginas

3ª parte: 117 páginas

413 páginas

Junho de 1883."

O estilo do francês utilizado no texto do manuscrito é um tanto vago e obscuro, duas qualidades infelizmente reforçadas pela ausência quase total de qualquer tentativa de pontuação e a comparativa escassez de arranjo de parágrafos. Mesmo o ponto final na conclusão de uma sentença é geralmente omitido, e o início de uma nova sentença não é marcado por uma letra maiúscula. O exemplo a seguir é tirado das proximidades do fim do Terceiro Livro: *"Cest pourquoy la premiere chose que tu dois faire principalement ates esprits familiers sera de leur commander de ne tedire jamais aucune chose deuxmemes que lorsque tu les interrogeras amoins queles fut pour tavertir des choses qui concerne ton utilite outon prejudice parceque situ ne leur limite pas leparler ils tediront tant etdesi*

grandes choses quais tofusquiront lentendement et tu ne scaurois aquoy tentenir desorte que dans la confusion des choses ils pourroient te faire prevariquer ettefaire tomber dans des erreurs irreparables ne te fais jamais prier en aucune chose ou tu pourras aider et seccourir tonprochain e nattends pas quil tele demande mais tache descavoir afond," etc. Pode-se dizer que este extrato dá uma boa ideia da qualidade média do francês. Entretanto, o estilo do Primeiro Livro é muito mais coloquial do que o do Segundo e Terceiro Livros, sendo especialmente dirigido por Abraão a Lamech, seu filho, e a segunda pessoa do singular sendo empregada nele todo. Como alguns leitores ingleses podem ignorar o fato, talvez seja oportuno observar aqui que em francês "tu" (*thou*) é usado somente entre amigos e parentes muito íntimos, entre marido e mulher, amantes, etc., enquanto que "*vous*" (*you*) constitui o modo mais usual de se dirigir ao mundo em geral. Ademais, nos livros sagrados, nas orações, etc., "*vous*" é usado onde nós empregamos "*thou*" como tendo um som mais solene do que "tu". Consequentemente, o verbo francês "*tutoyer*" = "ser muito familiar com, estar em relações extremamente amigáveis com alguém, e mesmo ser insolentemente familiar". Este Primeiro Livro contém informações sobre magia e uma descrição das viagens e experiências de Abraão, bem como uma referência às muitas obras maravilhosas que ele fora capaz de realizar por meio deste sistema de Magia Sagrada. O Segundo e Terceiro Livros (os quais realmente encerram a Magia de Abra-Melin e são praticamente baseados nos dois manuscritos que ele confiou a Abraão, o Judeu, mas com comentários adicionais deste último) diferem no estilo do Primeiro Livro, a fraseologia é estranha e, por vezes, vaga e a segunda pessoa do plural, "*vous*" é empregada na maior parte do texto em lugar de "tu".

A obra pode, então, ser classificada, grosso modo, da seguinte maneira:

Primeiro Livro: conselhos e autobiografia, ambos dirigidos pelo autor ao seu filho Lamech.

Segundo Livro: descrição geral e completa dos meios de obtenção dos poderes mágicos desejados.

Terceiro Livro: a aplicação destes poderes para produzir um número imenso de resultados mágicos.

Embora os capítulos do Segundo e Terceiro Livros possuam títulos especiais no texto efetivo, os do Primeiro Livro não os possuem, razão pela qual no Índice de Conteúdo compensei tal falta analisando cuidadosamente seus assuntos.

Abraão confessa ter recebido este sistema de Magia Sagrada do mago Abra-Melin, e afirma ter pessoal e efetivamente produzido a maioria dos efeitos maravilhosos descritos no Terceiro Livro, e também muitos outros.

E quem era, afinal, esse Abraão, o Judeu? É possível, embora não haja qualquer menção disto no manuscrito, que ele fosse um descendente daquele Abraão, o Judeu que escreveu a célebre obra alquímica em vinte e uma páginas de casca de árvore ou papiro que acabou nas mãos de Nicholas Flamel, e pelo estudo da qual, se diz, este último finalmente logrou a posse da "Pedra dos Sábios". A única coisa que resta da Igreja de Saint Jacques de la Boucherie nos dias de hoje é a torre, que se eleva próxima à Place du Châtelet, cerca de dez minutos a pé da Bibliothèque d'Arsenal, e há, também, uma rua perto dessa torre cujo nome é "Rue Nicholas Flamel", de sorte que sua memória ainda sobrevive em Paris juntamente com aquela da igreja perto da qual ele viveu, e para a qual, após a consecução da Pedra Filosofal, ele e sua esposa Pernelle mandaram erigir um belo peristilo.

De acordo com seu próprio relato, o autor da presente obra parece ter nascido em 1362 A. D. e escrito este manuscrito para seu filho, Lamech, em 1458, tendo então noventa e seis anos, o que significa dizer que foi contemporâneo tanto de Nicholas Flamel quanto de Pernelle, e também do místico Christian Rosenkreutz, o fundador da célebre Ordem ou Fraternidade Rosacruz na Europa. Como este último, ele parece ter sido desde muito cedo tomado pelo desejo de obter Conhecimento Mágico; como Christian Rosenkreutz e Flamel, deixou seu lar e viajou em busca da sabedoria dos iniciados; como ambos, retornou para se tornar um operador de maravilhas. Neste período, acreditava-se quase universalmente que o Conhecimento Secreto somente podia ser realmente obtido por aqueles desejosos de abandonar seus lares e pátrias para suportar perigos e sofrimentos na busca do Conhecimento Secreto, ideia que, numa certa medida, ainda encontra adeptos atualmente. A vida da falecida Madame Blavatsky constitui um exemplo neste sentido.

O período em que Abraão, o Judeu viveu foi um período no qual se atribuía um crédito quase universal à magia, e em que seus mestres eram considerados honrosamente. Fausto (provavelmente também um contemporâneo de nosso autor), Cornelius Agrippa, Sir Michael Scott e muitos outros cujos nomes poderia citar, são exemplos disso, para não mencionar o célebre Dr. Dee num período posterior. A história deste sábio, sua associação com Sir

Edward Kelly e o papel que ele desempenhou na política europeia de seu tempo são demasiado conhecidos para que precisemos descrevê-los aqui.

Que Abraão, o Judeu não estava nem um pouco atrás de qualquer um desses sábios em matéria de influência política fica evidente a qualquer um que ler atentamente esta obra. Ele se coloca como uma figura indistinta e sombria por trás da tremenda complicação do levante central europeu naquela época terrível e instrutiva, como os Adeptos de seu tipo sempre aparecem e sempre apareceram no teatro da história nas grandes crises das nações. O período que podia se gabar simultaneamente de três reivindicadores rivais da direção de duas das maiores alavancas da sociedade daquela era – o papado e o Império alemão – quando os ciúmes de bispados rivais, a derrota das dinastias, a Igreja romana sacudida em suas bases anunciavam na Europa o alarme daquela luta medonha que invariavelmente precede a reorganização social, aquele redemoinho selvagem de convulsão nacional que traga em seu vórtice a civilização de um ontem, para preparar, contudo, a reconstituição de um amanhã. A imensa importância histórica de homens como este nosso autor é sempre subestimada, geralmente posta em dúvida, não obstante tal como o que foi escrito na parede no banquete de Baltasar, a manifestação deles na arena política e histórica é como a advertência de um MENE, MENE TEKEL, UPHARSIN para um mundo tolo e incapaz de discernimento.

A história completa e verdadeira de qualquer Adepto só poderia ser escrita por ele mesmo, e mesmo então, se trazida diante dos olhos do mundo em detalhe, quantas pessoas dariam crédito a ela? E mesmo o relato curto e incompleto dos eventos notáveis da vida de nosso autor que está contido no Primeiro Livro, será para a maioria dos leitores inteiramente incrível. Mas o que deve impressionar a todos de maneira semelhante é a tremenda fé do próprio homem, testemunhada por suas muitas e perigosas jornadas durante tantos anos através de regiões ermas e selvagens, e lugares de difícil acesso mesmo nos nossos próprios dias com toda a facilidade de transporte de que desfrutamos. Essa fé finalmente trouxe-lhe a recompensa, a despeito de ter sido só no momento em que até mesmo ele se tornava desencorajado e com o coração aflito pela esperança frustrada. Como seu grande homônimo, o antepassado da raça hebraica, ele não abandonara seu lar em vão, sua "Ur dos caldeus", para que pudesse finalmente descobrir aquela luz da sabedoria dos iniciados, pela qual sua alma havia clamado dentro dele por tantos anos. Este clímax de suas jornadas errantes foi seu encontro com Abra-Melin, o mago egípcio. Deste ele

recebeu o sistema de instrução e prática mágicas que forma o corpo do Segundo e Terceiro Livros desta obra.

No manuscrito original esse nome é escrito de várias maneiras diferentes, o que observei no texto sempre que ocorre. As variações são: Abra-Melin, Abramelin, Abramelim e Abraha-Melin. Entre estas optei pela ortografia Abra-Melin a figurar na página-título, e me prendi à mesma nesta introdução.

Do que se pode inferir do texto, o principal lugar de residência de Abraão, o Judeu depois de suas viagens foi Würzburg, ou, como era chamado na Idade Média, "Herbípolis". Ele parece ter se casado com sua prima, que lhe deu dois filhos: o mais velho, chamado José, o qual ele instruiu nos mistérios da Santa Qabalah, e Lamech, o mais novo, ao qual ele lega este sistema de Magia Sagrada, e a quem a totalidade do Primeiro Livro é dirigida. Ele se refere também a três filhas, a cada uma das quais deu 100.000 florins de ouro como dote. Ele declara expressamente que obteve tanto sua esposa como um tesouro de 3.000.000 florins de ouro mediante algumas das operações mágicas descritas no Terceiro Livro. Admite, ademais, que sua primeira inclinação para os estudos cabalísticos e mágicos se deveu a certas instruções nos segredos da Qabalah que recebeu na juventude de seu pai, Simão, de modo que após a morte do pai seu desejo mais intenso era viajar em busca de um Mestre iniciado.

Esta obra não pode deixar de ser valiosa ao estudante sério e sincero do ocultismo, seja como um encorajamento para aquela qualidade raríssima e necessária, a saber, a fé inabalável, como uma ajuda ao seu discernimento entre sistemas de magia verdadeiros e falsos, seja como apresentação de um conjunto de diretrizes para a produção de efeitos mágicos, que, segundo afirmação do autor do livro, foram experimentados por ele com sucesso.

São particularmente valiosas as observações de Abraão, o Judeu a respeito dos vários mestres da "Arte que nenhum pode nomear" ao longo de suas perambulações e viagens, a narrativa das muitas maravilhas por ele operadas e, acima de tudo, a classificação meticulosa dos experimentos mágicos no Terceiro Livro, somada às suas observações e conselhos aí contidos.

Não menos interessantes são as muitas pessoas notáveis daquela época a favor das quais ou contra as quais ele operou maravilhas: o imperador Sigismundo da Alemanha; o Conde Frederico, o disputador; o bispo de sua cidade (provavelmente ou João I, que principiou a fundação da Universidade de Würzburg em 1403 mediante a autorização do Papa Bonifácio IX, ou Echter

von Mespelbrunn, que concluiu essa mesma nobre tarefa); o Conde de Warwick; Henrique VI da Inglaterra; os Papas rivais – João XXIII, Martinho V, Gregório XII e Benedito XIII; o Conselho de Constança; o Duque da Bavária; o Duque Leopoldo da Saxônia; o imperador grego Constantino Paleólogo; e provavelmente o arcebispo Alberto de Magdeburgo, além de alguns dos líderes hussitas – um elenco de nomes celebrados na história daqueles tempos agitados.

Considerando-se a era em que viveu nosso autor e a nação à qual pertenceu, ele parece ter sido razoavelmente liberal nas suas opiniões religiosas, pois não só realmente insiste que este sistema Sagrado de magia pode ser atingido por qualquer um, seja judeu, cristão, muçulmano ou pagão, como também se mantém advertindo Lamech contra o erro de se mudar a religião na qual se é educado. E ele afirma esta circunstância como o motivo dos ocasionais malogros do mago José de Paris (a única pessoa que menciona além de si mesmo e Abra-Melin familiarizada com este sistema particular de magia) que, a saber, tendo sido educado como um cristão, renunciara a esta fé e se tornara um judeu. À primeira vista, não nos parece claro, sob o prisma do oculto, que desvantagem em particular deveria estar vinculada a uma tal linha de ação. Todavia, é mister lembrar que em sua época, a conversão para uma outra religião significava invariavelmente uma renúncia e negação absolutas, solenes e integrais de qualquer verdade da religião previamente professada pelo convertido. Aqui residiria o perigo porque quaisquer que fossem os erros, adulterações ou enganos em qualquer forma de religião em particular, todas são baseadas e oriundas da confirmação dos Poderes Divinos Supremos. Portanto, negar qualquer religião (em lugar de simplesmente abjurar das partes equívocas ou errôneas desta) seria equivalente a negar formal e cerimonialmente as verdades nas quais ela foi originalmente fundada; de modo que sempre que uma pessoa que tenha feito isso uma vez começasse praticar as operações da Magia Sagrada, descobriria a si mesmo obrigado a afirmar com toda sua força de vontade aquelas mesmas fórmulas que tinha numa ocasião magica e cerimonialmente (embora ignorantemente) negado; e toda vez que tentasse fazer isto, a lei de reação do oculto se ergueria como um obstáculo cerimonial contrário ao efeito que ele desejasse produzir, a memória daquela negação cerimonial que sua renúncia anterior havia firmemente selado na atmosfera dele. E a força disto seria exatamente proporcional à maneira e grau nos quais ele renunciara ao seu primeiro credo. Pois de todos os impedimentos à ação mágica, o maior e mais letal é a descrença, visto que ela freia e detém a

ação da Vontade. Mesmo nas operações naturais mais ordinárias percebemos isto. Nenhuma criança seria capaz de aprender andar, nenhum estudante poderia assimilar as fórmulas de qualquer ciência se tivessem como primeira coisa em suas mentes a impraticabilidade e impossibilidade de fazê-lo. É esta a razão porque todos os Adeptos e grandes mestres de religião e de magia têm, invariavelmente, insistido na necessidade da fé.

Mas embora aparentemente mais liberal no reconhecimento da excelência de qualquer religião, ele demonstra, infelizmente, a usual injustiça e ciúme em relação às mulheres, coisa que tem distinguido os homens durante tantas eras e que, pelo que posso perceber, nasce pura e simplesmente de uma consciência inata de que se as mulheres fossem admitidas uma vez à competição com os homens em qualquer plano sem a imposição de desvantagens de que são alvo há séculos, as primeiras demonstrariam rapidamente sua superioridade, como as amazonas da antiguidade demonstraram; que, em segundo lugar – como os escritos de seus inimigos especiais, os gregos, admitem a contragosto – quando subjugadas, foram conquistadas pelo contingente superior de guerreiros e não pela coragem superior. Contudo, Abraão o Judeu admite, de má vontade, que a Magia Sagrada pode ser atingida por uma virgem, ao mesmo tempo que dissuade qualquer um de ensiná-la a ela! As numerosas estudantes do oculto em avançado estágio na atualidade constituem a melhor resposta a isto.

Porém, a despeito das falhas acima, seus conselhos sobre a maneira de usar o poder mágico, quando adquirido, para a honra de Deus, o bem estar e assistência do próximo e o benefício de toda a criação animada são merecedores do maior respeito. E ninguém consegue ler atentamente esses conselhos sem sentir que seu mais elevado desejo era agir de acordo com sua crença.

Entretanto, seu conselho relativo a uma vida de retiro depois da consecução do poder mágico através de seu sistema (não me refiro ao retiro de seis meses para o preparo do mesmo) não é corroborado por seu próprio relato de sua vida, onde o encontramos envolvido continuamente nas disputas e convulsões de seu tempo. Do mesmo modo, embora muito da vida de um eremita ou anacoreta pareça poder ser advogado, esporadicamente, se tanto, constatamos que seja seguido por aqueles Adeptos que talvez eu possa chamar de meio iniciado e operador de maravilhas entre os Grandes Adeptos Ocultos e o Mundo Exterior. Um exemplo da primeira classe podemos encontrar no nosso autor e da última em Abra-Melin.

O esquema ou sistema específico de magia defendido na presente obra é, até um certo ponto, sui generis, mas até um certo ponto, apenas. É mais a forma de sua aplicação que o torna único. Em magia, ou seja, na ciência do controle das forças secretas da natureza, sempre houve duas grandes escolas, uma grande no bem, a outra grande no mal. A primeira a magia da luz, a segunda a magia das trevas; a primeira geralmente na dependência do conhecimento e invocação das naturezas angélicas, a segunda na dependência do método de evocação das raças demoníacas. Usualmente denomina-se a primeira magia branca, em oposição à segunda, a magia negra.

A invocação das forças angélicas, então, é uma ideia comum nas operações de magia, bem como o são as cerimônias de pacto com e em submissão aos espíritos maus. Entretanto, o sistema ministrado na presente obra está baseado na seguinte concepção:

(a) Que os bons espíritos e poderes angélicos da luz têm poder superior aos espíritos caídos das trevas;

(b) Que estes últimos, como punição, foram condenados ao serviço dos iniciados da magia da luz, ideia que pode ser encontrada também no Corão, ou, como é frequente e talvez mais corretamente escrito, Qür-an;

(c) Como uma consequência desta doutrina, todos os efeitos e fenômenos materiais ordinários são produzidos pelo trabalho dos maus espíritos sob o comando geralmente dos bons;

(d) Que consequentemente toda vez que os espíritos maus conseguirem escapar do controle dos bons, não haverá nenhum mal que deixarão de operar a título de vingança;

(e) Que, portanto, bem antes de obedecer ao homem, tentarão fazer dele seu servo induzindo-o a celebrar pactos e acordos com eles;

(f) Que para proceder a este projeto utilizarão todo meio que se ofereça para tornar o homem presa de obsessão;

(g) Que para tornar-se um Adepto, por conseguinte, e dominá-los, a maior firmeza possível de vontade, pureza de alma e intenção e poder de autocontrole são necessários;

(h) Que isto deve somente ser atingido por auto-abnegação em todos os planos;

(i) Que o homem, portanto, é a natureza intermediária e controlador natural da natureza intermediária entre os anjos e os demônios, e que consequentemente a cada homem está naturalmente ligado tanto um anjo guardião quanto um demônio malevolente, assim como certos espíritos que podem se tornar familiares, de modo que depende de cada homem atribuir a vitória a quem ele deseja;

(j) Que, portanto, a fim de controlar e se servir dos inferiores e maus, o conhecimento dos superiores e bons é exigido (isto é, na linguagem da teosofia da atualidade, o conhecimento do eu superior).

Disto se conclui que a *magnum opus* proposta nesta obra é: pela pureza e autorrenúncia obter o conhecimento e conversação com seu anjo guardião, de maneira que por meio disto e depois disto possamos obter o direito de empregar os maus espíritos como nossos servos em todos os assuntos materiais.

Este, então, é o sistema da Magia Sagrada de Abra-Melin, o Mago, tal como ensinado por seu discípulo Abraão, o Judeu, e elaborado nos mínimos detalhes.

Salvo nos professos engrimanços de magia negra, a necessidade da invocação das forças divinas e angélicas para controlar os demônios é ponto em que se insiste nas operações de evocação descritas e ensinadas nos manuscritos mágicos medievais e obras publicadas. De forma que não é tanto, como asseverei antes, essa circunstância, mas sim o modo de seu desenvolvimento pela preparação das Seis Luas, que é incomum, enquanto que a classificação completa e perfeita dos demônios com suas funções e dos efeitos a serem produzidos mediante seus serviços não é possível ser encontrada em outro lugar.

À parte o interesse vinculado à descrição de suas viagens, a maneira cuidadosa com que Abraão fez anotações sobre as várias pessoas que conhecera e que professavam estar de posse de poderes mágicos, o que realmente podiam fazer e não podiam, e as razões do sucesso ou fracasso de seus experimentos, possui um valor particular que lhe é próprio.

A ideia do emprego de uma criança como clarividente na invocação do anjo guardião não é incomum. Por exemplo, no "Mendal", um estilo divinatório oriental familiar a todos os leitores do romance de Wilkie Collins, *The Moonstone,* verte-se tinta na palma da mão de uma criança, que, após a recitação de certas palavras místicas pelo operador, contempla ali visões por clarivi-

dência. A célebre evocação [6] que se diz que o grande escultor medieval Benvenuto Cellini, assistiu, foi também, em parte, operada com a ajuda de uma criança, como vidente. Diz-se também que Cagliostro [7] valeu-se dos serviços de crianças nesse particular.

De minha parte, porém, não entendo que necessidade imperiosa possa haver do emprego de uma criança na evocação [8] angélica se o operador tiver uma mente pura e tiver desenvolvido a faculdade de clarividência que é latente em todo ser humano e que se baseia na utilização da visão-pensamento. Esta visão-pensamento é exercida quase inconscientemente por todos ao pensar num lugar, pessoa, ou numa coisa que se conheça bem – imediatamente, coincidente com o pensamento, a imagem brota diante da vista mental. E a base do que é comumente chamado de clarividência é apenas o desenvolvimento consciente e voluntário disto. Entre os *highlanders* da Escócia, essa faculdade, como bem se sabe, manifesta-se amiúde, e os ingleses se referem geralmente a ela como "Segunda Vista".

Infelizmente, como demasiados ocultistas modernos, Abraão, o Judeu exibe uma notável intolerância com relação a sistemas mágicos diferentes do seu; nem mesmo o célebre nome de Pedro de Abano [9] é suficiente para salvar o *Heptameron* ou *Elementos Mágicos* da condenação na parte conclusiva do Terceiro Livro.

Trabalhos de magia, conjurações escritas, pantáculos, selos e símbolos, o emprego de círculos mágicos, o uso de toda língua exceto a própria língua pátria, parecem, à primeira vista, venda por atacado de irrisória importância, embora ao examinar mais meticulosamente o texto acho que descobriremos que é mais seu abuso por ignorância de seu significado que ele pretende reprovar do que o seu uso inteligente e adequadamente regulado.

É conveniente aqui examinar cuidadosamente esses pontos sob o ângulo do oculto de um iniciado e para o benefício dos estudantes verdadeiros.

Abraão insiste em vários pontos do texto que a base deste sistema de Magia Sagrada encontra-se na Qabalah. Afirma explicitamente que instruiu

---

[6] N.T.: ou melhor, invocação.

[7] Ver Apêndice B.

[8] N.T.: ou melhor, invocação.

[9] Nascido por volta de 1250.

nisto seu filho mais velho, José, sendo o direito de primogenitura dele, igualmente como ele mesmo havia recebido alguma instrução qabalística de seu pai, Simão. Mas este sistema de magia ele lega a seu filho mais jovem, Lamech, expressamente como uma espécie de recompensa por não ter aprendido a Qabalah, sua condição de filho mais novo constituindo aparentemente uma séria desqualificação tradicional. Assim sendo, fica evidente a razão de ele advertir Lamech contra o uso de certos selos, pantáculos, palavras incompreensíveis, etc., visto que sendo a maioria destes baseada nos segredos da Qabalah, sua utilização por uma pessoa ignorante disto poderia ser excessivamente perigosa devido a não apenas possível, mas provável perversão das fórmulas secretas aí encerradas. Qualquer estudante avançado de ocultismo familiarizado com obras medievais de magia, manuscritas ou impressas, está ciente do enorme e incrível número de erros nos selos, pantáculos e nomes hebraicos ou caldeus, que se originaram da transcrição e reprodução incientes, isto levado a tal ponto que em alguns casos o uso das fórmulas distorcidas apresentadas teria realmente como efeito a produção do resultado precisamente oposto daquele que se esperava delas (fiz minuciosos comentários sobre este assunto em minhas notas à *Clavícula de Salomão,* publicada por mim alguns anos atrás). Esta parece ser a razão pela qual Abraão, o Judeu, em sua ansiedade de poupar seu filho de erros perigosos nas operações mágicas, preferiu esforçar-se para enchê-lo de desprezo por quaisquer outros sistemas e métodos operativos diferentes do que é aqui formulado. Pois, ademais, além das perversões não-intencionais dos símbolos mágicos que mencionei acima, havia, adicionalmente, a circunstância não só possível como provável dos muitos engrimanços de magia negra caírem em suas mãos, como obviamente tinham caído nas mãos de Abraão, símbolos nos quais existem em muitos casos perversões intencionais de nomes divinos e selos, a fim de atrair os maus espíritos e repelir os bons.

Assim o Terceiro Livro desta obra está repleto de quadrados de letras qabalísticos, que são simplesmente tantos outros pantáculos e nos quais os nomes empregados são os próprios fatores que os tornam valiosos. Entre eles encontramos uma forma do célebre SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS, o qual é um dos pantáculos da *Clavícula de Salomão.* A fórmula de Abraão é ligeiramente diferente:

S	A	L	O	M
A	R	E	P	O
L	E	M	E	L
O	P	E	R	A
M	O	L	A	S

e para ser utilizada na obtenção do amor de uma donzela.

O pantáculo na minha *Clavícula de Salomão, o Rei* é classificado sob Saturno, enquanto que este acima está aplicado à natureza de Vênus.

Eu dou a forma hebraica (ver Apêndice A, Tabela de letras hebraicas e caldeias) dos equivalentes:

SH	A	TH	V	R
A	H	R	P	V
TH	H	N	H	TH
V	P	H	R	A
R	V	TH	A	SH

Ou em letras romanas:

S	A	T	O	R
A	R	E	P	O
T	E	N	E	T
O	P	E	R	A
R	O	T	A	S

Na *Clavícula de Salomão* está (sendo um pantáculo) inscrito dentro de um círculo duplo, em que se acha escrito o seguinte versículo do Salmo LXXII, v. 8: "Seu domínio será também de um mar para outro, e do dilúvio para o fim do mundo". Em hebraico, este versículo consiste exatamente de vinte e cinco letras, o número das letras do quadrado. Observar-se-á imediatamente que tanto esta forma quanto aquela dada por Abraão, o Judeu são exemplos perfeitos de acrósticos duplos, quer dizer, são lidos em todas as direções, seja na horizontal ou perpendicular, seja para trás ou para frente. Mas sê diz que a forma dada como um pantáculo na *Clavícula de Salomão, o Rei* tem valor na adversidade e para reprimir o orgulho dos espíritos.

Tal exemplo mostra, portanto, claramente que não é tanto contra o uso dos pantáculos simbólicos que Abraão se coloca, mas sim contra suas perversões ignaras e o emprego inadequado.

Deve-se também observar que enquanto muitos dos quadrados de letras simbólicos do Terceiro Livro apresentam a natureza do acróstico duplo, também há muitos que não apresentam, e no caso de um grande número as letras não preenchem o quadrado completamente, sendo arranjadas na forma de um *gnômon*, etc. Outros, por outro lado, deixam a parte central do quadrado em branco.

No Apêndice C [10] desta introdução darei, para efeito de comparação, alguns exemplos de invocação angélica tomados de outras fontes.

Abraão, o Judeu reconhece reiteradamente, como frisei anteriormente, que este específico sistema da Magia Sagrada de AbraMelin tem sua base na Qabalah. Convém investigar o que se quer dizer aqui com isto. A própria Qabalah é dividida em muitas partes, sendo sua parte principal de uma natureza doutrinária mística que dá o significado oculto interior das Escrituras Sagradas Judaicas. Também emprega os valores numéricos das letras hebraicas visando extrair analogias entre palavras, de cujas letras o valor numérico total é o mesmo – este ramo por si só constitui um estudo complicadíssimo, sendo estranho ao nosso propósito aqui nos determos nele, mesmo porque no meu trabalho, a *Kabbalah Unveiled* (Cabala Desvelada) trato detalhadamente de todos esses pontos. A chamada Qabalah prática é a aplicação dos ensinos místicos na produção de efeitos mágicos. Pois a classificação de nomes divinos e angélicos, de hostes e ordens de anjos, espíritos e demônios, de nomes particulares de

[10] Ver Apêndice C, "Exemplos de Invocação Angélica".

arcanjos, anjos, inteligências e demônios deve ser encontrada efetuada nos mínimos detalhes na Qabalah, de sorte que o conhecimento dela pode proporcionar uma apreciação crítica das correspondências, simpatias e antipatias que se obtém no mundo invisível. Assim, o que Abraão quer dizer é que este sistema de Magia Sagrada é inteiramente confiável porque correto em todas suas atribuições e que, assim sendo, não há chance do operador usar nomes e fórmulas em ocasiões errôneas e equivocamente.

Mas também é de se notar que Abraão, o Judeu (provavelmente mais uma vez com a intenção de confundir Lamech o menos possível) fala apenas de duas grandes classes de espíritos: os anjos e os demônios, os primeiros para controlar, os segundos para ser controlados, deixando inteiramente de considerar, ou melhor, não descrevendo aquela vasta estirpe de seres, os espíritos elementais, que compreende em si uma infinidade de divisões variadas, alguns destes sendo bons, alguns maus e uma grande parte deles nem uma coisa nem outra. É evidente, ademais, que muitos dos resultados que se propõe atingir no Terceiro Livro implicariam mais no uso de espíritos elementais do que naquele de demônios. Nenhum Adepto avançado, como Abraão obviamente era, podia ignorar a existência, o poder e o valor deles. Diante disto somos forçados a concluir que ou ele não desejava revelar esse conhecimento a Lamech, ou, o que é extremamente mais provável, ele temia confundir Lamech com a grande quantidade de instruções adicionais que seria necessária para fazê-lo compreender plenamente a classificação, natureza e funções dos espíritos elementais. Esta última linha de ação seria a menos imperativa, visto que a correção dos símbolos do Terceiro Livro minimizaria as possibilidades de erro, e o que Abraão está se ocupando em ensinar a Lamech é como chegar a resultados mágicos práticos e não tanto a sabedoria secreta da Qabalah.

Não cabe em absoluto nesta introdução qualquer dissertação mais extensa sobre as naturezas boa ou má dos seres espirituais. Limitar-me-ei, portanto, a indicar de maneira concisa e breve as principais diferenças entre anjos, elementais e demônios.

Pode-se concluir que os anjos, embora eles mesmos divididos em numerosas ordens e classes, possuem geralmente as seguintes características: são inteiramente bons na sua natureza e obras, os administradores conscientes da Vontade Divina no plano do universo material; são agentes responsáveis e não irresponsáveis e, portanto, capazes de queda; e são independentes das

correntes das infinitas forças secretas da natureza, podendo, assim, atuar além delas, embora sua classificação e qualidades os façam ser mais simpáticos com algumas destas forças do que com as restantes, e isto em grau variável; ademais, eles têm poder superior ao dos homens, ao dos espíritos, ao dos elementais e ao dos demônios.

Os elementais, por outro lado, a despeito de pertencerem a uma infinidade de classes, são as forças dos elementos da natureza, os administradores das correntes desta, não podendo, consequentemente, jamais atuar além e independentemente de suas próprias correntes particulares. Num certo sentido, portanto, são irresponsáveis pela ação de uma corrente como um todo, embora responsáveis pela parte dela sobre a qual atuam imediatamente. E também, consequentemente, estão, ao mesmo tempo, sujeitos à corrente geral da força na qual vivem, se movem e têm sua existência, embora superiores à parte imediata e particular dela que eles dirigem. Estas raças, superiores ao homem em intuição e poderes mágicos, inferiores a ele em outros meios, superiores a ele no seu poder numa corrente particular de um elemento, inferiores a ele pelo fato de participarem da natureza daquele único elemento, são obrigatoriamente encontradas em recorrência contínua em todas as mitologias da antiguidade. Os anões e elfos dos escandinavos; as ninfas, hamadríades e espíritos da natureza dos gregos; as fadas boas e más das lendas tão caras a nossa infância; a hoste de sereias, sátiros, faunos, silfos e fadas; as forças que se pretendia atrair e propiciar por meio dos fetiches da raça negra são, majoritariamente, nada mais que as manifestações mal compreendidas desta grande classe, os elementais. Entre estes, alguns, como já observei antes, são bons, tais como as salamandras, ondinas, silfos e gnomos da filosofia rosa-cruz; muitos outros são pavorosamente malignos, regalando-se em toda espécie de mal, podendo ser facilmente confundidos com demônios pelos não-iniciados, com a ressalva de que seu poder é menor; uma grande parte não é boa nem má e, inclusive opera irracionalmente, tal como um macaco ou um papagaio poderia agir. Aliás, em sua natureza se assemelham estreitamente aos animais, e especialmente combinações de animais, em cujas formas distorcidas e misturadas residiria sua manifestação simbólica. Uma outra classe muito grande não agiria irracionalmente dessa maneira, mas com intento, contudo seguindo sempre a força predominante boa ou má atuante no seu ambiente de então. Um espírito deste tipo, por exemplo, atraído a uma assembleia de boas pessoas se empenharia em estimular as ideias dessas pessoas rumo ao bem; atraído ao ambiente de pessoas de mentalidade maldosa as incitaria mentalmente para o

crime. Quantos criminosos não apresentam como única desculpa de seus crimes a declaração de que "achavam estar ouvindo constantemente alguma coisa que lhes dizia para cometer o crime"! Todavia, tais sugestões não procederiam dos elementais somente, mas frequentemente dos restos astrais corrompidos de pessoas más mortas.

Os demônios, por outro lado, são muito mais poderosos do que os elementais, mas sua ação a favor do mal é paralela àquela dos anjos em prol do bem. Outrossim, sua malignidade é bem mais terrível do que aquela dos elementais maus, pois não sendo como eles sujeitos aos limites de uma certa corrente, sua esfera de ação se estende sobre uma área muitíssimo mais vasta, além do mal cite cometem jamais ser irracional ou mecânico, mas operado com consciência e intenção plenas.

Não concordo totalmente com o tipo de comportamento que Abraão indica no tratamento dos espíritos; ao contrário, os verdadeiros iniciados sempre afirmaram que a mais extrema cortesia deve ser manifestada pelo exorcista e que somente quando os espíritos se mostram obstinados e recalcitrantes deve-se apelar para medidas mais severas, e ainda que mesmo com os demônios não devemos censurá-los por sua condição, percebendo-se que uma linha de ação oposta certamente conduziria o mago ao erro. Mas, talvez Abraão pretendesse advertir Lamech do perigo de ceder a eles num exorcismo até mesmo no menor grau.

A palavra demônio é evidentemente empregada nesta obra quase como um sinônimo de diabo, mas como a maioria das pessoas instruídas sabem, demônio deriva do grego *Daimon,* que antigamente significava simplesmente qualquer espírito, bom ou mau.

A famosa *As Mil e Uma Noites* é uma obra repleta de sugestivas referências mágicas, sendo interessante observar o número de orientações no Terceiro Livro da presente obra para produção de efeitos similares àqueles contidos naquela obra.

À guisa de exemplo, o Capítulo 9 do Terceiro Livro fornece os símbolos a ser empregados para transformar seres humanos em animais, um dos incidentes mais comuns em *As Mil e Uma Noites,* como na estória do "primeiro velho e a corça," a dos "três calênderes e as cinco damas de Bagdá," a de "Beder e Giauhare," e tantas outras, distintamente da transformação voluntária do mago, que assume outra forma, como é exemplificado na estória do "segundo

calênder," da qual os símbolos são dados no capítulo 21 do Terceiro Livro da presente obra.

Do mesmo modo, esses capítulos trarão à memória de muitos dos meus leitores os extraordinários efeitos mágicos que dizem ter Fausto produzido – Fausto que, a propósito, como já observei, foi muito provavelmente contemporâneo de Abraão, o Judeu.

Contudo, a forma de produção desses efeitos tal como apresentada nesta obra não é a magia negra do pacto e culto ao demônio, a qual nosso autor ataca constantemente, mas, em lugar disto, um sistema de magia qabalística, semelhante àquele da *Clavícula de Salomão, o Rei* e *Clavículas de Rabi Salomão*, embora diferente na particularidade da invocação prévia do anjo guardião uma vez por todas, enquanto que nas obras que acabei de citar os anjos são invocados em cada evocação por meio do círculo mágico. Abraão não podia pretender reprovar obras como estas e suas similares, constatando que tal como seu sistema tinham como fundamento o conhecimento secreto da Qabalah, que, por sua vez, derivava daquele vigoroso esquema da sabedoria antiga, a magia iniciática do Egito, pois para todo aquele que estuda profunda e simultaneamente a Qabalah e a moderna egiptologia, a raiz e origem da primeira devem evidentemente ser buscadas naquele país dos mistérios, o lar dos deuses cujos símbolos e classificação formaram uma parte tão conspícua dos ritos sagrados, e dos quais provêm, mesmo até os dias atuais, tantas receitas de magia. Neste sentido, é necessário fazer uma distinção bastante cuidadosa entre a magia egípcia realmente antiga e as ideias e tradições árabes que prevaleceram no Egito em épocas recentes. Acho que é o erudito Lenormant que destaca em sua obra sobre a magia caldeia que a grande diferença entre esta e a egípcia era que o mago da primeira escola invocava realmente os espíritos, enquanto que o mago da segunda (egípcia) aliava-se ele mesmo a eles e assumia ele próprio os caracteres e nomes dos deuses para assim comandar os espíritos em seu exorcismo. Esta forma de operação envolveria por parte do mago não somente um conhecimento crítico da natureza e poder dos deuses, como também a afirmação de sua confiança neles e seu apelo a eles para ajuda no controle das forças evocadas – em outras palavras, o mais profundo sistema de magia branca que é possível conceber.

O ponto seguinte digno de nota é o que Abraão frisa com relação à preferência de empregar a língua pátria tanto na oração quanto na evocação. A razão principal indicada é a absoluta necessidade de compreender plena e

integralmente de todo coração e alma aquilo que os lábios estão formulando. Embora admita cabalmente tal necessidade, desejo, contudo, apontar algumas razões a favor do emprego de uma língua diferente da pátria. Mormente e em primeiro lugar, porque ela ajuda a mente a conceber o aspecto mais elevado da operação – quando uma língua diferente e considerada sagrada é empregada e suas frases não sugerem, portanto, assuntos da vida ordinária; ademais, porque o hebraico, o caldeu, o egípcio, o grego, o latim, etc., se pronunciados corretamente são mais sonoros do ponto-de-vista vibracional que a maioria das línguas modernas e, em função desta particularidade, podem sugerir maior solenidade; e, ainda, porque quanto mais é uma operação mágica afastada do lugar comum, melhor é. Mas concordo inteiramente com Abraão que é, antes de qualquer coisa, imperativo que o operador compreenda completamente a significação de sua oração ou conjuração. Acresça-se a isto que as palavras nessas línguas antigas sugerem "fórmulas de correspondências" com maior facilidade do que as palavras das línguas modernas.

Pantáculos e símbolos são valiosos como uma base equilibrada e adequada para a recepção da força mágica; entretanto, é preciso observar que se o operador for realmente incapaz de atrair tal força para eles, estes não passarão de diagramas mortos e, para o operador, destituídos de valor. Usados, porém, pelo iniciado que compreende plenamente seu significado, tornam-se para ele uma proteção e um auxílio poderosos, apoiando e focalizando as ações de sua Vontade.

Sob o risco de repetir o que já afirmei em outra parte, tenho que recomendar cautela para o estudante do oculto quanto a formar um juízo equívoco a partir do que Abraão, o Judeu diz com respeito ao uso de círculos mágicos e a Licença para a Partida dos Espíritos. É verdade que na convocação dos espíritos, tal como formulada por ele, não é necessário formar um círculo mágico para defesa e proteção... Mas por quê? Porque todo o conjunto dormitório, oratório e terraço é consagrado pelas cerimônias preparatórias das prévias seis luas; de modo que todo o lugar está protegido, e o mago está, por assim dizer, residindo constantemente no interior de um círculo mágico. Consequentemente, também a Licença para Partir pode ser, numa grande medida, dispensada porque os espíritos não podem invadir o limite consagrado da periferia das paredes da casa. Mas que o operador de evocações ordinárias saiba que se assim não fosse e a convocação fosse realizada num lugar não-consagrado, sem o traçado de qualquer círculo mágico para defesa, a invocação para a manifestação visível de potências terríveis como Amaymon, Egyn e

Belzebu resultaria provavelmente na morte do exorcista no próprio local, morte com os sintomas provenientes de epilepsia, apoplexia ou estrangulamento, variáveis segundo as condições atingidas na ocasião. Do mesmo modo, o círculo tendo sido formado uma vez, que o evocador se guarde cuidadosamente seja de passar, seja de curvar-se, seja de inclinar-se além dos limites do círculo durante o desenrolar do exorcismo antes de ser dada a licença para partida. Isto porque, mesmo independentemente de outras causas, todo o objeto e efeito da operação do círculo é criar condições atmosféricas anormais pela estimulação de um estado diferente de força dentro do círculo relativamente àquele que existe sem ele, de maneira que mesmo sem qualquer ação maligna oculta dos espíritos, a mudança súbita e despreparada de atmosfera afetará seriamente o exorcista no estado intensamente opressivo de tensão nervosa em que se achará então envolvido. Também a Licença para Partir não deve ser omitida pois as forças malignas terão enorme satisfação em se vingar do operador por tê-las perturbado caso ele imprudentemente saia do círculo sem tê-las previamente mandado embora, e, se necessário, mesmo as forçado ir embora através de conjurações de oposição.

Não compartilho a opinião de Abraão quanto a necessidade de sonegar a operação desta Magia Sagrada de um príncipe ou potentado. Todo grande sistema de ocultismo possui seus próprios guardiões ocultos que saberão como vingar intromissões errôneas, de imediato.

Sob o risco de ser repetitivo, advertirei seriamente mais uma vez o estudante contra a perigosa natureza automática de certos quadrados mágicos do Terceiro Livro, pois, se deixados negligentemente em qualquer lugar, poderão muito provavelmente produzir obsessão em pessoas sensíveis, em crianças ou mesmo animais.

As observações de Abraão com respeito aos erros da astrologia no sentido comum, e da atribuição das horas planetárias merecem uma atenta considera-ção. Entretanto, considero a atribuição ordinária das horas planetárias eficiente numa certa medida.

Em todos os casos em que há alguma coisa difícil ou obscura no texto, acrescentei copiosas notas explicativas, em tal quantidade, de fato, a ponto de formarem uma espécie de comentário à parte. Particularmente, as notas sobre os nomes dos espíritos exigiram de mim um empenho incrível causado pela dificuldade de identificar suas formas radicais. O mesmo pode ser dito quanto às notas acerca dos símbolos do Terceiro Livro. O que indiquei entre parênteses

no texto efetivo são certas palavras ou frases supridas para tornar o significado mais claro.

Para concluir devo apenas dizer que escrevi esta introdução explicativa pura e exclusivamente a título de ajuda para os autênticos estudantes do oculto; no que diz respeito à opinião do crítico literário comum que nem compreende, nem acredita no ocultismo, não me importo de maneira alguma.

87 Rue Mozart,

Auteuil, Paris

APÊNDICES

APÊNDICE A

ALFABETO HEBRAICO E CALDEU

Número	Som ou poder	Letra hebraica e caldeia	Valor numérico		Em letras romanas	Nome hebr.	Significado do nome
1	a (expiração branda)	א	1	(os milhares são denotados por uma letra maior. Assim um Aleph maior que o resto das letras entre as quais está significa não 1, mas 1000)	A	Aleph	Boi, duque ou líder
2	b, bh (v)	ב	2		B	Beth	Casa
3	g (duro), gh	ג	3		G	Gimel	Camelo
4	d, dh (th inglês plano).	ד	4		D	Daleth	Porta
5	h (áspera aspiração)	ה	5		H	Hé	Janela
6	v, u, o	ו ּ	6		V	Vau	Pino, prego
7	z, dz	ז	7		Z	Zayin	Arma, espada
8	ch (gutural)	ח	8		Ch	Cheth	Cerca, recinto cercado
9	t (forte)	ט	9		1	Teth	Serpente
10	i, y	י	10		I	Yod	Mão
11	k, kh	כ Final = ך	11 Final = 500		K	Kaph	Palma da mão
12	1	ל	30		L	Lamed	Aguilhão
13	m	מ Final = ם	40 Final = 600		M	Mem	Água
14	n	נ Final = ן	50 Final = 700		N	Nun	Peixe
15	s	ס	60		5	Samekh	Estaca, suporte
16	o, aa, ng (gutural)	ע	70		O	Ayin	Olho
17	p, ph	פ Final = ף	80 Final = 800		P	Pé	Boca
18	ts, tz, j	צ Final = ץ	90 Final = 900		Tz	Tzadi	Anzol
19	q, qh (gutural)	ק	100	(Obs.: não se considera sempre que as finais tenham um valor	Q	Qoph	Nuca
20	r	ר	200		R	Resh	Cabeça
21	sh, s	ש	300		Sh	Shin	Dente
22	th, t	ת	400		Th	Tau	Sinal da cruz

NOTA: deve-se lembrar que em hebraico as vogais são supridas por certos pontos e marcas adicionados às letras, e que a transliteração para letras latinas dada na quinta coluna desta tabela não pretende fornecer o poder pleno das letras hebraicas, o qual é mostrado na coluna 2.

APÊNDICE B

EMPREGO DE UMA CRIANÇA CLARIVIDENTE POR CAGLIOSTRO

Diz-se que o famoso José Bálsamo, conde Cagliostro, nasceu em Palermo em 1743. No seu julgamento em Roma em 1790 e em Zurique em 1791 foi acusado de "ter praticado todos os tipos de embustes, de confeccionar ouro e de possuir o segredo do prolongamento da vida, de ensinar as artes cabalísticas, de convocar e exorcizar espíritos, de ter realmente previsto coisas vindouras, especialmente em pequenas assembleias secretas, e principalmente por meio de um menino que ele levava ao seu lado e consigo a uma sala separada a fim de prepará-lo para a divinação".

Quanto ao modo no qual ele empregava essa criança-clarividente, os documentos do julgamento informam o seguinte: "Essa criança tinha que ajoelhar-se diante de uma pequena mesa, sobre a qual eram colocados um recipiente de água e algumas velas acesas. Ele então instruía o menino para olhar no interior do recipiente de água e assim principiavam suas conjurações; em seguida, ele pousava a mão sobre a cabeça da criança e nesta posição dirigia uma oração a Deus para um resultado bem sucedido do experimento. A criança se tornava agora clarividente e dizia primeiramente que via algo branco, a seguir que tinha visões, um anjo, etc."

E os documentos continuam afirmando "que ele operava através das cerimônias usuais e que tudo era maravilhosamente corroborado pelo aparecimento do anjo".

Afirma-se também com relação a Cagliostro que, em Milão, se valeu dos serviços de uma donzela órfã em idade casadoura como clarividente.

Cumpre observar que este modus operandi difere bastante daquele empregado pelos praticantes do mesmerismo e hipnotizadores atuais com seus clarividentes, pois no caso em pauta a força total do operador era concentrada num ritual mágico de evocação, a mão sendo meramente colocada sobre a cabeça da criança para formar um vínculo, e de modo algum parece que a

criança fosse reduzida à condição miserável do transe automático atualmente praticado, o que um ocultista realmente avançado seria o primeiro a condenar, estando ciente de seus perigos.

Por outro lado, parece existir uma distinta similaridade entre o método de Cagliostro e o sistema de divinação oriental denominado mendal, ao qual me referi anteriormente.

APÊNDICE C

EXEMPLOS DE OUTROS MÉTODOS DE EVOCAÇÃO ANGÉLICA

Com o intuito de beneficiar o estudante do oculto apresento aqui dois outros sistemas de evocação angélica. O primeiro é extraído da parte do livro *Magus,* de Barrett (1801) intitulada "a chave da magia cerimonial". O segundo eu transcrevo do meu *Clavícula de Salomão, o Rei.*

De "A Perfeição e Chave da Magia Cerimonial"; sendo a segunda parte do segundo Livro de *Magus ou Correspondente Celestial* [11] por Francis Barrett, F. R. C.

"Os bons espíritos podem ser invocados de nós, ou por nós, de diversos modos e se oferecem a nós sob variadas formas e maneiras, pois falam abertamente àqueles que observam e efetivamente se oferecem à nossa vista, ou efetivamente nos informam por sonhos e por oráculo aquelas coisas que desejamos muito conhecer. Quem quer que, portanto, convocasse qualquer bom espírito para discurso ou aparição à vista, teria que observar, em particular, duas coisas: uma diz respeito à disposição do invocador, a outra àquelas coisas que têm que ser externamente introduzidas à invocação em conformidade com o espírito a ser convocado.

"É mister, portanto, que o invocador religiosamente se prepare durante muitos dias para tal mistério e se conserve durante tal período casto, abstinente, subtraindo-se o máximo possível de todo tipo de negócios alheios e mundanos; do mesmo modo, deverá jejuar tanto quanto lhe pareça conveniente, e que ele diariamente entre o nascer e o por do sol, trajado de linho branco puro, rogue a Deus sete vezes e faça uma súplica aos anjos a ser chamados e invocados, de acordo com a regra que ensinamos antes. Geralmente, o número de dias de

---

[11] Publicado originalmente por Lackington & Allen, Londres, 1801, mas reimpresso e reeditado por Bernard Quaritch, Piccadilly alguns anos depois [N.T: publicado no Brasil pela Mercuryo, trad. de fulia Barony].

jejum e preparação é um mês, ou seja, o tempo de uma lunação completa. Na Cabala, entretanto, usualmente nos preparamos quarenta dias antes.

“Agora, no que se refere ao lugar a escolha deve recair sobre um lugar limpo, puro, fechado, tranquilo, isento de qualquer espécie de ruído e não sujeito a qualquer olhar de estranhos. Este lugar tem, antes de mais nada, que ser exorcizado e consagrado; e que uma mesa ou altar seja nele colocado, coberto com uma toalha de linho branco limpo e disposto para o leste; e que em cada lado desse lugar estejam acesas duas velas de cera, cujas chamas não devem se apagar todos esses dias. Que no meio do altar sejam colocados lameus, ou o papel sagrado que descrevemos anteriormente, cobertos a com linho fino, que não deve ser aberto até o final dos dias de consagração. Você deverá também ter à mão um perfume precioso e um óleo sagrado puro. E que permaneçam ambos consagrados. Em seguida, disponha um turíbulo no topo do altar, onde você acenderá o fogo sagrado e faça um perfume precioso todo dia que orar.

“Como hábito, terá um longo traje de linho branco, fechado na frente e atrás, que pode descer até sobre os pés; circunde-se com um cinto ao redor dos quadris. Deverá ter, também, um véu feito de linho branco puro, sobre o qual é imperioso escrever num lamen dourado o nome Tetragrammaton, todas estas coisas devendo ser consagradas e santificadas na devida ordem. Contudo, não deve penetrar esse lugar santo enquanto ele não for primeiro lavado e coberto por um tecido novo e limpo, depois do que será permitido que entre, mas de pés nus; e quando aí entrar, você deverá borrifar com água benta, em seguida fazer um perfume sobre o altar; e então, ajoelhado, ore diante do altar como instruímos.

“Findo o período, no último dia, você deverá jejuar mais rigorosamente; e em jejum no dia seguinte, ao nascer do sol, entre no lugar sagrado mediante as cerimônias de que falamos antes, primeiramente aspergindo a si mesmo e em seguida, produzindo um perfume, fará o sinal da cruz com óleo sagrado na fronte e tocará seus olhos com o óleo sagrado, orando durante todas estas consagrações. A seguir abra o lamen e ore ante o altar ajoelhado, após o que a seguinte invocação pode ser feita:

UMA INVOCAÇÃO AOS BONS ESPÍRITOS

“Em nome da Abençoada e Santíssima Trindade, eu decididamente desejo que vós, fortes e poderosos anjos (nomear o espírito ou espíritos cuja aparição deseja), se for da Divina Vontade Daquele que é chamado Tetragrammaton, etc., o Deus Santo, o Pai, assumeis alguma forma, a mais adequada a vossa natureza celestial, e apareceis a nós visivelmente aqui neste lugar, e respondeis nossas perguntas na medida em que não violemos os limites da misericórdia e bondade Divinas pela solicitação de conhecimento ilícito; mas que vós [12] nos descortinem graciosamente que coisas conhecer e fazer são para nós mais proveitosas, para a glória e honra de Sua Divina Majestade que vive e domina o mundo sem fim. Amém.

“Senhor, que Tua Vontade seja feita na terra como é feita no céu, faz nossos corações puros dentro de nós e não aparta de nós o Espírito Santo. b Senhor, por Teu Nome nós os chamamos, os submetemos para nos darem apoio.

“E que todas as coisas possam atuar harmoniosamente para Tua Honra e Glória, para Quem junto a Ti, o filho e abençoado Espírito, sejam atribuídos todo o poder, majestade e domínio, mundo sem fim. Amém.

“A invocação tendo sido feita, os anjos bons aparecerão para você, os que deseja, os que você entreterá com uma comunicação pura, depois do que lhes dará licença para partir.

“O lamen que é usado para invocar qualquer bom espírito tem que ser feito da seguinte maneira: ou de metal amoldável ou de cera nova mesclada com temperos e cores convenientes; ou pode feito de puro papel branco com cores convenientes, seu formato externo podendo ser quadrado, circular ou triangular, ou ainda similar, de acordo com a regra dos números; nele têm que estar escritos os nomes Divinos, tanto gerais quanto especiais. E no centro do lamen desenhar um hexágono [13] ou caractere de seis cantos; no meio deste escrever o nome e caractere da Estrela, ou do Espírito, seu Governante, ao qual o bom espírito que deve ser convocado está sujeito. E que sejam dispostos em

[12] N.T.: no inglês, *thou* (tu), sem concordância com o *ye* anterior da invocação.

[13] Provavelmente um erro quanto a “hexagrama” ou “hexângulo”.

torno deste caractere quantos caracteres de cinco cantos, ou pentáculos, [14] quantos forem os espíritos que convocaríamos juntos imediatamente. Mas se deseja convocar apenas um, de qualquer modo quatro pentágonos terão que ser feitos, nos quais o nome do espírito ou espíritos com seus caracteres deve ser escrito. E este lamen deve ser composto no crescente da lua, naqueles dias e horas que se harmonizam com o espírito; e se tomarmos um planeta afortunado nesse momento, será melhor para a produção do efeito; e que a mesa ou lamen corretamente feitos da maneira que descrevemos inteiramente precisam ser consagrados em conformidade com as regras acima transmitidas.

"E este é o modo de fazer a mesa ou lamen geral para a invocação de quaisquer espíritos, cuja forma pode ser vista em placas de pantáculos, selos e lamens.

"Mostraremos, contudo, outro rito pelo qual é mais fácil executar isso: que o homem que deseja receber um oráculo de um espírito, esteja casto, puro e santificado; e então um lugar puro, limpo sendo escolhido, e em todas as partes coberto com linho limpo e branco, no dia do Senhor na lua nova, que ele entre nesse lugar vestido com linho branco; que ele exorcize o lugar, abençoe-o, e aí faça um círculo com um carvão consagrado; que sejam escritos na parte externa do círculo os nomes dos anjos; em sua parte interna escrever os Nomes Poderosos de Deus; e que sejam colocados no interior do círculo, nas quatro partes do mundo, [15] os recipientes para os perfumes. Em seguida, estando lavado e em jejum, que ele adentre o lugar e ore para o leste este Salmo em sua totalidade: "Abençoados sejam os puros no caminho, etc." Salmo CIX. Em seguida faça uma fumigação e uma súplica aos anjos pelos ditos nomes Divinos, que eles se manifestarão diante de você e revelarão ou descobrirão aquilo que você quer tão ardentemente; e faça isto continuamente durante seis dias lavado e em jejum. No sétimo dia, lavado e em jejum, entre no círculo, perfume-o, unte-se com óleo sagrado na fronte, olhos e nas palmas das mãos, e sobre os pés; então, ajoelhado, diga o Salmo mencionado acima acompanhado dos nomes Divinos e angélicos. Dito isto, fique de pé e contorne o círculo do leste para o oeste, até se sentir cansado e sua cabeça e cérebro tomados por vertigem; incontinenti, caia no círculo, onde pode descansar e será envolvido por um êxtase, e um espírito aparecerá e informará sobre todas as coisas que é preciso

[14] N.T.: entretanto, em português, tanto a forma hexágono quanto a forma pentágono são perfeitamente admissíveis e corretas.

[15] Ou seja, os pontos cardeais, ou quartos.

conhecer. É mister observar, também, que dentro do círculo deve haver quatro velas santas queimando nas quatro partes do mundo, onde não deve faltar luz pelo período de uma semana.

"E a maneira de jejuar é esta: abster-se de todas as coisas que têm vida sensorial e daquelas que realmente procedem delas, bebendo-se apenas água corrente pura; também não devem ser tomados nenhum alimento ou vinho até o por do sol.

"Que o perfume e o óleo de unção sagrado sejam feitos como indicado no Êxodo e outros Livros sagrados da Bíblia. Cumpre também observar que sempre que entrar no círculo deverá ter na sua fronte um lamen dourado, sobre o qual tem que ser escrito o nome Tetragrammaton, da maneira que mencionamos antes."

Em *A Clavícula de Salomão, o Rei* [16] (Livro II – Capítulo XXI) serão encontradas outras orientações para invocar espíritos, como se segue:

"Faz um pequeno livro contendo as orações para todas as operações, os nomes dos anjos sob forma de litanias, seus selos e caracteres; feito isto, consagrarás os mesmos perante Deus e perante os espíritos puros da maneira seguinte:

"Colocarás no lugar destinado uma pequena mesa coberta com um tecido branco, onde pousarás o livro aberto no Grande Pantáculo que deve ser desenhado na primeira folha do dito livro; e tendo aceso uma luz que deve ser suspensa acima do centro da mesa, circundarás a dita mesa com uma cortina branca; [17] vista-te com as vestes adequadas e, segurando o livro aberto, repete ajoelhado a seguinte oração com grande humildade:

"ADONAI, ELOHIM, EL, EHEIEH ASHER EHEIEH, Príncipe dos Príncipes, Existência das Existências, tem misericórdia quanto a mim, e lança Teus olhos sobre Teu servo (N.) que invoca a Ti com suma devoção, e suplica a Ti por Teu Nome Santo e tremendo, Tetragrammaton, a ser propício e ordenar a Teus anjos e espíritos que venham a assumam sua morada neste lugar; oh vós, anjos e espíritos das Estrelas, oh todos vós anjos e espíritos elementares, oh todos vós espíritos presentes ante a Face de Deus, eu, o ministro e servo fiel do Mais Alto, vos conjuro, que Deus Ele Mesmo, a Existência das Existências, vos

---

[16] Publicada por G. Redway, Londres, 1889.

[17] De modo a produzir uma espécie de pequeno tabernáculo ao redor do altar.

conjure a vir e estar presente nesta operação; eu, o servo de Deus, muito humildemente vos suplico. Amém.

"Depois do que tu incensarás com o incenso apropriado ao planeta e o dia, e recolocarás o livro sobre a mesa mencionada, atentando para que o fogo da candeia seja mantido continuamente durante a operação, mantendo, igualmente, as cortinas fechadas. Repete a mesma cerimônia por sete dias, começando pelo sábado, e perfumando o livro cada dia com o incenso próprio do planeta que rege o dia e a hora, e atentando para que a candeia queime tanto diurna quanto noturnamente, depois do que trancarás o livro numa pequena gaveta sob a mesa, feita expressamente para isto, até que tenhas a oportunidade de usá-lo, e toda vez que desejares usá-lo, vista-te com teus trajes, acende a candeia e repete, ajoelhado, a oração indicada acima, ADONAI, ELOHIM, etc.

"Também é necessário na consagração do livro, convocar todos os anjos cujos nomes estão escritos aí sob forma de litanias, o que farás com devoção, e mesmo que os espíritos e anjos não apareçam na consagração do livro, não fica tu espantado com isso, compreendendo que são de uma natureza pura, e consequentemente têm muita dificuldade em se familiarizar com os homens, os quais são inconstantes e impuros, mas tendo sido as cerimônias e caracteres corretamente realizados, com devoção e com perseverança, serão constrangidos à manifestação, e finalmente acontecerá que em tua primeira invocação serás capaz de vê-los e se comunicar com eles. Mas te advirto para não empreender nada maculado ou impuro, pois então tua importunidade, longe de atraí-los, servirá tão-somente para afastá-los de ti; e será, depois, extremamente difícil para ti atraí-los com o intuito de empregá-los visando bons fins."

O PRIMEIRO LIVRO
DA
SANTA MAGIA

QUE DEUS TRANSMITIU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS, PATRIARCAS E PROFETAS, QUE ENSINARAM A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA

LEGADO POR ABRAÃO A LAMECH, SEU FILHO

TRADUZIDO DO HEBRAICO

1458

O PRIMEIRO LIVRO DA SANTA MAGIA

Muito embora este Primeiro Livro sirva mais de prólogo que como regras efetivas para adquirir esta Divina e Sagrada Magia, não obstante, oh Lamech, meu filho, nele encontrarás exemplos e circunstâncias que não serão menos úteis e proveitosos para ti que os preceitos e dogmas que te darei no Segundo e Terceiro Livros, pelo que não deves negligenciar o estudo deste Primeiro Livro, que te servirá de encaminhamento para a Verdadeira e Sagrada Magia, e para a prática do que eu, ABRAÃO, O FILHO DE SIMÃO, aprendi, em parte de meu pai, e em parte também de outros Homens sábios e fiéis, que achei veraz e real, tendo-o submetido à prova e à experiência. E tendo escrito isto com minha própria mão, coloquei-o dentro deste cofre, e tranquei-o, como preciosíssimo tesouro, para que quando chegasses a uma idade adequada, pudesses estar apto a admirar, considerar e gozar as maravilhas do Senhor, bem como teu irmão mais velho, José, que, como primogênito, recebeu de mim a Santa Tradição da Qabalah. [18]

[18] Considero esta uma ortografia mais exata da palavra do que a usual versão “Cabala”.

CAPÍTULO 1

Lamech, se quiseres saber a razão pela qual te dou este livro, se considerares tua condição de segundogênito, deverás saber porque ele te coube; eu cometeria grande erro se te privasse daquela graça que Deus me concedeu com tanta profusão e liberalidade. Esforçar-me-ei, pois, para evitar e afastar toda prolixidade neste Primeiro Livro; e apenas ter em mente a ancianidade desta Venerável e Infalível Ciência. E vendo que a VERDADE não tem necessidade de esclarecimento e exposição, sendo ela simples e correta, sejas apenas obediente ao que eu te transmitir, contentando-te com a simpleza a ela inerente, sejas bom e veraz, e adquirirás mais riquezas do que eu sequer saberia prometer-te. Possa o Único e Santíssimo Deus conceder a todos a graça necessária a serem aptos a compreender e penetrar os altos Mistérios da Qabalah e da Lei; mas devem se contentar com aquilo que o Senhor lhes conferir, cuidando de que, se contra Sua Divina Vontade quiserem voar ainda mais alto, tal como fez Lúcifer, isto só lhes proporcionará uma vergonhosa e fatal queda. Donde ser necessário usar de extrema prudência, e relevar a INTENÇÃO que eu tive ao descrever este método de operação; porque em vista de tua juventude, nada mais procuro senão excitar-te à pesquisa desta Magia Sagrada. Mas a maneira de adquiri-la virá mais tarde, em toda sua perfeição, e a seu tempo; pois ser-te-á ensinada por melhores Mestres que eu, quer dizer, pelos próprios Santos Anjos de Deus. Nenhum homem nasce neste mundo como Mestre, e por esta razão, somos obrigados a estudar. Aquele que se aplicou, por conseguinte, e estudou, aprendeu; e um homem não pode ter mais vergonhoso e péssimo título [19] do que ser uma pessoa ignorante.

[19] Idêntico à doutrina oriental segundo a qual a ignorância é em si mesma mal e infelicidade.

CAPÍTULO 2

Portanto confesso que eu, mesmo eu, não nasci um MESTRE, nem tampouco inventei esta ciência por meu próprio Gênio, mas a aprendi de outros da maneira que adiante, em verdade, te narrarei.

Meu pai, SIMÃO, pouco antes de sua morte, deu-me certos sinais e instruções concernentes ao modo necessário para adquirir a Santa Qabalah, mas é, não obstante, verdade que ele não penetrou o Santo Mistério pelo Sendeiro real, e eu não podia saber como compreendê-lo suficiente e perfeitamente como a Razão exigia. Meu pai sempre se contentara e se satisfizera com tal método de compreensão, não pesquisando mais o Verdadeiro Saber e Arte Mágica que empreendi ensinar-te e expor-te.

Após sua morte, encontrando-me com vinte anos de idade, tinha enorme paixão por entender os Verdadeiros Mistérios do Senhor, mas com minhas próprias forças não conseguia chegar ao termo que tentava atingir.

Soube que em Mogúncia havia um rabino que era um sábio notável, e corria a notícia que ele possuía inteiramente a Sabedoria Divina. O grande desejo que eu tinha de estudar induziu-me a ir procurá-lo para que com ele me ilustrasse. Mas este homem também não havia recebido do Senhor o DOM, e uma graça perfeita, porque, muito embora ele se esforçasse por me manifestar certos profundos Mistérios da Santa Qabalah, de modo algum cumpriu seu objetivo, e em sua magia de forma alguma fez uso da Sabedoria do Senhor, mas ao invés, valeu-se de certas habilidades e superstições de nações infiéis e idólatras, em parte derivadas dos egípcios, [20] conjuntamente com imagens dos medos e dos persas, e com ervas dos árabes, bem como com a força dos astros e constelações; e, por fim, ele extraíra de cada povo e nação, e mesmo dos cristãos, alguma Arte diabólica. E em tudo os espíritos o cegavam a tal ponto, se

[20] Entretanto, a verdadeira Qabalah e, indubitavelmente, oriunda da sabedoria egípcia e oriental.

bem que o obedecendo em algumas coisas ridículas e inconsequentes, que ele, de fato, acreditava que sua cegueira e erro, eram a Verdadeira Magia, não progredindo seu estudo da Verdadeira e Sagrada Magia. Eu também estudei seus experimentos extravagantes, e por dez anos fiquei eu imerso em tamanho erro, até que ao cabo dos dez anos cheguei, no Egito, à casa de um Sábio Ancião cujo nome era Abramelin, que me colocou no real Sendeiro, como logo te declararei, e deu-me ele melhor instrução e doutrina que todos os outros; mas, eis que esta particular graça foi-me concedida pelo Todo-Poderoso Pai de toda Mercê, isto é, o TODO-PODEROSO DEUS, que pouco a pouco iluminou meu entendimento e abriu meus olhos para ver, admirar, contemplar e buscar Sua Divina Sabedoria, de maneira tal que tornou-se-me possível entender e compreender mais e mais o Mistério Sagrado pelo qual penetrei no conhecimento dos Santos Anjos, gozando sua visão e sua sagrada conversação dos quais no devido tempo depois recebi os fundamentos de Verdadeira Magia, e como comandar e dominar os Espíritos Malignos. De forma que à guisa de conclusão deste capítulo, não posso dizer que de outro modo recebi a Real Instrução exceto de ABRAMELIM [21] e a Real e Incorruptível Magia senão dos Santos Anjos de Deus.

---

[21] A ortografia deste nome aparece como "Abramelin" em alguns lugares e "Abramelim" em outros. Em consequência, cuidadosamente fiz constar em todos os casos a ortografia tal como ocorre no manuscrito.

CAPÍTULO 3

Já mencionei no capítulo precedente que, imediatamente após a morte do meu pai, ative-me à busca da Verdadeira Sabedoria e do Mistério do Senhor. Agora, neste capítulo, referir-me-ei brevemente aos lugares e países pelos quais passei para tentar saber das boas coisas. E faço isto a fim de que possa servir-te de regra e exemplo, não desperdiçar tua juventude em questões mesquinhas e inúteis, como meninas sentadas à volta do fogo. Pois nada há de mais deplorável e desprezível num homem que em tudo se achar ignaro. O que trabalhou e viajou, muito aprendeu; e aquele que não aprendeu como se conduzir e governar quando longe de sua terra natal, ainda menos o saberá em sua própria casa. Vivi então, após a morte de meu pai, por quatro anos com meus irmãos e irmãs, e estudei cuidadosamente como dar bom uso ao que meu pai legou-me depois de seu falecimento; e vendo que meus recursos eram insuficientes para contrabalançar as despesas às quais eu era compelido, após ter ordenado todos os meus afazeres e negócios, tanto quanto o permitiram minhas forças, parti, indo para a Vormácia, [22] até Mogúncia, para lá encontrar um mui idoso rabino chamado Moisés, na esperança de que pudesse nele encontrar o que almejava. Como disse no capítulo anterior, sua ciência não tinha fundamentos como a Verdadeira Sabedoria Divina. Fiquei com ele por quatro anos miseravelmente desperdiçando todo aquele tempo ali, e persuadindo-me de que aprendera tudo o que desejava conhecer, [23] pensava apenas em retornar à casa paterna, quando casualmente encontrei um jovem de nossa seita, chamado SAMUEL, um nativo da Boêmia, cujas maneiras e modo de vida indicavam-me que ele queria viver, andar e morrer no Caminho do Senhor e em Sua Santa Lei; e contraí tão forte laço de amizade com ele que expus-lhe todos os meus sentimentos e intenções. Ao passo que ele resolvera fazer uma

[22] *Vormatie,* isto é, o distrito sob o governo da cidade de Worms, chamado em latim *Vormatia* antigamente.

[23] No capítulo precedente ele diz que permaneceu neste caminho de estudo durante dez anos.

viagem até Constantinopla, para lá reunir-se a um irmão de seu pai, e depois para a Terra Santa onde nossos antepassados viveram, e da qual por nossos imensos erros e malfeitos, fomos perseguidos e expulsos por Deus. Ele, assim determinado, no momento em que Samuel me fez saber de seu desígnio, fez-me sentir um extraordinário desejo de acompanhá-lo na jornada, e creio que o Deus Onipotente quis por este artifício despertar-me, pois que não pude descansar até que mutuamente empenhamos nossa palavra, e juramos viajar juntos.

No dia 13 de fevereiro do ano 1397 encetamos nossa viagem, passando pela Alemanha, Boêmia, Áustria, e então pela Hungria e Grécia até Constantinopla, onde ficamos por dois anos, e que eu nunca deixaria, não tivesse a morte me arrebatado Samuel, eventualmente, após súbita enfermidade. Encontrando-me só, novo impulso de viajar apossou-se de mim, e tanto empenho nisso depositou meu coração, que fiquei vagando de um lugar para outro, até ocasionalmente chegar ao Egito, onde deslocando-me constantemente pelo período de quatro anos numa e noutra direção, quanto mais praticava as experiências da magia de RABI MOISÉS, tanto menos nisso me comprazia. Prossegui viagem até nossa antiga terra, onde fixei residência por um ano, e nada vi, nem ouvi nada senão miséria, calamidade e infelicidade. Após este período de tempo, lá encontrei um cristão que também viajava a fim de descobrir aquilo que eu também procurava. Entramos em acordo e resolvemos ir às partes desertas da Arábia em busca daquilo que ardentemente anelávamos, na certeza de que, como nos fora dito, haveriam naqueles lugares muitos homens justos e doutos, que lá habitavam para poderem estudar sem empecilhos, e se devotarem àquela Arte pela qual procurávamos; como por lá nada encontramos de equivalente ao trabalho que tivemos, ou que fosse digno de nossa atenção, veio a minha cabeça a extravagante ideia de não mais ir adiante, mas retomar a minha própria casa. Comuniquei minha intenção ao meu companheiro, que, de sua parte, queria continuar sua empresa, atrás de melhor sorte; destarte, preparei-me para retornar.

CAPÍTULO 4

Em minha jornada de retorno comecei a refletir sobre o tempo que perdera viajando, e a grande despesa que tive, sem nenhuma compensação, e sem ter adquirido nada do que desejava, e que causara o empreendimento da viagem. Eu, porém, tomara a resolução de retornar ao lar deixando a Arábia Deserta via Palestina, e então, pelo Egito; e há seis meses que estava a caminho. Finalmente cheguei a um vilarejo chamado ARACHI, situado às margens do Nilo, onde hospedei-me na casa de um velho judeu chamado AARÃO, local em que já havia me hospedado na ida; e comuniquei-lhe meus sentimentos. Ele perguntou-me sobre meu sucesso, e se eu encontrara o que almejava. Respondi, tristonhamente, que nada conseguira, e lhe fiz um relato preciso das penas e labores a que tinha me submetido, e meu relato era acompanhado de lágrimas, que não podia evitar vertê-las em abundância, de modo que atraí a compaixão do velho, e ele começou tentar reconfortar-me, dizendo-me que durante minha viagem, ouviu dizer que num lugar deserto não muito longe daquela cidade de ARACHI, vivia um mui douto e piedoso homem cujo nome era ABRAMELINO, [24] e exortou-me, já que eu havia me dado a tanto trabalho, a não deixar de visitá-lo, e que talvez o Misericordiosíssimo Deus pudesse contemplar-me com a piedade, concedendo-me o que tão justamente desejara. Parecia-me escutar uma Voz não humana, mas celestial, e senti uma alegria inexprimível em meu coração; e não tive descanso nem calma até que AARÃO tivesse encontrado um homem que me conduziu pelo caminho mais curto, pelo qual, caminhando sobre areia fina pelo período de três dias e meio sem ver qualquer habitação humana, acabei chegando ao pé de uma colina de pouca altura, e que era inteiramente cercada de árvores. Meu Guia então disse: "Neste pequeno bosque mora o homem que procuras"; e tendo indicado a direção a seguir, despediu-se de mim e voltou pelo mesmo caminho que viera, levando sua mula, que servira para carregar nossas provisões. Encontrando-me nesta

[24] A ortografia aqui.

situação, não podia pensar em outra coisa senão submeter-me ao auxílio da Divina Providência, invocando Seu santíssimo Nome, que então concedeu-me Sua santíssima Graça, pois ao voltar meus olhos na dita direção, lobriguei dirigindo-se a mim um venerável Ancião, que me saudou na língua caldeia amavelmente, convidando-me a acompanhá-lo até sua moradia, e cuja cortesia aceitei com extremo prazer, percebendo naquele momento quão vasta é a Providência do Senhor. O bom Ancião foi muito gentil para comigo e tratou-me bondosamente, e durante uma infinidade de dias ele não conversou comigo sobre nenhum outro assunto senão o Temor de Deus, exortando-me a levar uma vida bem normada, e, de tempos em tempos, advertiu-me de certos erros dos homens por sua fraqueza, e ademais, fez-me conhecer que detestava a aquisição de riquezas e bens, no que estávamos constantemente empenhados em ganhar em nossas cidades através de tão grande usura e dano dirigidos contra nosso próximo. Exigiu-me uma solenéssima e exata promessa de mudar meu modo de vida, e viver, não de acordo com nossos falsos dogmas, mas no Caminho e Lei do Senhor, promessa que tendo eu para sempre inviolavelmente observado, e estando mais tarde entre meus parentes e outros judeus, perante eles passei por louco e perverso, mas dizia para comigo mesmo: "Seja feita a Vontade de Deus, e que o respeito humano não nos desvie do caminho reto, pois que o homem é um enganador."

O dito ABRAMELIN, sabendo do ardente desejo que eu tinha de aprender, deu-me dois livros manuscritos, muito similares no aspecto, a estes que ora te transmito, oh Lamech, meu filho, mas muito obscuros: e disse-me para copia-los para mim mesmo, com cuidado, o que fiz, e cuidadosamente examinei a ambos, a um e outro. E ele perguntou-me se eu possuía algum dinheiro, e eu respondi-lhe: "Sim." Contou-me que precisava de dez florins de ouro, necessários, de acordo com a ordem que o Senhor lhe dera, para distribuir à guisa de esmolas, entre setenta e dois pobres, que estavam na obrigação de repetir certos Salmos; [25] e tendo guardado a festa do Sábado, que é o dia do Sabbath, partiu

[25] O leitor da Qabalah observará de imediato o simbolismo dos números dez e setenta e dois, o primeiro sendo o número das Sephiroth e o segundo o do Schemahamphorasch. No entanto, como muitos leitores podem ignorar o significado e a referência desses termos, os explicarei sumariamente. As dez Sephiroth são as ideias e concepções mais abstratas dos dez números da escala decimal comum, e são empregadas na Qabalah como um recurso ideal para explicar as diferentes emanações ou atributos da Divindade. Foi assim que Pitágoras utilizou as ideias abstratas dos números como um meio de instrução metafísica. O Schemahamphorasch ou "Nome Dividido" é um método qabalístico de investigar as naturezas do Nome de quatro letras IHVH (Jeová), que contém, como se considera, todas as Forças da Natureza. No Livro do

para ARACHI porque era mister que ele pessoalmente distribuísse o dinheiro. E ordenou-me jejuar por três dias, quer dizer, na quarta, quinta e sextas-feiras seguintes, contentando-me com apenas um repasto por dia, que não devia ser de sangue, nem de coisa morta; [26] também instou-me que principiasse assim com exatidão, sem falhar minimamente, pois que para bem operar é extremamente necessário bem começar, e instruiu-me para repetir todos os sete [27] salmos de Davi uma só vez a cada um desses três dias; e não fazer nem praticar nenhuma operação servil. Chegado o dia, ele partiu, levando consigo o dinheiro que lhe passara. Obedeci fielmente, executando ponto por ponto o que me fora comandado. Sua volta foi quinze dias depois, e tendo chegado, no dia seguinte (que era uma terça-feira) ordenou-me que antes do nascer do sol fizesse com grande humildade e devoção uma confissão geral de toda minha vida perante o Senhor, com um sincero e firme propósito de servi-Lo e temê-Lo, diversamente do que fizera no passado, e desejar viver e morrer em Sua Santíssima Lei, em obediência a Ele. Fiz minha confissão com toda a atenção e exatidão necessárias. Durou até o ocaso; e no dia seguinte apresentei-me perante ABRAMELIN, que, com um semblante sorridente, disse-me: "É assim que sempre te desejei". Então conduziu-me até seus aposentos, onde tomei os dois pequenos manuscritos que copiara; e ele interrogou-me se sinceramente, e sem medo, desejava a Divina Ciência e a Verdadeira Magia. Respondi-lhe que era apenas esse fim e único motivo que me induzira a empreender viagem tão longa e trabalhosa; com o fito de receber esta especial graça do Senhor. "E eu", disse ABRAMELIN, "confiando na mercê do Senhor, concedo e transmito-te esta Sagrada Ciência, que deves obter do modo que te é prescrito nos dois pequenos manuscritos, sem omitir a mínima coisa imaginável de seu conteúdo; e de maneira alguma glosar ou comentar o que ele possa ou não ser, haja visto que o Artista que executou esse trabalho é o mesmo Deus Que do Nada tudo criou. De forma alguma usarás esta Sacra Ciência para ofender o Grande Senhor, nem

---

Êxodo há três versos no capítulo 14 descrevendo as colunas de fogo e de nuvem que formam uma defesa para as crianças de Israel contra os egípcios. Cada um destes três versos consiste em hebraico de setenta e duas letras, e escrevendo-os de uma certa maneira um acima do outro, setenta e duas colunas de três letras cada uma são obtidas; cada coluna é tratada, então, como um Nome de Três Letras e a explicação destas é procurada em certos versos dos Salmos que contêm esses Nomes, e estes últimos seriam os versos dos Salmos a que se alude no texto, os quais se mandava os setenta e dois pobres recitar.

[26] Isto não excluiria necessariamente ovos ou leite.

[27] Assim no manuscrito.

para operar o mal contra teu próximo; não deves comunicá-la a nenhuma pessoa viva a quem não conheças profundamente por longa prática e conversação, examinando bem se essa pessoa realmente pretende trabalhar para o Bem ou para o Mal. E se quiseres transmitir-lha, deverás bem observar e pontualmente, a mesma maneira e proceder, de que me utilizei para contigo. E se de outro modo fizeres, aquele que a receber, dela não tirará nenhum fruto. Deves fugir tal como foges de uma Serpente de vender esta Ciência, e dela fazer comércio; porque a Graça do Senhor nos é dada grátis, e em liberdade, e absolutamente não devemos vendê-la. Esta Veraz Ciência permanecerá contigo e com tua geração pelo período de setenta e dois [28] anos, e por não maior tempo em nossa Seita. Não permitas que tua curiosidade te leve a penetrar a causa disto, mas considera para contigo mesmo que somos tão bons, [29] que nossa Seita tornou-se insuportável não só para toda a raça humana, mas até para o próprio Deus!" Quis, ao receber estes dois pequenos manuscritos, lançar-me de joelhos diante dele, mas ralhou comigo, dizendo que devemos dobrar os joelhos apenas diante de Deus.

Garanto que estes dois livros [30] foram tão exatamente escritos, que tu, oh Lamech, meu filho, poderás vê-los após minha morte, e reconhecerás a deferência da qual me sirvo para contigo. É verdade que, antes de minha partida, li-os e estudei-os muito bem, e sempre que encontrei algo difícil ou obscuro, recorri a ABRAMELIN, que com caridade e paciência me esclarecia. Estando completamente instruído, despedi-me dele, tendo recebido sua bênção paterna, símbolo não só em uso entre os cristãos, mas que também era o costume de nossos ancestrais; parti, e tomei o rumo de Constantinopla, onde tendo chegado, adoeci, e minha enfermidade durou o período de dois meses; mas o Senhor em sua Mercê dela libertou-me, ganhando eu logo minhas forças, e encontrando uma nau pronta para zarpar em direção à Veneza, nela embarquei, e tendo descansado alguns dias, parti para Trieste, onde, tendo aportado, tomei a estrada pela região da Dalmácia, retornando à casa paterna, onde vivi entre meus parentes e irmãos.

---

[28] Atentar novamente para o número setenta e dois.

[29] Evidente ironia.

[30] Ele provavelmente se refere às cópias que ele mesmo fez por ordem de Abramelin, e não aos originais.

CAPÍTULO 5

Não é satisfatório viajar e percorrer o estrangeiro e ver muitas terras, se não se retira disso nenhuma experiência de proveito. Donde, para te mostrar um bom exemplo, falarei neste capítulo dos Mistérios [31] desta Arte, que descobri aqui e ali enquanto viajava pelo mundo, e também da medida e compreensão de suas diversas ciências, enquanto que no capítulo 6, a seguir, contarei o que aprendi e vi com alguns dentre eles, e se, na prática, achei-os verdadeiros ou falsos. Já contei antes que meu primeiro Mestre fora RABI MOISÉS de MOGÚNCIA, que, de fato, era um bom homem, mas inteiramente ignorante do Real Mistério e da Verdadeira Magia. Apenas devotava-se a certos segredos de superstição, que coligia de diversos infiéis, cheios de incoerência e insensatez de pagãos e idólatras, a tal ponto que os Anjos Bons e Santos Espíritos julgavam-no indigno de suas visitas e conversação; e os Espíritos Malignos mofavam dele, com grande ridículo. Por vezes, é certo, falavam-lhe voluntariamente e por capricho, e obedeciam-no em matérias vis, profanas e sem importância para melhor enleá-lo, iludi-lo e obstruir-lhe posteriores pesquisas do verdadeiro e correto Fundamento desta Grande Ciência.

Em Argentina encontrei um cristão chamado JAIME, [32] que tinha a reputação de homem douto e experiente, mas sua Arte era a Arte do Prestidigitador, ou Pelotiqueiro, e não a do Mago.

Na cidade de PRAGA encontrei um homem malvado chamado ANTONIO, com vinte e cinco anos de idade, que efetivamente mostrou-me coisas maravilhosas e sobrenaturais, mas preserve-nos Deus de cais em tão grande erro, pois o infame desditado asseverou-me ter feito Pacto com o DEMÔNIO, e a este se entregara de corpo e alma, e renunciara a Deus e todos os Santos; enquanto que, por outro lado, o ludibriador LEVIATÃ lhe prometera quarenta

---

[31] Evidentemente um lapso em que se trocou *Maistres* (Mestres) por *Mistères* (Mistérios).

[32] N.T.: equivalente a JACÓ.

anos de vida para agir a seu bel-prazer. Fez todos os esforços, assim como estava obrigado pelo Pacto, a persuadir-me e arrastar-me para o precipício do mesmo erro e miséria; mas logo apartei-me dele, partindo, por fim. Até hoje canta-se pelas ruas o terrível fim que se lhe abateu, possa o Senhor Deus, com Sua Misericórdia preservar-nos de semelhante infortúnio. Isto nos sirva de espelho de alerta para nos mantermos afastados de toda maligna empresa e perniciosa curiosidade.

Na ÁUSTRIA encontrei uma infinidade, mas eram todos ignorantes, ou tal como os boêmios.

No reino da HUNGRIA encontrei apenas pessoas ignorantes de Deus e do Diabo, e que eram piores que as alimárias.

Na GRÉCIA encontrei muitos homens sábios e prudentes, mas eram todos infiéis, entre os quais havia três, que moravam, mormente, em locais desertos, e que me mostraram grandes coisas, assim como causar tempestades num instante, como fazer o sol aparecer na noite, como parar o curso dos rios, e como fazer a noite surgir ao meio-dia, e tudo pela força de seus encantamentos, e pela aplicação de cerimônias supersticiosas.

Perto de CONSTANTINOPLA, num lugar chamado EPHIHA, [33] havia um certo homem que, ao invés de Encantamentos, fazia uso de certos números que ele escrevia sobre a terra; e por meio destes causava a aparição de certas visões extravagantes e terrificantes; mas para todas essas Artes não havia uso prático, mas apenas a perda de corpo e alma, porque tudo isto funcionava apenas por Pactos particulares, sem fundação real; e também todas essas Artes exigiam muito tempo, e eram falsíssimas, e quando esses homens eram mal sucedidos, tinham sempre prontas mil mentiras e escusas.

Na mesma cidade de CONSTANTINOPLA encontrei dois homens de nossa Lei, a saber, SIMÃO e o RABI ABRAÃO, que podemos classificar juntamente com o RABI MOISÉS de Mogúncia.

No EGITO pela primeira vez encontrei cinco pessoas que eram estimadas e reputadas como sábias, entre as quais quatro, a saber, HORAY, ABIMECH, ALCAON e ORILACH, que executavam suas operações com o concurso dos Astros e das Constelações, acrescentando muitas Conjurações Diabólicas, e orações profanas e ímpias, e executando tudo ainda com grande dificuldade. O

---

[33] N.T.: no índice de Conteúdo, Mathers registra *Ephiba.*

quinto, chamado ABIMELU, operava por intermédio e auxílio de Demônios, para os quais preparava estátuas, e sacrificava, e assim eles o serviam com suas artes abomináveis.

Na ARÁBIA faziam uso de plantas, ervas e pedras, tanto as preciosas quanto as comuns. A Divina Misericórdia inspirou-me então a retornar, guiando-me até ABRAMELIN, que foi quem me declarou o Segredo, e abriu-me a fonte e verdadeiro manancial do Mistério Sagrado, e da Verdadeira e Antiga Magia que Deus passara a nossos antepassados.

Também em PARIS encontrei um sábio chamado JOSÉ que, tendo abjurado a fé cristã, tornou-se judeu. Este homem verdadeiramente praticava Magia do mesmo modo que ABRAMELIN, mas estava longe de chegar à perfeição, porque Deus, em Sua justiça, nunca concede o perfeito, verdadeiro e basilar tesouro àqueles que O renegam; independentemente do fato de que pelo resto de suas vidas possam ser os mais santos e perfeitos homens do mundo. Fico pasmo ao considerar a cegueira de muitos que se deixam orientar por Mestres Malignos, que se comprazem na falsidade e, podemos dizer, com o próprio DEMÔNIO, entregando-se a Feitiçarias e Idolatrias, uns de um modo, outros diversamente, com o resultado de perderem suas almas. Mas a Verdade é tão grande, o Diabo tão enganador e malicioso, e o Mundo tão frágil e infame, que devo admitir que de outra maneira as coisas não poderiam ser. Estejamos, pois, com nossos olhos abertos e segue o que estabelecerei nos capítulos seguintes; e não caminhemos por outro Sendeiro, quer do Diabo, ou de homens, ou de livros que se jactam de sua Magia; pois, em verdade, declaro-te que eu tive tamanha quantidade dessas matérias escritas com tanta Arte, que não tivesse eu os livros de ABRAMELIN, transmitir-te-ia esses. Entretanto, é tão verdadeiro como que há apenas um Deus, que nenhum desses livros vale sequer um óbolo. E ainda assim há homens tão cegos que os compram a preços exorbitantes, e perdem seu dinheiro, seu tempo, e seus penares, e o que é pior, muito amiúde também suas almas.

CAPÍTULO 6

O temor do Senhor é a Verdadeira Sabedoria, e aquele que não o tem, de modo algum pode penetrar os Reais Segredos da Magia, e apenas constrói sobre alicerces de areia, e sua construção não perdurará. RABI MOISÉS persuadiu-me a ser prudente, enquanto ele mesmo, com palavras que nem ele, nem ninguém mais entendia, e com símbolos extravagantes, fazia os sinos soarem, e enquanto com execráveis conjurações ele fazia aparecer em espelhos aquele que cometera roubo, e ainda, fabricou uma água que fez um velho parecer jovem (e isto apenas pelo período de duas horas, e não mais). E todas estas coisas, de fato, ensinou-me, mas tudo nada mais era senão vaidade, baixa curiosidade, e pura ilusão do DEMÔNIO, não levando a nenhum fim proveitoso que se possa conceber, e tendendo à perda da Alma. E quando tive o Verdadeiro Conhecimento da Magia Sagrada, inclusive esqueci-as, e bani-as de meu coração.

Aquele ímpio boêmio, [34] com o auxílio e assistência de seu Associado, executava feitos surpreendentes. Tornava-se invisível, costumava voar pelos ares, entrar pelos buracos de fechadura nos lugares trancados, conhecia nossos maiores segredos, e certa feita contou-me ele coisas que apenas Deus poderia saber. Mas sua Arte custou-lhe demasiado, pois o Diabo o fez jurar no Pacto, que ele deveria usar todos os seus segredos pela desonra de Deus, e pelo prejuízo de seu próximo. Finalmente, seu corpo foi encontrado arrastado pelas ruas, e sua cabeça sem a língua, caída numa cloaca. E este foi todo o proveito que ele obteve de sua Ciência e Magia Diabólica.

Na ÁUSTRIA encontrei uma infinidade de Magos que apenas se ocupavam em matar e ferir os homens, pondo a discórdia entre as pessoas casadas, causando divórcios, amarrando nós enfeitiçados em ramos de vimeiros ou de salgueiros para interromper o fluxo de leite nos peitos de lactantes, e

[34] Ou seja, Antonio, mencionado por ele no capítulo precedente.

infâmias que tais. Mas estes miseráveis desgraçados haviam feito Pacto com o Diabo, tendo se tornado seus escravos, tendo a ele jurado que sem cessar trabalhariam para destruir todas as criaturas vivas. Alguns destes tinham dois anos (para que seu Pacto) vencesse, alguns três, e após este intervalo, sofreram o mesmo destino do boêmio.

Em LINTZ trabalhei com uma jovem mulher, que certa noite convidou-me a acompanhá-la, asseverando-me que sem nenhum risco conduzir-me-ia ao lugar onde eu, porventura, muito desejasse estar. Deixei-me persuadir por suas promessas. Ela deu-me então um unguento, com o que esfreguei meus tornozelos e pulsos, o que ela também fez, e, de início, pareceu-me estar voando pelo ar até o lugar em que desejei estar, mas que de nenhuma forma a ela mencionara.

Passo em silêncio, por respeito, sobre aquilo que vi, que era admirável, e tendo-me parecido que lá permanecera por muito tempo, senti como se estivesse acordando de um sono profundo, e sentia uma grande dor em minha cabeça e intensa melancolia. Voltei-me e vi que ela estava sentada a meu lado. Começou a contar-me o que vira, mas o que eu vi foi inteiramente diferente. Eu estava, não obstante, muito surpreendido, por ter-me parecido como se realmente tivesse estado, corporeamente, no lugar e ali, em verdade, ter visto o que sucedera. Porém, pedi-lhe um dia para que fosse sozinha àquele mesmo lugar, e trazer-me notícias de um amigo, que sabia estar, com certeza, a 200 léguas. Prometeu-me a fazê-lo no período de uma hora. Esfregou-se com o mesmo unguento, e eu muito esperava vê-la sair voando; mas ela caiu no chão, ficando ali cerca de três horas, como se morta estivesse, e assim comecei a recear que, de fato, tivesse morrido. Ao fim, começou a estremecer, como pessoa que acorda, e ergueu-se em pé, e mui prazerosamente principiou a dar-me conta de sua expedição, dizendo ter estado no lugar onde meu amigo estava, e tudo o que estava fazendo, o que era inteiramente contrário à sua profissão; donde concluí que o que ela me contava era um simples sonho, e que esse unguento era um causador de um sono fantástico; e depois ela confessou-me que esse unguento lhe fora presenteado pelo Diabo.

Todas as Artes dos gregos são Encantamentos e Fascinações, e os Demônios mantêm-nos encadeados a estas artes amaldiçoadas, de modo que o Fundamento da Verdadeira Magia seja-lhes desconhecido, o que os tornaria mais poderosos que aqueles; e eu me confirmava nesta opinião porque as operações deles eram sem nenhum uso prático, e causavam dano ao que as

colocava em prática, como, de fato, muitos deles claramente mo afirmaram, quando eu tive a Verdadeira e Sagrada Magia. Há também muitas operações que eles dizem terem sido transmitidas pelas Antigas Sibilas. Há uma Arte chamada Branca e Negra; [35] uma outra, Angelical, TEATIM, na qual afirmo que vi orações tão doutas e belas, que não conhecesse eu a peçonha nelas oculta, tê-las-ia aqui transmitido. Digo tudo isto porque é muito fácil para aquele que não está constantemente em guarda, errar.

Um velho traçador de símbolos [36] deu-me muitos encantamentos que apenas tendiam a operar o mal. Executou outros trabalhos por meio de números, que eram todos ímpares, e de proporção tripla, nunca iguais uns aos outros, e como demonstração, causou por estes meios, em minha presença, a queda de uma ótima árvore próxima a minha casa, e todas as folhas e frutos foram consumidos em curtíssimo tempo. E contou-me que nos Números escondia-se um Grande Mistério, porque por meio dos números pode-se executar todos os trabalhos para amizades, riquezas, honras, e todas as espécies, de coisas boas e más; e afirmou-me que ele as havia experimentado, mas que algumas que ele sabia serem certas, ainda não lhe haviam ocorrido. Concernente a este particular, encontrei a razão através do Sábio ABRAMELIN, que me contou que isto sucedia e dependia de um Mistério Divino, quer dizer, da Qabalah, e que sem isso, não se poderia ter sucesso. Tudo isso observei, e muito mais, e aqueles que possuíam estes segredos outorgaram-nos por amizade. Queimei estas receitas; depois, na casa de ABRAMELIN, sendo elas coisas absolutamente distantes da Vontade de Deus, e contrárias à caridade que devemos a nosso próximo. Todo homem sábio e prudente pode cair, não for ele defendido e guiado pelo Anjo do Senhor, que a mim assistiu, prevenindo minha queda em tal estado de desgraça, e que me dirigiu, imerecidamente, do paul da obscuridade para a Luz da Verdade. Conheci e senti os efeitos da bondade do Sábio ABRAHAMELIN, [37] que de sua própria vontade, e antes de lhe ter pedido, aceitou-me como discípulo. E antes de lhe ter declarado minha intenção, cumpriu e atendeu meu desejo; e tudo que dele quis obter ele soube antes que eu pudesse abrir a boca. E também contou-me ele tudo o que vi, fiz e sofri do tempo da morte de meu pai até este momento; e isto em obscuro palavreado, e

---

[35] ? O Livro *Ambrosius.*

[36] Obviamente o homem mencionado no capítulo 5, que vivia em *Ephiha,* perto de Constantinopla. A palavra que traduzi por *scribbler of symbols* (traçador de símbolos) é *grifas.*

[37] Assim escrito aqui no manuscrito.

como se fosse profético; o que então não entendi, mas que depois evidenciou-se-me. Contou-me muito no tocante a minha boa sorte, mas, o principal, descobriu-me a fonte da Verdadeira Qabalah, a qual, consoante nosso uso, por minha vez comuniquei a teu irmão mais velho, JOSÉ, após ter ele preenchido os pré-requisitos sem cujo cumprimento a Qabalah e esta Sagrada Magia não podem ser exercidas, e que te contarei nos dois Livros seguintes. Subsequentemente, manifestou-me o Regime do Mistério daquela Sagrada Magia que foi exercida e posta em prática por nossos ancestrais e progenitores, NOÉ, ABRAÃO, JACÓ, MOISÉS, DAVI E SALOMÃO, dentre os quais o último dela fez mau uso, e por isto recebeu punição consequente durante sua vida.

No Segundo Livro descreverei tudo fiel e claramente, de modo que se o Senhor Deus porventura quiser dispor de mim antes de teres atingido idade competente, encontres estes três pequenos livros manuscritos constituindo ao mesmo tempo inestimável tesouro e um mestre e professor fiel; porque há muitíssimos segredos nos Símbolos do Terceiro Livro que vi serem experimentados com meus próprios olhos, por ABRAMELIM, [38] e para ser perfeitamente sincero, que mais tarde eu mesmo executei. E depois dele não encontrei nenhum que executasse essas coisas verdadeiramente, e muito embora JOSÉ em Paris caminhasse no mesmo Sendeiro, no entanto Deus, como justo Juiz, de nenhum modo quis conceder-lhe a Sagrada Magia em sua inteireza, porque ele desprezou a Lei Cristã. Pois é coisa indubitável e evidente que aquele que é nascido cristão, judeu, pagão, turco, infiel, ou qualquer religião que seja, pode chegar à perfeição deste Labor, ou Arte e tornar-se Mestre, mas aquele que abandonou sua Lei natural, e abraçou outra religião oposta à sua própria, nunca pode atingir o cume desta Sagrada Ciência. [39]

---

[38] A ortografia aqui.

[39] Muitos ocultistas não compartilharão seguramente desta opinião. Uma coisa é simplesmente abandonar uma forma ou seita religiosa degradada e materializada por outra, o que é, talvez, pouco, se é que algo melhor; e outra coisa completamente diferente é buscar a verdadeira religião que está à base de todas; e que não poderia ser inteiramente verdadeira se não fosse isenta do sectário.

CAPÍTULO 7

Deus, o Pai de Misericórdia, tendo me concedido a graça de retornar são e salvo à minha terra, retribuí-Lhe de acordo com minhas pequenas forças, minúscula porção do que Lhe devia; agradecendo-Lhe por tantos benefícios que recebi d'Ele, e em particular pela aquisição da Qabalah, na casa de ABRAMELIM.[40] Agora apenas restava-me trazer à Prática esta Sagrada Magia, mas muitas coisas de importância e barreiras se apresentavam, entre as quais meu casamento era a maior. Logo, considerei conveniente postergar sua realização, e uma barreira principal era a inconveniência do lugar em que eu morava. Resolvi ausentar-me subitamente, e me dirigir às Florestas Hercinianas, e lá permanecer durante o tempo necessário para esta operação, levando vida solitária. Não foi possível fazer isto mais cedo por muitas razões e perigos pelos quais depois me arrisquei nesse lugar, além do que, seria necessário afastar-me de minha esposa, que era então jovem e estava grávida. Finalmente, resolvi abraçar o partido de ABRAMELIN, e dividi minha casa em duas partes; aluguei outra casa que, em parte, mobiliei, e confiei a um dos meus tios o encargo de prover seus cuidados e necessidades. Enquanto isto, eu e minha mulher, e uma serva permanecíamos em minha própria casa, e comecei a acostumar-me à vida solitária, que era para mim extremamente difícil de suportar, por causa do humor melancólico que me dominava, e assim vivi até o tempo da Páscoa, o qual celebrei com toda a família, de acordo com o costume. Então, de início, no dia seguinte, em Nome e pela honra de Deus Onipotente, Criador do Céu e da Terra, principiei este santo trabalho e o continuei por Seis Luas sem omitir o mínimo pormenor, como virás a compreender. Expirado o período de Seis Luas, o Senhor concedeu-me Sua Graça por Sua Mercê; conforme a promessa feita a nossos antepassados, desde que iniciei minha oração a Ele, Ele dignou-se a conferir-me a visão e a aparição de Seus santos Anjos, com o que experimentei tamanha felicidade, consolação e contentamento

---

[40] A ortografia aqui.

d'alma, que não pude expressá-lo ou consigná-lo por escrito. E durante os três dias, enquanto fruía esta suave e deliciosa presença, com indizível contentamento, meu santo Anjo, que Deus misericordiosíssimo me destinara desde minha criação como meu Guardião, falou me com a máxima bondade e afeição; não só mostrou-me a Verdadeira Magia, como até mesmo facilitou-me os meios para consegui-la. Confirmou-me como verdadeiros os Símbolos da Qabalah que eu recebi de ABRAMELIN e proporcionou-me os meios fundamentais pelos quais eu podia ter uma infinidade de outros, em meus trabalhos, a meu bel-prazer, asseverando-me que posteriormente me instruiria por completo. (Estes Símbolos são todos análogos aos do Terceiro Livro). Deu-me outros tantos utilíssimos conselhos e admoestações, como apenas um Anjo os poderia dar; como eu deveria conduzir-me nos dias seguintes com os Espíritos Malignos de modo a forçá-los a obedecer-me; o que devidamente segui cumprindo sempre pontualmente suas instruções, com muita fidelidade, e pela Graça de Deus constrangi-os a obedecer-me e aparecer no lugar destinado a esta operação; e obrigaram-se a obedecer-me, e a mim se sujeitarem. E desde aquela data até agora, sem ofender a Deus e aos Santos Anjos, mantive-os sob meu poder e comando, sempre assistido pelo poder de Deus e de Seus Santos Anjos. E isto com tanta prosperidade de nossa casa, que confesso que me afastei das amplas riquezas que poderia ter acumulado, muito embora possua o bastante para ser contado no número dos ricos, como saberás quando fores de idade mais avançada. Possa a Graça do Senhor, e a defesa e a proteção de Seus Santos Anjos nunca se apartarem de mim, ABRAÃO, nem de meus dois filhos JOSÉ e LAMECH; nem de todos aqueles que por vosso intermédio e pela Vontade de Deus, recebam esta operação! Assim seja!

CAPÍTULO 8

Para poder mostrar que o Homem deveria fazer uso das boas coisas do Senhor aplicando-as para bons propósitos, quer dizer, para Sua honra e glória, tanto para si mesmo, quanto para seu próximo, descreverei em umas poucas palavras neste presente capítulo muitas, e as mais consideráveis operações que executei; e as quais, com a ajuda do Todo-Poderoso Senhor e dos Santos Anjos, por meio desta Arte facilmente conduzi ao termo desejado. E não escrevo esta descrição de modo algum para me gabar, nem por glória vã, o que seria grande pecado contra Deus, porque é Ele Aquele que fez tudo, e não eu; mas apenas escrevo isto para que possa servir de instrução para outros, de sorte que possam saber de que se valerem nesta Arte, e também para que possam usá-la pela honra d'Aquele que deu esta sabedoria aos homens, e glorificá-Lo; e para que todos saibam quão grandes e inexauríveis são os tesouros do Senhor e Lhe rendam especial gratidão por tão precioso dom. E especialmente eu, por ter-me concedido, não mais que um verme da terra, por intermédio de ABRAMELIN o poder de dar e comunicar a outrem esta Sagrada Ciência. Após minha morte um livro será encontrado, que comecei a escrever no tempo em que principiava a pôr em prática esta Arte, que se contando o número dos anos, foi em 1409, até hoje, em que cheguei aos noventa e seis anos de idade, [41] com toda honra e aumento de fortuna; e nesse livro pode-se ler pormenorizadamente, até a minúcia, o que fiz. Mas aqui, como já disse, descreverei apenas o mais notável.

Até agora, tenho curado pessoas de todas as condições, mortalmente enfeitiçadas, nada menos que 8413, e pertencendo a todas as religiões, sem fazer exceção em nenhum caso.

---

[41] Como este manuscrito apresenta a data de 1458, Abraão deve ter nascido em 1362, e, portanto, tinha quarenta e sete anos em 1409.

Dei ao meu imperador SIGISMUNDO,[42] clementíssimo Príncipe, um Espírito Familiar da Segunda Hierarquia, assim como ele mo pedira, e se valeu dos serviços dele com prudência. Ele também desejou possuir o segredo de toda a operação, mas como fui advertido pelo Senhor que essa não era Sua Vontade, contentou-se com o que era permitido, não como imperador, mas como pessoa particular; e eu, mesmo por meio da Arte facilitei seu casamento com sua esposa; e fiz com que superasse as grandes dificuldades que se opunham a seu casamento.

[42] Sigismundo, imperador da Alemanha, nasceu em 14 de fevereiro de 1368 e morreu em Znaïni em 9 de dezembro de 1437. Filho do imperador Carlos IV e de Ana de Selésia, recebeu uma excelente educação. Aos dez anos, seu pai deu-lhe o margravato de Brandenburgo, e dois anos depois, seu casamento foi contratado com Maria, a filha de Luiz, o Grande, da Hungria, com quem se casou posteriormente. Foi nomeado pelo sogro seu sucessor no trono da Polônia. Mas os nobres preferiram Ladislau, o sobrinho de Casimiro, o Grande. Entretanto, em 1386, ele se apoderou da Hungria, repeliu os poloneses, subjugou os nobres rebeldes, e em seguida marchou contra os valáquios e os turcos, mas foi derrotado, e mais tarde, a despeito da ajuda da França e da Inglaterra, perdeu a batalha de Nicópolis em 1396. Escapou a bordo de um navio no mar Negro, e por dezoito meses foi um fugitivo de seu reino, sendo aprisionado no momento de seu reingresso na Hungria pelos nobres descontentes e trancafiado na cidadela de Ziklos. Escapando dali para a Boêmia, ele, contudo, reconquistou seu trono e em 1410 foi levado ao Império por um partido entre os eleitores, enquanto que Josse, marquês de Moravia, e Venceslau foram eleitos por outras facções. Uma coincidência notável, considerando-se que nesta ocasião quando três imperadores detinham o Império, o papado também era detido por três papas, a saber, João XXIII (Baltasar Cassa), um napolitano, Gregório XII (Ange Conrario), um veneziano e Benedito XIII (Pierre de Lune), um espanhol. A morte de Josse e a renúncia de Venceslau deixaram Sigismundo como senhor único do Império. Após ter recebido a Coroa de Prata em Aix-la-Chapelle em 1414, foi presidir o Conselho de Constança, no qual João Huss foi condenado, a despeito do salvo-conduto que ele obtivera do imperador. Empenhou-se em dar fim às diferenças entre as Igrejas romana e grega, visitou a França e a Inglaterra sob o pretexto de reconciliar Carlos VI e Henrique V, mas, como alguns afirmam, visando formar uma liga com este último contra a França, de maneira a recuperar o antigo reino de Arles. A morte de seu irmão Venceslau em 1419, tomou-o Senhor da Boêmia, no momento em que a insurreição dos hussitas estava no seu auge. Começou uma guerra de extermínio contra eles, mas foi derrotado por Ziska em 1420, o que resultou numa guerra que durou quinze anos. Em 1431, enquanto era coroado rei da Itália em Milão, suas tropas experimentavam derrotas tão severas que foi forçado a conceder termos vantajosos aos rebeldes. Mas irromperam dissenções entre estes, e Sigismundo tirou proveito disto para esmagá-los completa e finalmente e fazer a Boêmia submeter-se. Reinou vinte e sete anos como imperador da Alemanha, dezoito anos como rei da Boêmia, e cinquenta e um anos como rei da Hungria. Sua segunda esposa, Barbe, foi chamada por alguns de a Messalina da Alemanha.

Também libertei o conde FREDERICO [43] por meio de 2000 cavaleiros artificiais (os quais fiz aparecer por minha Arte conforme o conteúdo do capítulo 29 do Terceiro Livro, que se segue) das mãos do duque Leopoldo da Saxônia; e o tal conde Frederico sem mim teria perdido tanto sua própria vida, como sua herança.

Ao BISPO DE NOSSA CIDADE também mostrei a traição contra seu governo em Oremberg, um ano antes da mesma acontecer; e não digo mais por ser ele um eclesiástico, passando em silêncio por tudo o que depois fiz para lhe prestar serviço.

---

[43] Frederico I, cognominado o Disputador, duque e eleitor da Saxiinia, nasceu em Altenburgo em 1369 e morreu em 1428. Foi filho do landgrave e margrave Frederico, o Severo, e de Catarina, condessa de Henneberg. Com apenas quatro anos, Frederico fora contratado para casamento com Ana, filha do imperador Carlos IV; posteriormente entreteve sérias disputas relativas a este assunto com O imperador Venceslau (irmão de Ana), que colocara a mão da irmã à disposição de' Outro, mas que, afinal, consentiu em 1397 em pagar a Frederico uma considerável soma por conta de danos. Em 1388, lutou como aliado do burgrave de Nuremberg na guerra das cidades alemãs; e ganhou suas esporas de cavaleiro em 1391 na guerra que ele, em acordo com os Cavaleiros Teutônicos, travou contra os lituanos. Em seguida, lutou contra Venceslau. Casou-se com Catarina de Brunswick em 1402, e depois de várias guerras e conflitos, a Universidade de Leipzig foi fundada em 1409. A infatigável atividade que esse Príncipe revelou a partir de 1420 contra os movimentos dos hussitas, que estavam diretamente ameaçando suas possessões, o destacaram como um valioso auxiliar do imperador Sigismundo, que se achava então numa posição muito crítica. A fim de se assegurar definitivamente da aliança com Frederico, o Disputador, o imperador lhe conferiu o Eleitorado e Ducado da Saxônia; mas o primeiro não pôde desfrutar por muito tempo suas novas dignidades encontradas em paz, pois o imperador transferiu todo o peso da guerra com os hussitas para seus ombros. Como os outros Príncipes alemães não reagiram prontamente ao apelo do Eleitor, o último teve a infelicidade de perder a maior parte de seu exército perto de Brux em 1425. Mas sua esposa, Catarina, convocou a totalidade da Alemanha católica para se unir numa cruzada contra os inovadores hussitas, enquanto 20.000 Guerreiros estranhos e estrangeiros chegaram inesperadamente para se enfileirar sob o Estandarte de Frederico. Pode-se notar que Abraão, o Judeu, indica a cavalaria artificial suprida por ele como constituída por 2.000 (embora isto possa ser facilmente um lapso relativamente a 20.000) e os boatos aumentariam logo, certamente, o número. Mas o Eleitor foi finalmente derrotado na desastrosa batalha de Aussig em 1426, onde a elite dos guerreiros alemães caiu. O ano seguinte, mais uma vez, testemunhou uma nova derrota do Eleitor, e a mortificação provocada por isto acabou por levá-lo à morte. Foi sucedido por seu filho, Frederico II, chamado "o Bom", nascido em 1411 e que começou a reinar em 1428 e morreu em 1464 (ver *Dicionário Larousse*).

O CONDE DE VARVICH [44] foi por mim libertado da prisão na Inglaterra na noite da véspera de sua decapitação.

Ajudei a fuga do DUQUE [45] e de seu PAPA JOÃO [46] do Concílio de Constança, que de outra forma teria caído nas mãos do enraivecido imperador;

---

[44] Por "Conde de Varvich" Abraão evidentemente quer dizer "Conde de Warwick", visto que ao longo de todo o manuscrito um *w* jamais é usado, mas sempre um *v*, sempre que o primeiro aparece num nome próprio. Este Conde de Warwick é provavelmente Henrique de Beauchamp, o cunhado de Warwick, o "Fazedor de Reis", e filho daquele Ricardo de Beauchamp tão infame por seus meios para efetivar a tortura e o suplício pela fogueira de Joana D'Arc. Henrique de Beauchamp foi, primeiramente, despojado de seus bens por Henrique VI, mas em 1444 o monarca o tornou Duque de Warwick, e mais tarde, rei das Ilhas de Wight, Jersey e Guernesey. Ele não sobreviveu muito tempo para desfrutar estas honras (*Dicionário Larousse*).

[45] Provavelmente Alberto V, da Áustria.

[46] O Papa João XXIII (Baltasar Cossa), papa de 1410 a 1415, nasceu em Nápoles. Fora um corsário em sua juventude, e a princípio, depois de seu ingresso na vida eclesiástica, tomou-se notado apenas por sua devassidão, suas extorsões e sua violência. O Papa Bonifácio IX, todavia, o designou como cardeal em 1402, e depois legado de Bolonha, onde se diz que se entregou a tais excessos que Gregório XII julgou necessário excomungá-lo. Apesar disto, esse Cossa foi eleito para o papado na ocasião em que a Igreja era sacudida por dissensão interna. Ele prometeu, primeiramente, renunciar ao Pontificado se, por seus lados, Gregório XII e Benedito XIII abandonassem suas reivindicações. Contudo, ascendeu ao trono papal e declarou-se do lado de Louis d'Anjou na guerra entre este último e Ladislau referente ao trono de Nápoles. Finalmente, depois que Ladislau tomou Roma, viu-se forçado a implorar o apoio do imperador Sigismundo. Este último concordou em conceder-lhe sua proteção, porém sob a condição única de se convocar o Concílio de Constança. Depois de muita hesitação, e depois de ter tomado toda precaução possível para garantir sua segurança pessoal, João XXIII assentiu em reunir o Concílio, que abriu em 7 de novembro de 1414. Sendo, então, intimado a pôr de lado a mitra papal, achou prudente concordar; mas alguns dias depois, conseguiu escapar disfarçado durante um torneio dado pelo duque da Áustria. Retirou-se para Lauffemburgo e protestou contra a abdicação, que declarou ter sido arrancada dele mediante a força. Por um momento, o Concílio foi tomado de medo e consternação, mas a firmeza do imperador Sigismundo associada ao efeito da declaração de J. Gerson de que os Concílios Gerais possuíam maior autoridade que o papado, prevaleceu. João XXIII foi intimado a se apresentar perante o Concílio, mas se recusou; e logo depois, tendo sido abandonado pelo duque da Áustria, que era demasiadamente fraco para resistir ao poder do imperador, foi preso em Friburgo e conduzido a Rudolfcell. Em 29 de maio de 1415 este pontífice foi solenemente deposto pelo Concílio de Constança por se entregar a simonia, impudência, à prática secreta do envenenamento e o esbanjamento da riqueza da Igreja, e encarcerado no Castelo de Heidelberg. Quatro anos depois recuperou sua liberdade graças ao pagamento de 30.000 coroas de ouro e se dirigiu a Roma, onde se submeteu a Martinho V, sendo por este nomeado bispo-cardeal de Frascati, e Senior do Colégio Sagrado. Faleceu poucos meses depois em Florença, vitimado pela ansiedade ou por veneno.

e este, tendo me pedido para lhe predizer qual dos dois Papas, João XXIII ou Martinho V deveria ganhar afinal, minha profecia se verificou, acontecendo a fortuna que lhe predissera em Ratisbona.

No tempo em que estive hospedado na casa do DUQUE DE BAVÁRIA, [47] meu senhor, por causa de assuntos de máxima importância, a porta de meus aposentos foi forçada, e foi-me roubado o valor de 83.000 dinheiros húngaros em joias e dinheiro. Assim que retornei, o ladrão (muito embora fosse um bispo) foi constrangido a trazer-me tudo de volta pessoalmente, e restituir-me com suas próprias mãos o dinheiro, as joias e livros contábeis, e dar-me as principais razões que o forçaram a cometer o furto, em lugar de qualquer outra pessoa.

Há seis meses, escrevi ao imperador grego [48] e avisei-lhe que os negócios de seu Império estavam em péssima condição, e que seu Império mesmo se achava a dois dedos de sua perda, a menos que ele pudesse apaziguar a Ira Divina. Como só me resta pouco tempo de vida, aqueles que ficarem receberão as novas do resultado desta profecia.

A operação do capítulo 13 [49] do Segundo Livro executei duas vezes: uma vez na casa de Savônia [50] e a outra no MARQUESADO DE MAGDEBURGO, e fui a causa da continuidade destas casas.

Ora, uma vez a faculdade de estar apto a dispor da Sagrada Magia tendo sido obtida, é permitido pedir ao Anjo uma soma de dinheiro cunhado proporcional ao nosso nascimento, qualidade e capacidade, o que sem dificuldade te é concedido. Tal dinheiro é tomado dos Tesouros Ocultos. É, entretanto, preciso notar que em todos os Tesouros é permitido que se tome a quinta parte, com a permissão de Deus, muito embora alguns paroleiros digam que disto há uma infinidade a ser destinada e reservada ao Anticristo; não digo nem por um momento que isto não possa ser verdade, mas sem dúvida dos

---

[47] Ernesto ou Guilherme I da Bavária. Eles eram irmãos e reinaram conjuntamente. Dele chamar o Duque da Bavária de seu senhor se poderia depreender que vivesse sob seu domínio, mas é curioso que até este ponto Abraão nunca mencionou o nome de sua própria cidade.

[48] Constantino Paleólogo, que foi o décimo-terceiro e último imperador grego. Foi morto e Constantinopla tomada pelos turcos sob Maomé II. A direta descendente de Constantino Paleólogo atualmente é a Princesa Eugénie di Cristoforo-Palaeologae-Nicephorae-Comnenae.

[49] Capítulo que se intitula: Concernente à Convocação dos Bons Espíritos.

[50] Assim no manuscrito (?). Saxônia.

mesmos Tesouros pode-se também tomar a quinta parte. Há ainda mais, que a outros pode ser destinado. Meu tesouro particular foi-me designado em Herbípolis, [51] e executei a operação do capítulo 8 do Terceiro Livro; [52] não estava guardado de modo algum, e era muito antigo. Era de ouro que nunca havia sido lingotado; e que depois fiz ser batido e convertido em seu peso equivalente de florins de ouro, pelos Espíritos, o que foi feito em umas poucas horas; (e fiz esta operação tendo em vista que) minhas posses eram poucas e de baixo valor; e tão pobre era eu que para casar-me com pessoa que tinha um dote considerável, fui forçado a fazer uso de minha Arte, e empreguei o Quarto Signo do Terceiro Livro e o Terceiro Signo [53] do capítulo 19; casei-me com minha prima com 40.000 florins de ouro como dote, cuja soma serviu de cobertura para minha riqueza.

Todos os Signos que estão no capítulo 18 [54] foram por mim usados tantas vezes que não pude contá-las. No entanto, são todos dados no Livro supra mencionado. [55]

Fiz grandes e maravilhosas experiências com os Signos dos capítulos 2 [56] e 8 [57] do Terceiro Livro. O Primeiro Signo [58] do capítulo 1 do Terceiro Livro é o mais perfeito.

---

[51] Herbípolis é o nome latino medieval da cidade de Wurtzburgo na Bavária. Parece, a julgar por esta passagem, que provavelmente era a cidade de Abraão, o Judeu e, portanto, aquela que se pretende indicar alguns parágrafos antes, onde ele fala do "bispo de nossa cidade". Wurtzburgo e o distrito circunvizinho formavam um bispado, e na época de Abraão constituiu o cenário de conflitos constantes entre o bispo e seu partido, e Os burgueses. Posteriormente, ocorreram ali formidáveis perseguições aos judeus, e muitos editos foram promulgados contra a feitiçaria.

[52] Trata-se evidentemente de um erro relativamente ou ao capítulo 6, o capítulo 16 ou o capítulo 28, provavelmente este último.

[53] Para se fazer amado por uma parente.

[54] O capítulo 18 se intitula "Como curar diversas enfermidades".

[55] Ou seja, o Terceiro Livro.

[56] O capítulo 2 se intitula "Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias".

[57] O capítulo 8 se intitula "Como provocar Tempestades".

[58] Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias a Sua Santa Vontade.

É necessário ser destro e resoluto em todas essas operações, haja visto que nas coisas de Deus podemos cometer erros ainda maiores do que aqueles em que caiu Salomão.

Com todos esses Signos trabalhei com grande facilidade e agrado, e com grande utilidade (comigo e com os outros). Todas estas operações, e outras em número infinito, executei pelos Signos do Terceiro Livro, e nunca deixei de cumprir meus objetivos, fui sempre obedecido (pelos Espíritos) e tudo chegava a bom termo, porque sempre obedeci, por minha vez, aos Mandamentos de Deus. Também ponto por ponto segui aquilo que me aconselhou meu Anjo, prescrevendo-me; e seguindo também exatamente o que ABRA-MELIN [59] ensinou-me, que é o mesmo que escreverei nos Dois Livros seguintes, e que exemplificarei e explicarei mais claramente; porque as instruções que recebi, muito embora em palavras obscuras, e Hieroglíficas, fizeram-me cumprir meu objetivo, e nunca me permitiram errar e cair em idolatrias pagãs, estranhas e supersticiosas; tendo eu sido conservado sempre no Caminho do Senhor, que é o Verdadeiro, o Único, o Infalível Termo, para chegar à posse desta Sagrada Magia.

[59] A ortografia aqui.

CAPÍTULO 9

O infame BELIAL que não tem outro desejo senão obter o poder de ocultar e obscurecer a Verdadeira Sabedoria Divina, de modo que possa dispor de mais meios de cegar os homens simples e levá-los atados, de maneira que possam permanecer sempre em sua simplicidade, e em seu erro, e não possam descobrir o Sendeiro que conduz à Verdadeira Sabedoria, vendo que de outro modo seria certo que ele e seu Reino ficariam selados e que ele perderia o título que ele mesmo se atribuiu de "Príncipe deste Mundo", e se tornaria escravo do homem, por isto procura anular e completamente destruir esta Sagrada Sabedoria. Eu, porém, rogo a todos e a cada um para que estejam em guarda, e de forma alguma desprezem o Caminho e a Sabedoria do Senhor, nem permitam-se seduzir pelo DEMÔNIO e seus sequazes; pois que ele é um mentiroso e assim o será eternamente; e possa a Verdade para sempre florescer; pois seguindo e obedecendo com fidelidade aquilo que escrevi nestes três Livros, não só atingiremos o fim desejado, como também conheceremos sensivelmente e sentiremos a Graça do Senhor, e a assistência real de Seus Santos Anjos, que experimentam incrível prazer vendo que são obedecidos e que pretendemos seguir os Mandamentos de Deus, e que suas instruções são observadas. Estes, então, são os pontos particulares sobre os quais insisto.

Esta Sabedoria tem seu fundamento na Alta e Santa Qabalah que não é concedida a ninguém exceto aos Primogênitos, como Deus ordenou, e como foi observado por nossos predecessores. Donde ter surgido a diferença e a troca, ou permuta entre JACÓ e ESAÚ, a primogenitura sendo a Qabalah, muito mais nobre e maior que a Sagrada Magia. [60] E pela Qabalah podemos chegar à Sagrada Magia, mas por esta não podemos ter a Qabalah. Ao filho do servo, ou do adúltero a Qabalah não é concedida, mas apenas ao filho legítimo, como foi no caso de ISAQUE e ISMAEL; mas a Sabedoria Sagrada, pela Misericórdia de

[60] Quer dizer, a Qabalah Verdadeira e Não-Escrita, que é a Antiga Sabedoria Mágica Egípcia, e não posteriores perversões hebraicas dela.

Deus todos podem conseguir, desde que trilhem o Caminho reto; e cada um deve estar contente com o Dom e a Graça de Deus. E isto não pode ser feito por curiosidade, e com extravagantes e ridículos escrúpulos, desejando saber e conhecer mais do que é justo; tenha-se em mente que a temeridade é por certo punida por Deus, Que então permite àquele que é presunçoso não só ser desviado do Real Caminho pelas Causas Segundas [61] como também que o DEMÔNIO tenha poder sobre ele, e o arruinará e exterminará de tal maneira, que apenas podemos dizer que ele mesmo é a única causa de sua própria ruína e miséria. É certo que a ANTIGA SERPENTE tentará contaminar este livro com seu veneno e mesmo destruí-lo e perdê-lo totalmente, mas oh LAMECH, como pai sincero, suplico-te pelo Deus Verdadeiro Que te criou e todas as coisas, e suplico a qualquer outra pessoa que por ti receber este método de operação que não sejam induzidos ou persuadidos a ter qualquer outro sentimento ou opinião, ou crer o contrário. Reza a Deus e pede-Lhe Sua assistência, e deposita toda tua confiança Nele só. E se bem que não possas ter a compreensão da Qabalah, não obstante os Santos Anjos Guardiões ao fim das Seis Luas ou Meses [62] manifestar-te-ão o que é suficiente para a posse desta Sagrada Magia.

Donde todos os Signos e Símbolos dados no Terceiro Livro são escritos com Letras da Quarta Hierarquia; [63] mas as Palavras Misteriosas de que consiste o Segredo [64] têm sua origem e são tiradas do hebraico, latim, grego, caldeu, persa e árabe, por um singular Mistério e de acordo com a Vontade do Sapientíssimo Arquiteto e Construtor do Universo, Que sozinho domina-o e governa-o por Sua Onipotência; e todas as Monarquias e Reinos do Mundo estão sujeitos ao Seu Poder Infinito, e à Sagrada Magia e Divina Sabedoria.

---

[61] Quer dizer, os Administradores da Primeira Causa, isto é, os vários Poderes Divinos, ou Deuses e Deusas, que atuam mais diretamente sobre a matéria.

[62] Abraão alude aqui ao período de preparo exigido do neófito, como será descrito na sequência.

[63] Com respeito às Hierarquias, ver o fim do Terceiro Livro.

[64] Razão pela qual nos mantras indianos se insiste especialmente na força e mistério das próprias Palavras.

CAPÍTULO 10

Subentendido que nesta operação temos que enfrentar o Grande e Poderoso Inimigo, a quem, por nossa fraqueza ou força humanas, ou ciência, não podemos resistir sem particular socorro e assistência dos Santos Anjos, e do Senhor dos Bons Espíritos, é necessário que cada um tenha sempre Deus perante os olhos, e em hipótese alguma, O ofenda. Por outro lado, deve-se estar sempre em guarda, e se abster, como de pecado mortal, de agradar, obedecer, considerar, ou ter respeito para com o DEMÔNIO, e sua Viperina Raça; tampouco deve-se submeter a ele na mínima coisa, pois que isto representaria a ruína e a fatal perda da alma. Como com toda a descendência de NOÉ, LOT, ISMAEL e outros que possuíram a terra santa (antes de nossos antepassados) que herdaram esta Sabedoria de pai para filho, de família para família; mas, no decurso do tempo, tendo prestado ouvidos ao Traiçoeiro Inimigo, deixaram-se desviar do Verdadeiro Caminho, e perderam a Real Ciência que receberam de Deus por meio de seus pais, e se entregaram a Supersticiosas Ciências, e a Diabólicos Encantamentos, e a Abomináveis Idolatrias, o que foi a causa de que posteriormente Deus os castigasse, os desconsiderasse, e os afastasse de seus pais; e ao invés deles, lá introduziu nossos predecessores, com quem os mesmos erros, de novo, mais tarde originaram a causa de nossa presente miséria e servidão, o que durará até o fim do mundo; pois que eles de nenhum modo desejaram saber o Dom que Deus lhes houvera dado, mas, ao invés, abandonaram-no para abraçar e seguir os embustes do DEMÔNIO.

Eis porque cada um deve cuidar para não se submeter a ele nem por atos, nem por palavras, nem por pensamentos porque ele é tão hábil e rápido que pode tomar alguém inesperadamente; assim como uma aranha pode apanhar um pássaro. [65] Que aquele miserável boêmio e os outros a quem antes

[65] Há uma espécie muito grande de aranha que pode até mesmo capturar e matar pequenos pássaros, mas só é encontrada nas regiões tropicais, especialmente na América Central e na Martinica; seu nome em zoologia é *Mygalé*.

mencionei possam servir-te de exemplo a evitar (assim como aconteceu comigo).

No começo da operação aparece um homem de majestosa aparência, que com grande afabilidade promete maravilhosas coisas. Considera tudo isto como pura vaidade, pois sem a permissão de Deus ele nada pode dar; mas ele fará isto para dano e prejuízo, ruína e eterna danação de quem quer que ponha fé nele, e nele acredite; como podemos ver na Sagrada Escritura quanto ao Faraó e seus sequazes, que desprezavam a Verdadeira e certa Sabedoria de MOISÉS e AARÃO, e foram no início apoiados pelo Diabo, que lhes mostrou por meio de Encantamentos que podia fazer e pôr em prática todas as obras dos supra ditos homens santos, donde, finalmente, reduziu-os a uma tal condição de obstinação e cegueira, que sem perceber seu próprio erro e cilada do DEMÔNIO, foram cruelmente castigados por Deus com várias pragas, e foram por fim todos afogados no Mar Vermelho. É por isto que, concluindo, digo-te em poucas palavras, que devemos nos fiar em Deus somente, e depositar toda nossa confiança Nele.

CAPÍTULO 11

Deus seja minha testemunha de que não aprendi esta Ciência por curiosidade, nem para me valer dela para nenhum propósito maligno, mas sim para usá-la para a honra e glória de meu, [66] para meu próprio uso, e para meu próximo; e nunca desejei usá-la para coisas vãs e vis, mas sempre trabalhei com todas as minhas forças para ajudar todas as criaturas, amigos e inimigos, fiéis e infiéis, a um e a outro, com perfeita determinação e boa vontade, e também fiz uso dela pelos animais.

Antes citei certos exemplos para mostrar-te que Deus Todo-Poderoso de forma nenhuma transmite a Arte, ou a Ciência a uma pessoa de modo que possa usá-la para si apenas, mas de modo que possa prover as necessidades alheias, e daqueles que não possuem esta Ciência Sagrada. Por isto rogo a todos que sigam meu exemplo e, se fizer diversamente, a Maldição do Senhor cairá sobre ele, enquanto que eu serei justificado e inocente perante Deus, e os homens.

No Terceiro Livro será encontrado um belíssimo jardim, [67] cuja semelhança asseguradamente ninguém jamais conformou, e que nenhum Rei ou Imperador jamais possuiu. Aquele que quiser ser como industriosa abelha poderá ali sugar o mel que contém em abundância; mas se quiser maliciosamente transformar-se em aranha, de lá poderá também extrair veneno. Deus, porém, concede e transmite Sua Graça não ao Mau, mas ao Bom; e se te parece que alguns capítulos do Terceiro Livro podem mais ser aplicados ao Mal e ao dano de nosso próximo, do que ao fim útil, todos saberão que ali os coloquei de modo que possamos compreender que esta Ciência pode ser

---

[66] Evidentemente, devido a um lapso, falta aqui uma palavra no manuscrito. A expressão completa provavelmente seria "... de meu Deus."

[67] Eis uma expressão muito costumeira nos Livros Qabalísticos para denotar uma valiosa coleção de informações ocultas ou mágicas.

igualmente aplicada para o Mal e para o Bem, como te mostrarei mais inteiramente nos outros Livros. Precisamos então estudar para escapar ao Mal e obter todas as forças do Bem. O que assim agir todos os dias de sua vida terá o socorro e a assistência dos fiéis, benignos e santos Anjos; e o que usá-la para o Mal será abandonado pelos mesmos Anjos, e estará sob o poder do Traiçoeiro Inimigo, que nunca deixou de obedecer ao comando de alguém para operar o Mal, para tornar a esse seu escravo. É preciso ter como regra geral e máxima infalível, que sempre que vires um homem repleto de extraordinário desejo de conseguir esta operação para si mesmo, se quiseres transmitir-lha, é necessário testar sua sinceridade e intenções, e protelá-lo, de acordo com as instruções que te dei nestes três Livros. E se ele procura obtê-la por meios indiscretos, dizendo-te que esta operação pode ou não ser verdadeira, fingindo dúvida, para compelir-te a dar-lha, ou se faz uso de estratagemas, podes então concluir que tal homem não anda pelo Sendeiro do Senhor. Se alguém a desejar de forma oposta àquela que Deus emprega para transmiti-la, seria grande presunção.

E se qualquer pessoa procurar obtê-la não para si mesma, (mas) para uma criança ou parente, que não estiver apto a receber tamanho tesouro, aquele que lhe transmitir será culpado de grande mal, e perderá a Graça e a Sabedoria do Senhor, e privará seus herdeiros das mesmas, eternamente.

Se um homem de má vida, o que se deverá perceber por meio deste Sagrado Saber, persistir em sua má vida, e vier ter contigo procurando este mesmo Saber, é provável que tal homem não deseje usá-lo para o bem, e numa boa intenção, mas que, tendo-o recebido, usá-lo-á para o mal. Em tal caso, tenho visto e sentido eu mesmo que Deus, que penetra o segredo de nossos corações, pôs, por meios indiretos, obstáculos no caminho do sucesso de um tal, causando dificuldades após dificuldades. De maneira que aquele que desejou possuir esta Ciência para usá-la contra seu próximo, e cometer todo tipo de abominações, manifestar-se-á como indigna pessoa àquela que resolvera transmitir-lha.

Evita o comércio e a conversação daqueles que empenhados na busca desta Ciência agirem e disserem coisas tendentes ao Mal; haja visto que tais pessoas podem tornar-se Encantadores Diabólicos. Saberás depois mais nos outros Livros. Aqui, sou muito prolixo quanto a este ponto, e exagero por ser certo que uma vez dada a operação na devida forma, é ATO IRREVOGÁVEL.

Mas se, por outro lado, após um exame preciso, e inquisição, achares a pessoa tranquila e sincera, deves ajudá-la, porque Deus, que te ajudou, deseja também ajudá-la; e para este fim Ele pôs em tuas mãos esta Ciência Sagrada.

Deves fazer todo esforço para trazer a paz entre aqueles que estão em discórdia, tendo se tornado inimigos jurados; e é imperativo a todos fazer o bem, sendo este o único e verdadeiro meio de tornar favoráveis a ti Deus, os Anjos, e os Homens; e de fazer do DEMÔNIO teu escravo, e obediente em tudo, e por tudo. E assim sendo, pode-se passar o resto da vida em boa e reta consciência, em honra e em paz, com contentamento, e útil a todos os seres. Incito a todos os que vierem a ser possuidores de tão imenso tesouro, que o empreguem da maneira adequada, nunca o lançando aos porcos.

Deves usá-lo para ti, oh LAMECH, meu filho, mas o fruto que dele tirares, deves compartilhar com os necessitados, e quanto mais deres, mais teus recursos aumentarão. O mesmo sucederá àquele a quem deres.

Nestas regiões e países, somos escravos, e justamente afligidos por nossos pecados e pelos de nossos pais; entretanto, devemos servir ao Senhor da melhor maneira que nos for possível.

E assim que se mantenha em segredo o Tesouro, que seja dado aos herdeiros sempre que possível, cuidando de não deserdá-los para dá-lo a outrem, e fazendo com que caia nas mãos dos Infiéis, ou de tornar os Malignos dele possuidores.

CAPÍTULO 12

Minha intenção em absoluto foi de ser tão prolixo neste Primeiro Livro, mas do que não é capaz o amor paterno?

E a importância do assunto assim o permite.

Que cada um que levar adiante esta gloriosa empresa fique em paz e segurança, porque nestes Três Livros está tudo o que possa ser necessário para esta operação. Porque os escrevi com muito cuidado, atenção e precisão; de modo que não há frase que não te dê alguma instrução ou conselho. Porém peço a esse, pelo amor de Deus, que reina, e eternamente reinará, que não comece nenhuma operação antes que pelo espaço de seis meses tenha lido e relido este livro com zelo e atenção, considerando tudo minuciosamente, pois estou mais que certo que não desejará encontrar matéria duvidosa que não estiver capacitado a resolver sozinho, mas também a cada dia assumirá um grande e ardente desejo, prazer e vontade de empreender esta tão gloriosa empresa, a qual pode ser efetuada por qualquer pessoa de qualquer religião, [68] desde que, porém, durante as Seis Luas ela não tenha cometido qualquer pecado contra a Lei e o Mandamento de Deus.

Agora resta-me, oh LAMECH, meu filho, mostrar-te os sinais de minha extrema ternura paterna, dando-te dois conselhos principais, por meio dos quais, e observando todos os outros particulares que descreverei, tu (e qualquer pessoa a quem transmitires esta Sagrada Ciência) possas indubitavelmente chegar à perfeição desta Sabedoria. É necessário, porém, compreender que muitos tentaram esta operação; e que alguns cumpriram seus anelos; mas que há outros que não tiveram sucesso, e a razão disto sendo porque o seu Anjo Bom não lhes apareceu no dia da Conjuração, seu Anjo sendo por sua natureza

[68] É notável a insistência de Abraão, o Judeu, quanto a este ponto.

Amphiteron, [69] porque a natureza angélica difere tanto da dos homens, que nenhum entendimento ou ciência pode expressar ou descrever, quanto à grande pureza da qual estão eles [70] investidos.

Não desejo que tu, LAMECH, meu filho, e teu sucessor, e amigos sejam privados desse grande tesouro. De modo algum penso em abandonar-te em tão essencial matéria. O outro ponto é o Salmo que também te contarei; e muito embora transmitas a operação a outra pessoa, muito embora seja amigo, de modo algum deves comunicá-lo a ele, porque este Salmo é o preservativo contra todos aqueles a quem deres a Santa Magia, se quiserem fazer uso dela contra ti; e deves ser capaz de fazer excelente uso dela contra eles. Isto foi concedido pelo Senhor a DAVI para sua própria preservação.

Quanto ao primeiro ponto: chegado o dia quando for necessário fazer as Orações, Súplicas e Convocações de teu Anjo Guardião, deverás ter um infante [71] de seis, sete ou oito anos de idade, no máximo, que deverá estar vestido de branco, e que deverás lavar dos pés à cabeça, e deverás cobrir-lhe a fronte com um véu de seda branca, muito fino e transparente, que cubra sua fronte até os olhos; e sobre o véu é preciso que antes se escreva em ouro com um pincel um certo Signo feito e marcado do modo e ordem que serão indicados no Terceiro Livro, o qual serve para conciliar e dar graça ao mortal e criatura humana para contemplar a face do Anjo. Aquele que opera deve fazer o mesmo, mas com um véu de seda preta, e deve usá-lo do mesmo modo que com a criança. Depois disto, deves fazer a criança entrar no Oratório e deves fazer com que ela acenda o perfume do incensório, e deverá ajoelhar-se diante do Altar; e o que executa a operação deve estar na porta e prostrar-se no chão, fazendo sua Oração, e suplicando a seu Santo Anjo que se digne aparecer e mostrar-se a este ser inocente, [72] dando-lhe outro Signo, se necessário, para que ele mesmo [73] possa vê-lo nos dois dias seguintes.

É necessário que aquele que opera cuide bem de não contemplar o Altar, mas tendo sua face voltada para o chão, continue suas Orações, e assim que o

---

[69] Esta palavra em grego significaria "esgotado de todas as formas", ou "cercado e obstado em todos os lados."

[70] Ou seja, os Anjos.

[71] As instruções a seguir lembram alguns métodos de operação mágica de Cagliostro.

[72] Isto é, o infante.

[73] Isto é, o operador.

infante ver o Anjo deves pedir que te anuncie, e que olhe para o Altar e tome o lamen ou salva de prata que deverás ter lá colocado de propósito, para te trazer, se necessário, e qualquer outra coisa que o Santo Anjo lá tiver escrito, para que trabalhes nos dois dias seguintes. O que, tendo feito, desaparecerá. O que tendo cuidadosamente feito, a criança te contará (para isto é preciso instruí-la antes), e deverás pedir-lhe que te traga a pequena salva, [74] pelo que, quando a receberes, saberás o que o Anjo te ordenou. E deverás fazer com que ela seja recolocada sobre o Altar, deves deixar o Oratório, fechá-lo, e de forma alguma lá deves entrar durante o primeiro dia, podendo tu dispensar a criança. E aquele que realizar a operação deve se preparar durante o resto do dia, para a manhã seguinte, para desfrutar a admirável presença do Santo Anjo Guardião, para obter o fim tão sinceramente desejado, e que não deverá falhar, se seguires o Caminho que Ele te mostrará. E estes dois Signos são a Chave de toda a operação. Pela Glória do Santíssimo Nome de Deus e Seus Santos Anjos!

FIM DO PRIMEIRO LIVRO

[74] Ou seja, o lamen de prata a que se aludiu anteriormente.

O SEGUNDO LIVRO DA SANTA MAGIA

QUE DEUS TRANSMITIU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS PATRIARCAS E PROFETAS, [75] QUE ENSINARAM A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA

LEGADO POR ABRAÃO A LAMECH, SEU FILHO

TRADUZIDO DO HEBRAICO

1458

[75] Note o leitor que na apresentação do Primeiro Livro consta "... e ou-patriarcas e profetas...".

O SEGUNDO LIVRO DA SANTA MAGIA

PRÓLOGO

Sabedoria do Senhor é inexaurível fonte, nem tampouco houve jamais homem nascido que pôde penetrar sua verdadeira origem, e fundamento. Os Sábios e Santos Pais dela beberam grandes goles, e com ela ficaram plenamente satisfeitos. Mas com tudo isto, nem um dentre eles foi capaz de compreender ou conhecer os Princípios Radicais, porque o Criador de tudo reservou isso para Si mesmo; e, como Deus zeloso, desejou que gozássemos de seu fruto, mas não quis que tocássemos quer a Árvore, quer sua Raiz. Então não é só digno como também somos compelidos a nos conformarmos com a Vontade do Senhor, caminhando por aquele Sendeiro pelo qual igualmente passaram nossos predecessores, sem perquirir por vã curiosidade como é que Deus dirigia e governava Sua Sabedoria Divina; porque isto seria grandíssima presunção e bestial orgulho. Contentemo-nos, pois, em apenas saber das numerosas bênçãos que Ele concedeu a nós, Pecadores, e a extensão do poder dado a nós, mortais, sobre as coisas, e de que maneira nos é permitido usá-los. Contentemo-nos assim com isto, deixando de lado toda outra curiosidade, observando sem qualquer comentário o que será estabelecido neste Livro, com fidelidade. E se, efetivamente, vós seguirdes meu conselho, por ele sereis infalivelmente confortados. [76]

[76] O estilo da redação deste Livro é muito mais estranho e obscuro do que o do Primeiro Livro, sendo, evidentemente, a tradução feita por Abraão, o Judeu, de um escritor mais antigo.

CAPÍTULO 1

QUANTAS E QUAIS SÃO AS CLASSES DE MAGIA VERDADEIRA

Quem quer que deseje contar todas as Artes e Operações que em nossos tempos são reputadas e aclamadas amplamente como Sabedoria e Segredos Mágicos, deve também empreender contar as ondas e as areias do Mar, pois que a questão chegou a tal ponto que qualquer truque de bufão é tido como Mágico, que todas as abominações dos ímpios Encantadores, todas as Diabólicas Ilusões, todas as Idolatrias Pagãs, todas as Superstições, Fascinações, Pactos Diabólicos, e finalmente tudo o que a grosseria cega do mundo pode tocar com suas mãos e pés é reconhecido como Saber, e Magia! O Médico, o Astrólogo, o Encantador, a Feiticeira, o Idólatra, e o Sacrílego são chamados pelo povo comum de Magos! E também aquele que tomou sua Magia quer do Sol, quer da Lua, quer dos Maus Espíritos, quer de pedras, ervas, animais, brutos, ou enfim, de milhares de fontes diversas, a ponto de assombrar até aos Céus. Há alguns que extraem sua Magia do Ar, da Terra, do Fogo, da Água, da Fisionomia, da Mão, de Espelhos, de Vidros, de Pássaros, do Pão, do Vinho, e até mesmo dos próprios excrementos; e, no entanto, ainda tudo isto é reputado como Ciência!

Exorto-vos, leitor, a ter o Temor do Senhor, e estudar a Justiça, porque infalivelmente vos será aberto o Portal da Verdadeira Sabedoria dada por Deus a NOÉ e a seus descendentes JAFÉ, ABRAÃO e ISMAEL; e foi Sua Sabedoria que livrou LOT do incêndio de SODOMA. MOISÉS aprendeu a mesma Sabedoria no deserto, da Sarça Ardente, e ensinou-a a AARÃO, seu irmão. JOSÉ, SAMUEL,

DAVI, SALOMÃO, ELIAS e os Apóstolos, e SÃO JOÃO particularmente (de quem temos um mui excelente livro de Profecia [77]), a possuíram. Que todos saibam que isto que ensino é aquela mesma Sabedoria e Magia, que está neste mesmo livro, e independente de qualquer outra Ciência, ou Sabedoria, ou Magia, que seja. É, porém, certo, que estas miraculosas operações têm muito em comum com a Qabalah; é também verdade que há outras Artes com uma certa marca de Sabedoria, que por si sós nada valeriam se não estivessem misturadas com o fundamento do Ministério Sagrado, donde surgiu depois a Qabalah Mista. As Artes são principalmente doze. Quatro em número, 3, 5, 7, 9 dentre os números na Qabalah Mista. A segunda é a mais perfeita, a qual opera por Signos e Visões. Dois dos números pares, a saber, 6 e 2, que trabalham com as Estrelas e Cursos Celestes, que chamamos de Astronomia. Três consistem nos Metais, e 2 nos Planetas. [78] Quanto a todas estas Artes, que sejam conjugadas e misturadas com a Sagrada Qabalah; aquele que fizer uso delas isoladamente, ou mescladas com outras coisas em absoluto pertencentes à Qabalah, bem como aquele que procure exercitar-se na realização dessas operações com essas Artes, são passíveis de serem ludibriados pelo DEMÔNIO; que de si mesmos não possuem virtude, senão uma propriedade natural; e não podem produzir outra coisa senão efeitos prováveis [79] e não têm absolutamente nenhum poder no espiritual e no sobrenatural; mas se, porém, em certas ocasiões eles vos fizer observar qualquer extraordinário efeito, este é apenas produzido por ímpios e diabólicos Pactos e Conjurações, cuja forma de ciência deveria ser chamada de Feitiçaria.

---

[77] Ou seja, a Revelação, ou Apocalipse.

[78] Toda esta passagem acerca da significação destes números é expressa muito obscuramente no original. Acredito ser o seguinte o significado: as Artes ou métodos de operação Mágica são doze se os classificarmos sob os doze Signos do Zodíaco. O segundo número mencionado acima, 5, é perfeito devido a sua analogia com o Pentagrama – este símbolo potente do Espírito e dos Quatro Elementos; 6 é o número dos planetas (quer dizer, dos conhecidos pelos antigos, exceto os que foram recentemente descobertos, Herschel [N.T.: Urano, descoberto por Sir William Herschel (1738-1822) em 1781] e Netuno). Conto dizem os Oráculos Caldeus de Zoroastro: "Ele os fez Seis, e para o Sétimo, Ele arrojou no seu meio o Fogo do Sol". 2 opera nas Estrelas e Planetas representando sua influência Boa ou Má nos Céus, em outras palavras, a natureza dual deles. 3 consiste nos Metais porque os antigos alquimistas julgavam que suas bases deviam ser encontradas nos três princípios que chamavam de Enxofre, Mercúrio e Sal, pelo que não se referiam, todavia, às substâncias que conhecemos sob tais nomes.

[79] Quer dizer, "prováveis" em oposição a "certos".

Finalmente, concluamos que do Divino Mistério derivam estes três tipos de Qabalah, a saber, a Qabalah Mista, e a Verdadeira Sabedoria, e a (Verdadeira) Magia. Apresentaremos esta última, e o modo de nos tornarmos dela possuidores em Nome de Deus e de Sua Corte Celestial!

CAPÍTULO 2

O QUE DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO ANTES DE EMPREENDER ESTA OPERAÇÃO

Já dissemos qual é a Ciência que devo ensinar-vos, quer dizer, aquela que não é humana nem diabólica, mas (que é) a Verdadeira e Divina Sabedoria e Magia, que foi transmitida por nossos predecessores a seus sucessores, como tesouro hereditário. Da mesma maneira que eu mesmo presentemente, assim deveríeis pensar, antes de penetrar esta matéria, e antes de tomar posse de tamanho tesouro, quão este Dom é sublime e precioso, e quão vis e baixos sois, que estais prestes a recebê-lo. Portanto, vos digo que o princípio desta Sabedoria é o Temor do Senhor e da Justiça. Sejam: as Tábuas da Lei, a Qabalah, e a Magia, devem servir-vos de regra. É necessário que comeceis a ater-vos desde o início, se realmente quereis ter a Verdadeira Sabedoria, e assim caminhareis no Sendeiro reto e podereis operar a tudo o que está contido neste Livro, e a tudo que nele é prescrito. Pois empreender esta operação com simples propósito de usá-la para fins desonestos, ímpios e malignos não é justo, e tampouco razoável, porque é absolutamente necessário executar esta operação pelo louvor, honra e glória de Deus, visando o uso, a saúde e o bem-estar de vosso próximo, amigo ou inimigo; e, em geral, por todos. Além do mais, é também necessário levar em consideração outros assuntos, que se de menos importância, são, contudo, necessários, a saber, se sois capaz não só de começar como também de levar a cabo toda a operação – sendo este um ponto necessário a considerar antes de chegar a uma determinação final na questão, porque neste

caso não estamos negociando com homens, mas com Deus, pela interveniência de Seus Santos Anjos, e com todos os Espíritos, tanto bons quanto maus.

Não estou aqui pretendendo o papel de Santo e Hipócrita, mas é preciso ter um coração sincero e leal. Aqui, tendes a ver com o Senhor, que não só contempla o homem exterior, mas também penetra os mais íntimos recessos do coração. Mas tendo tomado uma resolução sincera, firme e determinada, confiando na Vontade do Senhor, atingireis vosso almejado fim, e não encontrareis dificuldade alguma. Frequentemente, o homem é volúvel, e começando bem alguma coisa, termina-a mal, não podendo ser de propósito firme e estável. Ponderai bem isto antes de começar, e encetai a operação apenas com a firme intenção de conduzi-la a bom termo, pois ninguém pode mofar do Senhor impunemente.

Ademais, é igualmente necessário pensar e considerar se vossos bens e rendimentos são suficientes para tanto; e mais, se vossa qualidade ou posição está sujeita a outrem, e se tendes tempo e conveniência para o feito; e também se vossa esposa ou filhos podem vos perturbar, tudo isto sendo assuntos dignos de observação para que não se comece cegamente.

A principal coisa a considerardes é se gozais de boa saúde, porque o corpo estando fraco e insalubre, está sujeito a variegadas enfermidades, o que acaba por resultar na impaciência e falta de poder para trabalhar e prosseguir na operação; e um homem enfermo não pode ficar limpo, ou puro, nem gozar de solidão, e em tal caso, é melhor desistir.

Considerai, pois, a segurança de vossa pessoa, começando esta operação num lugar seguro, onde nem inimigos nem qualquer desgraça possam vos desviar do objetivo, pois que deveis findar onde começastes.

Mas a primeira parte deste capítulo é a mais importante, e porfiai por manterdes bem em mente a necessidade de observá-la, porque no que tange a outras desvantagens, podem, talvez, ser remediadas. E estai seguros de que Deus ajuda a todos que depositam sua confiança Nele e em Sua Sabedoria, e desejando viver retamente, fazendo uso com honra deste enganoso mundo, que abominareis, e cuidai de não fazer conta de sua opinião ao chegardes à perfeição do labor, e fordes possuidores desta Magia Sagrada.

CAPÍTULO 3

DA IDADE E QUALIDADE DA PESSOA QUE DESEJA EMPREENDER ESTA OPERAÇÃO

Para poder descrever as supraditas e outras considerações, da melhor maneira possível, aqui farei uma geral recapitulação, mencionando também primeiramente o que pode trazer obstáculo à matéria.

É, pois, mister que tal homem [80] entregue-se a uma vida tranquila, e que seus hábitos sejam moderados; deve amar o retraimento; não deve ser dado à avareza, ou à usura (que deva ser filho legítimo de seus pais é boa coisa, mas não tão necessária quanto para a Qabalah, a qual nenhum homem nascido de casamento clandestino pode atingir [81]); sua idade não deveria ser inferior a vinte e cinco anos, nem superior à cinquenta; não deve ter doença hereditária, assim como lepra virulenta; seja ele solteiro ou casado pouco importa; um valete, lacaio, ou qualquer servo doméstico, apenas pode chegar ao fim preciso com dificuldade, estando ligado a outros e não dispondo das conveniências necessárias, e que esta operação exige. Entre as mulheres, apenas as Virgens são aptas, mas aconselho enfaticamente que assunto tão importante não deveria ser

[80] Isto é, aquele que pretende empreender a operação.

[81] Considero esta afirmação muito duvidosa.

a elas comunicado devido aos acidentes que podem causar por sua curiosidade e amor da conversação. [82]

[82] Outra postura preconceituosa. Atualmente muitos dos mais profundos estudantes da Qabalah são mulheres, tanto casadas quanto solteiras.

CAPÍTULO 4

QUE A MAIORIA DOS LIVROS DE MAGIA SÃO FALSOS E VÃOS

Todos os livros que tratam de Caracteres, Figuras Extravagantes, Círculos, Convocações, Conjurações, Invocações, e outras matérias que tais, mesmo que alguém com eles possa constatar algum efeito, devem ser rejeitados, sendo obras repletas de Invenções Diabólicas; [83] e deveis saber que o DEMÔNIO fez uso de uma infinidade de meios para capturar ou enganar os homens. Isto eu mesmo experimentei, porque quando operei com a Verdadeira Sabedoria, todos os outros encantamentos que havia aprendido cessaram, e não mais pude operar com eles, e experimentei mui cuidadosamente aqueles que aprendi com RABI MOISÉS; sendo a causa disto que o engano e a fraude do DEMÔNIO nunca podem aparecer onde está a Divina Sabedoria. Além do que, a mais certa marca de sua falsidade é a eleição de dias certos, pois respeitando-se aqueles que Deus mandou expressamente que fossem santificados, podemos livremente operar em todos os outros dias, a qualquer hora. E sempre que virdes tábuas que marcam os dias e suas diferenças, os Signos Celestes e coisas semelhantes, [84]

---

[83] É preciso que o leitor não compreenda mal esta passagem. A referência é àqueles trabalhos de magia negra que contêm palavras e caracteres adulterados e corrompidos e que se limitam a ensinar práticas danosas e egoístas, nas quais o ponto principal é geralmente a celebração de um Pacto com um Espírito Maligno. Isto porque os verdadeiros Caracteres representam as Fórmulas das Correntes das Forças Ocultas da Natureza, e as verdadeiras Cerimônias são as Chaves para fazer as mesmas atuarem.

[84] Parece-me, mais uma vez, que aqui Abraão, o Judeu, se estende excessivamente na matéria. É perfeita e inteiramente verdadeiro, sem a menor dúvida, que a Magia Angélica é superior

não lhes dediqueis atenção, estando aí oculto um pecado muito grande, [85] e perfídia do DEMÔNIO, sendo um de seus muitos métodos de tentar confundir a Verdadeira Sabedoria do Senhor com assuntos malignos. Porque esta Verdadeira Sabedoria do Senhor pode operar e realizar seus efeitos em qualquer dia, momento e segundo. Os Portais de Sua Graça estão abertos todos os dias, se Ele o desejar, e sendo de Seu agrado ajudar-nos tanto neste dia como amanhã; e de nenhum modo poderia ser veraz que Ele desejaria estar sujeito ao dia e hora que os homens intentassem prescrever-Lhe; visto que Ele é Senhor para eleger os dias que Ele mesmo quisesse, mesmo que fossem dias de guarda! Afastai igualmente todos os livros como aqueles cujas Conjurações incluem palavras extravagantes, inexplicáveis e inauditas, [86] e que sejam impossíveis de compreender, e que, em verdade, são invenções do Diabo e de homens malignos.

É bom também recordar o que disse no Primeiro Livro, a saber, que na maioria de suas Conjurações não havia a mais leve menção do Deus Todo-Poderoso, mas apenas invocações do Diabo, juntamente com termos caldeus

---

àquela forma de Magia Talismânica que tem sua base nas posições astrológicas dos corpos celestes, podendo produzir mais, sendo, inclusive, independente de considerações astrológicas, porque a matéria é relegada a um plano superior a este, e um plano no qual as leis da natureza visível não vigoram. Mas, seguramente, ao operar com os raios do sol, encontraremos com maior facilidade sua força oculta de calor obtenível quando ele mesmo estiver produzindo esse efeito sobre a Terra, ou seja, quando ele estiver no signo de Leão; enquanto que quando estiver no signo de Touro, sua força será mais a de germinação, etc. quando no hemisfério norte - o mesmo valendo para os outros planetas. E também, se trabalharmos com os Tattwas indianos, constataremos a necessidade de considerar a posição da lua, a hora do dia, e o curso do Tattwa no período de cinco Gharis. Está claro que Abraão não podia fazer os experimentos de RABI MOISÉS ter êxito se substituía as leis de um outro plano pelas próprias leis deles.

[85] Assim seria se ele o aplicasse à operação Angélica, mas seria igualmente um erro que, embora não tão grande, ainda redundaria em fracasso aplicar leis exclusivamente do plano angélico àqueles experimentos que, mormente, dependeriam dos raios físicos dos Planetas, embora indubitavelmente os Anjos de um Planeta governem seus raios. Mas os Anjos de Marte não governam Os raios de Júpiter, bem como os Anjos deste último não governam os raios de Marte.

[86] Os engrimanços de magia negra cairiam geralmente nesta categoria. Entretanto, constatar-se-á que as palavras extravagantes neles encontradas são usualmente formas corrompidas e pervertidas de títulos hebraicos, caldeus e egípcios de Deuses e Anjos. Mas é, sem dúvida, ruim empregar caricaturas de Nomes Santos, inclusive com propósitos malignos. E, contudo, está escrito nos Oráculos de Zoroastro: "Não alterai Nomes de Evocação bárbaros, pois são Nomes Divinos, possuindo nos Ritos Sagrados um Poder Inefável!"

muito obscuros. Certamente passaria por grosseiro alguém que quisesse tratar com Deus pelo intermédio de Seus Santos Anjos, pensando que deve a Ele se dirigir num jargão, sem saber o que disse, nem o que pediu. Não é um ato de loucura querer ofender a Deus e aos Seus Santos Anjos? Caminhemos, pois, no reto sendeiro, e falemos perante Deus com coração e boca igualmente abertos, em nossa língua materna, [87] pois desde quando pretendeis obter qualquer Graça do Senhor, se vós mesmos não sabeis o que pedis? Não obstante, o número daqueles que se perdem completamente nesta vaidade, é infinito; muitos dizem que a língua grega é mais agradável a Deus, e pode ser verdade que o tenha sido em alguma época, mas quantos dentre nós a compreendem perfeitamente hoje em dia? Seria esta a razão pela qual seria insensato empregá-la.

Repito então: que cada um fale em sua própria língua, porque assim compreendendo o que é que pedis do Senhor, obtereis toda a Graça. E se pedirdes algo injusto, ser-vos-á recusados e nunca o obtereis.

---

[87] Todavia, é bom numa Operação Mágica Sagrada empregar uma língua que não transmita a nossas mentes tanto as ideias prosaicas da vida ordinária, de maneira a exaltar melhor nossos pensamentos. Mas, como afirma Abraão, devemos, antes de mais nada, compreender o que estamos repetindo.

CAPÍTULO 5

QUE NESTA OPERAÇÃO NÃO É NECESSÁRIO ESCOLHER TEMPO, DIA OU HORA

Não há outros dias (a serem observados) senão aqueles que Deus ordenou a nossos Pais, a saber, todos os Sábados, que são os dias do Sabbath, Páscoa e a Festa dos Tabernáculos, dos quais o primeiro é o décimo-quinto dia do nosso primeiro mês e o último (principia no) décimo-quinto dia do sétimo mês. [88] Quanto a esta operação, qualquer pessoa de qualquer Lei [89] que possa ser desde que confesse que há só Um Deus [90] pode observar estas festas. No entanto, o verdadeiro tempo de se começar esta operação é o primeiro dia após a celebração das Festas da Páscoa, o que foi ordenado a Noé, sendo o tempo mais conveniente, e o fim cai na (Festa dos) Tabernáculos. [91] Nossos predecessores assim observaram e o Anjo [92] também o aprovou; e igualmente é mais aconselhável seguir bom conselho e exemplo, do que se obstinar a seguir os

---

[88] A Páscoa dos hebreus é em torno do ponto vernal e corresponde quase à nossa Páscoa; começa em 15 ou 16 do primeiro mês judeu = *Nisan* ou *Abib.* A Festa dos Tabernáculos começa em torno de meados de seu sétimo mês = *Tisri.*

[89] Ou seja, seita religiosa.

[90] É irrelevante ser a concepção teísta ou panteísta.

[91] Os iniciados da Verdadeira Sabedoria Rosacruz sabem que há uma certa força na observância dos equinócios.

[92] Abraão obviamente se refere ao seu Anjo Guardião.

próprios caprichos; e também tratar a escolha de um dia em particular como ideia pagã, não dando a mínima atenção ao Tempo, nem aos Elementos; mas apenas (respeitando) Aquele que concede tal período. Assim somente nos encontraremos na condição mais apta da Graça e reconciliados com Deus, e mais puros do que em outro período; e sendo este ponto essencial devemos considerá-lo bem.

É, porém, verdade que os Elementos e as Constelações têm certas operações próprias, [93] mas devem ser consideradas como coisas naturais, tal como acontece ser um dia diverso do outro, mas tal diferença não influi em coisas do Espírito e do Sobrenatural, sendo assim inúteis para Operações Mágicas (maiores). A Escolha dos Dias é ainda mais inútil, a Escolha das Horas e Minutos, a que recorrem tanto os ignorantes, sendo erro ainda maior.

Por essas razões resolvi escrever este capítulo, para que este erro possa aparecer mais claramente evidente ao que o lê, e este possa disto tirar proveito de modo a operar com discernimento.

---

[93] Aqui Abraão admite, numa certa medida, aquilo que frisei em minhas notas anteriores.

CAPÍTULO 6

CONCERNENTE ÀS HORAS PLANETÁRIAS E OUTROS ERROS DOS ASTRÓLOGOS

É fato que os Doutos em Astrologia escrevem dos astros e de seus movimentos e que realmente produzem efeitos diversos em coisas inferiores e elementais; e são, como já dissemos, operações naturais dos Elementos; mas que tenham poder sobre os Espíritos, ou força em tudo o que é sobrenatural, não pode ser, nem nunca será. Mas ao invés, achar-se-á que pela permissão do Grande Deus, são os Espíritos que regem o firmamento. Que insanidade é essa então de implorar o favor do Sol, da Lua e das estrelas, quando o objetivo deveria ser conversar com os Anjos e Espíritos? Não seria uma ideia extravagante pedir aos animais selvagens permissão para caçá-los? Mas é precisamente isto, quando eles [94] escolhem um certo dia, e quando o dividem em muitas falsas divisões assim como horas, minutos, etc. "Aqui", dizem eles, "temos as Horas Planetárias, e o Planeta apropriado a cada Hora". Oh Planetas! Oh bela ordem! Dizei-me, rogo-vos, que vantagem tirais com esta divisão? Replicareis: "Muito grande, porque nos mostra em tudo, a boa ou má fortuna!" Digo-vos, e enfaticamente repito, que isto de modo algum é verdadeiro; que assim produzem uma alteração do tempo e da atmosfera, em parte o concedo; mas fazei-me o favor de dizer-me como dividis as Horas Planetárias. Sei que começais a primeira hora do dia com o Planeta que deu ele mesmo seu nome ao

[94] Quer dizer, os astrólogos aos quais Abraão se refere na primeira sentença do capítulo.

dia, assim como o domingo é atribuído ao Sol, a segunda-feira à Lua, a terça-feira a Marte, a quarta-feira a Mercúrio, a quinta-feira a Júpiter, a sexta-feira a Vênus e o sábado a Saturno; então dividis a extensão do Dia em doze porções iguais que chamais Horas, e a cada Hora designais seu Planeta; e o mesmo fazeis com a Noite, consoante os dias sejam longos ou curtos. Assim as Horas alongam-se ou encurtam-se. Como por exemplo, suponde que num domingo o Sol nasceu às 7 horas e se pôs às 5 da tarde, seu curso será então dez horas, as quais dividis em doze partes iguais, de modo que cada Hora é de cinquenta minutos de duração. Digo, portanto, que a primeira Hora Planetária é do Sol, e tem cinquenta minutos de duração; que a segunda é de Vênus; a terceira de Mercúrio; e assim por diante com as outras; por fim, a oitava Hora retorna ao Sol; a nona a Vênus; a décima a Mercúrio; e assim acaba o Dia. Então vem a Noite, que é mais longa, quer dizer, catorze Horas, e cada Hora Planetária desta Noite terá setenta minutos, e para continuarmos a sucessão regular, como começamos, a primeira Hora da Noite será de Júpiter; a segunda de Marte; a terceira do Sol; e assim até a segunda-feira, cuja primeira Hora será (de acordo com esta regra) a da Lua. Agora dizei-me, sempre acontece que quando o Dia da Lua começa, quer dizer, quando o Sol se eleva sobre seu horizonte, a Lua também se ergue com ele, e também se põe com ele? Não podem responder a isto. Diante do que atribuem ao segundo dia da semana e à sua primeira hora, a Lua? Não podem indicar-vos nenhuma razão, exceto uma semelhança ao nome (do Dia). [95]

Oh, quão grande erro! Ouvi, e dizei-me: quando é que um Planeta tem maior força nos Elementos – quando está acima ou quando está abaixo de vosso Horizonte, ou Hemisfério? Devereis reconhecer que é mais poderoso quando está acima, porque estando abaixo, não tem poder, salvo de acordo com a Vontade de Deus. Por que, então, mais que isto, devemos atribuir a um Planeta um Dia e Hora, se durante todo o período de tal Dia ele não aparece acima do Horizonte!

ABRAMELIN, como excelente MESTRE em coisas naturais, ensinou-me uma forma bem diferente de classificação (que, examinai-a bem, e vede se não é

[95] Isto é, *Moon* e *Monday* (Lua e segunda-feira); *Sun* e *Sunday* (Sol e domingo); *Mars* e *Tuesday* (Marte e terça-feira – *Tuisco* [N.T.: o dia de Tiw, deus da guerra na mitologia escandinava] é o nome de Marte); *Venus* e *Friday* (Vênus e sexta-feira – o dia de Freya, a deusa da mitologia escandinava), etc. [N.T.: *Mercury* e *Wednesday* (Mercúrio e quarta-feira – o dia de Woden, deus da mitologia escandinava); *Jupiter* e *Thursday* (Júpiter e quinta-feira – o dia de Thor, deus da mitologia escandinava) e *Saturn* e *Saturday* (Saturno e sábado)].

mais seguramente fundamentada que a supra dita regra dos Astrólogos), e fez-me compreender quais deveriam ser as verdadeiras Horas Planetárias. Quando o Planeta começa a aparecer sobre o Horizonte, então começa o seu Dia (quer seja dia ou noite, claro ou escuro), e até que tenha passado sua elevação, seu Dia dura até que se erga de novo, e depois que se tenha posto, dura sua Noite; de modo que tanto nos Dias do Sol como no da Lua, e nos outros, os Dias de todos os Planetas estão misturados – apenas um começando mais cedo que outro, em conformidade com cujas naturezas estão misturados nos Signos Celestes. Agora é preciso que vos diga o que são as Horas Planetárias! Sabei que cada Planeta tem apenas uma hora durante a qual ele é poderoso, estando sobre vós e acima de vossas cabeças, quer dizer, quando está no Meridiano. Então, naturalmente, por vezes ocorrerão as Horas de dois Planetas conjuntamente e começando no mesmo momento; então eles produzem um efeito de acordo com a natureza, qualidade e compleição desses astros. [96] Mas tudo isto tem influência somente sobre a natureza. Aqui declarei e provei os erros dos Astrólogos (comuns); mantende-vos cuidadosamente afastados das insensatas loucuras de seus Dias e Horas, porque se fizerdes uso deles como os falsos Magos e Encantadores, Deus vos castigará; e para tanto pouca atenção se prestará à espera da Hora de Saturno, ou de Marte.

Logo, aqui concluo este capítulo, tendo tratado suficientemente do falso e inútil método empregado pelos Astrólogos na Escolha dos Dias e das Horas.

[96] Este é o ensino rasacruciano iniciado, que é muito diferente daquele do mundo externo e não-iniciado.

CAPÍTULO 7

COM RESPEITO AO QUE É NECESSÁRIO FAZER DURANTE AS PRIMEIRAS DUAS LUAS DO INÍCIO DESTA MAGIA SAGRADA E VERDADEIRA

Aquele que principiar esta operação deve considerar com cuidado o que disse eu antes, e deve atentar para o que se segue; e, sendo a coisa importante, abandonarei, presentemente, todas as outras considerações, de modo que possamos começar com a operação que devemos executar na primeira manhã depois da celebração da Festa da Páscoa (ou Passagem).

Primeiramente: tendo cuidadosamente lavado o próprio corpo e tendo vestido roupa nova, exatamente um quarto de hora antes do nascer do Sol, deveis entrar em vosso Oratório, abrir a janela e colocar-vos de joelhos perante o Altar, voltando vossas faces em direção à janela; e devota e destemidamente deveis invocar o Nome do Senhor, agradecendo-Lhe por toda a Graça Dele que vos foi concedida da infância até agora; então, com humildade, deveis humilhar-vos perante Ele, e confessar-Lhe inteiramente todos os vossos pecados; suplicando a Ele que seja propício e vos perdoe e absolva. Deveis também suplicar-Lhe que, chegando o tempo, possa Ele ter piedade de vós e conceder-vos Sua graça e a bondade de vos enviar Seu Santo Anjo, que vos servirá de Guia e vos guiará em Seu Santo Caminho e Vontade; de modo que não caiais em pecado por inadvertência, por ignorância, ou pela fragilidade humana.

Desta maneira começareis vossa Oração, e continuareis assim cada manhã durante as primeiras duas Luas, ou Meses.

Quer me parecer aqui que alguém pode retrucar: "Por que razão não escreves as palavras ou forma de oração que devo empregar, visto que, quanto a mim, não sou nem suficientemente instruído, nem devoto, nem sábio?"

Sabei que embora no começo vossa oração seja fraca, bastará, desde que entendais como pedir a Graça do Senhor com amor e coração sincero, que é de onde se deve originar tal oração. Também de nada serve falar sem devoção, sem atenção, e sem inteligência; nem tampouco pronunciá-la com a boca apenas, sem intenção verdadeira; nem tampouco ainda ler como o ignorante e o ímpio. Mas é absolutamente necessário que vossa oração saia de dentro de vosso coração, porque simplesmente estabelecendo orações escritas, sua audição de modo algum vos explicará como rezar realmente. [97]

Esta é a razão pela qual não desejei dar-vos quaisquer formas especiais de rogos e orações, de modo que vós mesmos possais aprender a rezar sozinhos e naturalmente, e como invocar o Santo Nome de Deus, nosso Senhor; e por essa razão não desejei que dependêsseis de mim para rezar. Tendes a Santa e Sagrada Escritura, a qual está repleta de belíssimas e poderosas orações e ações de graças. Estudai-as doravante e com elas instruí-vos e não vos faltarão ensinamentos de como rezar frutuosamente. E muito embora no começo vossa oração possa ser fraca, é bastante que vosso coração seja sincero e leal para com Deus-, que pouco a pouco insuflará em vós Seu Santo Espírito, que então vos ensinará e iluminará vosso Espírito, de modo que tanto sabereis, como tereis o poder de orar.

Quanto tiverdes feito vossas orações, fechai a janela, e saí do Oratório, de modo que ninguém possa ser capaz de entrar lá; e vós mesmos lá não devereis entrar de novo até a noite, quando o sol tiver se posto. Então lá devereis entrar novamente, e fareis vossas orações do mesmo modo que de manhã.

Quanto ao mais, governar-vos-eis diariamente como vos direi nas seguintes instruções.

---

[97] Este é o ponto capital a ser estudado em todas as operações mágicas – se à cerimônia não se casarem profundamente coração, alma e fé, não poderá haver a produção de qualquer resultado confiável.

Quanto ao que concerne ao Dormitório e ao Oratório, e como devem ser arranjados, indicarei no capítulo 11. [98]

É requisito que tenhais um Dormitório perto do Oratório ou que seja vossa habitação ordinária, que é necessário primeiro limpar perfeitamente, e perfumar, e verificar que a cama seja nova e limpa. Toda vossa atenção deve ser dada à pureza em tudo; porque o Senhor abomina tudo o que é impuro. Dormireis na dita câmara, e lá permanecereis durante o dia, ali tratando dos assuntos pertinentes a vossos negócios; e os que forem dispensáveis, deixai-os de lado. Podeis dormir com vossa esposa na cama quando ela estiver pura e limpa; mas quando ela tiver suas regras mensais, não deveis permitir que ela adentre a cama, nem o quarto. Toda véspera de Sabbath é necessário trocar os lençóis da cama e os cobertores. Todo sábado deveis perfumar a câmara. E não deveis deixar que lá permaneça nenhum cão, gato ou outro animal; de modo que não possam, de modo algum, sujá-la. No que tange à obrigação matrimonial, a castidade, e o dever de engendrar filhos; [99] mas tudo deve ser feito no Temor do Senhor, e, acima de tudo, em tal caso certificai-vos de que vossa esposa não esteja impura. Mas durante as seguintes quatro Luas deveis afastar-vos de relações sexuais como da praga. Mesmo se tendes filhos, procurai enviá-los para algum outro local distante antes (de começar a operação), de modo que não constituam empecilho com sua proximidade; isto à exceção do mais velho da família, e crianças de peito.

Quanto ao regime de vossa vida e ações, deveis atentar para vosso estado e condição. Se sois vosso próprio senhor, tanto quanto estiver em vosso poder, libertai-vos de todos os negócios, e deixai toda companhia vã e mundana, e conversação, levando uma vida tranquila, solitária e honesta. Se anteriormente fostes um homem perverso, desregrado, avaro, luxurioso e orgulhoso, deixai e afastai-vos de todos esses Vícios. Considerai que esta foi uma das principais razões pelas quais ABRAÃO, MOISÉS, DAVI, ELIAS, JOÃO, e outros homens santos retiraram-se para lugares desertos até adquirirem esta Santa Ciência, e Magia; porque onde há muitas pessoas, muitos escândalos sobrevêm, e onde há o escândalo, acompanha o Pecado; o que acaba ofendendo e afastando o Anjo de Deus e o Caminho que leva à Sabedoria torna-se fechado para vós. Fugi quanto puderdes da conversação dos homens, e especialmente daqueles que no

---

[98] O título do capítulo 11 do Segundo Livro é *Concernente à Escolha do lugar.*

[99] N.T.: o texto aqui é visivelmente omisso ou mutilado, mas pela sequência imediata é implicitamente esclarecido.

passado foram os companheiros de vossos excessos; ou que vos levaram ao pecado. Procurareis, pois, o retiro ao máximo; até que tenhais recebido aquela Graça do Senhor, que pedis. Mas um servo doméstico [100] compelido a servir a um Mestre não pode vir a ter essas conveniências (para trabalhar e cumprir a operação).

Sede sóbrio ao tratar de negócios, vendendo ou comprando, sendo preciso que nunca vos enfureceis, mas sede modesto e paciente em vossas ações.

Destacareis duas horas de cada dia, após terdes jantado, durante as quais lereis cuidadosamente a Santa Escritura e outros Livros Santos, porque eles vos ensinarão a serdes bons na oração, e como temer o Senhor; e assim, dia a dia conhecereis melhor vosso Criador. Os outros exercícios livres e que vos são permitidos serão aqui enunciados e principalmente no capítulo 11.

Quanto a comer, beber e dormir, com moderação e nunca o supérfluo. É especialmente necessário evitar a embriaguez e as refeições públicas. Contentai-vos em comer em vossa própria casa, com vossa família, na paz e quietude que Deus vos outorgou. Jamais deveis dormir durante o dia, mas podeis fazê-lo pela manhã, pois depois que tiverdes feito vossas devoções, podeis querer novamente ir para a cama descansar. E se acontecer, por acaso, que não vos levanteis cedo o bastante, quer dizer, antes do nascer do sol, não importa muito (desde que não seja feito de má intenção), e devereis fazer vossa oração matinal ordinária; [101] mas não deveis acostumar-vos a ser indolentes, sendo sempre melhor rezar a Deus bem cedo.

---

[100] Significando no caso que o Aspirante à Magia Sagrada é um servo, realmente, servindo então a um Mestre.

[101] O objeto da maior parte destas instruções é, logicamente, manter a Esfera Astral do Aspirante livre de influências malignas, e habituá-lo a pensamentos puros e santos, bem como ao exercício do poder da Vontade e o autocontrole. O estudante dos Tattwas saberá o valor da meditação ativa ao nascer do sol porque este momento é o começo akáshico do curso táttwico no dia, e do poder do *Swara.*

CONCERNENTE AO VESTUÁRIO E A FAMÍLIA

Vossa roupa deve ser limpa, porém discreta, de acordo com o costume. Afastai-vos de toda vaidade. Deveis ter duas roupas para que possais trocá-las; e deveis trocá-las na véspera de cada Sabbath, vestindo uma numa semana, e a outra na próxima; escovando-as e perfumando-as sempre antes.

Quanto ao que se refere à família, quanto menos numerosa, melhor; também fazei de modo que os servos sejam modestos e tranquilos. Todos estes conselhos são pontos principais que devem ser bem observados. E o resto, deveis ter ante os olhos as Tábuas da Lei durante todo este tempo, e também posteriormente; porque estas Tábuas devem ser a regra de vossa vida.

Que vossa mão esteja sempre pronta para dar esmolas e outros benefícios ao vosso próximo; e que vosso coração esteja sempre aberto ao pobre, a quem Deus tanto amou, que não se pode exprimir.

E no caso em que durante este período fordes atacado por alguma doença, que não permitiria que fôsseis ao Oratório, isto não vos obriga a abandonar imediatamente vosso intento; mas deveis controlar-vos com o máximo de habilidade; e em tal caso fareis vossas orações na cama, pedindo a Deus que restaure vossa saúde, para que possais continuar o empreendimento, e fazer os sacrifícios devidos, e com maior força poder trabalhar para obter Sua Sabedoria.

E isto é tudo o que devemos fazer e observar durante estas duas Luas.

CAPÍTULO 8

CONCERNENTE ÀS DUAS SEGUNDAS LUAS

As duas primeiras Luas tendo terminado, as duas segundas Luas se seguem, durante as quais deveis fazer vossa oração, manhã e noite, na hora de costume; mas antes de entrardes no Oratório deveis lavar vossas mãos e face completamente com água pura. E deveis prolongar vossa oração com a maior afeição possível, devoção, e submissão, humildemente implorando ao Senhor Deus que se digne a ordenar a Seus Santos Anjos que vos levem pelo Verdadeiro Caminho, e Sabedoria, e Conhecimento, pelo que, estudando assiduamente nas Sagradas Escrituras, mais e mais (Sabedoria) surgirá em vosso coração.

O uso dos direitos do matrimônio é permitido, mas, se este uso for feito, deverá sê-lo o mínimo possível (durante este período).

Deveis também lavar todo vosso corpo toda véspera de Sabbath.

Quanto ao que tange o comércio e modo de viver, já dei instrução bastante.

Apenas é absolutamente necessário retirar-se do mundo e procurar isolamento; e deveis prolongar vossas orações ao máximo de vossa habilidade.

Na comida, bebida e vestuário, deveis orientar-vos exatamente da mesma maneira que nas duas primeiras Luas; exceto que devereis jejuar (o jejum qabalístico) toda véspera de Sabbath.

Que se note bem: o Sabbath é para os judeus, que estão acostumados a observar o mesmo a todo sábado, mas para os cristãos o Sabbath é o domingo, e estes devem considerar o sábado como sua véspera.

CAPÍTULO 9

CONCERNENTE ÀS DUAS ÚLTIMAS LUAS QUE TÊM QUE SER ASSIM PRINCIPIADAS

Manhã e noite deveis lavar vossas mãos e face ao entrar no Oratório; [102] e primeiramente deveis confessar todos os vossos pecados; depois disto, com mui ardente oração, deveis implorar ao Senhor que vos conceda esta particular graça, que é poderdes desfrutar e resistir à presença e conversação de Seus Santos Anjos, e que Ele possa dignar-se por intermédio deles conceder-vos a Secreta Sabedoria, de modo que possais ter o domínio sobre os Espíritos e todas as criaturas.

Deveis fazer o mesmo ao meio-dia antes de almoçar, e também à noite; de modo que durante estas duas últimas Luas fareis a oração três vezes por dia, e durante este tempo sempre devereis manter o Perfume sobre o Altar. Também pelo fim de vossa Oração, deveis rezar aos Santos Anjos, suplicando-lhes que apresentem vosso sacrifício à Face de Deus, para que intercedam por vós, e que vos assistam em todas as vossas operações durante estas duas Luas.

O homem senhor de si [103] deve abandonar todos os negócios, exceto obras de caridade para com o próximo. Afastai-vos de toda sociedade, salvo a de vossa Esposa e Servos. Deveis empregar a maior parte de vosso tempo falando

---

[102] Isto provavelmente significa no dormitório antes de entrar no Oratório.

[103] Ou seja, independente.

da Lei de Deus, e lendo obras que dela tratem sabiamente; de forma que vossos olhos possam estar abertos para aquilo que do passado, até o presente, ainda não vistes, nem pensastes, nem acreditastes.

Todo o Sabbath deveis jejuar, e lavar todo vosso corpo, e trocar vossas roupas.

Além do que, devereis ter uma camisa ou túnica de linho, que devereis vestir sempre que entrardes no Oratório, antes que comeceis a pôr o perfume no incensório, como vos direi mais adiante.

Também tereis uma cesta ou outro receptáculo conveniente de cobre, cheio de carvão, para pôr dentro do incensório quando necessário, e que podeis levar para fora do Oratório, pois que o turíbulo nunca deve ser retirado deste lugar. Nota bem que, depois de ter feito a oração, deveis removê-lo do Oratório, especialmente durante as duas últimas Luas, e deveis enterrá-lo [104] num lugar que não pode ser tornado completamente impuro, assim como um jardim.

---

[104] A saber, as cinzas do carvão e o incenso.

CAPÍTULO 10

CONCERNENTE ÀS COISAS QUE UM HOMEM PODE APRENDER E ESTUDAR DURANTE ESTAS DUAS LUAS

Muito embora o melhor conselho que posso dar é que um homem deveria retirar-se para um deserto, ou ermo, até que o tempo de Seis Luas destinado a esta operação fosse completado, e pudesse obter o que quer, como os Antigos costumavam fazer, agora isto é dificilmente possível; e deveis acomodar-vos à era (em que vivemos); e não podendo fazer de um modo, devemos tentar outro; e atermo-nos apenas às Coisas Divinas.

Mas há alguns que não podem fazer nem isto inteiramente, muito embora possam honestamente desejar o mesmo; e isto por causa de suas diversas atividades e posições que não lhes permitirão agir de acordo com seus desejos, de modo que são compelidos a dar seguimento a suas ocupações mundanas.

Para que então estes possam saber que ocupações e negócios podem seguir sem prejudicar esta operação, aqui os enunciareis em poucas palavras.

Podemos nos exercitar na profissão da Medicina, e todas as artes com ela relacionadas; e podemos fazer toda obra que tenda a caridade e misericórdia para com o próximo, pura e modestamente. Quanto às artes liberais, podeis vos interessar pela Astronomia, etc., mas afastai-vos de artes e trabalhos que tenham a mais leve sombra de Magia e Feitiçaria, haja visto que não devemos misturar Deus e Belial: Deus quer ficar só; a Ele pertence toda a honra e glória.

Todas as matérias acima são permitidas durante as duas primeiras e as duas segundas Luas.

Podeis passear por um jardim, como recreação; mas não fareis trabalho servil; e entre as flores e frutos podeis também meditar sobre a grandeza de Deus. Mas durante as duas terceira e última Luas deveis deixar todo outro assunto, só permitindo ser vossa recreação coisas Espirituais e Divinas. Se quereis ser participantes da Conversação dos Anjos, e da Divina Sabedoria, deixai de lado as coisas curiosas, e considerai um prazer quando puderdes passar duas a três horas a estudar a Santa Escritura, porque disto podereis retirar incrível proveito; e mesmo que pouco fordes instruído, tanto mais vos tornareis sábio ou versado. E basta que na execução de vossas Orações, não cedais ao sono, e de modo nenhum devereis falhar nesta operação por negligência e voluntariedade.

CAPÍTULO 11 [105]

CONCERNENTE À ESCOLHA DO LUGAR

Devemos fazer a Escolha do Lugar (para a operação) antes de começá-la, e antes da celebração da Páscoa, para que possamos decidir sobre o mesmo sem incômodo, e é necessário que tudo esteja preparado.

O que começa esta operação em isolamento pode eleger um local a seu bel-prazer; onde houver um bosque, no meio dele fareis um pequeno Altar, e cobrireis o mesmo com uma cabana (ou teto) de pequenos galhos, de modo que a chuva não possa cair nele e extinguir a Lâmpada e o Turíbulo. Em torno do Altar, à distância de sete passos preparareis uma sebe de flores, plantas e arbustos verdes, de maneira que possa dividir a entrada [106] em duas partes; quer dizer, o interior, onde o Altar e o Tabernáculo serão dispostos segundo a maneira de um Templo; e a parte exterior, para a qual o resto do lugar será como pórtico.

Mas se não começais esta operação no campo, mas numa cidade, ou em alguma residência, mostrar-vos-ei o que será para isso necessário. [107]

---

[105] Faz-se referência anteriormente a este capítulo no capítulo 7 ao se tratar do Dormitório e do Oratório.

[106] Em francês *l'avenue.* O sentido moderno desta palavra é, naturalmente, de uma estrada ou caminho orlado por árvores.

[107] Comparar a descrição que se segue com aquela do chamado Observatório de Sir Philip Derval, em *Uma Estranha História,* de Bulwer-Lytton.

Escolhereis um apartamento que tenha uma janela, anexa à qual deverá haver um terraço descoberto (ou balcão), e um habitáculo (ou saleta, ou cabana) coberto com um teto, mas podendo haver em cada janelas, para que possais ver em todas as direções, e de modo que possais entrar no Oratório. E em tal lugar [108] os Espíritos Maus poderão aparecer, pois que não podem aparecer dentro do Oratório propriamente dito. E neste lugar, além do Oratório para o quadrante Norte, devereis dispor de um quarto coberto no qual, e de onde se possa ver o Oratório. Eu mesmo tinha duas grandes janelas em meu Oratório, e na hora da Convocação dos Espíritos, costumava abri-las e remover os postigos e a porta, de modo que podia facilmente ver em todas as direções e constrangê-los [109] a me obedecerem.

O Oratório deve ser sempre mantido iluminado e limpo, e o piso deve ser de madeira de pinho branco; enfim, este lugar deve ser muito bem e cuidadosamente preparado, o quanto se possa querer, para um local destinado à oração.

O terraço e o quarto contíguo onde devemos invocar os Espíritos devemos cobrir com areia de rio até no mínimo a profundidade de dois dedos.

O Altar deve ser erigido no meio do Oratório; e se alguém fizer seu Oratório em lugares desertos, deve construí-lo [110] com pedras que nunca foram trabalhadas ou cortadas, ou sequer tocadas pelo martelo.

A Câmara [111] deve ser revestida com madeira de pinho, e nela uma Lâmpada cheia de óleo de oliva deve ser suspensa, a qual, toda vez que tiverdes queimado vosso perfume e terminado vossa oração, devereis apagar. Um belo Incensório de bronze, ou de prata caso se disponha de recursos, deve ser colocado sobre o Altar, que de modo algum deve ser removido de seu lugar até que a operação seja terminada, se esta for executada numa residência; pois em campo aberto ela não pode ser feita. Assim, neste ponto como nos outros, devemos nos orientar e governar de acordo com os meios à nossa disposição.

O Altar, que deveria ser feito de madeira, deve ser vazio por dentro, à maneira de um armário, e é onde deveis guardar as coisas necessárias, assim

---

[108] Isto é, o terraço ou balcão.

[109] Isto é, os Espíritos.

[110] Ou seja, o Altar.

[111] É evidente que aqui ele quer dizer Oratório, e não o Dormitório descrito no capítulo 7.

como as duas vestes, a coroa, ou mitra, a vara, os santos óleos, o cordão, ou cintura, o perfume, e muitas outras coisas que possam vir a ser necessárias.

O segundo traje [112] será uma camisola ou túnica de linho, grande e branca, com mangas boas e bem feitas. A outra vestimenta será de seda púrpura, ou escarlate, com ouro e não deve ser mais longa que além dos joelhos, com mangas do mesmo tecido. Quanto a estas roupas, não há regras particulares para elas; nem nenhuma instrução especial a ser seguida; mas quanto mais resplendentes, limpas e brilhantes forem, tanto melhor será. Também fareis um cordão de seda da mesma cor da túnica, com que vos cingireis. Tereis em vossa cabeça uma bela coroa ou faixa tecida de seda e ouro. Preparareis o Óleo Sagrado da seguinte maneira: tomai mirra em lágrimas, uma parte; do mais fino cinamono, duas partes; de galanga, [113] meia parte; e a metade do peso total destas drogas, do melhor óleo de oliva. Tais arômatas misturareis consoante a arte do boticário, com eles constituindo um Bálsamo, que mantereis num cordial de vidro, que guardareis dentro do armário (formado pelo interior) do Altar. O Perfume deverá ser composto assim: tomai de incenso em lágrimas, [114] uma parte, de Stacté, [115] meia parte, de Aloés, um quarto de parte; e não conseguindo esta madeira, tomareis a do cedro, ou da roseira, ou do limoeiro, ou qualquer outra odorífera. Reduzireis todos estes ingredientes a um pó mui fino, misturá-los-eis muito bem e mantê-los-eis numa caixa, ou qualquer receptáculo conveniente. Como consumireis muito deste perfume, será aconselhável misturar bastante na véspera do Sabbath para durar toda a semana.

Também tereis uma Vara de amendoeira, lisa e reta, do comprimento de cerca de meio côvado a seis pés. E mantereis as sobreditas coisas em boa ordem no armário [116] do Altar, prontas para uso no tempo e lugar convenientes.

Agora se segue a maneira de se conduzir, e de operar.

---

[112] O iniciado rosa-cruz notará a descrição destas vestimentas.

[113] Raiz índia usada com finalidade medicinal. Ver descrição do Óleo de Unção Sagrado e Perfume em Êxodo XXX.

[114] Olíbano.

[115] Estoraque.

[116] Isto é, no interior oco do Altar.

CAPÍTULO 12

COMO A PESSOA DEVE SE MANTER A FIM DE EXECUTAR BEM ESTA OPERAÇÃO

Esta Operação sendo em verdade Divina, é necessário mais uma vez tratar e distinguir a presente Consagração em diferentes períodos de tempo.

Compreendereis então que durante as duas primeiras e duas segundas Luas, nenhuma outra Consagração deve ser feita, senão aquela de que já falamos nos capítulos 7 e 8 precedentes, [117] aos quais vos remeto, de molde a não ser demasiado prolixo. E apenas vos digo que durante o decurso das duas primeiras e duas segundas Luas, todo sábado, quando fizerdes a Oração, também queimareis o perfume, tanto de manhã quanto à noitinha; e nas duas terceira e última Luas fareis a Oração e a defumação, três vezes ao dia.

Agora, eis que chega a última parte do tempo: aqui abri vossos olhos e ficai atentos, e governai-vos em tudo e todo lugar do modo que vos escrevi. Tende confiança em Deus, porque se até agora observastes fielmente minhas instruções, que vos dei, e se vossas Orações tiverem sido feitas com um coração reto, e com devoção, não há dúvida alguma de que tudo vos parecerá fácil, e vosso espírito e entendimento vos ensinarão o modo de vos comportardes em todos os pontos; porque vosso Anjo Guardião já está convosco, muito embora invisível, conduzindo-vos e governando-vos em vossos corações, para que não

[117] Capítulos que fornecem as instruções para estes períodos.

erreis. As duas Luas tendo terminado, pela manhã começareis tudo o que é ordenado no capítulo 9, [118] ainda observando o presente capítulo.

Quando pela primeira vez entrardes no Oratório, deixai vossos sapatos de fora, [119] e tendo aberto a janela, [120] introduzireis os carvões acesos no Turíbulo que [121] tereis trazido convosco, acendereis a Lâmpada, e tomareis do armário do Altar vossas duas vestes, a coroa, o cordão, e a vara, colocando-os sobre o Altar. Então tomai o Óleo Sagrado em vossa mão esquerda, lançai algum Perfume sobre o fogo, e ajoelhai-vos, [122] rezando ao Senhor, fervorosamente.

A ORAÇÃO

"Oh Senhor Deus de Misericórdia; Deus, Paciente, Benigníssimo e Liberal, que concedeis Vossa Graça de mil maneiras, e por mil gerações; que esqueceis as iniquidades, os pecados e as transgressões dos homens; em cuja Presença ninguém é encontrado inocente; que visitais as transgressões dos pais para com os filhos e sobrinhos, até a terceira e quarta gerações; conheço minha miséria, e não sou digno de aparecer perante Tua Divina Majestade, nem mesmo de implorar e buscar Vossa Bondade e Mercê para a mínima Graça. Mas, Senhor dos Senhores, a Fonte de Vossa Bondade é tamanha, que por Si só chamou aos que estão confundidos por seus pecados e não se atrevem a se aproximar, e convidou-os a beber de Vossa Graça. Donde, oh Senhor meu Deus, tende piedade de mim, e afastai de mim toda iniquidade e malícia; limpai minha alma de toda impureza de pecado; renovai-me em meu Espírito, e confortai-o, de modo que possa se tornar forte e apto a compreender o Mistério de Vossa Graça, e os Tesouros de Vossa Divina Sabedoria. Santificai-me também com o Óleo de Vossa Santificação, com que santificastes todos os Vossos Profetas; e purificai-me com ele em tudo o que lhe é pertinente, de modo que possa me

---

[118] Concernente às duas últimas Luas.

[119] "Tira teus sapatos de teus pés pois o lugar onde estás é solo santo."

[120] É de se notar como se insiste neste ponto.

[121] Que aparentemente deveria se referir aos carvões, e não ao turíbulo.

[122] De preferência, eu aconselharia no lado oeste do Altar, encarando, portanto, o leste; ademais, eu teria o armário abrindo no lado oeste, por certos motivos místicos.

tornar digno da Conversação de Vossos Santos Anjos e de Vossa Divina Sabedoria, e concedei-me o Poder que destes a Vossos Profetas sobre todos os Espíritos Maus. Amém. Amém."

Esta é a Oração que eu mesmo utilizei em minha Consagração; a qual aqui não dou para restringir-vos (a uma certa forma), nem obrigar-vos a empregá-la, nem digo como a um papagaio a quem eu quisesse ensinar a falar; mas apenas e tão somente para vos dar ideia do modo como deveis rezar.

Tendo acabado vossa Oração, erguei-vos de vossos joelhos, e ungi o centro [123] de vossa testa com um pouco de Óleo Sagrado; depois disto, mergulhai vosso dedo no mesmo Óleo, e ungi com ele os quatro cantos superiores do Altar. Tocai também com este Óleo Santo as Vestes, o Cordão, a Coroa e a Vara, em ambos os lados. Também tocareis as portas e janelas do Oratório. Então, com vosso dedo mergulhado no Óleo, escrevereis nos quatro lados do Altar estas palavras, de modo que possam ser perfeita e claramente escritas em cada lado:

"Em qualquer lugar em que se Comemore Meu Nome, virei até vós, e vos abençoarei."

Isto sendo feito, a Consagração está feita, e então poreis a túnica branca, e tudo o mais no armário do Altar. Então ajoelhai-vos e fazei vossa oração ordinária, como estabelecido no capítulo 3, [124] e cuidai bem para não tirar do Oratório nada de consagrado; e durante toda a extensão do período que se segue, entrareis no Oratório e celebrareis o Ofício com os pés descalços.

[123] O lugar do terceiro olho nas figuras indianas de deuses.

[124] Aparentemente um lapso em que se trocou Capítulo 7 por Capítulo 3, visto que este último é apenas um capítulo curto que diz respeito àqueles que estão preparados para empreender a operação.

CAPÍTULO 13

CONCERNENTE À CONVOCAÇÃO DOS BONS ESPÍRITOS

Chegamos agora a um ponto em que estareis aptos a ver claramente, tendo devidamente seguido e observado as instruções que vos dei, e tendo durante todo este tempo servido a Deus vosso Criador com um coração perfeito. Chegamos agora ao termo, pelo qual na hora do próximo alvorecer, nem vos lavareis nem vos vestireis com vossas roupas comuns, mas tomareis uma roupa de luto; entrareis no Oratório de pés nus; ireis para o lado do incensório, tomareis as cinzas dele e as colocareis sobre vossa cabeça; acendereis a Lâmpada; e poreis os carvões quentes no incensório; e tendo aberto as janelas, retornareis à porta. Ali vos prostrareis com vossa face contra o chão, e ordenareis à criança [125] que coloque o perfume no turíbulo, após o que deverá se pôr de joelhos diante do Altar; seguindo em tudo e minuciosamente as instruções que dei no último capítulo do Primeiro Livro, às quais aqui me refiro. [126] Humilhai-vos perante Deus e Sua Corte Celestial, e começai vossa Oração com fervor, pois então começareis a vos inflamar na oração, e vereis aparecer um extraordinário e sobrenatural esplendor, que encherá todo o apartamento, e vos circundará com um cheiro inexprimível, e apenas isto vos consolará e confortará o coração, de modo que clamareis para sempre, feliz,

[125] Ver Primeiro Livro, capítulo 12.

[126] Isto porque antes quando ele mencionou um capítulo precedente, foi um daqueles deste Segundo Livro a que se referiu.

pelo Dia do Senhor. Também a criança [127] experimentará um admirável sentimento de alegria na presença do Anjo. E continuareis vossa oração, redobrando vosso ardor e fervor, e pedireis ao Santo Anjo que se digne Assinar, e escrever sobre uma pequena placa quadrada de prata (que devereis ter feito para este fim e colocareis sobre o Altar) um outro Signo, se tiverdes necessidade dele, para vê-lo; e tudo o que tiverdes de fazer. Assim que o Anjo tiver feito o Signo, escrevendo-o, e tiver escrito algum outro conselho que vos possa ser necessário, ele desaparecerá, mas o esplendor permanecerá. A criança tendo observado tudo, e tendo feito sinal para ti, deveis pedir-lhe que logo traga a plaqueta de prata, e o que lá achares escrito imediatamente deveis copiar, e ordenai à criança que a recoloque sobre o Altar. Então deveis sair do Oratório e deixar a janela aberta, e a Lâmpada acesa, e durante todo este dia não devereis entrar no Oratório; mas devereis vos preparar para o dia seguinte; e durante o dia não falareis com ninguém, nem respondereis, mesmo que sejam vossa esposa, ou filhos, ou servos exceto à criança, que podeis dispensar. Também deveis antecipadamente dispor vossos negócios e arranjá-los de sorte que nenhum embaraço por eles vos seja causado, que possa distrair vossa atenção. Ao cair da noite, logo após o ocaso, devereis comer sobriamente; e então descansareis sozinho; e vivereis separado de vossa esposa durante esses dias.

Durante Sete Dias, devereis executar as Cerimônias sem de modo algum faltar-lhes, a saber, o Dia da Consagração, os Três Dias da Convocação dos Bons e Santos Espíritos, e os Três outros Dias da Convocação dos Maus Espíritos.

Na segunda manhã seguinte, deveis preparar-vos para seguir o conselho que o Anjo deu. Irás cedo ao Oratório, colocareis o carvão aceso e perfumes no incensório, reacendereis a Lâmpada, se estiver (nessa hora) apagada; e vestindo a mesma roupa de luto do dia anterior, prostrar-vos-eis com a face para o chão, e humildemente rezareis e suplicareis ao Senhor que tenha piedade de vós, e que possa dignar-se a atender à vossa petição; que vos favoreça com a visão de Seus Santos Anjos, e que os Espíritos Eleitos possam dignar-se a conceder-vos sua conversação familiar. E assim devereis rogar no mais alto grau possível, e com o maior fervor que puderes extrair do coração, e isto durante o espaço de duas ou três horas. Então deixai o Oratório, lá retornando ao meio-dia por mais

---

[127] Se o próprio operador tiver desenvolvido a faculdade da clarividência, para o que o treinamento ao qual se submeteu durante seis meses o teria favorecido grandemente, e for mentalmente puro, não haverá, penso eu, nenhuma necessidade do emprego de uma criança como vidente.

uma hora, e igualmente de novo à noitinha; então devereis comer da maneira aconselhada, e ir descansar. Compreendei também que o cheiro e o esplendor de modo algum deixarão o Oratório.

O terceiro dia chegando, assim devereis agir. À noite (anterior) deveis lavar todo o corpo perfeitamente; e na manhã, vestido com vossas roupas comuns, deveis entrar no Oratório, mas descalço. Tendo disposto o fogo e os perfumes no turíbulo, e acendido a Lâmpada, devereis envergar a veste branca, e colocar-vos de joelhos perante o Altar, para dar graças a Deus por todos os Seus benefícios, e primariamente por ter-vos dado Tesouro tão grande e precioso. Devereis também agradecer aos Santos Anjos Guardiães, rogando-lhes que doravante tenham a vós sob sua custódia por toda a vida; e também que ele [128] jamais vos abandone, que vos guie no Caminho do Senhor, e que vele cuidadosamente sobre vós para vos assistir, consentindo também com a presente Operação da Magia Sagrada, de modo que tenhais tal Força e Virtude que possais constranger os Espíritos malditos por Deus, pela Honra de Teu Criador, e para teu próprio bem, e o de teu próximo.

E então pela primeira vez estareis capacitado a pôr à prova se bem empregastes o período das Seis Luas, e quão bem e dignamente trabalhastes na busca da Sabedoria do Senhor; pois vereis vosso Anjo Guardião vos aparecer em inigualável beleza; que também convosco conversará, e falará com palavras tão cheias de afeto e bondade, e com tal doçura que nenhuma língua humana poderia expressá-las. Ele animar-vos-á para vosso grande contentamento, no temor do Senhor, fazendo-vos relato das benesses que recebestes de Deus; e trazendo à memória os pecados pelos quais ofendestes a Ele durante todo o período de vossa vida instruirá e dar-vos-á o modo pelo qual podereis apaziguá-Lo por uma vida pura, devota e regulada, e por ações honestas e meritórias, e coisas que tais que Deus ordenará. Depois disto, ele mostrará a Verdadeira Sabedoria e a Sagrada Magia, e também onde errastes na operação, e como doravante devereis proceder para vencer os Espíritos Maus, e finalmente chegar a vossos anelos. Prometerá nunca vos abandonar, mas defender-vos e assistir-vos por toda a vida; na condição de que obedeçais às ordens dele, e que não ofendais ao Criador voluntariamente. Numa palavra, sereis por ele recebido com tamanha afeição que esta descrição que aqui dou deverá nada parecer em comparação.

---

[128] Isto é, vosso Anjo Guardião especial e particular.

Aqui neste ponto, começo a restringir-me em meu escrever, haja visto que pela Graça do Senhor submeti-vos e consignei a um MESTRE tão grande que nunca vos deixará em erro.

Observa que no terceiro dia devereis estar na familiaridade e conversação do Anjo. Deveis deixar o Oratório por pouco tempo durante a tarde, permanecendo fora por uma hora; então, pelo resto do dia, deveis permanecer lá dentro, recebendo do Santo Anjo, distinta e ampla informação concernente aos Maus Espíritos, e sobre o modo de trazê-los à submissão, cuidadosamente escrevendo e anotando todas estas coisas. Então, com o pôr do sol, deveis fazer a Oração da Noite, com o perfume comum, dando graças a Deus em especial pela enorme Graça que vos concedeu naquele dia, também suplicando-Lhe para vos ser propício e ajudar-vos por toda a vida, de modo que nunca possais ofendê-Lo. Também devereis agradecer a vosso Anjo Guardião e pedir-lhe que não vos abandone.

A Oração terminada, vereis que o esplendor desaparecerá. Deixareis o Oratório, fechando a porta, mas deixando as janelas abertas e a Lâmpada acesa. Retomareis como nos dias precedentes ao apartamento, onde vos recreareis modestamente, e comereis a comida necessária, descansando até a manhã seguinte.

CAPÍTULO 14

CONCERNENTE À CONVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS [129]

Muito embora o conselho seguinte possa ser raramente necessário para a maioria, pois que já expliquei tudo que é necessário fazer, e considerando que vosso Anjo Guardião vos tenha instruído suficientemente em tudo o que deveis fazer, mesmo assim aqui declarar-vos-ei certos assuntos, mais com a intenção de fazer o relato completo da operação neste Livro, [130] e também dar-vos toda oportunidade de dominar o assunto completamente, pela leitura destas coisas reiteradas vezes; de modo que tendo recebido a Visão do Anjo, possais encontrar-vos bem instruídos em todos os pontos essenciais.

Tendo repousado durante a noite, levantar-vos-eis pela manhã, antes da aurora, e entrareis no Oratório; e tendo colocado o carvão aceso no incensório, também acendereis a Lâmpada. E vestir-vos-eis primeiro com a veste branca, e sobre esta aquela [131] de seda e ouro, então a grinalda, e sobre vossa cabeça, a coroa, e deitareis a vara sobre o Altar. Lançando o perfume no turíbulo, caireis de joelhos, e rogareis ao Deus Onipotente que vos favoreça com a Graça de terminar vossa operação para Louvor e Glória de Seu Santo Nome, e para vosso próprio uso e de vosso próximo. Também suplicareis ao vosso Anjo Guardião

[129] Isto é, aqueles de uma força material, muitos maus, alguns inclinados ao bem, a maioria de uma natureza mesclada um tanto boa, embora o mal predomine em suas disposições.

[130] Ou seja, este Segundo Livro dentre os três que constituem o tratado.

[131] Isto e, o manto vermelho.

para vos auxiliar, e governar vosso coração com seu conselho, e todos os vossos sentidos. Após isto, tomareis a vara em vossa mão direita, e rogareis a Deus para dar a esta vara tanta virtude, força e poder quanto Ele deu às de MOISÉS, de AARÃO, de ELIAS, e dos outros Profetas, cujo número é infinito.

Agora, colocai-vos no lado do Altar olhando para a porta e o terraço aberto; ou se estiverdes no campo, colocai-vos do lado do Poente, e começai a convocar os Espíritos Dirigentes, e os Príncipes.

Vosso Anjo já vos terá instruído sobre como convocá-los, e o terá satisfatoriamente impresso em vosso coração.

E tanto nisto quanto na Oração, nunca devemos proceder pela boca apenas, ou por Conjurações escritas, apenas; mas com um coração livre e intrépida coragem; porque é certo haver mais dificuldade em convocar os Maus Espíritos [132] do que os Bons, que depois usualmente aparecem mais prontamente se são de início chamados por pessoas de boa vontade; ao passo que os Maus Espíritos escapam ao máximo a toda ocasião de se submeterem ao homem. Eis porque aquele que quiser constrangê-los deve estar em guarda, e seguir fielmente ponto por ponto as instruções que lhe tiver dado seu Anjo Guardião, e que ele as tenha bem impressas em sua memória, seguindo-as pontualmente; cuidando que, ao passo que nenhum Espírito, Bom ou Mau pode saber os segredos de vosso coração antes que vós mesmos os tragais à luz, a menos que Deus, Que sozinho tudo conhece, os manifeste; eles (os Espíritos), porém, podem penetrá-los e saber o que pensais por meio de vossas ações e palavras. [133] Esta é a razão pela qual aquele que corretamente quiser convocar e conjurar os Espíritos, deve primeiro bem considerar a seguinte Conjuração; e depois executá-la com ânimo, e livremente, de coração; e não por escrito, porque usando o que foi composto por outros, os Espíritos crerão sermos

[132] Isto se forem convocados para servir àquele que os convoca. Mas toda a tradição medieval sugere que estão suficientemente prontos para atenderem à convocação se o convocador for uma pessoa malvada que deseja celebrar um pacto com eles visando obter força mágica, isto é, um mago goético, em oposição a um Adepto iniciado.

[133] Eis porque nos escritos religiosos e mágicos se dá tanta ênfase à importância do controle dos pensamentos, que são, por assim dizer, nosso discurso e ação prototípicos em todas as matérias importantes. A moderna leitura do pensamento sugeriria, por si só, tal coisa às pessoas não versadas rio ocultismo.

ignorantes, tornando-se imediatamente mais intratáveis e obstinados. [134] Os Maus Espíritos estão sobre vós, se bem que invisíveis, e agudamente observam se aquele que os conjura é corajoso ou tímido, se é prudente, e se tem uma fé verdadeira em Deus, Que tudo pode com facilidade. Podemos forçá-los (aos Espíritos), causando sua aparição; mas umas poucas palavras mal pronunciadas por uma pessoa mal intencionada apenas produzirão efeito contra a própria pessoa, que ignorantemente as pronunciou; e um indivíduo de tal caráter nunca deve empreender esta operação, pois tal seria um verdadeiro caminho para mofar de Deus e tentá-Lo.

DAS CONJURAÇÕES

Muitas vezes vos repeti que o Temor do Senhor é o principal assunto da instrução de vosso Anjo Guardião, contra o que nunca devereis cometer qualquer falta, mesmo que leve.

Primeiramente: deveis fazer a Conjuração em vossa língua-mãe [135] ou numa língua que bem compreendeis, e conjurar os Espíritos pela autoridade e obediência aos Santos Patriarcas, representando-lhes exemplos de suas ruínas e queda, da sentença que Deus pronunciou contra eles, e de sua obrigação à servidão; e como, por um lado e por outro, foram vencidos pelos Anjos Bons e pelos Homens Sábios; todos estes pontos tereis sobeja oportunidade de estudar nas Escrituras Sagradas durante as Seis Luas (de preparação). Também devereis ameaçá-los, caso não estejam tendentes a obedecer, chamando em vosso auxílio o Poder dos Santos Anjos, sobre eles. Vosso Anjo Guardião também vos instruirá a fazer esta Convocação com modéstia, e de forma alguma com timidez, mas sim com coragem, se bem que com moderação, sem ostentação de ousadia e bravura. E em caso de estarem inclinados a resistir, e relutantes em vos obedecer, não deveis por isto ceder à cólera, pois que isto apenas vos

[134] *Les Esprits jugent parla denostre ignoranse et serendent plus reveches et ostinez.* O iniciado sabe o valor de uma Invocação escrita por ele mesmo, em harmonia e que expressa exatamente sua vontade e ideia. Mas isto não exclui a utilidade de muitas Conjurações legadas pela tradição.

[135] Isto embora a vantagem de uma língua na qual não se faça associações imediatas com as coisas da vida cotidiana seja grande, contanto sempre que se entenda as palavras e se as repita e pronuncie corretamente.

causará mal; e eles terão o que querem, sendo estes os desejos deles; mas (ao contrário) com coração intrépido, e colocando toda vossa confiança em Deus, com um coração tranquilo exortá-los-eis a cederem, deixando que vejam que colocastes toda vossa confiança no Único Deus Vivo, recordando-lhes quão poderoso e forte Ele é; conduzi-vos assim, usando prudência para com eles.

E comunicai-lhes também a Forma [136] sob a qual quereis que eles apareçam; o que não podeis determinar, nem mesmo eles, mas deveis, na noite anterior, pedir isto ao vosso Anjo Guardião, que conhece melhor do que vós vossa natureza e constituição, e sabe as formas que podem vos aterrorizar, e aquelas que podeis suportar a visão. [137]

E não deveis pensar que isto pode ser feito de outro modo, como escrevem certas Pessoas Amaldiçoadas, quer dizer, por meio de Selos, e Conjurações, e Figuras Supersticiosas, e Pantáculos, e outras Abominações, escritas por Encantadores Diabólicos, [138] pois isto seria a moeda com a qual o Repugnante SATÃ vos compraria como escravo dele.

Mas deixai toda vossa confiança repousar no Braço, na Potência, e na Força de Deus Todo-Poderoso; então estareis em segurança, e a Guarda de vosso Anjo vos defenderá de todos os perigos. Isto porque deveis ter grande coragem, e crer que nenhuma adversidade vos abaterá. Observando a doutrina que vosso Anjo vos terá dado, e perseverando em depositar toda vossa confiança em Deus, a seu tempo aparecerão sob a forma ordenada no terraço, sobre a areia; quando, de acordo com o conselho recebido de vosso Santo Anjo, e como explicitamente vos ensinarei no capítulo seguinte, proporeis vossa demanda, e recebereis deles juramento. [139]

---

[136] Isto lembra a frase tão frequente nas conjurações, na qual se ordena que os Espíritos apareçam "sob forma humana sem qualquer deformidade ou tortuosidade."

[137] Isto porque algumas formas demoníacas são tão terríveis que o choque de sua visão poderia levar uma pessoa de temperamento nervoso à insanidade.

[138] Devo, mais uma vez, repetir que somente símbolos maus e pervertidos se enquadram nesta denúncia de Abraão, o Judeu, pois quase todos os pantáculos e selos são os símbolos e selos dos Nomes Divinos e Angélicos.

[139] Quer dizer, de submissão ao convocador.

Os Espíritos que devemos convocar no primeiro dia são os Quatro Príncipes Superiores, [140] cujos Nomes serão escritos no capítulo 19, e esta é a Conjuração do Primeiro Dia.

A CONJURAÇÃO DO SEGUNDO DIA

No dia seguinte, tendo feito a Oração comum, e as sobreditas Cerimônias, brevemente repetireis a referida Conjuração aos ditos Espíritos, trazendo-lhes à lembrança suas promessas e Juramentos feitos no dia precedente, para vos enviarem os Oito Subpríncipes, [141] e dirigir a Conjuração a todos os Doze, conjuntamente, e em instantes aparecerão visivelmente os Oito Subpríncipes sob a forma que lhes foi ordenada; e prometerão e jurarão a vós (submissão), como será mais completamente mostrado no capítulo seguinte.

Os Nomes dos Oito Subpríncipes são descritos posteriormente no capítulo 19. [142]

A CONJURAÇÃO DO TERCEIRO DIA

A Conjuração do Terceiro Dia é a mesma do Segundo Dia, posto que então devemos relembrar aos Oito Subpríncipes suas Promessas e Juramentos (de Submissão); e devemos chamá-los e convocá-los com todos os seus aderentes, e mais uma vez aparecem sob formas visíveis e cada coorte particular de cada um também aparecerá invisivelmente, circundando os Oito Subpríncipes. Mas ao invocar Deus vosso Senhor pedindo forças e segurança, e vosso Santo Anjo para conselho e assistência, nunca esqueceis que este deverá vos ter ensinado, pois é um ponto essencial.

---

[140] Os quatro Espíritos Superiores e Príncipes são: Lúcifer, Leviatã, Satã e Belial.

[141] Os Oito Subpríncipes são: Astaroth, Magoth, Asmodeus, Belzebu, Oriens, Paimon, Ariton e Amaymon.

[142] Por um lapso bastante evidente, consta no manuscrito *Chapitre IX* em lugar de *XIX.*

Aqui se segue o capítulo 15, que ensina o que devemos demandar aos Espíritos, que estão divididos em três classes.

CAPÍTULO 15

CONCERNENTE AO QUE SE DEVE EXIGIR DOS ESPÍRITOS, QUE ESTÃO DIVIDIDOS EM TRÊS TROPAS DISTINTAS E SÃO CONVOCADOS EM TRÊS DIAS INDEPENDENTES

As demandas que devemos fazer aos Espíritos são de três espécies diferentes.

A PRIMEIRA DEMANDA

A Demanda do primeiro dia quando os Quatro Príncipes Superiores tiverem aparecido visivelmente, devereis fazer de acordo com a Ordem do Anjo:

Primeiramente: a Proposição por que Virtude, Poder e Autoridade fazei-lhes vossas demandas; quer dizer, pela Virtude de Deus nosso Senhor, que os fez sujeitos a todas as Suas Criaturas, e a vossos pés.

Secundariamente: que vosso fim não é maligna curiosidade, mas para honra e glória de Deus, e utilidade própria, e Te todo o gênero humano.

Portanto, todas as vezes que os chamardes, por qualquer Signo ou Palavra, e qualquer Tempo e Lugar, qualquer ocasião e serviço, sem nenhum retardo, têm que aparecer e obedecer às vossas ordens. E caso tenham impedimento legítimo, devem vos enviar outros Espíritos, nomeando presentemente aqueles que serão capazes e potentes para obedecer e cumprir vossa vontade e vossa demanda em seu lugar, e que vos prometam e jurem observar isso pelo rigorosíssimo julgamento de Deus, e pela grandíssima pena e castigo dos Santos Anjos sobre eles. Eles então consentirão em obedecer, e os Quatro Príncipes soberanos vos nomearão os Oito Subpríncipes que vos enviarão em seus lugares, a vos fazer Juramento, como já disse, para logo vos aparecerem na manhã seguinte quando por vós ordenado; e que corretamente enviarão os Oito Subpríncipes. [143]

Para maior certeza, deixai o Altar agora, e ide em direção à Porta que se abre para o Terraço, avançando vossa mão direita para fora. [144] Fazei cada um deles tocar a Vara, e fazer o Juramento sobre esta Vara.

A DEMANDA DO SEGUNDO DIA

Os Oito Subpríncipes sendo invocados, devereis fazer-lhes a mesma demanda, e a mesma admoestação que (já) fizestes aos Quatro Príncipes Soberanos. E, ademais, devereis exigir dos quatro, quer dizer, de ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON que cada um deles deve designar e

[143] A tradução com clareza da totalidade deste parágrafo é difícil se a fizermos na literalidade, pelo que apresento o texto do manuscrito: *"Secondement que vostre fin nest point curiosité maligne mais alhonneur et gloire de Dieu et alutilitè propre e acelle de tout le genre humain etpourtant toutte ces fois que vous les appellerez avec quelquesoit signe ou parole etenquelquesoit temps et Lieu etpourquelle soit occasion etservile dabort sans aucunement retarder ayent aparoitre etobeissent avos commandemens etaucas quils eussent um empechemen Legitime quils ayent avous envoyer dautres esprits enles nommant presentement ceux quiseront capable etpuissan pourobeir etaccomplir vostre volonte e vostre demande en leur place etquils vous promeltent et jurent dobserver cela par le tresrigoureux jugement de Dieu etpar latres grande peine e chatiment dessts anges sur eux ils consentiront dobeir et Les 4 princes souverains vous nommeront les 8 sousprinces quils vous enveront enleurplase aleurfaire preter le serment comme jelay deja dit deparoitre dabort,"* etc. Quem escreve este manuscrito jamais emprega a mínima pontuação, e os parágrafos são raros.

[144] Ou seja, além da Porta, mas tendo o cuidado de não sair vós mesmos para o Terraço.

consignar-vos vosso Espírito Familiar, que desde o dia de vosso nascimento, eles estão compelidos a vos conceder. Estes ser-vos-ão dados e fornecidos com seus dependentes, e depois vos obedecerão. Deveis exigir destes os outros Espíritos que podeis desejar ter; mas, como são em número infinito, e um mais hábil num serviço do que outro, um para um assunto, outro para outro, deveis selecionar os Espíritos que desejais, e devereis pôr fora, no Terraço, uma lista escrita de seus nomes, para que os Oito Subpríncipes (vejam), e deveis demandar destes o Juramento, como fizestes com os Quatro Príncipes Superiores, que na manhã seguinte deverão aparecer ante vós juntamente com todos os Espíritos cujos nomes destes por escrito, e também vossos Espíritos Familiares.

A DEMANDA DO TERCEIRO DIA

Os Oito Subpríncipes tendo apresentado todos os Espíritos como lhes ordenastes, deveis ordenar que ASTAROT [145] com seu séquito apareça visivelmente sob a Forma que o Anjo vos tenha prescrito; e imediatamente vereis um grande exército, e todos sob a mesma Forma. Deveis propor-lhes a mesma demanda, que já tereis feito aos Príncipes, e devereis fazê-los jurar para observá-la; quer dizer, que a toda vez que chamardes um deles pelo nome, que de imediato apareça na Forma e Lugar que vos apeteça, e que execute pontualmente o que a ele ordenardes. Todos tendo jurado, colocareis do lado de fora da entrada [146] da Porta todos os Signos do Terceiro Livro que pertencem a ASTAROT [147] apenas, e fazei-o jurar sobre eles, também ordenando-lhes [148] que nos casos em que não seja possível que os comandeis verbalmente, que assim que tomardes um desses Signos em vossa mão, e o moverdes de seu lugar, que o Espírito assinalado no Signo fará e executará o que o Signo indicar, e que vossa intimação [149] a ele unida indicar; e também no caso que no Signo [150] nenhum

[145] Por um lapso, escrito Atarot no manuscrito.

[146] Isto é, sobre a areia no Terraço.

[147] Mais uma vez escrito erroneamente Atarot.

[148] Quer dizer, aos Espíritos subservientes de Astaroth.

[149] A saber, seja verbal, mental ou gestual.

em particular seja especialmente nomeado, que todos em geral estejam obrigados pronta e imediatamente a fazer a operação ordenada; e que também se, eventualmente, outros (Signos ou) Símbolos por vós sejam feitos que aqui [151] não estejam incluídos, que então também eles (os Espíritos sob Astarot) estejam igualmente obrigados a observá-los e executá-los. E quando o Juramento tiver sido feito, fazei o Príncipe, em Nome dos outros, tocar a Vara.

Depois disto, removei esses Símbolos da soleira da porta; e chamai MAGOT, e depois dele ASMODEUS, e por último, BELZEBU; e agi com todos estes como fizestes com ASTAROT; e todos os seus Símbolos tendo sido usados para juramento, colocai-os de lado, em ordem, num lugar certo, dispostos de modo que facilmente possais distinguir um do outro, no que concerne ao assunto, operação, ou efeito, para o qual forem feitos, e aos quais pertencem.

Isto realizado, devereis chamar ASTAROT e ASMODEUS juntos, com seus Servidores comuns, [152] e devereis propor-lhes seus Símbolos; e tendo-os feito jurar do modo já mencionado, devereis chamar, analogamente, ASMODEUS e MAGOT, com seus servidores, e devereis fazê-los jurar sobre seus Signos da maneira já mencionada.

E assim devereis observar este método com os Quatro outros Subpríncipes; [153] mas antes de tudo, convocai-os com seus Servidores comuns, e fazei-os jurar sobre os Signos comuns, então AMAYMON e ARITON juntos, e finalmente cada um em separado, como no primeiro caso. [154]

E quando tiverdes recolocado todos os Símbolos em seus lugares, demandai de cada um destes últimos Quatro, [155] vosso Espírito Familiar, e fazei-os repetir seus Nomes, que imediatamente escrevereis, juntamente com a hora

---

[150] Que se note mais uma vez que o conjunto das operações desta Magia de Abra-Melin e de Abraão, o Judeu depende destes Símbolos, de sorte que não são os verdadeiros e sagrados pantáculos e símbolos que ele condena, mas sim aqueles errôneos e corrompidos dos quais se faz uso ignorantemente.

[151] Ou seja, aqueles que o operador escreveu a partir do Terceiro Livro, e colocou à entrada da Porta para que Astaroth fizesse juramento sobre eles.

[152] Servidores que pertencem igualmente a estes dois Subpríncipes, conjuntamente.

[153] Ou seja, Oriens, Paimon, Ariton e Amaymon. Ariton é amiúde chamado de Egyn em outras obras de magia.

[154] Isto é, segundo a ordem de classificação do capítulo 19 deste Segundo Livro.

[155] Oriens, Paimon, Ariton e Amaymon – um Espírito de cada um para um Familiar.

em que estarão obrigados a vos servir. Então devereis propor-lhes os Signos do capítulo 5 do Terceiro Livro; [156] e devereis fazê-los não somente jurar sobre estes Símbolos (coletivamente), mas também cada um (separadamente), que doravante observará adequadamente e com diligência às seis horas destinadas; [157] e devereis fazer com que prometam vos servir com fidelidade, fazendo tudo o que são obrigados a fazer, e que vós ordenareis seus (serviços); e que eles não deverão, no mínimo grau que seja, ser falsos ou mentirosos para convosco; também, se por acaso designardes um deles para outra pessoa, ele deverá agir tão fielmente com ela, como convosco; e finalmente, que devem satisfazer, perfazer e executar aquilo que Deus, como Castigo, a eles destinou por Sentença (de Julgamento).

Devereis então observar isto com todos os Príncipes, e até que sobre todos os Símbolos se tenha jurado, com os Quatro Espíritos Familiares e os outros que (os) dominam.

---

[156] Intitulado: Como se pode manter os Espíritos Familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

[157] Quer dizer, de modo que cada um dos quatro Familiares servirá uma quarta parte das vinte e quatro horas do dia, isto é, seis horas.

CAPÍTULO 16

CONCERNENTE A MANDÁ-LOS EMBORA

Concernente a enviar embora os Espíritos tanto durante os Três Dias, como depois.

Não é necessário observar muitas cerimônias para dispensá-los, [158] porque eles por si mesmos ficarão contentes em ficar longe de vós. Por isto não precisais de outro modo dar-lhes licença para partir; quer dizer, durante os Três Dias, tendo acabado de falar com os Quatro Príncipes Soberanos, e depois com os Oito Subpríncipes, e recebido seus Juramentos (de submissão), devereis

[158] Contudo, em todas as obras mágicas enfatiza-se a importância de dar licença a um Espírito invocado na operação para partir, e no caso dele não desejar partir, mesmo de forçá-lo contra sua vontade a retornar ao seu lugar. É preciso lembrar aqui, com respeito a esta operação de Abraão, o Judeu, que não só seu Oratório como também seu Dormitório é conservado puro e consagrado e, portanto, seria quase impossível para um Espírito Mau romper tal barreira visando atacá-lo. Mas em todas as evocações mágicas pelo Círculo, o mago jamais deve deixá-lo sem ter dado licença e mesmo forçado os Espíritos Maus a partirem, visto que há casos registrados do operador experimentar morte súbita. Eu mesmo estava presente numa ocasião quando na evocação pelo Círculo, o mago, tendo imprudentemente se inclinado para frente e para fora precisamente acima do limite do Círculo, recebeu um choque como aquele de uma potente bateria elétrica que quase o jogou ao chão, arrancou a espada mágica de sua mão e o impeliu cambaleante de volta ao centro do Círculo. Compare-se também com este incidente a experiência de Allan Fenwick em *Uma Estranha História,* quando sua mão acidentalmente ultrapassou os limites do Círculo quando ele reabastecia as Lâmpadas durante a evocação.

dizer-lhes que por ora poderão ir a seus respectivos lugares; e a cada vez que forem chamados, fazei-os relembrar o Juramento feito sobre os Símbolos.

(E mandareis embora) os Espíritos Familiares e todos os outros Espíritos com as sobreditas palavras.

É verdade, porém, que no que tange aos Espíritos Familiares, devereis dizer-lhes que na hora em que estiverem de serviço deverão permanecer perto de vós, visíveis ou invisíveis, na forma que vos agradar, para vos servirem durante as designadas Seis Horas.

CAPÍTULO 17

O QUE DEVEMOS RESPONDER ÀS INTERROGAÇÕES DOS ESPÍRITOS, E COMO DEVEMOS RESISTIR ÀS SUAS EXIGÊNCIAS

O Maligno Diabo sabe muito bem que de modo algum estais obrigados a ele, e que começastes esta operação sob a Graça e Mercê de Deus, e sob a proteção e defesa dos Santos Anjos; no entanto, não deixará de tentar a sorte, e procurará vos desviar da Verdadeira Via; mas sede constantes e corajosos, e não vos desvieis, nem para a mão direita, nem para a esquerda. Se ele se mostrar altaneiro para convosco, tratai-o igualmente, e por vossa vez, mostrai-vos ousados. Se ele for humilde, de forma alguma sede rudes e severos para com ele, mas moderados em tudo. Se vos interrogar em algum assunto, responder-lhe-eis consoante a instrução que o Anjo Guardião vos tiver dado; e compreendei que os Quatro Príncipes, [159] mais que todo o resto, poderosamente vos tentarão, dizendo-vos "Quem é aquele que te deu tanta autoridade?" Reprovar-vos-ão por vossa ousadia e presunção em invocá-los, sabendo como são poderosos, e, ao contrário, como vós mesmos sois fracos e pecadores. Eles vos acusarão de vossos pecados, e especialmente procurarão disputar convosco no que concerne à vossa religião e vossa fé em Deus: se fordes judeus, vos dirão que vossa fé e vossa religião foi refutada pelo Próprio Deus, e não observais a

[159] A saber, Lúcifer, Leviatã, Satã e Belial.

Verdadeira Lei, como deveria ser (observada): e se fordes pagãos, dirão "O que Deus tem a ver convosco ou Suas Criaturas, já que não reconheceis nenhum Deus?": se fordes cristãos, dir-vos-ão: "Que tendes a ver com cerimônias judaicas, tingidas de idolatria, e coisas que tais? "Mas não deixeis que nada disto vos inquiete minimamente; respondei-lhes em poucas palavras, e risonhamente, que não é da conta deles discutir esses assuntos convosco, e dar as opiniões quanto a eles; e que embora possais ser desprezíveis desgraçados e grandes pecadores, ainda esperais que o Verdadeiro e Único Deus, que criou os Céus e a Terra, e que condenou a eles [160] e os trouxe em submissão aos vossos pés, vos perdoará por vossos pecados, agora e no futuro, qualquer que seja a religião que professeis. (Além disso) desejais conhecer, compreender, confessar, e honrar ninguém mais senão o Grande e Único Deus, o Senhor da Luz, por cujo Poder, Virtude e Autoridade, ordenais a eles que obedeçam.

Quando assim falardes a eles, então cantarão outra canção, dizendo-vos que se quereis que vos sirvam e obedeçam, devereis primeiro chegar a termos com eles. Então respondereis destarte:

"Deus nosso Senhor condenou-vos e sentenciou-vos [161] a servir-me, e não trato como a iguais àqueles que estão acostumados a obedecer."

Então pedirão de vós algum sacrifício ou cortesia, se quiserdes ser servidos e obedecidos prontamente. Replicareis que o sacrifício não é para eles, mas sim para o único Deus.

Então vos pedirão para não atrapalhar ou confundir, por meio desta Sabedoria, nenhum de seus devotos e encantadores, em suas operações e encantamentos. Então respondereis que sois obrigados a perseguir os inimigos de Deus e Senhor, e reprimir sua malícia, e também salvar e defender vosso próximo, e qualquer um que for fedo e magoado por eles.

Então com muita verbosidade, e uma infinidade de maneiras diversas far-vos-ão severos ataques, e mesmo os Espíritos Familiares se erguerão contra vós, por sua vez. Estes pedirão e implorarão de vós que nunca os dareis a outros (para servi-los). Mantende-vos firmes, porém, e nada prometei, quer a uma classe (de Espíritos) ou a outra; mas replicai-lhes que todo homem sincero e valoroso é obrigado a servir e auxiliar seus amigos com o máximo de suas ca-

[160] Ou seja, os Demônios e Espíritos Maus em geral.

[161] Os Demônios, em geral.

pacidades, e com todas as suas posses, entre as quais eles, por certo, devem ser incluídos.

Quando, por fim, eles tiverem visto que perderam toda esperança de vos fazer prevaricar, e que nada obtêm, a despeito de todas as suas propostas, definitivamente se renderão, e nada de vós pedirão a mais, exceto que não sejais grosseiros e insultuosos ao comandá-los. Respondereis a isto dizendo que se eles forem obedientes e prontos a vos servirem, pode ser que vosso Anjo, por cuja instrução e comando estais vos regendo, poderá vos instruir a não serdes demasiado rígidos e severos com eles, caso obedeçam, e em tal caso, vos comportareis como for conveniente.

CAPÍTULO 18

COMO AQUELE QUE TENCIONA OPERAR DEVE CONDUZIR-SE COM RELAÇÃO AOS ESPÍRITOS

Já vimos como se deve constranger os Espíritos, e o que se deve demandar deles; também como dispensá-los sem dano, e como devemos responder às suas propostas e apresentações. Tudo o que vos direi agora é supérfluo, porque é certo que qualquer um que tenha observado com coração sincero e firme resolução o conselho que dei no que tange às Seis Luas, estará instruído tão completa e claramente pelo seu Anjo Guardião, que nenhum Ponto duvidoso se apresentará que não possa facilmente elucidar sozinho.

Já mostramos também suficientemente como em cada e toda ocasião o operador deve se portar em relação aos Espíritos; quer dizer, como seu senhor, e não como servidor. Se bem que em todos os assuntos deva haver um meio razoável, pois que não tratamos com homens, mas com Espíritos, dos quais cada um conhece mais que todo o Universo reunido.

Se fizerdes uma demanda a um Espírito e ele se recusar a executá-la, primeiro examinai bem e cuidadosamente se está no poder ou na natureza do Espírito a quem fazeis tal pedido, cumpri-lo. Pois um Espírito não sabe todas as coisas, e o que pertence a um, o outro não sabe. Por esta razão, prestai bastante atenção antes de tentar forçá-los a fazer algo. Se, porém, os Espíritos Inferiores forem desobedientes, devereis chamar seus Superiores, e relembrá-los dos Ju-

ramentos que a vós fizeram, e do castigo que os espera no caso de quebra de tais votos.

E imediatamente, observando vossa constância, obedecer-vos-ão; mas se não, deveis invocar vosso Anjo Guardião, cujo castigo rapidamente sentirão.

Ainda assim, não obstante, nunca devereis empregar meios rudes, mas obter tudo com gentileza e cortesia. [162]

Se durante a Invocação eles aparecerem com tumulto e insolência, não temais, nem dai margem à cólera, mas fingi não dar importância. Apenas mostrai-lhes a Vara Consagrada, e se continuarem a provocar distúrbios, golpeai sobre o Altar duas ou três vezes com ela, e eles se aquietarão.

Deve ser notado que depois de os terdes dispensado para partirem e eles desaparecerem, devereis tomar o turíbulo de cima do Altar, e tendo lá posto perfume, levai-o para fora do Oratório, no Terraço, onde os Espíritos aparecerem, e perfumareis todo o lugar; pois, do contrário, os Espíritos poderão operar algum mal às pessoas que ali, por acaso, entrem.

Agora, se vos contentardes com os Símbolos que estão no Terceiro Livro que se segue, no dia seguinte removereis toda a areia do Terraço e lançá-la-eis num lugar secreto; mas acima de tudo, cuidai de não lançá-la num rio, ou em mar navegável.

Mas se desejais vos proporcionar vários outros Símbolos e Segredos, deixai a areia e todas as coisas no lugar, como também descreveremos mais particularmente no último capítulo.

E também se o desejardes, podeis manter vosso arranjo no lugar, e deixar o apartamento do Oratório em ordem e limpo, bem como o Altar, o qual podereis colocar num canto, se vos incomodar no centro da sala. Pois neste apartamento, se não for contaminado nem profanado, podereis todo sábado gozar da presença de vosso Anjo Guardião, que é das coisas mais sublimes que possais desejar nesta Sagrada Arte.

---

[162] Permitam-me insistir novamente na absoluta necessidade de ser cortês no trabalho do oculto, mesmo com os Espíritos Maus, pois o operador que é insolente e arrogante logo se colocará a si mesmo aberto à obsessão de um Espírito de natureza análoga, o que resultará em sua queda.

CAPÍTULO 19

DESCRIÇÃO DOS NOMES DOS ESPÍRITOS QUE PODEMOS CHAMAR PARA OBTER AQUILO QUE DESEJAMOS

Aqui darei uma descrição bastante exata de muitos Espíritos, cujos (nomes) conjunta ou parcialmente, ou tantos quanto quiserdes, dareis escritos em papel aos Oito Subpríncipes, no Segundo Dia da Conjuração. Então todos estes (Espíritos) serão aqueles que aparecerão no Terceiro Dia, juntamente com seus Príncipes. E estes (Espíritos) não são vis, baixos e comuns, mas categorizados, industriosos, e prontos para uma infinidade de coisas. Seus Nomes foram manifestados e descobertos pelos Anjos, e se quiserdes mais, o Anjo aumentá-los-á para vós, tanto quanto desejardes, haja visto que seu número é infinito.

Os Quatro Príncipes e Espíritos Superiores são:

LÚCIFER	LEVIATÃ	SATÃ	BELIAL

Os Oito Subpríncipes são:

ASTAROT	MAGOT	ASMODEUS	BELZEBU
ORIENS	PAIMON	ARITON	AMAYMON

Os Espíritos comuns a estes Quatro Subpríncipes, a saber:

ORIENS	PAIMON	ARITON	AMAYMON

São:

HOSEN	SARAPH	PROXOSOS	HABHI
ACUAR	TIRANA	ALLUPH	NERCAMAY
NILEN	MOREL	TRACI	ENAIA
MULACH	MALUTENS	IPARKAS	NUDITON
MELNA	MELHAER	RUACH	APOLHUN
SCHABUACH	MERMO	MELAMUD	POTER
SCHED	EKDULON	MANTIENS	OBEDAMA
SACHIEL	MOSCHEL	PEREUCH	DECCAL
ASPERIM	KATINI	TORFORA	BADAD
COELEN	CHUSCHI	TASMA	PACHID
PAREK	RACHIAR	NOGAR	ADON
TRAPIS	NAGID	ETHANIM	PATID
PAREHT	EMPHASTISON	PARASEH	GEREVIL
ELMIS	ASMIEL	IRMINON	ASTUREL
NUTHON	LOMIOL	IMINK	PLIROK
TAGNON	PARMATUS	IARESIN	GORILON
LIRION	PLEGIT	OGILEN	TARADOS
LOSIMON	RAGARAS	IGILON	GOSEGAS
ASTREGA	PARUSUR	IGIS	AHEROM
IGARAK	GELOMA	KILIK	REMORON
EKALIKE	ISEKEL	ELZEGAN	IPAKOL
HARIL	KADOLON	LOGION	ZARAGIL

IRRORON	ILAGAS	BALALOS	OROIA
LAGASUF	ALAGAS	ALFAS	SOTERION
ROMAGES	PROMAKOS	METAFEL	DARASCON
KELEN	ERENUTES	NAJIN	TULOT
PLATIEN	ATLOTON	AFARORP	MORILEN
RAMARATZ	NOGEN	MOLIN	

(= 111 Espíritos Servidores)

Estes são os Espíritos comuns a ASTAROT e ASMODEUS.

A saber:

AMANIEL	ORINEL	TIMIRA	DRAMAS
AMALIN	KIRIK	BUBANA	BUK
RANER	SEMLIN	AMBOLIN	ABUTES
EXTERON	LABOUX	CORCARON	ETHAN
TARET	DABLAT	BURIUL	OMAN
CARASCH	DIMURGOS	ROGGIOL	LORIOL
ISIGI	TIORON	DAROKIN	HORANAR
ABAHIN	GOLEG	GUAGAMON	LAGINX
ETALIZ	AGEI	LEMEL	UDAMAN
BIALOT	GAGALOS	RAGALIM	F1NAXOS
AKANEF	OMAGES	AGRAX	SAGARES
AFRAY	UGALES	HERMIALA	HALIGAX
GUGONIX	OPILM	DAGULER	PACHEI
NIMALON			

(= 53 Espíritos Servidores)

Estes são os Espíritos comuns a AMAYMON e ARITON, a saber:

HAUGES	AGIBOL	RIGOLEN	GRASEMIN
ELAFON	TRISAGA	GAGALIN	CLERACA
ELATON	PAFESLA		

(= 10 Espíritos Servidores)

Estes são os Espíritos comuns a ASMODEUS e MAGOT, a saber:

TOUN	MAGOG	DIOPOS	DISOLEL
BIRIEL	SIFON	KELE	MAGIROS
SARTABAKIM	LUNDO	SOBE	INOKOS
MABAKIEL	APOT	OPUN	

(= 15 Espíritos Servidores)

Os seguintes são os de ASTAROT, a saber:

AMAN	CAMAL	TOXAI	KATARON
RAX	GONOGIN	SCHELAGON	GINAR
ISIAMON	BAHAL	DAREK	ISCHIGAS
GOLEN	GROMENIS	RIGIOS	NIMERIX
HERG	ARGILON	OKIRI	FAGANI
HIPOLOS	ILESON	CAMONIX	BAFAMAL
ALAN	APORMENOS	OMBALAT	QUARTAS
UGIRPEN	ARAEX	LEPACA	KOLOFE

(= 32 Espíritos Servidores)

Estes são os de MAGOT [163] e KORE, a saber:

NACHERAN	KATOLIN	LUESAF	MASAUB
URIGO	FATURAB	FERSEBUS	BARUEL
UBARIN	BUTARAB	ISCHIRON	ODAX
ROLER	AROTOR	HEMIS	ARPIRON
ARRABIN	SUPIPAS	FORTESON	DULID
SORRIOLENEN	MEGALAK	ANAGOTOS	SIKASTIN
PETUNOF	MANTAN	MEKLBOC	TIGRAFON
TAGORA	DEBAM	TIRAIM	IRIX
MADAIL	ABAGIRON	PANDOLI	NENISEM
COBEL	SOBEL	LABONETON	ARIOTH
MARAG	KAMUSIL	KAITAR	SCHARAK
MAISADUL	AGILAS	KOLAM	KILIGIL
CORODON	HEPOGON	DAGLAS	HAGION
EGAKIREH	PARAMOR	OLISERMON	RIMOG
HORMINOS	HAGOG	MIMOSA	AMCHISON
ILARAX	MAKALOS	LOCATER	COLVAM
BATTERNIS			

(= 65 Espíritos Servidores)

Os de ASMODEUS são:

ONEL	ORMION	PRECHES	MAGGID
SCLAVAK	MEBBESSER	BACARON	HOLBA

[163] N.T.: como o leitor já pôde perceber, as ortografias MAGOT, MAGOTH, ASTAROT, ASTAROTH são empregadas indiscriminadamente.

HIFARION	GILARION	ENIURI	ABADIR
SBARIONAT	UTIFA	OMET	SARRA

(= 16 Espíritos Servidores)

Estes são os de BELZEBU:

ALCANOR	AMATIA	BILIFARES	LAMARION
DIRALISEN	LICANEN	DIMIRAG	ELPONEN
ERGAMEN	GOTIFAN	NIMORUP	CARELENA
LAMALON	IGURIM	AKIUM	DORAK
TACHAN	1KONOK	KEMAL	BILICO
TROMES	BALFORI	AROLEN	LIROCHI
NOMINON	IAMAI	AROGOR	HOLASTRI
HACAMULI	SAMALO	PLISON	RADERAF
BOROL	SOROSMA [164]	CORILON	GRAMON
MAGALAST	ZAGALO	PELLIPIS	NATALIS
NAMIROS	ADIRAEL	KABADA	KIPOKIS
ORGOSIL	ARCON	AMBOLON	LAMOLON
BILIFOR			

(= 49 Espíritos Servidores)

[164] Ver o mesmo nome sob Oriens.

Estes são de ORIENS:

SARISEL	GASARONS	SOROSMA [165]	TURITEL
BALAKEN	GAGISON	MAFALAC	AGAB

(= 8 Espíritos Servidores)

Estes são de PAIMON:

AGLAFOS	AGAFALI	DISON	ACHANIEL
SUDORON	KABERSA	EBARON	ZALANES
UGOLA	CAME	ROFFLES	MENOLIK
TACAROS	ASTOLIT	RUKUM	

(= 15 Espíritos Servidores)

Estes são de ARITON:

ANADER	EKOROK	SIBOLAS	SARIS
SEKABIN	CAROMOS	ROSARAN	SAPASON
NOTISER	FLAXON	HAROMBRUB	MEGALOSIN
MILIOM	ILEMLIS	GALAK	ANDROCOS
MARANTON	CARON	REGINON	ELERION
SERMEOT	IRMENOS		

(= 22 Espíritos Servidores)

[165] Ver o mesmo nome sob Belzebu.

Estes são os de AMAYMON:

ROMEROC	RAMISON	SCRILIS	BURIOL
TARALIM	BURASEN	AKESOLI	EREKIA
ILLIRIKIM	LABISI	AKOROS	MAMES
GLESI	VISION	EFFRIGIS	APELKI
DALEP	DRESOP	HERGOTIS	NILIMA

(= 20 Espíritos Servidores)

Espíritos dirigentes	Subtotais de Espíritos Servidores
Oriens, Paimon, Ariton, Amaymon	= 111
Ashtaroth [166] e Asmodeus	= 53
Amaymon e Ariton	= 10
Asmodeus e Magoth	= 15
Ashtaroth	= 32
Magoth e Kore	= 65
Asmodeus	= 16
Belzebu	= 49
Oriens	= 8
Paimon	= 15
Ariton	= 22
Amaymon	= 20
Total de Nomes dos Espíritos Servidores	= 316 [167]

[166] N.T.: outra variação ortográfica de Astaroth.

[167] N.T.: a soma dos números da coluna totaliza 416 e não 316...

Infinitos são os Espíritos que eu poderia aqui apresentar, mas para não fazer confusão, pensei ser adequado colocar apenas aqueles que eu mesmo empreguei, e que achei bons e fiéis em todas as operações nas quais me servi deles.

Também é verdade que aquele que executar esta Operação estará apto, depois, conforme sua necessidade, a obter (os nomes de) mais.

NOTAS SOBRE AS LISTAS ANTERIORES DOS NOMES DE ESPÍRITOS

POR S. L. MACGREGOR MATHERS

Julgo aconselhável dar, na medida do possível, alguma ideia dos significados desses nomes de Espíritos, que são na sua maioria derivados do hebraico e do caldeu, e inclusive do grego, latim, copta, etc.

OS ESPÍRITOS DIRIGENTES

LÚCIFER: do latim *Lux,* luz e *Fero,* portar, assim = um portador da luz. Há um nome, Lucifuge também empregado ocasionalmente, de *Lux,* luz e *Fugio,* fugir de, assim = aquele evita a luz.

LEVIATÃ: do hebraico LVITHN = a serpente ou dragão tortuoso ou penetrante.

SATÃ: do hebraico SHTN = um adversário.

BELIAL: do hebraico BLIOL = um perverso.

OS OITO SUBPRÍNCIPES

ASTAROT: do hebraico OSHTHRVTH = rebanhos, multidões ou assembleias. Geralmente escrito *Ashtaroth.* Também um nome da deusa Astarté; *Ester* deriva da mesma raiz.

MAGOT: pode ser derivado do hebraico MOVTH = pequenas pedras ou seixos; ou de MG = uma mudança de acampamento ou lugar; ou do grego MAGOS, mago. Usualmente é escrito Maguth. Comparar com a palavra francesa *tupi,* que significa uma "espécie de babuíno" e também "um homem-anão hediondo"; esta expressão é frequentemente usada em contos de fadas para designar um elfo ou anão malvado. A este Espírito também é atribuída autoridade sobre tesouros ocultos. Segundo o Larousse o nome deriva ou do alemão ou do francês antigo.

ASMODEUS: às vezes escrito "Chashmodai". Alguns o derivam da palavra hebraica ASAMOD = destruir ou exterminar; outros o derivam do verbo persa AZMONDEN = tentar, ensaiar ou provar. Alguns rabinos dizem que Asmodeus era o filho do incesto de Tubal-Cain e sua irmã Naamah. Outros dizem que ele era o demônio da impureza. Outros ainda relatam ter sido ele empregado por Salomão na construção de Templo em Jerusalém; que ele então tentou destronar Salomão para colocar a si mesmo em seu lugar, mas que o Rei o venceu e o anjo Gabriel o afugentou para o Egito, onde o amarrou numa gruta. Os rabinos dizem que quando Asmodeus trabalhava na construção do Templo não fez uso de nenhuma ferramenta de metal, mas em lugar disto, de uma certa pedra que cortava a pedra comum como o diamante corta vidro.

BELZEBU: do hebraico BOL = Senhor, e ZBVB = mosca ou moscas. Alguns derivam o nome do siríaco "BEEL D'BOBO" = Mestre da Calúnia, ou aproximadamente o mesmo significado da palavra grega DIABOLOS, da qual se originaram o francês e inglês modernos respectivamente *diable* e *devil.*

ORIENS: estes quatro nomes de Oriens, Paimon, Ariton e Amaymon são usualmente atribuídos aos Reis do Mal dos quatro quadrantes do mundo. Oriens, do latim ORIENS = ascensão ou oriental. Este nome também é escrito Uriens, do latim URO = queimar, ou devorar com chamas. É provavelmente de Uriens que deriva um título medieval do diabo, a saber, *Sir Urien.* Tal nome, por vezes, se escreve "Urieus", do latim URIOS, um título dado a Júpiter na sua condição daquele que preside sobre o vento. Urieus também pode derivar do

adjetivo grego EURUS, EUREIA, EURU, significando vasto ou extenso. Pelos rabinos ele é também chamado de SMAL, Samael, que é derivado da raiz hebraica SML, que significa "uma figura; imagem ou ídolo." Trata-se de um nome dado na Qabalah a um dos Espíritos Maus Dirigentes.

PAIMON: às vezes escrito "Paimonia". Provavelmente do hebraico POMN = um som tilintante ou pequeno sino, e derivado, por sua vez, da raiz hebraica POM = agitar, impelir, arrojar para a frente. A palavra POMN é empregada no Êxodo 28, 34; 28, 33 e 39, 25. Paimon também é chamado pelos rabinos com o título de OZAZL, *Azazel,* que é um nome empregado em Levítico com referência ao bode expiatório) Deriva de OZ = bode e AZL = ir embora. Tem-se discutido amiúde e calorosamente se a palavra em questão significa simplesmente bode expiatório ou se significa um demônio ao qual esse animal era dedicado. Contudo, na demonologia rabínica é usado sempre para designar um dos demônios dirigentes.

ARITON: também frequentemente chamado de "Egin". Esse nome pode derivar-se da raiz hebraica ORH = jazer nu, tornar nu. Também pode derivar da palavra grega ARHRETON = secreto ou misterioso em qualquer sentido, bom ou mau. Egin pode ser derivado do hebraico OGN = demorar, obstar ou retardar. Pode haver também uma conexão com o grego AIX, AIGOS = cabra. Este Espírito também é denominado pelos rabinos, OZAL, *Azael,* que significa tanto bode quanto vigor, veemência de força, tendo assim parcialmente a mesma raiz de *Azazel.*

AMAYMON: talvez oriundo da palavra grega MAIMON, particípio presente do MAIMAO e A como uma partícula de reforço. Consequentemente, AMAYMON significaria "violência e veemência terríveis". Este Espírito também é denominado MHZAL, *Mahazael,* talvez da raiz MZ = consumir ou devorar. Faz-se referência a Amaymon nas várias obras mágicas medievais como um Espírito muito poderoso, e se recomenda O uso de um anel com caracteres mágicos a ser segurado diante da boca enquanto se conversa com ele, como proteção contra seu hálito letal, causticante e venenoso.

OS SERVIDORES DE ORIENS, PAIMON, ARITON E AMAYMON

HOSEN: do caldeu CHVSN, *chosen* = forte, vigoroso, poderoso.

SARAPH: do hebraico SHRP = queimar ou devorar pelo fogo.

PROXOSOS: talvez do grego PROX, PROXOKOS = cabrito.

HABHI: do caldeu CHBA ou hebraico CHBH = oculto.

ACUAR: do hebraico AKR = lavrador.

TIRANA: talvez do hebraico THRN = mastro de um navio e também macieira.

ALLUPH: do hebraico ALVP = condutor, duque, e também touro por este ser o condutor da manada.

NERCAMAY: talvez do hebraico NOR = menino e CHMH = companheiro.

NILEN: talvez do latim NILUS ou do grego NEILOS = o rio Nilo.

MOREL: talvez do hebraico MRH = rebelar.

TRACI: do grego TRACHUS, etc. = áspero, rude.

ENAIA: talvez do hebraico ONIH = abatido, aflito.

MULACH: provavelmente o mesmo que *Moloch,* do hebraico MLK = governar.

MALUTENS: talvez do hebraico MOL = mentir, enganar ou prevaricar.

IPARKAS: provavelmente do grego HIPPARCHES = comandante de cavalaria ou condutor de cavalos.

NUDITON: aparentemente do latim NUDITAS = nudez, derivado, por Sua vez, de NUDATUS.

MELNA: talvez do hebraico LN, morar, suportar ou repousar.

MELHAER: talvez do hebraico ML, cortar ou dividir e CHR, brancura, pureza.

RUACH: do hebraico RVCH = espírito.

APOLHUN: do grego APOLLUON, Apollyon = o destruidor.

SCHABUACH: do árabe = acalmar ou suavizar.

MERMO: do copta MER, através de, e MOOU, água = através da água.

MELAMUD: do hebraico MLMD = estímulo ao empenho.

POTER: do grego POTER = vasilha de beber ou vaso.

SCHED: do hebraico SHDD, o nome hebraico para um demônio devastador. Mas a raiz hebraica SHD sugere a mesma ideia das palavras inglesas *to shed* (verter) e significa um seio feminino.

EKDULON: provavelmente do grego EKDUO = despojar.

MANTIENS: do latim MANTIENS e do grego MANTEIA = profetização, divinação.

OBEDAMA: do hebraico OBD = servo e AMA = mãe. Mas AMH é uma serviçal, de modo que Obedama deve significar uma mulher serviçal.

SACHIEL: este é um nome amiúde dado nas obras de magia a um anjo do planeta Júpiter. SKK = cobrir ou proteger, mas SCHH = pisar, maltratar.

MOSCHEL: do hebraico MVSH = mover-se para cá e para lá.

PEREUCH: talvez do grego PER e EUCHE = relativo à oração ou dado à oração.

DECCAL: do hebraico DCHL = temer.

ASPERIM: talvez do latim ASPERA = rude, rigoroso, perigoso, arriscado.

KATINI: do hebraico KTHN = túnica, daí a palavra grega CHITON.

TORFORA: do hebraico THOR = uma pequena faca ou lanceta.

BADAD: do hebraico BDD = solitário.

Dei até aqui as etimologias detalhada mente, mas por uma questão de brevidade prosseguirei na sequência com elas sem apresentar suas raízes e observações que lhes dizem respeito.

COELEN: latim, céus.

CHUSCHI: hebraico, silencioso.

TASMA: hebraico e caldeu, fraco.

PACHID: hebraico, medo.

PAREK: hebraico, aspereza, selvagem.

RACHIAR: grego, o mar quebrando nas rochas.

NOGAR: hebraico, fluindo.

ADON: hebraico, senhor.

TRAPIS: grego, virando.

NAGID: hebraico, um condutor.

ETHANIM: hebraico, asno, fornalha.

PATID: hebraico, topázio.

PAREHT: hebraico, fruto.

EMPHASTISON: grego, imagem, representação.

PARASEH: caldeu, dividido.

GEREVIL: hebraico, sorte, sortilégio.

ELMIS: copta, voando.

ASMIEL: hebraico, armazenando.

IRMINON: grego, suportando.

ASTUREL: hebraico, mantendo autoridade.

NUTHON: talvez copta, semelhante a um deus; ou grego, penetrante, agudo.

LOMIOL: talvez hebraico, que liga, que obriga, amargo.

IMINK: talvez copta, devorante.

PLIROK: talvez copta, queimando.

TAGNON: talvez grego, aquecimento.

PARMATUS: grego e latim, portar de escudo.

IARESIN: hebraico, possuindo.

GORILON: copta, machado; perfurar ou rachar-se; ossos.

LIRION: grego, lírio.

PLEGIT: talvez grego, golpeamento, castigo, golpeado, castigado.

OGILEN: hebraico, redondo, roda.

TARADOS: talvez copta, dispersão.

LOSIMON: talvez copta, compreensão de restrição.

RAGARAS: talvez copta, inclinar ou curvar a cabeça.

IGILON: talvez grego, segundo a forma de EIKELOS. [168]

GOSEGAS: provavelmente hebraico e caldeu, sacudindo fortemente.

ASTREGA: talvez copta, diligente.

PARASUR: talvez grego, presente para assistir.

IGIS: talvez do grego HIKO, raiz de HIKNEOMAI, vindo.

AHEROM: hebraico, separação, de CHRM.

IGARAK: talvez celta, de CARAC, terrível.

GELOMA: hebraico GLM e latim GLOMUS, enrolado, envolvido ou enredado.

KILIK: hebraico, enrugado devido à idade.

REMORON: latim, que estorva, que obsta.

EKALIKE: talvez grego, em repouso ou silencioso.

ISEKEL: hebraico, unção ou ungido.

ELZEGAN: talvez hebraico, desviando.

IPAKOL: hebraico, expirando.

HARIL: hebraico, espinhoso.

KADALON: talvez grego, um pequeno vaso ou urna.

IOGION: talvez grego, ruído de batalha.

ZARAGIL: talvez hebraico, disperso.

IRRORON: latim, borrifando com rodo.

ILAGAS: grego, obtendo, tendo obtido.

BALALOS: talvez grego, de BALLO, lançar.

OROIA: provavelmente grego, retornando na devida estação.

LAGASUF: talvez hebraico, em empalidecimento, consumindo-se de desgosto.

ALAGAS: talvez grego, errante.

---

[168] N.T: semelhante à.

ALPAS: provavelmente grego, que produz, que cede.

SOTERION: grego, que salva, que liberta.

ROMAGES: talvez hebraico, lançar e tocar.

PROMAKOS: grego, um lutador na frente de batalha.

METAFEL: hebraico, prender.

DARASCON: talvez celta, turbulento.

KELEN: grego, indo celeremente como numa corrida.

ERENUTES: talvez grego, recebendo.

NAJIN: hebraico, propagando.

TULOT: caldeu, triplo.

PLATIEN: grego, chato, largo.

ATLOTON: grego, insofrível.

AFARORP: talvez hebraico, ruptura, laceramento.

MORILEN: talvez grego, discurso tolo.

RAMARATZ: hebraico, solo ou terra cultivados.

NOGEN: hebraico, tanger um instrumento musical.

MOLIN: hebraico, morar num lugar.

OS SERVIDORES DE ASHTAROTH E ASMODEUS

AMANIEL: hebraico, nutrição de Deus. [169]

ORINEL: hebraico, ornamento de Deus; também árvore de Deus e também ulmeiro.

TIMIRA: hebraico, palma.

DRAMAS: grego, ação.

---

[169] Frequentemente na magia qabalística "El", o Nome de Deus, é unido aos Nomes até de Espíritos Maus para indicar que mesmo estes não dispõem de poder salvo pela permissão de Deus.

Amalin: caldeu, languidez.

Kirik: hebraico, estola ou manto.

Bubana: talvez hebraico, vacuidade.

Buk: hebraico, perplexidade.

Raner: talvez hebraico, canto; ou grego, aguagem, irrigação.

Semlin: hebraico, simulacros, aparências.

Ambolin: talvez hebraico, tendente ao nada.

Abutes: talvez grego, insondável, incomensurável.

Exteron: latim, exteriormente, destituído de, estrangeiro, distante.

Laboux: talvez latim e exprimindo o sentido de “laborioso”.

Corcaron: talvez grego, tumultuoso, ruidoso.

Ethan: hebraico, asno.

Taret: talvez hebraico, umidade que tende à corrupção.

Tablat: talvez hebraico, imersões.

Buriul: hebraico, em terror e tremor.

Oman: talvez caldeu, cobrir ou obscurecer.

Carasch: hebraico, voracidade.

Dimurgos: grego, fabricador, artesão ou operário.

Roggiol: talvez hebraico, arrastar; os pés.

Loriol: talvez hebraico, ao horror.

Isigi: talvez do hebraico e sugerindo “erro” ou “errar”.

Dioron: grego, demora.

Darokin: provavelmente caldeu, sendas ou caminhos.

Horanar: ??

Abahin: talvez hebraico e significando “terrível”.

Goleg: provavelmente hebraico, rodopio.

Guagamon: grego, rede.

Laginx: ??

ETALIZ: hebraico, o sulco de um arado e consequentemente, agricultura.

AGEI: provavelmente hebraico, meditação.

LEMEL: talvez hebraico, para discurso... ?

UDAMAN: talvez uma corruptela do grego EUDAIMON, feliz.

BIALOT: talvez hebraico, absorção.

GAGALOS: [170] talvez grego, tumor.

RAGALIM: hebraico, pés.

FINAXOS: talvez grego, digno na aparência... ?

AKANEF: hebraico, asa.

OMAGES: grego (?), para HO MAGOS, o mago.

AGRAX: talvez hebraico, osso.

SACARES: grego, machado de guerra de parte superior dupla, especialmente aquele usado pelas amazonas.

AFRAY: talvez hebraico, pó.

UGALES: provavelmente grego, calma.

HERMIALA (?), **HALIGAX** (?), **GUGONIX** (?): talvez localizável nas raízes célticas.

OPILM: hebraico, cidadelas, eminências.

DAGULER: ??

PACHEI: provavelmente grego, espesso, grosso.

NIMALON: talvez do hebraico, relacionado com "circuncisão".

OS SERVIDORES DE AMAYMON E ARITON

HAUGES: aparentemente do grego AUGE, brilho.

AGIBOL: hebraico, amor impetuoso.

[170] Ver nome um tanto similar, Gagalin, no elenco de Espíritos sob Amaymon e Ariton.

RIGOLEN: talvez do hebraico, arrastar; também a mesma raiz da palavra *Regel*, pé.

GRASEMIN: talvez do hebraico GRS, um osso.

ELAFON: provavelmente do grego ELAPHOS, veado.

TRISAGA: grego, dirigindo por tríades.

GAGALIN: talvez grego, tumor, inchaço, gânglio.

CLERACA: talvez do grego e latim, respectivamente "KLERIKOS" e "CLERICUS", clérigo.

ELATON: provavelmente latim, sublime; feito ao mar.

PAFESLA: talvez do hebraico (?), uma imagem esculpida.

OS SERVIDORES DE ASMODEUS E MAGOTH

TOUN: talvez do hebraico THNH, aluguel, pagamento, preço.

MAGOG: hebraico, o famoso nome bíblico para uma poderosa nação gentia.

DIOPOS: grego, inspetor.

DISOLEL: ??

BIRIEL: hebraico, fortaleza de Deus.

SIFON: grego, sifão ou tubo para elevação de fluídos; hebraico, cobrir.

KELE: hebraico, consumir.

MAGIROS: grego, cozinheiro.

SARTABAKIM: ?? SRTN em hebraico = o signo de Câncer.

LUNDO: ??

SOBE: grego, cauda de um cavalo; também moscadeiro.

INOKOS: talvez do latim "INOCCO" = revolver a terra sobre a semente recém semeada.

MAKABIEL: hebraico, pranto, lamentação.

APOT: hebraico, tesouro, tributo.

OPUN: talvez do hebraico, roda.

OS SERVIDORES DE ASHTAROTH

AMAN: hebraico, nutrir.

CAMAL: hebraico, desejar Deus; o nome de um dos arcanjos na Qabalah.

TOXAI: do grego TOXEIA = arte de manobrar arco e flecha; ou latim TOXICUM = veneno.

KATARON: grego, desmoronamento, abatimento.

RAX: grego, semente de uva.

GONOGIN: hebraico, prazeres, deleites.

SCHELAGON: hebraico, como neve.

GINAR: (?) talvez caldeu (?), aperfeiçoar ou dar acabamento.

ISIAMON: hebraico = solidão, desolação.

BAHAL: hebraico = perturbar.

DAREK: hebraico = caminho ou atalho.

ISCHIGAS: talvez do hebraico, ISHO = salvar ou ajudar.

GOLEN: grego, caverna.

GROMENIS: talvez latim ou grego (?), marcar.

RIGIOS: grego, horrível, terrível.

NIMERIX: ?? Talvez celta.

HERG: hebraico, matar.

ARGILON: grego, argila, barro.

OKIRI: talvez grego (?), fazer afundar ou falhar.

FAGANI: talvez grego (?), devoradores.

HIPOLOS: grego, rebanho de cabras.

ILESON: grego, envolvente.

CAMONIX: (?) grego (?), perseverança no combate.

BAFAMAL: ??

ALAN: caldeu, árvore.

APORMENOS: grego, incerto.

OMBALAT: ??

QUARTAS: latim, quarto.

UGIRPEN: ??

ARAEX: (?) grego, (?) choque.

LEPACA: hebraico, para abrir ou fechar.

KOLOFE: grego, o mais alto ou altura de realização.

OS SERVIDORES DE MAGOTH E KORE

NACHERAN: provavelmente hebraico, narinas.

KATOLIN: hebraico, muros, muralhas.

LUESAF: talvez hebraico, até a perda ou destruição.

MASAUB: hebraico, circuito.

URIGO: latim, estragado; inadequado para alimento.

FATURAB: talvez hebraico (?), interpretação.

FERSEBUS: talvez grego (?), portador de veneração.

BARUEL: hebraico, alimento ou nutrição proveniente de Deus.

UBARIN: grego, insulto, ultraje.

BUTARAB: ??

ISCHIRON: grego, forte, poderoso.

ODAX: grego, mordente, cortante.

ROLER: ??

AROTOR: grego e latim, lavrador ou agricultor.

HEMIS: grego, metade, meio-caminho.

ARPIRON: talvez grego (?), tentando diretamente.

ARRABIN: grego, caução, penhor.

SUPIPAS: talvez grego (?), relativo aos suínos.

FORTESON: grego, carregado.

DULID: ??

SORRIOLENEN: ??

MEGALAK: hebraico, corte, interrupção.

ANAGOTOS: talvez grego (?), conduzindo.

SIKASTIN: ??

PETUNOF: copta, excitante.

MANTAN: hebraico, dádiva, presente.

MEKLBOC: talvez hebraico, como um cão.

TIGRAFON: talvez grego (?), capaz de escrever qualquer matéria.

TAGORA: copta, assembleia.

DEBAM: talvez hebraico, força.

TIRAIM: hebraico, preenchimento.

IRIX: grego, gavião ou falcão.

MADAIL: talvez hebraico, extraindo de, consumindo.

ABAGIRON: talvez grego (?), juntando.

PANDOLI: grego, inteiramente escravo; ou talvez do grego e latim – possuindo todas as manhas.

NENISEM: talvez hebraico (?), oscilações, flutuações, exibições.

COBEL: hebraico, cadeia, corrente.

SOBEL: hebraico, carga, fardo.

LABONETON: talvez do grego LAMBANO = agarrar ou apreender.

ARIOTH: hebraico, leoa.

MARAG: hebraico, impulsionar para a frente.

KAMUSIL: hebraico, como uma ascensão ou elevação.

KAITAR: talvez do hebraico KTHR = coroa ou cume.

SCHARAK: hebraico, enlaçar ou enroscar-se em.

MAISADUL: ??

AGILAS: talvez grego (?), mal-humorado, zangado.

KOLAM: hebraico, vergonha; estar envergonhado.

KILIGIL: ??

CORODON: talvez grego (?), cotovia.

HEPOGON: talvez grego (?), xairel.

DAGLAS: ??

HAGION: grego, sagrado.

EGAKIREH: ??

PARAMOR: talvez o mesmo que a palavra moderna *Paramour* – amante.

OLISERMON: talvez grego e latim (?), de discurso curto.

RIMOG: talvez do hebraico RMK = égua.

HORMINOS: grego, agitador.

HAGOG: hebraico, o nome de Gog com o prefixo definido “Ha”.

MIMOSA: talvez grego, significando imitador; “Mimosa” é também o nome de um arbusto.

AMCHISON: ??

ILARAX: talvez grego (?), alegre, feliz.

MAKALOS: talvez caldeu (?), debilitado, consumido.

LOCATER: ??

COLVAM: talvez de uma raiz hebraica, significando “vergonha”.

BATTERNIS: ?? Talvez derivado do grego BATTARIZO = usar repetições vãs, tagarelar.

OS SERVIDORES DE ASMODEUS

ONEI: grego, ONE, compra, aquisição.

ORMION: talvez grego (?), atracado, preso firmemente.

PRECHES: talvez grego, de PRETHO, "inchar".

MAGGID: hebraico, coisas preciosas.

SCLAVAK: talvez do copta SZLAK = tortura, dor.

MEBBESSER: ou do hebraico BSHR = carne, ou do caldeu BSR = rejeitar.

BACARON: hebraico, primogênito.

HOLBA: hebraico, gordura.

HIFARION: grego, pônei ou pequeno cavalo.

GILARION: ??

ENIURI: talvez grego, encontrado.

ABADIR: hebraico, disperso.

SBARIONAT: talvez copta (?), pequeno amigo.

UTIFA: ??

OMET: hebraico, vizinho.

SARRA: copta, bater, golpear.

OS SERVIDORES DE BELZEBU

ALCANOR: provavelmente hebraico e árabe (?), harpa.

AMATIA: grego, ignorância.

BILIFARES: hebraico, senhor da divisão.

LAMARION: ??

DIRALISEN: grego, saliência de uma rocha.

LICANEN: talvez do grego, LIKNON = peneiro.

DIMIRAG: caldeu, impulsão, acionamento para a frente.

ELPONEN: talvez grego (?), força da esperança.

ERGAMEN: grego, ocupado.

GOTIFAN: provavelmente hebraico, expressando a ideia de esmagamento e derrubamento.

NIMORUP: ??

CARELENA: talvez grego, de KAR = pelo, cabelo, e LAMBANO = agarrar, apreender.

LAMALON: talvez hebraico, declinando, desviando.

IGURIM: hebraico, temores.

AKIUM: hebraico, certo.

DORAK: hebraico, continuando, caminhando em frente.

TACHAN: hebraico, triturando para o pó.

IKONOK: grego, espectral.

KEMAL: hebraico, desejo de Deus.

BILICO: talvez hebraico (?), senhor da manifestação.

TROMES: grego, ferimento ou desastre.

BALFORI: hebraico, senhor de produção.

AROLEN: talvez hebraico (?), intensamente agitado.

LIROCHI: hebraico, em ternura.

NOMINON: grego, convencional.

IAMAI: hebraico (?), dias, períodos.

AROGOR: provavelmente grego, ajudante.

HOLASTRI: talvez do copta, HOLSZ = circundar.

HACAMULI: hebraico, que definha, que fenece.

SAMALO: provavelmente hebraico, sua imagem.

PLISON: talvez grego, de PLEO, nadar.

RADERAF: talvez grego (?), porta-rosas.

BOROL: provavelmente do hebraico, BVR = um fosso para sepultamento.

SOROSMA: talvez grego, urna funerária.

CORILON: ??

GRAMON: grego, de GRAMA = escrita.

MAGALAST: grego, grandemente, imensamente.

ZAGALO: talvez grego, de ZAGKLON = foicinha.

PELLIPIS: talvez grego (?), opressivo.

NATALIS: latim, aniversário, natividade, natal.

NAMIROS: talvez copta-grego (?), naval, náutico.

ADIRAEL: hebraico, magnificência de Deus.

KABADA: hebraico, embotamento, melancolia, pesadume.

KIPOKIS: hebraico, como transbordamento.

ORGOSIL: hebraico, tumultuoso.

ARCON: grego, governante.

AMBOLON: grego, terra lançada para cima ou virada recentemente.

LAMOLON: hebraico, com abominação.

BILIFOR: talvez hebraico (?), Senhor da Glória.

OS SERVIDORES DE ORIENS

SARISEL: hebraico, ministro de Deus.

GASARONS: ??

SOROSMA: [171]

TURITEL: hebraico, montanha dominada, subjugada.

BALAKEN: caldeu, devastadores, saqueadores.

GAGISON: hebraico, desfraldado.

MAFALAC: hebraico, fragmento.

[171] Ver o mesmo nome em Belzebu.

AGAB: hebraico, amado.

OS SERVIDORES DE PAIMON

AGLAFOS: grego, luz brilhante.

AGAFALI: talvez do grego, AGE, reverência.

DISON: grego, dividido.

ACHANIEL: hebraico, verdade de Deus.

SUDORON: grego, provavelmente uma falsa dádiva.

KABERSA: hebraico, medida larga.

EBARON: grego, não duro de carregar ou de suportar.

ZALANES: grego, portador de preocupações, de problemas.

UGOLA: (?) grego, talvez fluente no discurso.

CAME: grego, cansado.

ROFFLES: hebraico, o leão que treme.

MENOLIK: talvez grego (?), joeirando com furor.

TACAROS: grego, macio ou tenro.

ASTOLIT: provavelmente grego (?), sem roupa.

RUKUM: hebraico, diversificado.

OS SERVIDORES DE ARITON

ANADER: grego, esfolador.

EKOROK: hebraico, tua ruptura, tua secura.

SIBOLAS: hebraico, um leão impetuoso.

SARIS: grego, pique ou lança.

SEKABIN: caldeu, lançadores, subjugadores.

CAROMOS: talvez do grego, CHARMA = alegria.

ROSARAN: (?) hebraico (?), mau e perverso.

SAPASON: talvez do grego, SEPO, putrefazer.

NOTISER: talvez grego = proponente de fuga.

FLAXON: grego, na iminência de despedaçar, ou a ser despedaçado.

HAROMBRUB: hebraico, exaltado em grandeza.

MEGALOSIN: grego, em grandes coisas.

MILIOM: hebraico, o exterminador ou destruidor do dia.

ILEMLIS: hebraico, o Leão silencioso.

GALAK: grego, lácteo.

ANDROCOS: talvez grego (?), arrumador ou ordenador de homens.

MARANTON: grego, debelado, tendo extinguido.

CARON: grego, o nome de Caronte, o barqueiro das almas dos mortos no Hades.

REGINON: hebraico, vigorosos.

ELERION: talvez grego, aquele que ri ou aquele que zomba.

SERMEOT: hebraico, morte da carne.

IRMENOS: talvez do grego, HERMENEUS = explicador, intérprete.

OS SERVIDORES DE AMAYMON

ROMERAC: hebraico, trovão violento.

RAMISON: hebraico, transportadores com um movimento rastejante particular.

SCRILIS: provavelmente latim, de SACRILEGIUM = ofensa sacrílega.

BURIOL: hebraico, fogo devorante de Deus.

TARALIM: hebraico, fortalezas vigorosas.

BURASEN: hebraico, destruidores pelo sufocamento por respiração de fumaça.

AKESOLI: grego (?), os desventurados ou portadores de dor.

EREKIA: provavelmente grego, aquele que rasga.

ILLIRIKIM: hebraico, aqueles que gritam com um longo grito arrancado.

LABISI: hebraico, a carne envergada.

AKOROS: grego, destruidores da autoridade.

MAMES: hebraico, aqueles que se movem por movimento para trás.

GLESI: hebraico, aquele que reluz horrivelmente, como um inseto.

VISION: latim, aparição.

EFFRIGIS: grego, aquele que se agita de uma maneira horrível.

APELKI: grego, os desencaminhadores ou desviadores.

DALEP: hebraico, decaindo em putrefação líquida.

DRESOP: hebraico, aqueles que atacam sua presa através de movimento trêmulo.

HERGOTIS: grego, trabalhador.

NILIMA: hebraico, os questionadores do mal.

(Fim das notas sobre os nomes dos espíritos)

CAPÍTULO 20

DA MANEIRA QUE DEVEMOS REALIZAR AS OPERAÇÕES

A supradita operação acabada, é necessário, para tornar esta instrução completa, dizer como levar a termo as operações que o operador quiser por em prática.

Primeiramente, então, tendo chegado ao fim, e obtido tudo o que é necessário, não podereis louvar suficientemente e honrar a Deus, e Seu Santíssimo Nome, mesmo que tivésseis mil línguas; tampouco podeis suficientemente magnificar e agradecer a vosso Santo Anjo Guardião, como merece. Entretanto, deveis render graças proporcionadas à vossa condição, e ao Grande Tesouro que recebestes. É necessário também que compreendais inteiramente como devereis desfrutar estas imensas riquezas, de modo que não fiquem em vossas mãos, infrutíferas, ou mesmo prejudiciais. Pois que esta Arte é como que uma Espada em vossa mão, capaz de servir a todos os males e para ferir vosso próximo. Mas praticando-a para aquele único fim para o qual foi feita, a saber, para com ela vencer o DEMÔNIO e os Inimigos, então dela estareis fazendo bom uso. Desejo, também, dar-vos alguma instrução sobre certos pontos necessários e principais.

A operação para os Espíritos tendo terminado, devereis continuar por uma semana a dar graças a Deus; e quanto a vós pessoalmente, não devereis fazer trabalho servil durante esses Sete Dias, nem fazer qualquer Convocação dos Espíritos em geral, nem dos Familiares; e depois, quando passarem os Sete Dias, devereis começar a exercer vosso poder, como será a seguir dito:

(1) Cuidai acima de tudo para não executar Operações Mágicas quaisquer, ou Invocações dos Espíritos no Dia do Sabbath, durante todo o período de vossa vida, visto que este dia é a Deus consagrado, e é o dia em que deveis repousar e santificar-vos, e deveis solenizá-lo por orações.

(2) Afastai-vos, como o faríeis do Fogo Eterno, de manifestar a qualquer ser vivo aquilo que vosso Anjo Guardião vos confiar; exiles àquele que vos tiver concedido a operação, para quem tendes obrigação maior do que para com vosso pai.

(3) Tanto quanto estiver em vosso poder, procurai não fazer uso desta Arte contra vosso próximo, salvo por uma Vingança justa; muito embora eu vos aconselhe mesmo neste particular a imitar a Deus, que perdoa mesmo a vós, e não há no mundo ação mais meritória do que perdoar.

(4) No caso de vosso Anjo vos dissuadir de alguma operação, e proibir-vos da mesma, não vos obstineis, pois em tal caso vos arrependeríeis para sempre.

(5) Afastai todos os tipos de ciência maligna, magia e encantamentos porque são todos Invenções Diabólicas; e também não depositeis confiança em livros que os ensinem, mesmo que em aparência vos pareçam confiáveis, pois são redes que o pérfido BELIAL estendeu para vos apanhar.

(6) Ao conversar com Espíritos, Bons ou Maus, nunca empregueis palavras que não compreendais, porque mesmo assim vos causarão vergonha e dano.

(7) Nunca demandareis a vosso Anjo Guardião qualquer Símbolo com o qual operar para fim Maligno, pois que o ofenderíeis. Encontrareis muitíssimas pessoas que vos pedirão para fazer isto, mas cuidai de não atendê-los!

(8) Acostumai-vos tanto quanto possível à pureza do corpo e limpeza das vestes, pois que são mui necessárias; pois os Espíritos, tanto Bons quanto Maus, amam a pureza.

(9) Quanto seja possível, evitai o emprego de vossa Sabedoria para outros em coisas más; porém, antes considerai aquele a quem prestareis um serviço, porque comumente acontece que prestando serviço a outros opera-se o mal para si mesmo.

(10) De maneira alguma tentai executar a Operação dos Santos Anjos, a menos que dela tenhais extrema necessidade, pois que esses Santos Anjos estão

tão acima de vós que vos é inútil tentar vos comparar com eles, sendo vós nada em comparação com eles, que são os Anjos do Senhor.

(11) Se as operações podem ser executadas pelos Espíritos Familiares, não é necessário empregar outros para tanto.

(12) Embora fosse fácil para vós empregar vossos Familiares para perturbar vosso próximo, procurai disto vos abster, a menos que seja para reprimir a insolência de tais que possam realmente atentar contra vós pessoalmente. Nunca mantende os Espíritos Familiares desocupados, e se quiserdes dar algum a outra pessoa, vede que tal pessoa seja nobre e merecedora, pois eles não apreciam servir àqueles de condição baixa e comum. Mas se tal pessoa a quem os dais fez algum Pacto expresso (com Espíritos), em tal caso os Espíritos familiares irão pressurosos servi-lo.

(13) Estes três Livros desta presente Operação devem ser lidos e relidos uma infinidade de vezes; de modo que no espaço de seis meses antes de começar, aquele que opera esteja completamente instruído e informado sobre o assunto; e não sendo judeu, deve estar familiarizado com muitos dos costumes e cerimônias que essa operação exige, de sorte a ficar acostumado com aquele retiro que é tão necessário e útil.

(14) Se aquele que executa esta Operação durante os seis meses, ou luas, cometer voluntariamente qualquer pecado mortal proibido pelas Tábuas da Lei, esteja certo que nunca receberá esta Sabedoria.

(15) Dormir durante o dia é totalmente proibido, a menos que absolutamente necessário, devido a alguma enfermidade, ou a idade avançada, ou a debilidade de constituição; pois Deus está sempre pronto a usar de misericórdia para com a humanidade, por causa de sua fraqueza.

(16) Se não tendes a firme intenção de continuar a Operação, aconselho-vos a, de modo algum começá-la; porque o Senhor não quer ser alvo de mofa, e castiga com males físicos aqueles que Dele mofam. Porém, aquele que for impedido de continuar por algum acidente imprevisto, não pecou.

(17) É impossível para aquele que passou dos cinquenta anos de idade esta Operação. Também era este o costume na antiga e verdadeira Lei Judia concernente ao Sacerdócio. O operador também não deve ter menos de vinte e cinco anos.

(18) Não devereis permitir que os Espíritos Familiares se tornem demasiado familiares convosco, disputando e argumentando com eles, porque

eles proporão tantos assuntos e coisas de uma só vez, a ponto de confundir e perturbar a mente.

(19) Com os Espíritos Familiares nunca devereis fazer uso dos Símbolos do Terceiro Livro, a menos que sejam os do Quinto Capítulo em diante; [172] mas se desejardes algo, ordenai-lhes em voz alta. Nunca começai várias operações a um tempo, mas quando acabais uma, então começai outra, até que estejais perfeitos na prática; pois um Artista-Aprendiz não se torna Mestre rapidamente, mas pouco a pouco.

(20) Sem razões da máxima importância, os Quatro Príncipes [173] ou os oito Subpríncipes [174] nunca devem ser chamados, porque devemos fazer uma grande distinção entre estes e os outros (que são inferiores a eles).

(21) Ao operar, tão raramente quanto possível, insisti que os Espíritos apareçam visivelmente, [175] e assim trabalhareis melhor, pois vos bastará que eles digam e façam o que quiserdes.

(22) Todas as Orações, Pedidos, Invocações, Conjurações, e enfim, tudo que tiverdes a dizer, deve ser pronunciado em voz alta e clara, sem, porém, gritar como um louco, mas falando clara e naturalmente, e pronunciando distintamente.

(23) Durante as seis luas, devereis varrer o Oratório toda Véspera de Sabath e mantê-lo rigorosamente limpo, pois é lugar dedicado aos Santos e Puros Anjos.

(24) Cuidar de não começar nenhuma operação à noite, se for importante, a menos que seja muito urgente.

(25) Vosso objetivo durante toda vossa vida deve ser afastar-vos ao máximo de uma vida mal regulada, e especialmente dos vícios da luxúria, glutoneria e embriaguez. [176]

---

[172] Intitulado: Como se pode manter os espíritos familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

[173] Ou seja, Lúcifer, Leviatã, Satã e Belial.

[174] Ou seja, Ashtaroth, Magoth, Asmodeus e Belzebu; Oriens, Paimon, Ariton ou Egin, e Amaymon.

[175] Pois não apenas forçá-los à aparição visível requer reiteradas conjurações, como também eles precisam estar munidos, de algum modo, dos elementos necessários dos quais possam construir um corpo para nele se manifestarem.

[176] Por meio desta frase traduzi a expressão *Le vice de crapule* do original.

(26) Tendo completado a Operação, e sendo agora Detentor da Real Sabedoria, devereis jejuar três dias antes de pô-la em prática.

(27) Todo ano deveis fazer uma comemoração do benefício do Sinal que o Senhor vos conferiu; nesse tempo jejuai, rezai e honrai vosso Anjo Guardião com toda vossa força.

(28) Durante os Três Dias em que constrangerdes os Espíritos, devereis jejuar, pois é essencial que quando trabalhardes vos encontreis mais livres e tranquilos, na mente e no corpo.

(29) Notai que os jejuns devem ser entendidos como começando sempre com a primeira estrela noturna, e não de outro modo.

(30) Mantende como preceito indubitável não conceder esta Operação jamais a um Monarca, [177] porque Salomão foi o primeiro que dela abusou; e se fizerdes o contrário, vós e vossos sucessores por isto perderão a Graça. No que concerne a este mandamento, eu mesmo tendo sido procurado pelo imperador Sigismundo, dei-lhe de bom grado o melhor Espírito Familiar de que dispunha, mas recusei firmemente em conceder-lhe a Operação; ela não deve ser dada a imperadores, reis ou outros soberanos.

(31) Podeis, por certo, transmitir, mas não é permitido vender esta (Operação), pois seria abusar da Graça do Senhor que vô-la deu, e agindo vós contrariamente a isto, perderíeis o seu controle.

(32) Se fizerdes esta Operação numa cidade, deveis tomar uma casa que não possa ser devassada por ninguém, haja visto que nestes dias [178] a curiosidade é tão forte que deveis estar sempre em guarda; e deve haver um jardim (adjunto à casa) onde podereis fazer exercício.

(33) Tomai bastante cuidado durante as Seis Luas para não perder sangue de vosso corpo, exceto aquele que a Virtude expulsiva em vós possa expelir naturalmente por si mesma.

(34) Finalmente, durante todo este tempo, não devereis tocar corpo morto de qualquer espécie que seja.

---

[177] Isto também parece mero preconceito por parte de Abraão.

[178] Lembrar-se que nestes dias significa, é claro, o período em que Abraão estava escrevendo esta obra, isto é, 1458. Entretanto, especificamente no que se refere à curiosidade, deve-se observar que desde então o mundo, sem dúvida, pouco mudou.

(35) Não devereis comer durante todo este período nem a carne nem o sangue de qualquer animal morto; e a isto deveis atender por uma boa razão. [179]

(36) Deveis vincular por Juramento aquele a quem transmitires esta Operação, para não transmiti-la nem vendê-la a nenhum Ateu confesso, ou Blasfemador de Deus.

(37) Devereis jejuar por três dias antes de transmitir a Operação a outro; e o que recebê-la deverá fazer o mesmo; e ele deverá vos dar, ao mesmo tempo, a soma de Dez Florins de Ouro, ou seu valor, o qual devereis por vossa própria mão distribuir a pessoas pobres, que devereis encarregar de repetir os Salmos *Miserere Mei Deus,* etc. ("Tende misericórdia de mim, oh Deus", etc.) e o *De Profundis,* etc. ("Do Abismo profundo a Vós, Senhor, eu Clamo", etc.).

(38) Seria boa coisa, e que facilitaria a Operação, que repetísseis todos os Salmos de Davi, visto que contêm grande poder e virtude; e dizê-los ao menos duas vezes por semana.

Fugireis do jogo como da peste porque ele ocasiona sempre a blasfêmia, além do que, neste tempo, o verdadeiro jogo é a oração e a leitura dos livros sagrados. [180]

Todos estes conselhos, e muitos mais que certamente recebereis de vosso Anjo Guardião, aqui consignei de modo que observando-os perfeitamente, sem falhar em nenhuma minúcia, devereis ao fim da Operação verificar seu valor. Agora dar-vos-ei a seguir distintas e suficientes informações sobre como empregar os Símbolos, [181] e como proceder se desejardes adquirir outros.

Deveis, pois, compreender que uma vez que aquele que opera tenha o poder, não é necessário (em todos os casos) [182] usar Símbolos escritos, mas pode bastar nomear em voz alta o Nome do Espírito, e a forma sob a qual quereis que

---

[179] Provavelmente sugerindo que os Espíritos Maus poderiam facilmente exercer obsessão sobre tal animal, de maneira a atuar sobre o operador através de qualquer coisa que o operador pudesse comer do animal.

[180] Por *jeu* se entende aqui obviamente jogo ou jogo de azar e não simples recreação e divertimento, este último quase uma necessidade durante este período visando impedir o colapso do cérebro causado por intensa tensão nervosa.

[181] Ou seja, aqueles do Terceiro Livro.

[182] Intercalei aqui em todos os casos, pois se assim não fizesse esta passagem entraria em conflito com observações contidas alhures.

ele apareça visivelmente; porque uma vez que eles [183] tenham prestado Juramento, é tanto quanto basta. Estes Símbolos, então, são feitos para que vos utilizeis deles quando estiverdes na companhia de outras pessoas; também deveis tê-los convosco, de modo que tocando-os ou manipulando-os simplesmente, possam representar vosso desejo. Imediatamente então aquele a quem o Símbolo pertence vos servirá pontualmente; mas se desejardes algo especial que de modo algum está conectado com ou nomeado no Símbolo, será necessário significar o mesmo, ao menos mostrando vosso desejo por duas ou três palavras. E aqui é bom observar que se usais prudência podeis frequentemente conversar com as pessoas que estão convosco de modo tal que os Espíritos, tendo sido por vós previamente invocados, entenderão o que devem fazer; mas é mister descobrir-lhes vosso intento sempre por palavras. Pois eles são de tamanha inteligência que de uma simples palavra ou um simples motivo podem extrair a construção de todo o assunto; e muito embora não possam penetrar as partes mais íntimas da mente humana, não obstante, por sua astúcia e sutileza são tão hábeis que compreendem por sinais perceptíveis o desejo da pessoa em questão.

Mas quando se tratar de matéria grave e importante, deveis vos retirar para um lugar secreto, desde que apropriado, pois que qualquer lugar é bom para invocar os Espíritos próprios à Operação. Ali dai-lhes vossas ordens quanto ao que quiserdes que eles executem, quer tenha de ser no momento, ou nos dias que se seguirem. Mas sempre dai-lhes o sinal por palavra falada, ou de qualquer outro modo que vos seja conveniente, sempre que quiserdes que eles comecem a operar. Assim fazia ABRAMELIN no Egito, JOSÉ em Paris, e quanto a mim mesmo, sempre agi da mesma maneira. Também fiz-me um grande homem, especialmente ao servir príncipes e grandes senhores.

Doravante direi claramente que operações pertencem a este ou àquele Espírito, e como é necessário agir.

Agora vos ensinarei como todos aqueles (Símbolos) que estão neste Livro, bem como aqueles que (depois) recebereis dos (próprios) Espíritos, devem ser escritos e adquiridos. Pois o número das operações é infinito, e seria uma impossibilidade estabelecê-las todas nesta obra. Se, portanto, desejais executar alguma nova operação pelo uso de um Símbolo não estabelecido de modo

[183] Quer dizer, os Espíritos que juraram obediência ao operador quando este os convocou.

algum no Terceiro Livro (estou falando de Operações boas e permissíveis), [184] devereis fazer o pedido deles a vosso Anjo Guardião desta maneira:

Jejuai na véspera, e na manhã seguinte, estando bem lavado, entrareis no Oratório, vestireis a túnica branca, acendereis a Lâmpada e poreis Perfume no Incensório. Então depositai o lamen de prata sobre o Altar, cujos dois ângulos devem ser tocados com o Santo Óleo de Unção; caí de joelhos e fazei vossa Oração ao Senhor, dando-Lhe graças pelos benefícios que recebestes, em geral.

Então suplicar-Lhe-eis que se digne vos enviar vosso Santo Anjo, para que vos instrua em vossa ignorância, e que possa dignar-se a vos conceder vosso pedido. Depois disto, invocai vosso Santo Anjo Guardião, e pedi-lhe para que vos favoreça com sua visão e vos instrua como desenhar e preparar o Símbolo da Operação desejada. Também devereis permanecer em oração até vires aparecer na sala o esplendor de vosso Anjo. Então esperai para ver se ele exporá ou comandará algo no tocante à forma do Símbolo pedido. E quando acabardes vossa súplica, erguei-vos e ide até o lamen de prata, onde encontrareis escrito como que em gotas de orvalho, como uma transpiração, o Símbolo tal como deveis fazê-lo, juntamente com o Nome do Espírito que deverá vos servir para esta Operação, ou o de seu Príncipe. E sem tocar ou mover o lamen, copiai logo o Símbolo, assim que aparecer, e deixai a placa de metal sobre o Altar até o anoitecer; a esta hora, após terdes feito vossa Oração ordinária, e retornado a vossos agradecimentos, devereis retirá-la numa peça de seda limpa.

O dia mais conveniente para conseguir estes Símbolos é o Sabbath, porque por uma tal Operação de modo algum violamos (sua santidade), e tampouco o injuriamos. Também podemos preparar todas as coisas necessárias no dia anterior. Mas se o Anjo não aparecer, e de maneira alguma vos manifestar o Símbolo, então estai certos de que a pretendida operação, muito embora possa parecer boa a vossos olhos, não é assim considerada por Deus e por vosso Anjo Guardião; e em tal caso, devereis mudar vosso pedido.

Agora, quanto aos Símbolos para Operações Malignas, estes os obtereis mais facilmente, visto que depois (de colocar) o Perfume, nada há a fazer, senão vossas Orações. Então estando vestido em vossa túnica branca, devereis ainda vestir o traje de seda e a grinalda, e depois a Coroa, tomando a Vara em vossa mão, e colocando-vos ao lado do Altar dando para o Terraço. Então, segurando a Vara conjurai do mesmo modo que no Segundo Dia. E quando os Espíritos

[184] Estes parênteses são de Abraão.

aparecerem, ordenar-lhes-eis que absolutamente não deixem o lugar, até que tenham vos manifestado o Símbolo da Operação que desejais, juntamente com o Nome do Espírito que vos deve servir para esta Operação. Então tomareis a Fiança e o Juramento do Príncipe sobre o Símbolo, e também de seus Ministros, como fizestes previamente de acordo (com as instruções dadas no) Capítulo 14. [185] E se diversos Símbolos forem dados, fazei-os Jurar sobre todos eles. Isto sendo feito, podeis dispensá-los do modo já descrito, cuidando antes de copiar os Símbolos que eles tiverem traçado sobre a areia, porque ao partirem eles os destruirão. E quando tiverem partido, tomai o Incensório e perfumai o lugar, como já foi indicado.

Não escrevo isto, de modo que por isto possais, assim como pelo uso de certos Símbolos descritos no Terceiro Livro, operar o Mal; não os escrevi absolutamente para tal fim, mas apenas para que possais compreender toda a perfeição desta Arte, e o que com ela podeis fazer. Pois os Espíritos Malignos sendo extremamente prontos e obedientes para operar o Mal; seria de se desejar que assim o fossem para o Bem. No entanto, cuidai de estardes em guarda.

E lembrai-vos que assim como há um Deus para escrever os supramencionados Símbolos, não há nenhuma preparação particular necessária de Penas, Tintas e de Papel; nem tampouco da eleição de dias particulares, nem outras coisas a serem observadas que os falsos magos e feiticeiros do Diabo vos fariam crer. Basta que os Símbolos sejam claramente escritos com qualquer tipo de tinta e pena, desde que possamos facilmente discernir a que operação cada Signo pertence, o qual também podeis fazer por meio de um registro deles adequadamente providenciado e desenhado. Mas a maior parte dos Símbolos do Terceiro Livro, aconselho-vos a fazer antes de começar a operação, conservando-os consigo até àquela hora, no interior do Altar. Até depois que os Espíritos tenham jurado sobre eles, devereis cuidadosamente conservar (os Símbolos) num lugar seguro, onde não possam ser vistos nem tocados por qualquer outra pessoa, porque assim grande perigo poderia cair sobre essa pessoa.

Agora declararei quais Símbolos são manifestados pelos Bons Anjos, quais pelos Maus, e a que Príncipe cada operação é sujeita, e finalmente o que deve ser observado no que diz respeito a cada Símbolo.

---

[185] Quer dizer, deste Segundo Livro – capítulo intitulado "Concernente à convocação dos espíritos".

POR QUEM OS SÍMBOLOS DOS CAPÍTULOS DO TERCEIRO LIVRO SÃO MANIFESTADOS [186]

Os Símbolos dos capítulos do Terceiro Livro, manifestados apenas pelos Anjos, ou pelo Anjo Guardião, são dos seguintes capítulos:

Capítulo 1 – Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias a Sua Santa Vontade.

Capítulo 3 – Como causar o aparecimento de qualquer Espírito, e fazê-lo assumir formas variadas, tais como de homem, animal, pássaro, etc.

Capítulo 4 – Para obter visões diversas.

Capítulo 5 – Como se pode manter os Espíritos Familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

Capítulo 6 – Como produzir o aparecimento de minas e acelerar todos os meios de trabalho ligados a isso.

Capítulo 7 – Para fazer um Espírito executar todos os tipos de trabalho e operações químicos com facilidade e prontidão, especialmente com referência a metais.

Capítulo 10 – Para impedir que todas as operações de necromancia e magia produzam quaisquer efeitos, exceto as operações da Qabalah e desta Magia Sagrada.

Capítulo 11 – Para fazer ser conduzido a alguém qualquer tipo de livro, inclusive se perdido ou furtado.

Capítulo 16 – Como descobrir e se apoderar de todos os tipos de tesouro desde que não se ache de maneira alguma protegido (magicamente).

Capítulo 18 – Para curar diversas enfermidades.

Capítulo 25 – Para caminhar e atuar na água e sob ela.

Capítulo 28 – Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência.

---

[186] Achei aconselhável acrescentar aqui por completo os títulos destes capítulos.

Os (Símbolos) seguintes são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Maus Espíritos, e por isso não devemos nos utilizar deles sem permissão do Santo Anjo. São os dos seguintes capítulos:

Capítulo 2 – Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias.

Capítulo 8 – Para provocar tempestades.

Capítulo 12 – Para conhecer segredos e particularmente aqueles de alguma pessoa.

Capítulo 13 – Como fazer um cadáver ressuscitar e realizar todas as operações que a pessoa realizaria se estivesse viva (durante o período de sete anos) mediante o recurso dos Espíritos.

Capítulo 14 – Os doze Símbolos para as doze horas do dia e da noite visando nos tornar invisíveis para toda pessoa.

Capítulo 15 – Fazer os Espíritos nos trazer tudo que desejarmos para comer e beber e mesmo até tudo em que possamos pensar.

Capítulo 17 – Como voar pelos ares e ir onde desejarmos.

Capítulo 19 – Para todos os tipos de afeição e amor.

Capítulo 20 – Para provocar toda espécie de ódio, animosidade, discórdia, rixa, disputa, combate, batalha, perda e dano.

Capítulo 24 – Para descobrir furtos.

Capítulo 26 – Como abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem ruído.

Capítulo 29 – Como produzir o aparecimento de homens armados.

Os (Símbolos) dos capítulos seguintes são apenas manifestados pelos Maus Espíritos:

Capítulo 9 – Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras).

Capítulo 21 – Para transformar a si mesmo e assumir diversos aspectos e formas.

Capítulo 22 – Este capítulo se refere somente à operação do mal, pois mediante os símbolos aqui contidos podemos lançar feitiços e executar toda espécie de obra má – não devemos nos servir disto.

Capítulo 23 – Para demolir construções e castelos.

Capítulo 27 – Como causar a manifestação de visões.

Capítulo 30 – Para produzir a manifestação de comédias, óperas e todos os tipos de música e dança.

A QUE PRÍNCIPE AS OPERAÇÕES DE CADA CAPÍTULO ESTÃO SUBMETIDAS [187]

ASTAROT e ASMODEUS executam juntamente os Símbolos e Operações dos seguintes capítulos:

Capítulo 6 – Como produzir o aparecimento de minas e acelerar todos os meios de trabalho ligados a isso.

Capítulo 7 – Para fazer um Espírito executar todos os tipos de trabalho e operações químicos com facilidade e prontidão, especialmente com referência a metais.

Capítulo 9 – Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras).

ASMODEUS e MAGOT executam juntamente as Operações do seguinte capítulo:

Capítulo 15 – Fazer os Espíritos nos trazer tudo que desejarmos para comer e beber e mesmo até tudo em que possamos pensar.

[187] Aqui estou novamente fornecendo os títulos integrais do Terceiro Livro, visto que assim fazendo eles formam uma espécie de chave para o caráter, natureza e funções do Príncipe que governa suas operações.

ASTAROT e ARITON executam ambos o seguinte capítulo por seus Ministros, se bem que não conjuntamente, mas cada um separadamente.

Capítulo 16 – Como descobrir e se apoderar de todo os tipos de tesouro desde que não se ache de maneira alguma protegido (magicamente).

ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executarão por meio dos Espíritos-Ministros comuns a eles os seguintes capítulos:

Capítulo 1 – Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias a Sua Santa Vontade.

Capítulo 2 – Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias.

Capítulo 3 – Como causar o aparecimento de qualquer Espírito, e fazê-lo assumir formas variadas, tais como de homem, animal, pássaro, etc.

Capítulo 4 – Para obter visões diversas.

Capítulo 5 – Como se pode manter os Espíritos Familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

Capítulo 13 – Como fazer um cadáver ressuscitar e realizar todas as operações que a pessoa realizaria se estivesse viva (durante o período de sete anos) mediante o recurso dos Espíritos.

Capítulo 17 – Como voar pelos ares e ir onde desejarmos.

Capítulo 27 – Como causar a manifestação de visões.

Capítulo 29 – Como produzir o aparecimento de homens armados.

AMAYMON e ARITON juntamente executam:

Capítulo 26 – Como abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem ruído.

ORIENS sozinho executa:

Capítulo 28 – Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência.

PAIMON (sozinho) executa:

Capítulo 29 – Como produzir o aparecimento de homens armados. (Que se note que este capítulo já foi classificado entre aqueles executados por Oriens, Paimon, Ariton e Amaymon juntos.)

ARITON executa:

Capítulo 24 – Para descobrir furtos.

AMAYMON (executa) :

Capítulo 18 – Para curar diversas enfermidades.

ASTAROT (executa):

Capítulo 8 – Para provocar tempestades.

Capítulo 13 – Para demolir construções e castelos. [188]

MAGOT (executa): [189]

Capítulo 10 – Para impedir que todas as operações de necromancia e magia produzam quaisquer efeitos, exceto as operações da Qabalah e desta Magia Sagrada.

Capítulo 11 – Para fazer ser conduzido a alguém qualquer tipo de livro, inclusive se perdido ou furtado.

Capítulo 21 – Para transformar a si mesmo e assumir diversos aspectos e formas.

---

[188] N.T: devemos esclarecer o leitor de língua portuguesa que transcrevemos exatamente os títulos do índice da obra para cá. Mathers, todavia, reproduz alguns títulos com ligeiras alterações, se bem que todas apenas formais e não essenciais. Provavelmente a mais representativa é esta do Capítulo 23, na qual ele substitui To demolis]: *buildings and castles* (Para demolir construções e castelos) por *To demoliste buildings and strongholds* (Para demolir construções e fortalezas) ou ainda abreviadamente *Demolishing buildings* (Demolindo construções).

[189] Além dos capítulos que aqui são dados, diz-se que Magoth rege as operações do Capítulo 14 (invisibilidade) nas instruções especiais de Abraão, o Judeu, relativas a esse capítulo.

Capítulo 24 – Para descobrir furtos.

Capítulo 30 – Para produzir a manifestação de comédias, óperas e todos os tipos de música e dança.

ASMODEUS (executa):

Capítulo 12 – Para conhecer segredos e particularmente aqueles de alguma pessoa.

BELZEBU (executa):

Capítulo 9 – Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras).

Capítulo 20 – Para provocar toda espécie de ódio, animosidade, discórdia, rixa, disputa, combate, batalha, perda e dano.

Capítulo 22 – Este capítulo se refere somente à operação do mal, pois mediante os signos (Símbolos) aqui contidos, podemos lançar feitiços e executar toda espécie de obra má – não devemos nos servir disto.

As operações dos capítulos a seguir podem também (a maioria das vezes) ser administradas pelos Espíritos Familiares, a saber:

Capítulo 2 – Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias.

Capítulo 4 – Como obter visões diversas.

Capítulo 12 – Para conhecer segredos e particularmente aquele de alguma pessoa.

Capítulo 18 – Para curar diversas enfermidades.

Capítulo 19 – Para todos os tipos de afeição e amor.

Capítulo 23 – Para demolir construções e castelos.

Capítulo 24 – Para descobrir furtos.

Capítulo 27 – Como causar a manifestação de visões.

Capítulo 28 – Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência.

Capítulo 30 – Para produzir a manifestação de comédias, óperas e todos os tipos de música e dança.

Se de início eles se recusarem a executar a operação, haverá provavelmente alguma causa de impedimento, e neste caso deve-vos utilizar de outros Espíritos; mas, caso contrário, eles devem obedecer e em tudo que lhes ordenardes.

INSTRUÇÕES E EXPLICAÇÕES CONCERNENTES AOS PONTOS QUE DEVEMOS OBSERVAR MAIS PARTICULARMENTE QUANTO A CADA CAPÍTULO DO TERCEIRO LIVRO, E ESPECIALMENTE OS CAPÍTULOS 1, 2, 4, 6, 7, 10, 23, 25, 27, 29, 30 [190]

CAPÍTULO 1 – Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias a Sua Santa Vontade.

Primeiro, tomai o Símbolo em vossa mão, colocai-o (sobre o topo de vossa cabeça) sob vosso chapéu, e, ou sereis secretamente avisados pelo Espírito, ou ele executará o que tendes a intenção de ordenar-lhe.

(A instrução seguinte é dada no manuscrito como se referindo ao Capítulo 2, mas evidentemente se aplica mais ao...)

CAPÍTULO 3 – Como causar o aparecimento de qualquer Espírito e fazê-lo assumir formas variadas, tais como de homem, animal, pássaro, etc.

[190] A despeito destes números serem aqui dados, descobrir-se-á que as instruções não incluem todos estes capítulos e, pelo contrário, fornecem informações relativas a alguns capítulos não mencionados aqui especificamente.

Tomai em vossa mão o Símbolo, e nomeai o Espírito, que aparecerá sob a forma ordenada.

(A informação seguinte se refere evidentemente aos Símbolos do Quinto Capítulo, mas não há nenhum número acrescido como nos outros casos no manuscrito original...)

CAPÍTULO 5 – Como se pode manter os Espíritos Familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

Devemos compreender que cada homem pode ter Quatro Espíritos Domésticos, ou Familiares, não mais. Estes Espíritos podem vos servir de muitos modos, e vos são dados pelos Subpríncipes.

O primeiro tem seu período de influência do nascer do sol até o meio-dia.

O segundo, do meio-dia até o por do sol.

O terceiro, do por do sol até a meia-noite.

E o quarto, da meia-noite até o nascer do sol do dia seguinte.

Aquele que os possuir está livre para fazer uso dos serviços deles sob qualquer forma que lhe aprouver.

Desta estirpe de Espíritos há número infinito que, no tempo de sua queda, foram condenados a servir ao homem; e a cada homem corresponde quatro deles; e cada um é obrigado a servir durante um período de Seis Horas, e no caso de se dar um a outra pessoa, não mais poder-se-á dispor do serviço deste, mas para substituí-lo no seu tempo de serviço, podeis chamar outro Espírito. E se quiserdes mandar embora um dos referidos Espíritos antes do cumprimento das Seis Horas durante as quais ele deve ficar de serviço, basta-vos fazer-lhe algum sinal de que pode ir-se, e imediatamente ele obedecerá. Mas quando as Seis Horas de guarda tiverem expirado, os ditos Espíritos partirão por si mesmos, sem pedir-vos permissão, e o próximo em revezamento sucessivamente tomará o lugar (de seu predecessor). Mas se destes um (para outra pessoa), empregareis um do tipo comum em seu lugar. [191]

CAPÍTULO 8 – Para provocar tempestades.

[191] É, por certo, evidente que o número Quatro dos Espíritos Familiares é igual a um para cada dos Quatro Elementos dos quais o Homem é composto, regido pelo Nome Santo de Quatro Letras, YHVH, Tetragrammaton.

Se desejardes provocar tempestades, dai o Sinal acima de vossa cabeça (e tocai o Símbolo, no topo); e quando desejardes fazê-las cessar, devereis tocá-lo do lado de baixo.

CAPÍTULO 9 – Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras)

Deixai a criatura, homem ou animal, ver o Símbolo, e então tocai-a subitamente com ele, e aparecerão transformados; mas isto será apenas uma espécie de fascinação. Quando desejardes que cesse, devereis colocar o Símbolo sobre a cabeça (da criatura) e golpeá-la om a Vara, e o Espírito então restaurará tudo a sua condição primitiva.

CAPÍTULO 11 – Para fazer ser conduzido a alguém qualquer tipo de livro, inclusive se perdido ou furtado.

Nossos predecessores, desde o começo do mundo, escreveram muitos e excelentes Livros da Qabalah, cujo valor ultrapassa o de todas as riquezas do mundo. Estes Livros foram, em sua maioria, perdidos pela Providência, ou pelo Mandamento de Deus, que não quis que Seus Altos Mistérios fossem publicados por tais meios, considerando-se que por esses Livros, os Dignos e os Indignos podem igualmente chegar à fruição e posse das coisas Secretas do Senhor. Alguns também foram consumidos por incêndios, ou arrebatados pelas águas, e outros acidentes semelhantes (ocorreram) por obra dos Espíritos Malignos, ciumentos da posse, pelo Homem, de tamanhos tesouros, e por estarem obrigados a obedecê-lo. Mas esta Terceira Parte (desta obra), quer dizer, a Magia Sagrada, é o que não foi inteiramente perdido, mas a maior parte foi escondida e emparedada, o que foi feito por ordem dos Bons Espíritos, que não permitiram que esta Arte perecesse totalmente, desejando-se que aquele que (a quisesse) pudesse empregar meios honrados para obtê-la do Verdadeiro e Único Deus, e não do Pérfido Enganador, o Demônio, e seus seguidores.

Esta operação, sendo completada da maneira apropriada, permitir-vos-á ver e ler esses Livros; mas não vos é permitido copiá-los, nem memorizá-los mais de uma vez. Eu mesmo fiz todo esforço para copiá-los, mas com a mesma rapidez que escrevia, a escrita desaparecia da folha; donde podeis concluir que o Senhor, conhecendo nossa Natureza inclinada para o Mal, não quer que tão portentosos Tesouros sejam empregados para servir a este fim, [192] e para a destruição da Raça Humana.

---

[192] Ou seja, o Mal.

CAPÍTULO 12 – Para conhecer segredos e particularmente aqueles de alguma pessoa.

Para esta operação, basta-vos tocar o Símbolo, pois de imediato o Espírito sussurrará a resposta ao vosso ouvido; mas se almejardes por este meio algo vil, seja o que for, como mais a Graça do Senhor, vede que vos mantendes isento de tornar manifesto aquilo que (obtivestes pelo uso do) Símbolo, para que assim fazendo não possais causar mal ao vosso próximo. Toda vez que tocardes o Símbolo, mencionareis nominalmente a pessoa cujos Segredos desejais conhecer.

CAPÍTULO 13 – Como fazer um cadáver ressuscitar e realizar todas as operações que a pessoa realizaria se estivesse viva (durante o período de sete anos) mediante o recurso dos Espíritos.

Posso em verdade dizer, e afirmar, que um homem que tenha morrido é dividido em três partes, a saber, Corpo, Alma e Espírito. O corpo retorna à terra, a alma para Deus, ou o Diabo, e o espírito tem seu período determinado por seu Criador, quer dizer, o número sagrado de sete anos, durante os quais é-lhe permitido vagar daqui para ali em qualquer direção; eventualmente resolve-se [193] e vai diretamente para o lugar de onde veio (no princípio). Alterar a condição da alma é impossível, mas a Graça do Senhor, por muitas causas e razões que aqui não me é permitido tornar manifesto, desejou que, com a ajuda dos Espíritos, possamos forçar o Espírito a retornar e de novo conjugar-se com o Corpo, de modo que pelo período de sete anos possa operar qualquer coisa. E muito embora esse espírito e o corpo reunidos possam executar todas as funções e exercícios que costumavam quando o corpo, a alma e o espírito estavam juntos, ainda é apenas um corpo imperfeito, estando neste caso sem a alma.

---

[193] *Se resout* no manuscrito. *Resoudre* como nossa palavra resolve [N.T.: e como o português resolver – decompor, dissolver, reduzir às partes elementares.] pode também significar reduzir aos constituintes químicos. Estas três partes da pessoa que Abraão denomina Corpo, Alma e Espírito são designadas na Qabalah respectivamente pelos termos *Nephesch,* ou seja, a parte animal, *Neschamah* ou a Alma, quer dizer, as Aspirações Mais Elevadas, e *Ruach,* ou seja, a Mente ou Espírito. Mas além destes, os Qabalistas também reconhecem certos princípios mais elevados, dos quais Abraão, o Judeu, não fala aqui, bem como da faculdade de reencarnação desses princípios. A reencarnação constitui um tema de que se trata muito nas Escrituras Sagradas Orientais e era, indubitavelmente, uma doutrina fundamental da Antiga Magia Egípcia, da qual – que nos lembremos bem – derivou a Qabalah hebraica. Os budistas esotéricos dividem a personalidade em Sete Princípios em lugar dos Três dados acima.

Esta operação é, porém, uma das maiores, e que se deve executar apenas em casos extraordinariamente importantes; pois que para executá-la os Espíritos Dirigentes devem operar.

Nada mais é necessário senão estar atento ao momento em que a pessoa morreu, e então colocar o Símbolo sobre ela segundo as Quatro Partes [194] do Mundo; e logo ela se erguerá e começará a se mover. Deverá então o morto estar vestido; e um Símbolo igual ao que foi sobre ele colocado deve ser costurado em suas roupas. Sabei também que quando os Sete Anos expirarem, o espírito que se reuniu ao corpo partirá, e não é mais possível prolongar o período dos sobreditos sete anos. Experimentei esta Operação na Morávia para o Duque da Saxônia, que só tinha crianças menores, e o mais velho estava entre os doze e treze anos de idade, despreparado para o governo e administração do Estado, que seus parentes tomariam para si mesmos; e por esse meio interferi e evitei a passagem do Estado para mãos alheias.

CAPÍTULO 14 – Os doze símbolos para as doze horas do dia e da noite visando nos tornar invisíveis para toda pessoa.

Tornar-se invisível é fácil, mas nem sempre é permissível, pois por tais meios podemos prejudicar nosso próximo em sua vida (cotidiana), visto que podemos facilmente empregar esta capacidade para produzir diversos efeitos, e também podemos operar uma infinidade de males. Mas, honestamente falando, isto não devemos fazer por ser expressamente proibido por Deus. Por isto exorto-vos a vos servir deste meio sempre para um fim benigno, e nunca para o mal! Tendes nesse Capítulo doze Símbolos para doze diferentes Espíritos submetidos ao Príncipe [195] MAGOT, que são todos da mesma força. Deveis colocar o Símbolo (no topo de vossa cabeça) sob o chapéu ou capuz, então vos tornareis invisíveis; ao tirá-lo, aparecereis de novo.

CAPÍTULO 15 – Fazer os Espíritos nos trazer tudo que desejarmos para comer e beber e mesmo até tudo em que possamos pensar.

Quanto a este Símbolo, e todos os pertencentes a este Capítulo, quando quiserdes fazer uso deles, devereis colocá-los entre dois pratos, travessas ou jarras, emborcados uns sobre os outros, do lado de fora de uma janela, e antes que se tenha passado um quarto de hora, encontrareis e tereis o que pedistes. Mas deveis bem compreender que com este tipo de viandas não podeis

[194] Ou seja, os quatro pontos cardeais.

[195] N.T.: na verdade, Subpríncipe.

alimentar um homem por mais de dois dias apenas; pois este alimento, se bem que apetecível aos olhos e boca, não nutre muito o corpo, que logo de novo terá fome, visto que essa (comida) não dá forças ao estômago. Sabei também que nenhuma dessas (viandas) pode permanecer visível por mais de vinte e quatro horas, pois transcorrido este tempo, serão necessárias outras, frescas.

CAPÍTULO 16 – Como descobrir e se apoderar de todos os tipos de tesouro desde que não se ache de maneira alguma protegido (magicamente).

Se quiserdes descobrir ou tomar posse de um Tesouro, deveis selecionar o Símbolo que desejardes, seja da Operação comum ou particular, e o Espírito imediatamente o mostrará a vós, de qualquer tipo que seja, ou forma. Então, devereis colocar o Símbolo acima dele, e não mais será possível que desapareça no chão, nem que seja levado embora. Além do mais, os Espíritos destinados à guarda deste Tesouro fugirão, e então podereis dispor dele como quiserdes, e levá-lo embora.

CAPÍTULO 17 – Como voar pelos ares e ir onde desejarmos. Nomeai o lugar para o qual desejais viajar, e colocai o Símbolo sobre vossa cabeça, sob o capuz ou chapéu; mas zelai bem para que o Símbolo não caia, por negligência ou falta de cuidado. Não viajais à noite, exceto por necessidade, ou razão premente; escolhei sempre o dia, e que seja sereno e calmo.

CAPÍTULO 18 – Para curar diversas enfermidades.

Desfazei as bandagens da pessoa enferma e limpai-as, e tendo aplicado o unguento e as compressas, colocai-as de novo sobre o doente; e colocai o Símbolo sobre elas, [196] deixando-o aí por cerca de um quarto de hora, e então removei-o e mantende-o (para uso em outra ocasião). Mas se for uma doença interna, devereis dispor o Símbolo sobre a cabeça descoberta do paciente. Estes Símbolos podem ser vistos e examinados sem nenhum perigo, muito embora seja sempre melhor que não sejam vistos ou manipulados por qualquer outra pessoa que não vós mesmos.

CAPÍTULO 19 – Para todos os tipos de afeição e amor.

CAPÍTULO 20 – Para provocar toda espécie de ódio, animosidade, discórdia, rixa, disputa, combate, batalha, perda e dano.

A pedido, e por intermédio dos Espíritos, podemos conseguir afeto, boa vontade e o favor dos Príncipes e Soberanos da seguinte maneira: nomeai em

---

[196] Isto é, as bandagens.

alta voz a pessoa ou pessoas por quem desejais ser queridos, e movei o Símbolo respondendo à classe sob a qual recaem elas; porque se operais para vós mesmos em assuntos que recaem no amor, amizade, etc., deveis absolutamente nomear em voz alta a pessoa, e mover o Símbolo. Mas se nomeais ou operais para duas outras pessoas, quer seja para afeição, quer seja para ódio, deveis expressamente nomear ambas e mover os Símbolos respondendo às classes sob as quais recaem. Também, se possível, podeis tocá-las com o Símbolo, em geral ou particular. Sob este título, encontram-se todas as formas de boa vontade, dentre as quais o mais difícil é vos fazer apreciado por pessoas religiosas. [197]

CAPÍTULO 21 – Para transformar a si mesmo e assumir diversos aspectos e formas.

Nesta Transmutação, que é mais uma Fascinação, o método de operar é como segue: tomai o Símbolo em vossa mão esquerda e com ele tocai vossa face. Houvesse algum necromante comum que estivesse transformado por obra de alguma Arte Diabólica, logo seria descoberto (por vós). É certo, no entanto, que se aquele que opera for instruído na Verdadeira e Sagrada Magia, como vós, ele [198] não poderia produzir nenhum efeito contra vós; porque contra a Graça do Senhor, por quem quer que a tenha recebido, nenhuma operação pode ter efeito, quer para o Bem, quer para o Mal; mas se as Operações Diabólicas forem por pactos expressos e feitiçarias similares, é certo que logo os levaríeis à vergonha.

CAPÍTULO 22 – Este capítulo se refere somente à operação do mal, pois mediante os Símbolos aqui contidos podemos lançar feitiços e executar toda espécie de obra má – não devemos nos servir disto.

Todos estes Símbolos devem ser enterrados no chão ou colocados sob portas, escadas, ou enterrados em caminhos e outros lugares de passagem das pessoas, ou onde estejam; neste caso, basta simplesmente tocar (tais lugares) com o Símbolo. Aqui deve-se observar que podeis fazer muito mal a vossos inimigos, e se sabeis com toda a certeza que eles atentarão contra vossa vida, não há pecado imaginável em utilizardes (estes Símbolos para proteção). Mas se o fizerdes para agradar a algum amigo, não escapareis facilmente com impunidade da (desaprovação de) vosso Anjo Guardião. Usai pois este

---

[197] No manuscrito original *despersonnes religieuses,* expressão que incluiria monges, freiras e também pessoas fanáticas em religião.

[198] Ou seja, o tal mago do mal.

Conhecimento como Espada contra vossos Inimigos, mas nunca contra vosso próximo, o que seria sem resultado algum exceto causar dano a vós mesmos.

CAPÍTULO 26 – Como abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem ruído.

Se quiserdes abrir qualquer coisa trancada, assim como trancas ordinárias, fechaduras, cofres, armários, caixas e portas, devereis tocá-los com o lado do Símbolo em que está escrito, e imediatamente abrirão sem nenhum ruído, sem ficarem danificados de modo algum, e sem despertar a menor suspeita de terem sido arrombados. Quando quiserdes de novo fechá-los, devereis tocá-los com a parte posterior do Símbolo, quer dizer, com a parte onde não está escrito, e imediatamente fechar-se-ão sozinhos. E de modo algum deve esta Operação ser empregada em Igrejas, ou para cometer homicídio. Também (lembrai) que esta Operação pode ser usada para todo tipo de fins malignos, e consequentemente deveis obter primeiramente (permissão) de vosso Anjo Guardião, de modo a não irritá-lo, abusando da Graça de Deus, que recebemos. Nem tampouco deve esta (Operação) ser empregada para auxiliar raptos e violação de mulheres; mas apenas para efeitos (meritórios), e outros fins (permissíveis).

A Criança cujos serviços devereis utilizar para a conclusão desta Operação não deve ter mais de Sete Anos de idade; deve poder falar claramente, deve ser ativa, e compreender o que a ensinais a fazer para poder vos servir. E não temais que esta Criança possa revelar e contar a outros qualquer coisa que tenha feito; não se lembrará de nada do que tiver feito, e podeis vós mesmos experimentá-la, interrogando-a após sete dias, e descobrireis que ela não poderá vos dizer nada do que se passou, coisa que é mui admirável.

Quando vos decidirdes inteiramente a transmitir esta Operação a qualquer um, e isto deverá ser feito como um dom grátis, como já disse, lembrai-vos de fazer tal pessoa vos dar Sete Florins, que distribuireis a Sete pobres pela vossa própria mão, e tais pessoas devem genuinamente ser necessitadas. Encarregá-las-eis de repetir por Sete dias os Sete Salmos penitenciais, ou o Pai-Nosso e a Ave-Maria sete vezes por dia, pedindo ao Senhor pela pessoa que deu (os florins) a vós para distribuí-los a elas para que Ele se digne a conceder-lhe assistência, bem como forças para que nunca transgrida Seus Santos Mandamentos.

Ao executar a Operação, podeis ficar certos que toda pessoa (que a empreenda) está sujeita a enormes tentações de prevaricação, e em particular a imensas inquietações mentais, para forçar o abandono da Operação. Pois o

Inimigo Mortal do Homem ressente-se que o Homem possa adquirir esta Ciência Sagrada, a qual ele também recebeu do próprio Deus, que por este meio fechou o caminho contra o DEMÔNIO, sendo este o único objeto e fim desta Ciência Sagrada. Pois os encantamentos que os Encantadores Malignos e Feiticeiros, possam empregar, de modo algum são operados pelo verdadeiro método, e apenas têm poder para realizar seus termos em proporção aos Tributos, Sacrifícios, e Pactos, dados em compensação, que depois evidentemente acarretam a perda da Alma, e mui de hábito, do Corpo também.

Considerai que é o orgulho do (DEMÔNIO) o que o expulsou dos Céus, e pensai que coisa ultrajante é para ele ver um Homem, feito da terra vil, comandá-lo, a ele que é Espírito, criado nobre, e (também) um Anjo; e também que seja necessário que ele se submeta ao Homem, e obedeça-o, não por sua livre vontade, mas pela força, e por poder de comando que Deus outorgou ao Homem, perante quem ele é obrigado a humilhar-se, e obedecer, ele, que tinha a maior dificuldade em submeter-se ao seu Criador. E como se tudo isto não bastasse, está obrigado, para sua mais profunda humilhação, e o mais severo sofrimento, a submeter-se ao Homem, para quem, além do mais, está destinado o Céu que ele mesmo perdeu, por uma Eternidade.

Não obstante, devereis continuar a Operação, recorrendo ao Senhor, de modo algum sendo perturbado, pois vencereis toda dificuldade, haja visto que o Senhor nunca faltou aos que depositam Nele toda confiança.

Podeis transmitir esta Sagrada Operação apenas a duas pessoas; e em caso de transmitirdes a uma terceira, seria bom para esta, mas vós mesmos estaríeis para sempre privados dela. Imploro-vos para que abris bem os olhos, e examineis minudentemente aquele a quem deres tão grande Tesouro, de maneira que não seja alguém que dele se utilize para desprezar a Deus, que é tão grande pecado, do que nós, os judeus, somos uma prova viva. Pois desde nossos predecessores que começaram a fazer uso desta Magia Sagrada para o Mal, Deus a concedeu a tão poucos dentre nós, que em toda minha vida, nós mesmos, inclusive, não passamos do número de Sete pessoas que, pela Graça de Deus, a possuímos.

Quando a Criança vos avisar que vosso Anjo Guardião apareceu, então vós, sem vos moverdes de onde estiverdes, repetireis em voz baixa o Salmo CXXXVII, que começa com *Confitebor Tibi Domine, in toto corde meo...* (Darei graças a Ti, oh Senhor, de todo o meu coração...). E, ao contrário, quando convocardes pela primeira vez os Quatro Espíritos Dirigentes, direis o Salmo

XC, *Qui habitat in adjutorio Altissimi...* (Aquele que habita na defesa do Altíssimo...); e isto não em voz baixa como no caso precedente, mas (alto), como normalmente falais, e ficando onde estiverdes, de pé.

CAPÍTULO 28 – Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência.

Embora eu tenha deixado o capítulo 28 passar sem notícia, agora me refiro a ele. Colocai o Símbolo do Dinheiro que requerestes em vossa bolsa, e deixai-o ficar lá por algum tempo, então colocai vossa mão direita em vossa bolsa, e ali encontrareis Sete peças da classe de Dinheiro que pretendíeis obter. Mas cuidai de realizar esta Operação apenas três vezes ao dia. E as peças do Dinheiro de que não precisardes mais desaparecerão de imediato. É por isto que quando precisardes de pouco dinheiro, devereis ao mesmo tempo não pedir peças maiores. Poderia aqui consignar outros valores e Símbolos, mas dei apenas aqueles que achei úteis e mais necessários a um principiante, e em parte também para evitar confundir-vos. E também não é justo que eu, que sou apenas um mortal, dê instruções adicionais a vós, que estais na iminência de ter um Anjo como Mestre e Guia.

Já dissemos que, desde que reconheça um Deus, qualquer Homem, de qualquer Religião que seja, pode chegar à posse desta Verdadeira Sabedoria e Magia, se empregar os caminhos e meios corretos e adequados. Agora acrescento que qualquer que seja a Lei [199] a que pertença aquele que operar, pode observar suas festas, etc., desde que não atrapalhem a Operação, com a firme e sincera convicção que terá de seu Anjo maiores luzes quanto aos pontos em que estiver tendente a errar. Pelo que devereis estar prontos e desejosos de corrigir vossas faltas, obedientes em tudo, e em toda ocasião, a seus preceitos. E observareis exata e inviolavelmente ponto por ponto tudo que tange a regime de vida, práticas, e outros conselhos dados neste livro.

Como já dissemos, se por acaso alguma leve indisposição vos assaltar após o começo da Operação, devereis observar o que já foi estabelecido; mas se o mal-estar se tornar muito pior, de modo que remédios sejam necessários à saúde do corpo, e deveis sofrer sangria, não vos obstineis contra a Vontade do Senhor, mas tendo feito uma breve oração, agradecei a Ele por vos ter visitado desta maneira. E tendo feito uso dos remédios que vos obrigam a deixar a

[199] Quer dizer, a seita religiosa.

Operação já principiada, de modo a não vos tomardes vosso próprio assassino, mesmo que tenha angustiado vosso coração o assim ter feito, mesmo assim conformai-vos à Sua Santa Vontade. E quando reconquistardes vossa saúde costumeira, no tempo que a Ele aprouver, retomareis à Operação, sentindo-vos seguros de que Ele vos concederá auxílio. Tal desistência forçada não vos deverá desanimar de esperar um tempo adequado, para recomeçar; visto que essa interrupção de modo algum é voluntária, mas forçada por necessidade. Mas se tal interrupção fosse ocasionada por puro capricho, nunca deveríeis pensar em (recomeçar), porque não devemos zombar de Deus.

Há dois tipos de pecados que são infinitamente desagradáveis ante Deus. Um é a Ingratidão, e o outro, a Incredulidade. Toco neste assunto porque o Diabo não deixará de insinuar mil ideias em vossa cabeça (assim como) que esta Operação possa talvez ser (coisa real), e talvez não; que os Símbolos estão mal feitos, etc., de maneira a fazer-vos divagar sobre o assunto. Por isto, deveis ter Fé, e deveis crer. Não deveis disputar sobre aquilo que não compreendeis; lembrai-vos que Deus do nada criou tudo, e que tudo tem o seu ser Nele; observai, trabalhai, e vereis.

Pelo Nome do Santíssimo ADONAI, o Verdadeiro e Único Deus, terminamos este livro na melhor ordem e com a melhor instrução que me foi possível dar. Sabei também que é apenas em Deus que encontrareis a única e certa Via para chegar à Verdadeira Sabedoria e Magia, mas ainda seguindo o que escrevi neste livro com tanta precisão. De qualquer modo, entretanto, quando puserdes qualquer coisa em prática, manifestamente sabereis quão grande e incomensurável foi minha afeição paternal; [200] e em verdade ouso dizer que fiz, por amor a vós o que ninguém em nossos tempos fez, em especial ter-vos declarado os dois Símbolos, aquele da Criança, e o vosso em particular, [201] sem o que, juro-vos pelo Verdadeiro Deus, que de cem pessoas que empreendessem esta Operação, haveriam duas ou três que, de fato, os conseguiriam. Assim, removi a maioria das dificuldades, ficai tranquilos, e não desprezeis meu conselho.

---

[200] Evidentemente aqui Abraão, o Judeu está se dirigindo especialmente ao seu filho, Lamech.

[201] Estes dois Símbolos são provavelmente aqueles que se acham colocados no extremo do Terceiro Livro, isto é, os Quadrados Mágicos com os Nomes ADÃO e URIEL desta maneira reciprocados, e dos quais os Quadrados dos números acima se pretendem, evidentemente, para os lados inversos, ADÃO se aplicando à Criança, e URIEL ao Anjo Guardião de Lamech.

Não vos deve parecer estranho que este livro não é como muitos outros que tenho, compostos em estilo exaltado e sutil; porque compus este expressamente para poupar-vos trabalho, e iluminar vossas dificuldades que (de outra maneira) poderíeis encontrar para compreender seu significado. E de modo que não sendo necessário passá-lo a outras mãos (que não as vossas), ao produzir este livro, em absoluto me vali de expressões eloquentes, além de exóticas, que aqueles que escrevem tais livros comumente utilizam, e mesmo assim, não sem mistificações. Porém, empreguei uma certa maneira de dispor as coisas, fazendo uma mistura do assunto, dispersando-o aqui e ali nos Capítulos, forçando-vos a ler e a reler o livro muitas vezes e, para tanto melhor transcrevê-lo e imprimi-lo em vossa memória. Dai, pois, graças ao Senhor Deus Onipotente, e nunca esquecei meu fiel conselho, até o dia de vossa morte. Assim, sejam a Sabedoria Divina e Sua Magia a vossa riqueza, e jamais encontrareis maior Tesouro no mundo. Obedecei prontamente àquele que vos ensinou o que aprendeu por sua própria experiência; e rogo e conjuro-vos por Deus, que é meu Deus, que observeis sumária e inviolavelmente os três principais pontos, que deverão vos servir de guias e limitações até que tenhais atravessado o pélago deste Mundo Miserável, a saber:

(1) Que Deus, Sua Palavra e todos os Seus Mandamentos, e o Conselho de vosso Anjo nunca se afastem de vosso coração e vossa mente!

(2) Sede inimigos declarados de todos os Espíritos Maus, seus Vassalos e Aderentes durante todo o período de vossa vida. Dominai-os e olhai-os como vossos Servidores. [202] Se vos fizerem propostas, pedindo de vós pactos, ou sacrifícios, ou obediência, ou servidão, repeli-os com desdém e ameaças.

(3) É mais do que evidente que Deus pode conhecer os corações dos homens, o que ninguém mais pode. Devereis vos impor e testar severamente por algum tempo àquele a quem pretendeis transmitir este conhecimento. Devereis observar seu modo de vida e conduta; devereis discutir o assunto com ele, procurando descobrir do modo mais claro e tanto quanto possível se ele o usaria para o Bem ou para o Mal. Também ao dar esta Operação, devereis jejuar, comendo apenas uma vez por dia, e aquele que a receber deverá fazer o

[202] Aqui também que o ocultista prático se recorde que este conselho se aplica, mormente, aos Adeptos, visto que o homem comum não é capaz de comandar os demônios, não tendo ainda sequer aprendido a compreender e controlar mesmo todos os seus pensamentos; e quanto ao Adepto, só pode comandar tais seres mediante o conhecimento de seu Eu Superior e de seu Anjo Guardião.

mesmo; observai também o que dissemos no Terceiro Capítulo, [203] e alhures. Também é verdade que alguém que sofresse muito quanto à saúde pelo jejum indicado, pode, se absolutamente necessário, suplementá-lo pagando uma ou mais pessoas para jejuar em seu lugar, e interceder por ele. [204] (O escopo de) tudo isto deve ser dar e receber esta operação na Glória do Grande Deus, e para o próprio bem, e o do próximo, quer amigo, quer inimigo, e para o bem de toda a Criação.

Os Dez Florins de Ouro [205] deverão ser distribuídos por vossas próprias mãos quando receberdes o dinheiro a setenta e duas pessoas pobres, que conheçam os Salmos, como mencionado no Capítulo precedente; e vede que tampouco nisto falheis, pois é questão essencial.

Ademais, devereis pedir daquele a quem derdes a Operação alguma gratificação agradável que esteja em harmonia com a Operação, à vossa escolha. Mas cuidai para não pedir dinheiro, pois por isto ficaríeis privados totalmente da Santa Sabedoria.

Toda vez que desejardes fazer uma nova ordem, [206] devereis repetir o Salmo XC, *Qui habitat in adjutorium Altissinii...* (Aquele que habita na defesa do Altíssimo...) porque este Salmo possui uma virtude tão imensa que ficareis assombrados quando o compreenderdes.

Se souberdes que vós, como homem, ofendestes vosso Criador em qualquer coisa concernente às Tábuas da Lei, não fazei nenhuma operação até terdes feito uma confissão geral de vossos pecados para Deus; o que devereis observar até o dia de vossa morte. Agindo assim, a Misericórdia do Senhor nunca se afastará de vós.

E ao Senhor, Louvor e Glória, e Honra, pelos Dons que nos concedeu.

Assim seja!

---

[203] Quer dizer, do Segundo Livro.

[204] Considero que este sistema de substituição deveria ser posto em prática muito raramente. Aquele que fosse dissuadido pela perspectiva de jejuar durante um dia ou dois teria que ser uma pessoa muito desanimada.

[205] Aos quais se faz anteriormente referência em vários lugares.

[206] Isto aparentemente se aplicaria a um comando dado aos demônios, e não a um aspirante da Sabedoria Sagrada.

O TERCEIRO LIVRO DA SANTA MAGIA

QUE DEUS TRANSMITIU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS, PATRIARCAS E PROFETAS, QUE ENSINARAM A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA

LEGADO POR ABRAÃO A LAMECH, SEU FILHO

TRADUZIDO DO HEBRAICO

1458

PRÓLOGO

Aquele que fielmente observar o que lhe foi ministrado, e que de boa vontade observar os Mandamentos de Deus, esteja certo que esta Verdadeira e Leal Sabedoria ser-lhe-á conferida; e também que o pérfido BELIAL nada fará senão tornar-se seu escravo, conjuntamente com toda sua Pestífera Geração.

Porém, peço ao Verdadeiro Deus que governa, reina e mantém tudo o que criou, que tu, oh Lamech, meu filho, ou seja lá quem for a quem tenhas transmitido esta Sagrada Operação, possa praticá-la tendo sempre diante de si o Temor do Senhor, e de modo algum a utilize para o Mal, porque Deus, o Eterno quer deixar-nos nosso livre arbítrio, mas desgraça sobre aquele que abusar de Sua Divina Graça. Se bem que nada diria se, caso um inimigo atentasse contra tua vida, dela te utilizasses para destruí-lo; mas, em qualquer outro caso, não lança mão da espada, mas usa métodos mais suaves. Sê gentil e afável para com todos. Pode-se, também, servir a um amigo sem causar males a si mesmo.

Davi e o Rei Salomão poderiam ter destruído seus inimigos instantaneamente, mas não o fizeram; pela imitação do próprio Deus, que só castiga caso seja ultrajado.

Se acatares perfeitamente estas regras, todos os Símbolos que se seguem e uma infinidade de outros serão a ti concedidos por teu Santo Anjo Guardião, vivendo tu assim para a Honra e Glória do Verdadeiro e único Deus, para teu próprio bem e aquele de teu próximo.

Que o Temor de Deus esteja sempre diante dos olhos e do coração daquele que será o possuidor desta Sabedoria Divina e Magia Sagrada.

CAPÍTULO 1

Como conhecer todos os tipos de coisas pretéritas e futuras que não sejam, contudo, diretamente opostas a Deus e contrárias à Sua Santa Vontade.

(1) Para conhecer todas as coisas Pretéritas e Futuras, em geral.

(2) e (3) Para conhecer as coisas pertinentes ao Futuro.

(4) Coisas que acontecerão na Guerra.

(5) Coisas pretéritas e esquecidas.

(6) Tribulações do porvir.

(7) Coisas propícias do porvir.

(8) Coisas pretéritas concernentes aos Inimigos.

(9) Para conhecer os Signos das Tempestades.

(10) Para conhecer os Segredos da Guerra.

(11) Para conhecer os Amigos verdadeiros e falsos.

(1)

M	I	L	O	N
I	R	A	G	O
L	A	M	A	L
O	G	A	R	I
N	O	L	I	M

(2)

T	H	I	R	A	M	A
H	I	G	A	N	A	M
I	G	O	G	A	N	A
R	A	G	I	G	A	R
A	N	A	G	O	G	I
M	A	N	A	G	I	H
A	M	A	R	I	H	T

(3)

D	O	R	E	H
O	R	I	R	E
R	I	N	I	R
E	R	I	R	O
H	E	R	O	D

(4)

N	A	B	H	I
A	D	A	I	H
B	A	K	A	B
H	I	A	D	A
I	H	B	A	N

(5)

N	V	D	E	T	O	N
V	S	I	L	A	R	O
D	I	R	E	M	A	T
E	L	E	M	E	L	E
T	A	M	E	R	I	D
O	R	A	L	I	S	V
N	O	T	E	D	V	N

(6)

S	A	R	A	P	I
A	R	A	I	R	P
R	A	K	K	I	A
A	I	K	K	A	R
P	R	I	A	R	A
I	P	A	R	A	S

(7)

M	A	L	A	C	H
A	M	A	N	E	C
L	A	N	A	N	A
A	N	A	N	A	L
C	E	N	A	M	A
H	C	A	L	A	M

(8)

K	O	S	E	M
O	B	O	D	E
S	O	F	O	S
E	D	O	B	O
M	E	S	O	K

(9)

R	O	T	H	E	R
O	R	O	R	I	E
T	O	A	R	A	H
H	A	R	A	O	T
E	I	R	O	R	O
R	E	H	T	O	R

(10)

M	E	L	A	B	B	E	D
E	L	I	N	A	L	S	E
L	I	N	A	K	I	L	B
A	N	A	K	A	K	A	B
B	A	K	A	K	A	N	A
B	L	I	K	A	N	I	L
E	S	L	A	N	I	L	E
D	E	B	B	A	L	E	M

(11)

M	E	B	H	A	E	R
E	L	I	A	I	L	E
B	I	K	O	S	I	A
H	A	O	R	O	A	H
A	I	S	O	K	I	B
E	L	I	A	I	L	E
R	E	A	H	B	E	M

NOTAS AOS CAPÍTULOS DE SÍMBOLOS MÁGICOS

POR

S. L. MACGREGOR MATHERS

Classifiquei as notas a seguir relativas a estes capítulos em várias categorias com o intuito de facilitar a referência, considerando que além das explicações da maioria dos Nomes Mágicos empregados nos Símbolos, auxiliaria também ao estudante do Oculto poder ver de relance indicado sumariamente ao fim de cada capítulo a substância da informação a que se alude especialmente ali, dada por Abraão, o Judeu em outras partes da obra, notavelmente perto do final do Segundo Livro.

Portanto:

Em (a) indiquei por quais Poderes os Símbolos de cada capítulo particular são manifestados.

Em (b) os Nomes dos Subpríncipes dos Espíritos Maus que são os supervisores especiais da execução do efeito desejado.

Em (c) se as Operações do capítulo em questão podem, numa certa medida, ser realizadas pelos "Espíritos Familiares" ou não.

Em (d) um resumo de quaisquer instruções especiais dadas por Abraão em outras partes da obra.

Em (e) forneci os significados da maioria dos Nomes empregados nos Quadrados, na medida do possível, e também quaisquer observações adicionais que se afiguraram necessárias.

Estes Símbolos Mágicos deste Terceiro Livro consistem exclusivamente de Quadrados de Letras, que podem, grosso modo, ser divididos em quatro classes distintas, a saber:

(1) Aqueles nos quais a totalidade do Quadrado é ocupada pelas Letras. Nesta forma, o arranjo de Acróstico duplo é destacado, embora em alguns poucos casos sofra uma ligeira variação produzida pela introdução de um nome diferente.

(2) Aqueles nos quais parte do Quadrado é deixada vazia, as Letras sendo arranjadas sob a forma daquilo que é chamado em geometria de *gnômon.*

(3) Aqueles nos quais a parte central do Quadrado é deixada vazia, as Letras formando uma borda em torno da parte vazia.

(4) Aqueles de disposição mais irregular, e nos quais em alguns exemplos Letras isoladas estão colocadas separadamente na parte vazia do Quadrado.

Observar-se-á que quase em todos os casos estes Nomes arranjados nos Quadrados representam geralmente o efeito a ser produzido ou, em outras palavras, são simplesmente as denominações hebraicas ou outras do resultado ao qual o Quadrado deve ser aplicado. No início de cada capítulo encontra-se uma lista numerada dos efeitos a ser obtidos mediante o uso de cada Símbolo ali dado. Então seguem-se os próprios Quadrados. No manuscrito original esses Quadrados também foram numerados de modo a corresponder à lista no início de cada capítulo, mas a julgar pela clara diferença da tinta tal coisa foi feita posteriormente, embora a caligrafia seja a mesma. Acho, ademais, que em vários casos os números dos Quadrados foram colocados fora de lugar; e embora usualmente a sequência natural de 1, 2, 3, 4, 5, 6 esteja vinculada, ocasionalmente, todavia, os números desta sequência se acham numa ordem mais irregular, como no Capítulo 5, por exemplo, onde se apresentam da seguinte maneira: 3, 4, 5, 6, 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

Os Quadrados do manuscrito original são todos do mesmo tamanho, subdivididos conforme as exigências do caso. A impressão do presente trabalho, entretanto, tornou inconveniente que essa igualdade de tamanho fosse incorporada. Em muitos casos os *gnômons* e bordas são traçados a partir da parte vazia, porém esta regra não é acatada em todos os casos no manuscrito original. As Letras nos Quadrados são maiúsculas romanas. Em alguns raros casos duas letras estão colocadas no mesmo pequeno Quadrado ou subdivisão do Quadrado maior.

NOTAS AO CAPÍTULO 1

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações daqui por meio de seus Ministros Comuns.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Tome o Símbolo em sua mão, coloque-o sob seu chapéu ou boné, sobre o alto da cabeça, e a resposta será dada a você secretamente pelo Espírito que realizará aquilo que você deseja (este modo de operação será evidentemente aplicável a muitos dos capítulos).

(e) O nº 1 é um Quadrado de 25 Quadrados, e é um espécimen completo de arranjo de Acróstico duplo. MILON, embora soe a grego, tem aqui dificilmente um significado se derivado seja de MILOS, um fruto ou outra árvore, seja de MEILON, uma coisa preciosa, ou artigo valioso. Parece mais provável que derive do hebraico MLVN = diversidade de coisas, ou matérias. IRAGO é talvez proveniente do grego EIRA, questão, ou investigação e AGO, conduzir ou decidir. Hebraico RGO = romper ou analisar. LAMAL, provavelmente do caldeu MLA = plenitude, inteireza. OGARI, do hebraico OGR = andorinha ou coisa que voa celeremente. NOLIM, do hebraico NOLIM = coisas ocultas ou cobertas. Consequentemente, o seguinte pode ser deduzido como a fórmula deste Quadrado: "Várias questões plenamente examinadas e analisadas, e isto rapidamente, e até mesmo coisas cuidadosamente escondidas e ocultadas." Podemos aplicar esta regra a fim de descobrir as fórmulas de outros Quadrados.

O nº 2 é um Quadrado de 49 Quadrados, sendo também um exemplo completo de Acróstico duplo. THIRAMA, do caldeu TIRM = lugares fortemente defendidos, ou cidadelas. HIGANAM, do hebraico ou caldeu GNN ou GNM = defender. IGOGANA, talvez do hebraico GG = telhado, cobertura ou proteção de cima. RAGIGAR, talvez do caldeu ROO (cumpre lembrar que embora eu aqui translitere a letra Ayin por O, ela realmente tem o poder de um GH também; trata-se de um som difícil de ser compreendido por um não-orientalista) =

quebrar ou romper. ANAGOGI, provavelmente do grego ANAGOGE = o ato de erguer ou elevar. MANAGIH, do hebraico MNO = restringir, deter, colocar uma barreira, ou conter por meio de barreira. AMARIHT, do hebraico AMRTH = Palavra ou Discurso. A ideia toda desta Fórmula parece ser produzir um caminho pela força para o interior de um sítio ou matéria sob defesa.

O nº 3 é um Quadrado de 25 Quadrados, e mais uma vez temos uma forma perfeita de Acróstico duplo. DOREH, do hebraico DVR = habitação. ORIRE, talvez do latim ORIOR = originar ou nascer. RINIR, talvez do hebraico NIR = renovar. ERIRO, talvez proveniente de ARR = amaldiçoar. HEROD, do hebraico CHRD = agitado, trêmulo.

O nº 4 é um Quadrado de 25 Quadrados, e mais uma vez temos um Acróstico duplo perfeito. NABHI, do hebraico NBA = profetizar. ADAIH, talvez do hebraico DIH = ave de agouro. BAKAB, do hebraico KAB = em transtorno. HIADA, do hebraico IDH = enviado para frente, ou lançado. IHBAN, do hebraico IHB = dar ou trazer. Daí a fórmula seria algo assim como "Profetizar por meio de agouros os transtornos vindouros", o que é muito mais aplicável ao nº 6, "As tribulações do porvir", do que ao nº 4, que é para "Coisas que acontecerão na Guerra."

O nº 5 é um Acróstico duplo de 49 Quadrados. NVDETON, do hebraico ND = remover, e ATHN = fortemente. VSILARO, do hebraico BSHL = amadurecer, e o caldeu ARO = a terra. DIREMAT, do hebraico DR = circundar ou incluir, e MT = coisas esquecidas ou colocadas de lado. ELEMELE, do hebraico ALIM e ALH = Deus dos Poderosos. TAMERID, do hebraico THMR = reto como uma palmeira, e ID = por em evidência. ORALISV, do hebraico ORL = supérfluo, e ISH = a substância. NOTEDVN, de NTH = estirar e DN = contender ou governar.

O nº 6 é um Acróstico duplo de 36 Quadrados. SARAPI, do hebraico SHRP = queimar. ARAIRP, do hebraico AR = rio, e RPH = abater ou afrouxar. RAKKIA, do hebraico RKK = desmaiar, tornar-se amolecido. AIKKAR, do hebraico OKR = transtornar ou perturbar. PRIARA, de PRR = despedaçar ou quebrar. IPARAS, do hebraico PRS = romper em pedaços, dividir, partir. Isto produzirá uma fórmula de transtorno.

O nº 7 é um Acróstico duplo de 36 Quadrados. MALACH, do hebraico MLCH = sal; também aquilo que é facilmente dissolvido; dissolver. AMANEC, de MNK = corrente, ou de AMN = estabilidade. LANANA, de LNN = alojar, ou tomar a moradia de alguém. ANANAL, de AN = labor, e NLH = completar ou

acabar. CENAMA, talvez proveniente de QNM = odorífero. HCALAM, talvez proveniente de HCL = espaçoso (como um palácio).

O nº 8 é um Acróstico duplo de 25 Quadrados. KOSEM, do hebraico QSM = adivinhar ou prognosticar. OBODE, do hebraico OBD = servo. SOFOS, do grego SOPHOS = sábio, douto, destro. EDOBO, talvez de DB = murmurar. MESOK, do hebraico MSK = combinar-se ou misturar.

O nº 9 é um Acróstico de 36 Quadrados. ROTHER provém, talvez, de RTT, trêmulo, temor, e HRR, conceber ou gerar. ORORIE, do hebraico OROR = desnudando, expondo. TOARAH, do hebraico THVRH = Lei, Razão, ou Ordem de. HARAOT, do hebraico HRH, gerar, ou de CHRTH = inscrever ou marcar. REHTOR, de RTT e THVR = razão para temor. A fórmula total representará a exposição das razões para temer qualquer efeito terrível.

O nº 10 é outro Acróstico duplo de 64 Quadrados, e o nº 11 outro de 49 Quadrados. Apresentei aqui uma análise suficientemente cuidadosa dos significados das combinações formadas pelas letras nos Quadrados precedentes a fim de dar ao leitor uma ideia geral das fórmulas envolvidas. Visando evitar nos estendermos indevidamente nestas notas, não analisarei, usualmente, cada nome contido em cada Quadrado, mas me limitarei na maioria dos casos a fornecer suficientes indicações dos significados das palavras ou tão-somente as palavras que são empregadas nos Quadrados. O leitor deverá também considerar que num tal arranjo em acróstico das letras das palavras, a metade dessas aí contidas será constituída simplesmente por inversões da palavra principal ou palavras principais ali contidas. Por exemplo, no nº 11 REAHBEM é seguramente MEBHAER escrito ao inverso. Lê-se ELIAILE, igualmente, da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, e o mesmo ocorre com HAOROAH; e BIKOSIA escrito ao inverso dá AISOKIB. Ainda assim, indubitavelmente algumas destas palavras são, numa certa medida, também traduzíveis, e neste caso constatar-se-á que têm um suporte no tema do Quadrado. O hebraico, particularmente, é uma língua em que se perceberá que esse método funciona com uma prontidão inatingível nas línguas europeias comuns, isto pelo fato de que se pode afirmar que seu alfabeto é inteiramente consonantal no caráter, e mesmo letras como Aleph, Vau e Yod sendo mais, respectivamente, uma aspiração do que a letra A; V do que o U; e Y do que o I. Também em comum com todas as línguas realmente antigas, o sistema de raízes verbais, do que todas as palavras da língua são derivadas tem este efeito, a saber, que acabamos por descobrir que a maioria das combinações de duas ou três letras é

uma raiz verbal que encerra um significado definido. Além disso tudo, na Qabalah, cada letra do alfabeto hebraico é tratada como se possuindo uma gama completa de significados hieroglíficos próprios; em consequência do que, os mais importantes Nomes e Palavras hebraicos antigos podem ser abordados pelo Iniciado qabalista como de fato tantas fórmulas de força espiritual. Fui, assim, prolixo nas explicações para que o leitor pudesse ter uma ideia do motivo da construção e uso destes Quadrados Mágicos.

CAPÍTULO 2

Como obter informações e ser iluminado quanto a toda espécie de proposição e todas as ciências dúbias.

(1), (2) e (3) Em geral para o efeito acima.

(1)

A	L	L	U	P
L	E	I	R	U
L	I	G	I	L
U	R	I	E	L
P	U	L	L	A

(2)

M	E	L	A	M	M	E	D
E	R	I	F	O	I	S	E
L	I	S	I	L	L	I	M
A	F	I	R	E	L	O	M
M	O	L	E	R	I	F	A
M	I	L	L	I	S	E	L
E	S	I	O	F	I	R	E
D	E	M	M	A	L	E	M

(3)

E	K	D	I	L	U	N
K	L	I	S	A	T	U
D	I	N	A	N	A	L
I	S	A	G	A	S	I
L	A	N	A	N	I	D
U	T	A	S	I	L	K
N	U	L	I	D	K	E

NOTAS AO CAPÍTULO 2

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte pelos Espíritos Maus.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações daqui por meio de seus Ministros Comuns

(c) Os Espíritos Familiares podem, numa certa medida, executar as Operações deste capítulo.

(d) Tome o Símbolo em sua mão e indique a informação que necessita. (No Segundo Livro, as observações dadas relativas a este capítulo são evidentemente muitíssimo mais aplicáveis ao Terceiro Capítulo, e portanto eu as dei lá em lugar de dá-las aqui.)

(e) O nº 1 é um Acróstico de 25 Quadrados. ALLUP, do hebraico ALUP = médico, professor, condutor, isto é, uma pessoa que ao mesmo tempo conduz e instrui seus adeptos. Por conseguinte, esta palavra significa *também touro como condutor da manada.* URIEL, hebraico AURIEL = luz de Deus, quer dizer, o conhecido nome de um dos Arcanjos. PULLA em latim significa tanto ave doméstica quanto também terra friável leve, mas aqui é mais provável que derive do hebraico PLH, significando classificar ou arranjar.

O nº 2 é um Acróstico de 64 Quadrados. MELAMMED provém evidentemente do hebraico MLMD = estímulo ou incitamento ao empenho.

O nº 3 é um Acróstico de 49 Quadrados. EKDILUN talvez provenha do grego EKDEILON, que significa "não receoso de", de EK, que é um elemento de composição [207] e DEILON, amedrontado, covarde.

[207] N.T.: EK é um advérbio e preposição gregos que exprime a ideia de "sair de".

CAPÍTULO 3

Como causar o aparecimento de qualquer Espírito, e fazê-lo assumir formas variadas, tais como de homem, animal, pássaro, etc.

(1) Aparecerá na forma de uma Serpente.

(2) Para fazê-los aparecer sob a forma de qualquer Animal.

(3) Sob forma humana.

(4) Sob a forma de um Pássaro.

(1)

U	R	I	E	L
R	A	N	I	E
I	M	I	M	I
E	I	M	A	R
L	E	I	R	U

(2)

L	U	C	I	F	E	R
U	N	A	N	I	M	E
C	A	T	O	N	I	F
I	N	O	N	O	N	I
F	I	N	O	T	A	C
E	M	I	N	A	N	U
R	E	F	I	C	U	L

(3)

L	E	V	I	A	T	A	N
E	R	M	O	G	A	S	A
V	M	I	R	T	E	A	T
I	O	R	A	N	T	G	A
A	G	T	N	A	R	O	I
T	A	E	T	R	I	M	V
A	S	A	G	O	M	R	E
N	A	T	A	I	V	E	L

(4)

S	A	T	A	N
A	D	A	M	A
T	A	B	A	T
A	M	A	D	A
N	A	T	A	S

NOTAS AO CAPÍTULO 3

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações daqui por meio de seus Ministros Comuns.

(c) Os Espíritos Familiares não executam as Operações deste capítulo.

(d) Tome o Símbolo na mão e nomeie o Espírito desejado, o qual aparecerá sob a forma ordenada.

(e) Nota-se incontinente que dos quatro Símbolos deste capítulo, o primeiro contém o nome do Arcanjo Uriel e os três outros os nomes de três dos Príncipes Dirigentes dos Demônios, nomeadamente, Lúcifer, Leviatã e Satã.

O nº 1 é um Acróstico de 25 Quadrados. URIEL, do hebraico AURIEL = luz de Deus. RAMIE, do hebraico RMIH = engano, engodo. IMIMI provém ou de IMM = mar, ou grandes águas, ou de IMIM = mulas. EIMAR provém provavelmente de AMR ou IMR = falar. LEIRU é o inverso de URIEL, i. e., Uriel escrito de trás para diante. Esta fórmula parece mostrar que o Símbolo deveria ter o número 2 em lugar de 1.

O nº 2 é um Acróstico de 49 Quadrados. LUCIFER, do latim LUCIFER = portador da luz. Este Quadrado deveria provavelmente ter o número 3.

O nº 3 é um Acróstico de 64 Quadrados. LEVIATAN, do hebraico, a Serpente tortuosa ou penetrante, provocante. Este Quadrado deveria provavelmente ser numerado 1.

O nº 4 é um Acróstico de 24 Quadrados. SATAN, do hebraico SHTN = um adversário. ADAMA, do hebraico ADMH = terra avermelhada.

CAPÍTULO 4

Para obter visões diversas.

(1) Em Espelhos de Vidro e Cristal.

(2) Em Cavernas e Locais Subterrâneos.

(3) No Ar.

(4) Em Anéis e Braceletes.

(5) Na Cera.

(6) No Fogo.

(7) Na Lua.

(8) Na Água.

(9) Na Mão.

(1)

G	I	L	I	O	N	I	M
I	R	I	M	I	I	R	I
L	I	O	S	A	S	I	N
I	M	S	A	R	A	I	O
O	I	A	R	A	S	M	I
N	I	S	A	S	O	I	L
I	R	I	I	M	I	R	I
M	I	N	O	I	L	I	G

(2)

E	T	H	A	N	I	M
T	I	A	D	I	S	I
H	A	R	A	P	I	N
A	D	A	M	A	D	A
N	I	P	A	R	A	H
I	S	I	D	A	I	T
M	I	N	A	H	T	E

(3)

A	P	P	A	R	E	T
P	A	R	E	O	T	E
P	R	E	R	E	O	R
A	E	R	E	R	E	A
R	O	E	R	E	R	P
E	T	O	E	R	A	P
T	E	R	A	P	P	A

(4)

B	E	D	S	E	R
E	L	I	E	L	A
D	I	A	P	I	S
S	E	P	P	E	S
E	L	I	E	M	I
R	A	S	S	I	N

(5)

N	E	G	O	T
E	R	A	S	O
G	A	R	A	G
O	M	A	R	E
T	O	G	E	N

(6)

N	A	S	I
A	P	I	S
S	I	P	A
I	S	A	N

(7)

G	O	H	E	N
O	R	A	R	E
H	A	S	A	H
E	R	A	R	O
N	E	H	O	G

(8)

A	D	M	O	N
D	R	A	S	O
M	A	I	A	M
O	S	A	R	D
N	O	M	D	A

(9)

L	E	L	E	H
E	G	A	D	E
L	A	D	A	L
E	D	A	G	E
H	E	L	E	L

NOTAS AO CAPÍTULO 4

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON, AMAYMON executam as Operações daqui por meio de seus Ministros Comuns.

(c) As Operações deste capítulo também podem ser, numa certa medida, realizadas pelos Espíritos Familiares.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo no Segundo Livro.

(e) O nº 1 é um Quadrado gnomônico de 15 Quadrados tomados de um Quadrado de 64 Quadrados. GILIONIN, caldeu GLIVNIM = espelhos.

O nº 2 é um Quadrado gnomônico de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. ETHANIM, do hebraico ATHVNIM = abóbadas, fornos.

O nº 3 é um Quadrado gnomônico de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. APPARET, latim = Que apareça.

O nº 4 é um Quadrado de 36 Quadrados. BEDSER, do hebraico BTzR = ornamento de ouro. ELIELE, do hebraico ALI. ALI, rumo a mim, para mim, a respeito de mim, próxim0 de mim. SEPPED, do hebraico SPD = ele golpeou. RESDEB, talvez o hebraica RSH DB, parte mais importante ou ponto principal de um discurso.

O nº 5 é um Quadrado de 25 Quadrados. NEGOT, talvez o hebraico NHG = ele conduz. ERASO, provavelmente grego, segunda pessoa do singular de EROMAI para EIROMAI = demandar ou interrogar. GARAG, talvez do hebraico GRO, diminuir. OMARE, talvez grego, assembleia ou síntese. TOGEN, talvez do grego TOGE = Por que ou Para que quando usado num sentido adverbial.

O nº 6 é um Quadrado de 16 Quadrados. NASI, hebraico NSI = meu estandarte ou símbolo. APIS = o touro sagrado egípcio. SIPA, talvez provenha do hebraico SPH = consumir. [208] ISAN, talvez do hebraico ISHN = dormir.

O nº 7 é um Quadrado de 25 Quadrados. GOHEN talvez fosse, na verdade, COHEN = sacerdote judeu. ORARE, latim, orar. HASAH, do hebraico HSH = manter silêncio. ERARO, talvez do hebraico ARR = amaldiçoar. NEHOG, talvez do hebraico NHG = conduzir.

O nº 8 é um Quadrado gnomônico de 9 Quadrados tomados de 25 Quadrados. ADMON, talvez do hebraico DMO = lágrimas, mas também líquidos ou fluídos.

O nº 9 é um Quadrado gnomônico de 9 Quadrados tomados de 25 Quadrados. LELEH, do hebraico LILH = noite, trevas.

[208] N.T: considere-se, também, que SIPA é APIS escrito ao inverso.

CAPÍTULO 5

Como se pode manter os Espíritos Familiares presos ou livres, sob qualquer forma.

(1) Sob a forma de um Leão.

(2) Sob a forma de um Pajem.

(3) Sob a forma de uma Flor.

(4) Sob a forma de um Cavaleiro.

(5) Sob a forma de uma Águia.

(6) Sob a forma de um Cão.

(7) Sob a forma de um Urso.

(8) Sob a forma de um Soldado.

(9) Sob a forma de um Ancião.

(10) Sob a forma de um Mouro.

(11) Sob a forma de uma Serpente.

(12) Sob a forma de um Mono.

(1)

A	N	A	K	I	M
N	I	L	A	R	I
A	L	I	S	A	K
K	A	S	I	L	A
I	R	A	L	I	N
M	I	K	A	N	A

(2)

C	E	P	H	I	R
E	L	A	D	I	I
P	A	R	I	D	H
H	D	I	R	A	P
I	I	D	A	L	E
R	I	H	P	E	C

(3 [209])

O	I	K	E	T	I	S
I	P	O	R	A	S	I
K	O	L	I	R	A	T
E	R	I	P	I	R	E
T	A	R	I	L	O	K
I	S	A	R	O	P	I
S	I	T	E	K	I	O

(4)

P	A	R	A	S
A	H	A	R	A
R	A	C	A	R
A	R	A	H	A
S	A	R	A	P

(5)

R	A	C	A	B
A	R	I	P	A
C	I	L	I	C
A	P	I	R	A
B	A	C	A	R

(6)

C	U	S	I	S
U	E	A	H	I
S	A	R	A	S
I	H	A	E	U
S	I	S	U	C

(7)

P	E	R	A	C	H	I
E	R	I	P	E	I	H
R	I	M	E	N	E	C
A	P	E	R	E	P	A
C	E	N	E	M	I	R
H	I	E	P	I	R	E
I	H	C	A	R	E	P

(8)

R	I	S	I	R
I	S	E	R	I
S	E	K	E	S
I	R	E	P	I
R	I	S	I	R

[209] N.T.: como já mencionado por Mathers, estes Símbolos não estão totalmente em sequência numérica no manuscrito.

(9)

N	E	S	E	R
E	L	E	H	E
S	E	P	E	S
E	H	E	L	E
R	E	S	E	N

(10)

P	E	T	H	E	N
E	R	A	A	N	E
T	A	R	C	A	H
H	A	C	R	A	T
E	N	A	A	R	E
N	E	H	T	E	P

(11)

K	A	L	E	F
A	R	A	R	E
L	A	M	A	L
E	R	A	R	A
F	E	L	A	K

(12)

K	O	B	H	A
O	R	A	I	H
B	A	L	A	B
H	I	A	R	O
A	H	B	O	K

NOTAS AO CAPÍTULO 5

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações daqui por meio de seus Ministros Comuns.

(c) Dificilmente se poderá dizer que os Espíritos Familiares têm condições próprias que os capacitem a executar as Operações deste capítulo, na medida em que estão sob o domínio dos Espíritos mencionados acima.

(d) Cada pessoa pode ter quatro Espíritos Familiares e não mais – o primeiro trabalhando do nascer do sol ao meio-dia, o segundo do meio-dia até o

por do sol, o terceiro do por do sol à meia-noite, e o quarto da meia-noite até o nascer do sol. É permitido também que tais Espíritos sejam emprestados a amigos, caso em que aquele que cede o Espírito Familiar pode se valer de um outro Espírito comum em seu lugar.

(e) O Quadrado de número 1 não está, entretanto, disposto em primeiro lugar no manuscrito, mas sim em quinto. É um *gnômon* de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. ANAKIM, do hebraico ONQIM = gigantes; a raiz ONQ significa, por outro lado, bracelete ou colar de ouro. Parece bastante improvável que a palavra *Anakim* tenha qualquer referência com a forma de um leão.

O nº 2 é um *gnômon* de 11 Quadrados também, tomados de um Quadrado de 36 Quadrados e está colocado no manuscrito no sexto lugar. CEPHIR, hebraico KPIR, significa um jovem leão, e este Quadrado, por conseguinte, deveria provavelmente ser numerado como 1.

O nº 3 é um *gnômon* de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados, e no manuscrito ocupa o primeiro lugar na ordem. OIKETIS, grego, significa serva ou pajem feminina, de modo que este Quadrado deveria provavelmente ser numerado como 2.

O nº 4 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. PARAS, do hebraico PRSH = cavalo ou cavaleiro, enquanto que PRS = águia pescadora, uma ave do tipo do falcão ou águia. Parece que este Quadrado está corretamente numerado, embora no manuscrito esteja em segundo lugar.

O nº 5 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. RACAH aparentemente provém do hebraico RQH, que significa vão, vazio, não parecendo apresentar qualquer referência particular com qualquer uma das formas citadas para os Símbolos.

O nº 6, de novo, é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. Está disposto em quarto lugar no manuscrito. É possível que CUSIS provenha do dativo plural da palavra grega KUON = cão, mas em hebraico significaria numeração, computação.

O número 7 é uma borda ou orla de 24 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. PERACHI talvez provenha de PRK, selvageria. DB é urso em hebraico.

O nº 8 é um Quadrado de 25 Quadrados. RISIR talvez seja oriundo do latim RISOR = zombador ou gracejador. ISERI, talvez da raiz hebraica ou caldeia, ISR, punir ou açoitar. SEKES talvez provenha de SCHSH = renascido pela esperança.

Mais uma vez encaramos um Quadrado de 25 Quadrados no número 9. NESER é o hebraico NSHR = águia, o que parece mostrar que este Quadrado deva ser numerado como 5. ELEHE é provavelmente ALHI, no hebraico = meu Deus. SEPES (?), SHPS = os pelos sobre o lábio, o bigode. RESEN, hebraico RSN = rédea ou freio.

O nº 10 é um *gnômon* de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. PETHEN, hebraico PTHN, víbora ou serpente venenosa, do que se conclui que este Quadrado deveria provavelmente receber o nº 11.

O nº 11 é um Quadrado de 25 Quadrados. KALEF, hebraico KLP = martelo. ARARE, do hebraico ARR, amaldiçoar, amaldiçoado. LAMAL talvez signifique "no falar", oriundo do verbo hebraico MLL, falar.

O nº 12 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. KOBHA, talvez o hebraico KBH = extinguir.

CAPÍTULO 6

Como produzir o aparecimento de minas e acelerar todos os meios de trabalho ligados a isso.

(1) Para evitar o desabamento de Túneis.

(2) Para a indicação de uma Mina de Ouro.

(3) Para a execução do trabalho mineiro.

(4) Para a execução do trabalho em lugares inacessíveis.

(5) Para abrir túneis em Montanhas.

(6) Para a remoção de água das Minas.

(7) Para fazer os Espíritos trazer Madeira.

(8) Para fazê-los encontrar e purificar os Metais, e separar o Ouro e a Prata.

(1)

T	E	L	A	A	H
E	R	A	N	D	A
L	A	M	A	N	A
A	N	A	M	A	L
A	D	N	A	R	E
H	A	A	L	E	T [210]

(2)

A	L	E	A	B	R	U	H	I
L	I	R	M	U	A	P	I	H
E	R	A	I	B	R	I	P	U
A	M	I	D	A	M	R	A	R
B	U	B	A	U	A	B	U	B
R	A	R	M	A	D	I	M	A
U	P	I	R	B	I	A	R	E
H	I	P	A	U	M	R	I	L
I	H	U	R	B	A	E	L	A

[210] N .T.: observe-se que esta coluna (orla vertical) lida ao inverso é TAALAH e não TELAAH.

(3)

C	A	D	S	A	R
A	I	R	A	P	A
D	R	A	M	A	S
S	A	M	A	R	D
A	P	A	R	I	A
R	A	S	D	A	C

(4)

P	E	L	A	G	I	M
E	R	E	N	O	S	I
L	E	R	E	M	O	G
A	N	E	M	A	L	A
G	O	M	A	R	E	L
I	S	O	L	E	I	E
M	I	G	A	L	E	P

(5)

K	I	L	O	I	N
I	S	E	R	P	I
L	E	N	I	R	O
O	R	I	N	E	L
I	P	R	E	S	I
N	I	O	L	I	K

(6)

N	A	K	A	B
A	N	I	N	A
K	I	R	I	K
A	N	I	N	A
B	A	K	A	N

(7)

K	I	T	T	I	K
I	S	I	A	D	I
T	I	N	N	A	T
T	A	N	N	I	T
I	D	A	I	S	I
K	I	T	T	I	K

(8)

M	A	R	A	K
A	L	A	P	A
R	A	N	A	R
A	P	A	L	A
K	A	R	A	M

NOTAS AO CAPÍTULO 6

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ASTAROTH e ASMODEUS executam juntos as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo no Segundo Livro.

(e) O número 1 é uma borda (orla) de 20 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. TELAAH talvez provenha de THVLOH = um verme que faz furos no solo.

O número 2 é uma borda (orla) de 32 Quadrados tomados de um Quadrado de 81 Quadrados. ALCABRUSI pode significar "sustentado por pranchas, ou suportes, ou vigas". Se assim for, provavelmente este Quadrado deveria ser numerado como 1.

O nº 3 é uma borda (orla) de 20 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. CADSAR talvez provenha de QTZR = encurtar ou abreviar uma matéria ou trabalho.

O nº 4 é um Quadrado de 49 Quadrados. PELAGIM, hebraico PLGIM = divisões, extratos, etc.

O nº 5 é um Quadrado de 36 Quadrados. KILOIN, hebraico QLOIM = escavações.

O nº 6 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. NAKAB, hebraico NQB = penetração, perfuração.

O nº 7 é um Quadrado de 36 Quadrados. KITTIK pode significar "ordenar num armazém". TINNAT lembra um nome empregado em algumas das Gemas Mágicas Gnósticas. TANNIT é o nome de uma deusa de Tiro.

O nº 8 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. MARAK, do hebraico MRQ = limpar, purificar, ou refinar.

CAPÍTULO 7

Para fazer um Espírito executar todos os tipos de operações e trabalhos químicos com facilidade e prontidão, especialmente com referência a metais.

(1) Para fazer todos os Metais.

(2) Para fazê-los [211] executar as Operações.

(3) Para fazê-los ensinar Química.

(1)

M	E	T	A	L	O
E	Z	A	T	E	L
T	A	R	A	T	A
A	T	A	R	A	T
L	E	T	A	Z	E
O	L	A	T	E	M

(2)

T	A	B	B	A	T
A	R	U	U	C	A
B	U	I	R	U	B
B	U	R	I	U	B
A	C	U	U	R	A
T	A	B	B	A	T

[211] N.T: quer dizer, os Espíritos.

(3)

I	P	O	M	A	N	O
P	A	M	E	R	A	M
O	M	A	L	O	M	I
M	E	L	A	C	A	H
A	R	O	C	U	M	I
N	A	M	A	M	O	N
O	M	I	H	I	N	I

NOTAS AO CAPÍTULO 7

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ASHTAROTH e ASMODEUS executam juntos as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares são incapazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo no Segundo Livro.

(e) O número 1 é um *gnômon* de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. METALO, grego METALLON = em trabalho de metal, mineral ou de mineração.

O nº 2 é um Quadrado de 36 Quadrados. TABBAT, caldeu THIBVTH = divisões ou seções de classificação de operações. ARUUCA, talvez oriundo de ARUQ, que adere a.

O nº 3 é um Quadrado de 49 Quadrados. IPOMANO, provavelmente do grego HIPPOMANES, um ingrediente usado em filtros, etc., talvez colocado aqui para drogas químicas em geral.

CAPÍTULO 8

Para provocar tempestades.

(1) Para provocar Granizo.

(2) Para provocar Neve.

(3) Para provocar Chuva.

(4) Para provocar Trovões. (1)

(1)

C	A	N	A	M	A	L
A	M	A	D	A	M	A
N	A	D	A	D	A	M
A	D	A	N	A	D	A
M	A	D	A	D	A	N
A	M	A	D	A	M	A
L	A	M	A	N	A	C

(2)

T	A	K	A	T
A	T	E	T	A
K	E	R	E	K
A	T	E	T	A
T	A	K	A	T

(3)

S	A	G	R	I	R
A	F	I	A	N	I
G	I	R	I	A	R
R	A	I	R	I	G
I	N	A	I	F	A
R	I	R	G	A	S

(4)

H	A	M	A	G
A	B	A	L	A
M	A	H	A	M
A	L	A	B	A
G	A	M	A	H

NOTAS AO CAPÍTULO 8

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Espíritos Maus.

(b) ASHTAROTH executa as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar as Operações deste capítulo.

(d) Para provocar uma tempestade, dê o Signo acima de você e toque o Símbolo no alto. Para fazê-la cessar, toque-o em baixo.

(e) O número 1 é um Quadrado de 49 Quadrados. CANAMAL, hebraico CHNML, i. e., pedras de granizo de grande tamanho.

O nº 2 é uma borda (orla) de 16 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. TAKAT, do hebraico TKO, tem o sentido de “imerso em, transbordado por”.

O nº 3 é um gnômon de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. SAGRIR, hebraico SGRIR = “um chuva e tempestade muito intensas”.

O nº 4 é um Quadrado de 25 Quadrados. HAMAG talvez provenha do hebraico MOK, “comprimir, ou esmagar, ou pressionar”.

CAPÍTULO 9

Para transformar animais em homens e homens em animais (e também animais em pedras).

(1) Para transformar Homens em Asnos.

(2) Em Veados ou Cervos.

(3) Em Elefantes.

(4) Em Porcos Selvagens.

(5) Em Cães.

(6) Em Lobos.

(7) Animais em Pedras.

(1)

I	E	M	I	M	E	I
E	R	I	O	N	T	E
M	I	R	T	I	N	M
I	O	T	I	T	O	I
M	N	I	T	R	I	M
E	T	N	O	I	R	E
I	E	M	I	M	E	I

(2)

A	I	A	C	I	L	A
I	S	I	O	R	E	L
A	I	E	R	I	R	A
C	O	R	I	L	O	N
I	R	I	L	E	I	A
L	E	R	O	I	S	I
A	L	A	N	A	I	A

(3)

C	H	A	D	S	I	R
H	A	R	I	A	N	I
A	R	O	R	I	A	S
D	I	R	A	R	I	D
S	A	I	R	O	R	A
I	N	A	I	R	A	H
R	I	S	D	A	H	C

(4)

B	E	D	A	S	E	K
E	F	I	R	A	M	E
D	I	R	M	I	A	S
A	R	M	A	M	R	A
S	A	I	M	R	I	D
E	M	A	R	I	F	E
K	E	S	A	D	E	B

(5)

K	A	L	T	E	P	H
A	P	I	E	R	I	P
L	I	L	M	O	R	E
T	E	M	U	M	E	T
E	R	O	M	L	I	L
P	I	E	R	I	P	A
H	P	E	T	L	A	K

(6)

D	I	S	E	E	B	E	H
I	S	A	R	T	R	I	E
S	A	R	G	E	I	R	B
E	R	G	O	N	E	T	E
E	T	E	N	O	G	R	E
B	R	I	E	G	R	A	S
E	I	R	T	R	A	S	I
H	E	B	E	E	S	I	D

(7)

I	S	I	C	H	A	D	A	M	I	O	N
S	E	R	R	A	R	E	P	I	N	T	O
I	R	A	A	S	I	M	E	L	E	I	S
C	R	A	T	I	B	A	R	I	N	S	I
H	A	S	I	N	A	S	U	O	T	I	R
A	R	I	B	A	T	I	N	T	I	R	A
D	E	M	A	S	I	C	O	A	N	O	C
A	P	E	R	U	N	O	I	B	E	M	I
M	I	L	I	O	T	A	B	U	L	E	L
I	N	E	N	T	I	N	E	L	E	L	A
O	T	I	S	I	R	O	M	E	L	I	R
N	O	S	I	R	A	C	I	L	A	R	I

NOTAS AO CAPÍTULO 9

(a) Os Símbolos deste capítulo são somente manifestados pelos Espíritos Maus.

(b) ASHTAROTH e ASMODEUS executam juntos os Signos e Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar as Operações deste capítulo.

(d) Deixe que a criatura, seja homem ou animal, veja o Símbolo e então toque-o subitamente com ele, com o que aparecerão transformados - o que, entretanto, não passa de uma espécie de fascinação. Quando desejar que o efeito da transformação cesse, coloque o Símbolo sobre a cabeça e o golpeie rápida e precisamente com a vara, e o Espírito fará com que as coisas retomem sua condição ordinária.

(e) O número 1 é um Quadrado de 49 Quadrados. IEMIMEI deriva evidentemente do hebraico IMIM = mulas. Um Acróstico perfeito.

O nº 2 também é um Quadrado de 49 Quadrados. AIACILA, do hebraico AILH = cervídeo.

O nº 3 é uma borda (orla) de 24 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. CHADSIR, hebraico KZR = brutal, selvagem, e talvez CHTZR, "a presa de um elefante". Mas CHZR = porco selvagem, do que se conclui que este Quadrado deveria talvez ser numerado como 4.

O nº 4 consiste de 24 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados; as duas letras SI estão atribuídas a um único Quadrado. BEDASEK talvez provenha de BD, membro, e SK, coberto ou protegido como se por uma pele resistente. É possível, assim, que se refira ao elefante como tendo membros vigorosos e de pele grossa. Se assim for, este Quadrado deveria ser numerado como 3.

O nº 5 é um Quadrado de 49 Quadrados. KALTEPH – a palavra hebraica para cão é KLB. Como se pode notar, este Quadrado não é um Acróstico perfeito.

O nº 6 é um Quadrado de 64 Quadrados. DISEEBEH provém provavelmente de ZABH = lobo. Este Quadrado também não é, de modo algum, perfeito como Acróstico.

O nº 7 é um Quadrado de 144 Quadrados. ISICHADAMION provém provavelmente de DMIVN = semelhança de, e SIG, escória ou lava, ou SQ, pedra, raiz de SQL, apedrejar.

CAPÍTULO 10

Para impedir que todas as operações de necromancia e magia produzam quaisquer efeitos, exceto as operações da Qabalah e desta Magia Sagrada.

(1) Para desfazer qualquer Magia que seja.

(2) Para curar o enfeitiçado.

(3) Para fazer parar as Tempestades Mágicas.

(4) Para descobrir qualquer Magia.

(5) Para obstruir a Operação dos Feiticeiros.

(1)

C	O	D	S	E	LI	M
O						LI
H						E
A						S
B						D
I						O
M	I	B	A	H	O	C

(2)

L	A	C	H	A	T
A	L	A	T	I	A
C	A	R	I	T	H
H	T	I	R	A	C
A	I	T	A	L	A
T	A	H	C	A	L

(3)

P	A	R	A	D	I	L	O	N
A	R	I	N	O	M	I	S	O
R	I	L	O	R	A	E	I	K
A	N	O	T	A	L	A	M	I
D	O	R	A	F	A	C	O	L
I	M	A	L	A	T	O	N	A
L	I	E	A	C	O	R	I	T
O	S	I	M	O	N	I	R	A
N	O	K	I	L	A	T	A	N

(4)

H	O	R	A	H
O	S	O	M	A
R	O	T	O	R
A	M	O	S	O
H	A	R	O	H

(5)

M	A	C	A	N	E	H
A	R	O	L	U	S	E
D	I	R	U	C	U	N
A	L	U	H	U	L	A
S	E	R	U	R	O	C
U	N	E	L	I	R	A
L	U	S	A	D	A	M

NOTAS AO CAPÍTULO 10

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) MAGOTH executa as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares são incapazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo.

(e) O número 1 consiste de 17 Quadrados contendo 18 letras (LI de "Codselim" ocupando um Quadrado) tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. CODSELIM e COHABIM podem derivar de KSILIM, *os tolos,* e KABIM, *os lamentadores, os pranteadores* (hebraico).

O número 2 é uma borda (orla) de 20 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. LACHAT, talvez do hebraico LCHSH = encantar.

O número 3 é um Quadrado de 81 Quadrados. PARADILON, provavelmente do grego PARA, contra, e DEILON, perverso, ou miserável, ou infeliz.

O número 4 é um Quadrado de 25 Quadrados. HORAH, do hebraico CHRH, estar enraivecido, ou HRH, conceber ou gerar.

O número 5 é um Quadrado de 49 Quadrados. MACANEH, do hebraico MCHNH = fortaleza, castelo ou defesa. MADASUL, de MATzL = ao redor de mim, ante mim, ao meu lado.

CAPÍTULO 11

Para fazer ser conduzido a alguém qualquer tipo de livro, inclusive se perdido ou furtado.

(1) Livros de Astrologia.

(2) Livros de Magia.

(3) Livros de Química.

(1)

C	O	L	I
O	D	A	C
L	A	C	A
I	C	A	R

(2)

S	E	A	R	A	H
E	L	L	O	P	A
A	L	A	T	I	M
R	O	T	A	R	A
A	P	I	R	A	C
H	A	M	A	C	S

(3)

K	E	H	A	H	E	K
E	N	I	F	I	N	E
H	I	R	I	R	I	H
A	F	I	R	I	F	A
H	I	R	I	R	I	H
E	N	I	F	I	N	E
K	E	H	A	H	E	K

NOTAS AO CAPÍTULO 11

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) MAGOTH sozinho executa as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar as Operações deste capítulo.

(d) Muitos livros antigos de Magia, etc., foram perdidos ou destruídos, em alguns casos por desejo dos Bons Espíritos, em outros pelas maquinações dos Maus Espíritos. Abraão afirma que mediante estes Símbolos pode-se ter acesso a muitas obras que se supõe extintas, mas acrescenta que nunca pôde copiá-las porque a escrita desaparecia logo que ele escrevia. A despeito disto, foi-lhe permitido ler algumas delas.

(e) O número 1 é um Quadrado de 16 Quadrados. COLI, provavelmente do hebraico KLI, significando o todo, no sentido de todo o Universo.

O número 2 é um Quadrado de 36 Quadrados. SEARAH, talvez do hebraico SORH, remoinho de vento, furacão, ou talvez provenha de SHORH = terrível, sendo também empregado para expressar cabrito, ou uma espécie de demônio peludo semelhante a um sátiro, a palavra sendo usada com o significado de pelo.

O número 3 é um *gnômon* de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. É provável que KEHAHEK derive do hebraico KHCH, significando ocultar, obscurecer, ou calar.

CAPÍTULO 12

Para conhecer segredos e particularmente aqueles de alguma pessoa.

(1) Para conhecer o Segredo das Cartas.

(2) Para conhecer o Segredo das Palavras.

(3) Para conhecer Operações Secretas.

(4) Para Os Conselhos Militares de um Capitão.

(5) Para conhecer Os Segredos de Amor.

(6) Para saber que riquezas uma pessoa possui.

(7) Para conhecer o Segredo de todas as Artes.

(1)

M	E	G	I	L	L	A
E	P	R	E	I	A	L
G	R	U	N	T	I	L
I	E	N	I	U	E	I
L	I	T	N	U	R	G
L	A	A	R	O	P	E
A	L	L	I	G	E	M

(2)

S	I	M	B	A	S	I
I	R	A	A	R	I	S
M	A	R	C	A	R	A
B	A	C	A	C	A	B
A	R	A	C	R	A	M
S	I	R	A	A	R	I
I	S	A	B	M	I	S

(3)

M	A	A	B	H	A	D
A	D	S	A	I	S	A
A	S	A	D	R	I	H
B	A	D	A	D	A	B
H	I	R	D	A	S	A
A	S	I	A	S	D	A
D	A	H	B	A	A	M

(4)

M	I	L	C	H	A	M	A	H
I	R	O	H	I	D	E	N	A
L	O	P	A	L	I	D	E	M
C	H	A	C	A	R	I	D	A
H	I	L	A	H	A	L	I	H
A	D	I	R	A	C	A	H	C
M	E	D	I	L	A	P	O	L
A	N	E	D	I	H	O	R	I
H	A	M	A	H	C	L	I	M

(5)

C	E	D	I	D	A	H
E	N	I	T	E	K	A
D	I	R	A	R	E	D
I	T	A	M	A	T	I
D	E	R	A	R	I	D
A	K	E	T	I	N	E
H	A	D	I	D	E	C

(6)

A	S	A	M	I	M
S	I	L	A	P	A
A	L	I	P	I	L
M	A	P	I	D	E
I	P	I	D	R	E
M	A	L	E	E	M

(7)

M	E	L	A	B	A	H
E	R	O	B	O	L	A
L	O	R	A	R	I	B
A	B	A	H	A	D	U
B	O	R	A	L	I	C
A	L	I	D	I	N	E
H	A	B	U	C	E	M

NOTAS AO CAPÍTULO 12

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) ASMODEUS sozinho executa as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares são capazes, numa certa medida, de executar as Operações deste capítulo.

(d) Toque o Símbolo e indique em voz alta o nome da pessoa cujo segredo deseja conhecer, e o Espírito sussurrará a resposta no seu ouvido.

(e) O número 1 consiste de 14 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MEGILLA, do hebraico MGLH = revelar ou expor.

O número 2 consiste de 19 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. MARCARA, talvez oriundo de KRH, aparecer; SIMBASI, talvez BASH, mal, e ZMH, pensamento.

O número 3 consiste de um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MAABHAD, do hebraico MOBD = ação ou ato.

O número 4 consiste de 29 Quadrados de um Quadrado de 81 Quadrados. MILCHAMAH, hebraico MLCHMH = guerra. ADIRACHI, do hebraico DRK = maneira, caminho, plano, ideia. ELIM, hebraico = os poderosos.

O número 5 consiste de 25 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. CEDIDAH deriva ou de KDID = faísca, ou de DID – raiz das palavras amor, prazeres, seios. DERARID, do hebraico DRR = liberdade. HADIDEC, de DDIK = teus amores ou prazeres.

O número 6 consiste de 16 Quadrados de um Quadrado de 36 Quadrados. ASAMIM, hebraico ASMIM = casas de tesouro, depósitos. MAPIDE, talvez derivado de PID = opressão, infortúnio.

O número 7 é um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MELABAH, de MLABH = arte ou ciência.

CAPÍTULO 13

Como fazer um cadáver ressuscitar e realizar todas as operações que a pessoa realizaria se estivesse viva (durante o período de sete anos) mediante o recurso dos Espíritos.

(1) Do Nascer do Sol até o Meio-Dia.

(2) Do Meio-Dia até o Por do Sol.

(3) Do Por do Sol até a Meia-Noite..

(4) Da Meia-Noite até o Nascer do Sol.

(1)

E	Z	E	C	H	I	E	L
Z	E	O	F	R	A	S	E
E	O	R	I	A	L	A	I
C	F	I	R	T	A	R	H
H	R	A	T	R	I	F	C
I	A	L	A	I	R	O	E
E	S	A	R	F	O	E	Z
L	E	I	H	C	E	Z	E

(2)

A	M	I	G	D	E	Lo
M	O	R	B	R	I	Eo
I	R	I	D	E	R	Do
G	B	D	O	D	E	Go
D	R	E	D	I	R	Io
E	I	R	E	R	O	Mo
L	E	D	G	I	M	Ao

(3)

I	O	S	U	A
O	R	I	L	U
S	I	S	I	S
U	L	I	R	O
A	U	S	O	I

(4)

P	E	G	E	R
E	T	I	A	E
G	I	S	I	G
E	A	I	T	E
R	E	G	E	P

NOTAS AO CAPÍTULO 13

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Maus Espíritos.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam por meio de seus Servidores as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar as Operações deste capítulo.

(d) Em vários pontos da obra Abraão adverte o leitor que esta é a mais difícil de todas as Operações, porque para ser realizada requer a obtenção do concurso de todos os Espíritos Dirigentes. Fique atento para o instante em que a pessoa morre, e então imediatamente coloque o Símbolo exigido sobre seu corpo na direção dos quatro pontos cardeais. Símbolos similares deverão ser

costurados nas vestes do morto. Abraão, ademais, diz que mediante este recurso pode-se, entretanto, apenas prolongar a vida por 7 anos e nada mais.

(e) O número 1 é um Quadrado de 64 Quadrados. EZECHIEL, do hebraico ICHZQAL, o conhecido nome do Profeta, derivado de CHZQ, ligar, colar, reter.

O número 2 é um Quadrado de 49 Quadrados. Nota-se que um o minúsculo está colocado ao fim de cada palavra no último quadrado à direita. AMIGDEL provém de MGDL, torre vigorosa.

O número 3 é um Quadrado de 25 Quadrados. IOSUA é o bem conhecido nome hebraico que significa "ele salvará".

O número 4 é também um Quadrado de 25 Quadrados. PEGER deriva de PGR = carcaça morta, inativa de um homem ou um animal.

CAPÍTULO 14

Os doze Símbolos para as doze horas do dia e da noite visando nos tornar invisíveis para toda pessoa.

(1)

A	L	A	M	A	L	A
L	I	R	A	R	I	L
A	R	O	T	O	R	A
M	A	T	A	T	A	N
A	R	O	T	O	R	A
L	I	R	A	R	I	L
A	L	A	M	A	L	A

(2)

T	S	A	P	H	A	H
S	I	R	O	I	N	A
A	R	E	N	T	I	H
P	O	N	A	N	O	P
H	I	T	N	E	R	A
A	N	I	O	R	I	S
H	A	H	P	A	S	T

(3)

C	A	S	A	H
A	P	O	D	A
S	O	M	I	S
A	D	I	N	A
H	A	S	A	C

(4)

A	L	A	T	A	H
L	I	R	A	N	A
A	R	O	G	A	T
T	A	G	O	R	A
A	N	A	R	I	L
H	A	T	A	L	A

(5)

C	O	D	E	R
O	R	U	S	E
D	U	L	U	D
E	S	U	R	O
R	E	D	O	C

(6)

S	I	M	L	A	H
I	R	I	I	S	A
M	I	R	T	I	L
L	I	T	R	I	M
A	S	I	I	R	I
H	A	L	M	I	S

(7)

C	E	H	A	H
E	R	I	D	A
H	I	R	I	H
A	D	I	R	E
H	A	H	E	C

(8)

A	N	A	N	A
N	I	R	O	N
A	R	D	R	A
N	O	R	I	N
A	N	A	N	A

(9)

T	A	M	A	N
A	P	A	T	E
M	A	R	A	D
A	T	A	P	E [212]
N	E	D	A	C

(10)

B	E	R	O	M	I	N
E	P	I	L	I	S	I
R	I	F	I	R	I	M
O	L	I	G	I	L	O
M	I	R	I	F	I	R
I	S	I	L	I	P	E
N	I	M	O	R	E	B

---

[212] Note-se que nesta vertical é NEDEC e na horizontal abaixo é NEDAC.

(11)

T	A	L	A	C
A	P	O	K	A
L	O	B	O	L
A	K	O	P	A
C	A	L	A	T

(12)

A	L	A	M	P	I	S
L	O	N	A	R	S	I
A	N	A	D	O	A	D
M	A	D	A	I	L	O
P	R	O	I	A	A	T
I	S	I	L	A	N	E
S	I	D	O	T	E	R

NOTAS AO CAPÍTULO 14

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Maus Espíritos, e em parte pelos Bons Anjos.

(b) Diz-se que MAGOT comanda as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não executam as Operações deste capítulo.

(d) Segundo Abraão, tornar-se invisível é uma coisa facílima. Este capítulo contém doze Símbolos para doze Espíritos diferentes submetidos ao Príncipe [213] MAGOT, todos eles detentores da mesma força. Coloque o Símbolo no alto de sua cabeça (sob seu chapéu ou boné) e então você se tornará invisível; ao removê-lo sua visibilidade retornará.

(e) O número 1 é um Quadrado de 49 Quadrados, de onde são tomados 19 Quadrados que são dispostos mais ou menos sob a forma de um F. ALAMALA deriva provavelmente do grego ALE, errante, transviado, e de MELAS, negro, trevas; ou seja, trevas errantes.

O número 2 consiste de 25 Quadrados dispostos aproximadamente sob a forma de um F, e tomados do Quadrado de 49 Quadrados. TSAPHAH deriva de TZPH = cobertura, capa ou mortalha.

O número 3 é um Quadrado de 25 Quadrados. CASAH sugere "formado por coagulação".

[213] N.T.: na verdade, Subpríncipe.

O número 4 consiste de 16 Quadrados sob a forma de um F, tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. ALATAH significa "aderindo estreitamente".

O número 5 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. CODER = trevas e obscuridade.

O número 6 consiste de 17 Quadrados, um tanto dispostos irregularmente, tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. SIMLAH = "envolvido, cobrir ou circundar em todos os lados".

O número 7 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. CEHAH = restrição e compressão.

O número 8 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. ANANA é uma palavra que expressa desejo intenso por algo – daí deficiência ou lacuna a ser preenchida.

O número 9 consiste de 19 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. TAMAN = "esconder ou ocultar"; ademais, lembra o nome bíblico "Teman". NEDAC significa "trevas acumuladas".

O número 10 é um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. BEROMIN significa: "coberturas ou mortalhas de ocultamento".

O número 11 é uma borda (orla) de 16 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. TALAC significa "tuas névoas".

O número 12 consiste de 16 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. ALAMPIS é o adjetivo grego ALAMPES, que significa "sem a luz do sol". ISIL é hebraico e significa "ele dissolverá".

É de se notar que todos esses nomes expressam distintamente alguma ideia que se refere à invisibilidade.

CAPÍTULO 15

Fazer os Espíritos nos trazer tudo que desejarmos para comer e beber e mesmo até tudo (tipos de comida [214]) em que pudermos pensar.

(1) Para nos trazerem Pão.

(2) Carne.

(3) Vinho de todas as espécies.

(4) Peixe.

(5) Queijo.

(1)

I	A	I	I	N
A	R	N	A	I
I	N	O	N	I
I	A	N	R	A
N	I	I	A	I

(2)

B	A	S	A	R
A	R	O	N	A
S	O	I	O	S
A	N	O	R	A
R	A	S	A	B

[214] N.T.: esta observação entre parênteses, de caráter restritivo, e finalidade elucidativa, não consta do título do capítulo no ÍNDICE.

(3)

L	E	C	H	E	M
E	N	R	I	S	E
C	R	O	B	I	H
H	I	B	O	R	C
E	S	I	R	N	E
M	E	C	H	E	L

(4)

D	A	C	A	D
A	R	A	F	A
C	A	M	A	C
A	F	A	R	A
D	A	C	A	D

(5)

L	E	B	H	I	N	A	H
E	R	A	M	I	I	S	A
B	A	O	T	U	T	I	N
H	M	T	O	P	U	I	I
I	I	U	P	O	T	M	H
N	I	T	U	T	O	A	B
A	S	I	I	M	A	R	E
H	A	N	I	H	B	E	L

NOTAS AO CAPÍTULO 15

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Maus Espíritos.

(b) ASMODEUS e MAGOT executam juntos as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não podem executar bem as Operações deste capítulo.

(d) No que diz respeito a estes Símbolos e todos os semelhantes pertinentes a este capítulo, quando desejar deles fazer uso coloque-os entre dois pratos, travessas ou jarros, encerrados juntos na parte externa de uma janela. E antes

que transcorra um quarto de hora você encontrará e terá aquilo que pediu; entretanto, é preciso que se compreenda claramente que com tais tipos de viandas não é possível alimentar seres humanos mais do que dois dias, pois este alimento, apesar de apreciável para os olhos e para a boca não nutre por muito tempo o corpo, que experimentará fome logo, considerando-se que tal alimento não transmite vigor ao estômago. Que se fique ciente também que nenhuma dessas viandas pode permanecer visível por mais de 24 horas, e vencido este período haverá necessidade de viandas frescas.

(e) Este capítulo naturalmente nos traz à lembrança as descrições dos banquetes mágicos que constam em *As Mil e Uma Noites* e em outros textos.

O número 1 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. IAI I N significa "que haja vinho". Assim, evidentemente, este Quadrado deveria ser numerado 3 em lugar de 1.

O número 2 consiste de 10 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. BASAR significa "carne".

O número 3 consiste de 21 Quadrados sob a forma da letra latina E, tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. LECHEM significa "pão", CNOHAH sugere "milho" e MECHEL significa "bolo". Portanto, este Quadrado deveria, seguramente, ter o número 1, em lugar de 3. MECHEL também significa "janela".

O número 4 é um Quadrado de 25 Quadrados. DACAD deveria ser escrito com um G em lugar de um C, e seu significado é "produzir peixe". CAMAC significa "farinha em geral ou farinha de trigo". AFARA pode ser oriundo do advérbio grego APHAR = "incontinenti ou sem demora, em seguida"; mas se considerado como uma raiz hebraica, pode significar "produzir frutos".

O número 5 é um *gnômon* de 15 Quadrados e mais 3 suplementares toma: dos de um Quadrado de 64 Quadrados. LEBHINAH provém de LBA = "leite", e INH, "apertar, espremer".

CAPÍTULO 16

Como descobrir e se apoderar de todos os tipos de tesouro, desde que não se ache de maneira alguma protegido (magicamente).

(1) Para Tesouro de Prata (ou Dinheiro de Prata).

(2) Para Dinheiro de Ouro.

(3) Para um Grande Tesouro.

(4) Para um Pequeno Tesouro.

(5) Para um Tesouro desprotegido.

(6) Para Dinheiro de Cobre.

(7) Para Ouro em Lingotes.

(8) Para Prata em Lingotes.

(9) Para Joias.

(10) Para Medalhas Antigas (e Moedas).

(11) Para um Tesouro escondido por uma determinada Pessoa.

(12) Para Pérolas.

(13) Para Diamantes.

(14) Para Rubis.

(15) Para Rubis Madre. [215]

(16) Para Esmeraldas.

(17) Para Ouro lavrado.

(18) Para Chapa de Prata.

(19) Para Estátuas.

(20) Para Espécimes de Arte Antiga.

---

[215] N.T.: do árabe BALAKHSH, variedade de rubi.

(1)

T	I	P	H	A	R	A	H
I	N	R	A	L	I	S	A
P	R	E	R	U	S	I	R
H	A	R	O	S	O	L	A
A	L	O	S	O	R	A	H
R	I	S	U	R	E	R	P
A	S	I	L	A	R	N	I
H	A	R	A	H	P	I	T

(2)

C	E	S	E	P
E	L	A	T	E
S	A	R	A	S
E	T	A	L	E
P	E	S	E	C

(3)

S	E	G	I	L	A	H
E	R	A	L	I	P	A
G	A	R	E	N	I	L
I	L	E	M	E	L	I
L	I	N	E	R	A	G
A	P	I	L	A	R	E
H	A	L	I	G	E	S

(4)

N	E	C	O	T
E	R	A	T	O
C	A	L	A	C
O	T	A	R	E
T	O	C	E	N

(5)

M	A	G	O	T
A	R	A	T	O
G	A	L	A	G
O	T	A	R	A
T	O	G	A	M

(6)

A	G	I	L
N	I	L	I
A	L	I	G
K	A	N	A

(7)

C	O	S	E	N
O	L	A	G	E
S	A	P	A	S
E	G	A	L	O
N	E	S	O	C

(8)

O	T	S	A	R
T	O	E	R	A
S	E	M	E	S
A	R	E	O	T
R	A	S	T	O

(9)

B	E	L	I	A	L
E	B	O	R	U	A
L	O	V	A	R	I
I	R	A	V	O	L
A	V	R	O	B	E
L	A	I	L	E	B

(10)

O	R	I	O	N
R	A	V	R	O
I	V	A	V	I
O	R	V	A	R
N	O	I	R	O

(11)

K	E	R	M	A
E	L	E	I	M
R	E	G	E	R
M	I	E	L	E
A	M	R	E	K

(12)

I	A	N	A
A	M	E	N
N	E	M	A
A	N	A	I

(13)

B	I	C	E	L	O	N
I	R	O	L	A	T	O
C	O	R	A	M	A	L
E	L	A	M	A	L	E
L	A	M	A	R	O	C
O	T	A	L	O	R	I
N	O	L	E	C	I	B

(14)

S	E	G	O	R
E	R	O	T	O
G	O	L	O	G
O	T	O	R	E
R	O	G	E	S

(15)

H	E	T	I	S	E	R
E	L	O	R	A	G	E
T	O	T	O	N	A	S
I	R	O	M	O	R	I
S	A	N	O	T	O	T
E	G	A	R	O	L	E
R	E	S	I	T	E	H

(16)

A	S	T	A	R	O	T
S	A	L	I	S	T	O
T	L	A	N	B	S	R
A	I	N	O	N	I	A
R	S	B	N	A	L	T
O	T	S	I	L	A	S
T	O	R	A	T	S	A

(17)

K	O	N	E	H
O	R	I	G	E
N	I	M	I	N
E	G	I	R	O
H	E	N	O	K

(18)

C	A	H	I	L
A	R	I	F	I
H	I	R	I	H
I	F	I	R	A
L	I	H	A	C

(19)

A	R	I	T	O	N
R	O	C	A	R	O
I	C	L	O	A	T
T	A	O	L	O	R
O	R	A	C	O	R
N	O	T	I	R	A

(20)

O	R	I	M	E	L
R	E	M	O	R	E
I	M	O	N	O	N
N	O	N	O	M	I
E	R	O	M	E	R
L	E	I	N	R	O

NOTAS AO CAPÍTULO 16

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ASTAROT e ARITON executam ambos as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros, ainda que não conjuntamente, mas cada um separadamente.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações te capítulo.

(d) Selecione o Símbolo do tesouro desejado, e o Espírito o mostrará então a você. Em seguida coloque o Símbolo imediatamente sobre o tesouro, e não será mais possível que ele desapareça no solo, ou seja, levado embora. Além disso, quaisquer Espíritos que o possam estar guardando serão assim postos em fuga, de modo que você poderá então dispor do tesouro como quiser.

(e) O número 1 é uma espécie de borda (orla) de 28 Quadrados dos quais 18 são ocupados por letras, tomados de um Quadrado de 64 Quadrados. TIPHARAH significa "Glória, beleza, algo brilhante". ITI é o caldeu para "é, são".

O número 2 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. CESEP significa "prata", e consequentemente este Quadrado deveria receber Os números 1, 8 ou 18.

O número 3 consiste de 24 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. SEGILAH significa "tesouro".

O número 4 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. NECOT significa provavelmente dinheiro cunhado.

O número 5 é um Quadrado de 25 Quadrados. MAGOT é o nome de um dos Subpríncipes.

O número 6 é um *gnômon* de 10 Quadrados de um Quadrado de 16 Quadrados. AGIL pode significar "uma pilha, um amontoado", mas também "uma gota globular de orvalho".

O número 7 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. COSEN talvez signifique "uma taça dourada".

O número 8 é um *gnômon* também de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. OTSAR significa "restrição".

O número 9 é um Quadrado de 36 Quadrados. BELIAL é o nome de um dos quatro grandes chefes dos Maus Espíritos.

O número 10 é um Quadrado de 25 Quadrados. ORION, o célebre nome mitológico do caçador grego, e da constelação, talvez seja empregado aqui como o nome de um Espírito.

O número 11 é uma borda (orla) de 10 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. KERMA significa "interrupção, corte", ou ainda "superindução".

O número 12 é um Quadrado de 16. Quadrados.

O número 13 é um Quadrado de 49 Quadrados. BICELON provém talvez de IHLM = diamantes. A raiz ICHL significa "suportando força e dureza".

O número 14 é uma borda (orla) de 12 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. SEGOR significa respectivamente "irromper, brotar, jorrar" e "encerrar, prender" conforme a raiz começar com S ou SH.

O número 15 consiste de 20 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados.

O número 16 é um Quadrado de 49 Quadrados. ASTAROT é um dos oito Subpríncipes dos Espíritos Maus.

O número 17 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. KONEH significa "posses".

O número 18 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. CAHIL significa "reunido, juntado".

O número 19 é um Quadrado de 36 Quadrados. ARITON é um dos oito Subpríncipes dos Espíritos Maus.

O número 20 é um Quadrado de 36 Quadrados. ORIMEL é certamente usado aqui como nome de um Espírito. OIRIN é um vocábulo caldeu que significa *Vigilantes Angélicos dos Reinos da Terra.* ORION talvez provenha também desse vocábulo.

CAPÍTULO 17

Como voar pelos ares e ir onde desejarmos.

(1) Numa Nuvem negra.

(2) Numa Nuvem branca.

(3) Sob a forma de uma Águia.

(5) [216] Sob a forma de um Abutre.

(4) [217] Sob a forma de uma Gralha (ou Corvo).

(6) Sob a forma de um Grou.

(1)

T	A	S	M	A
A	G	E	I	M
S	E	V	E	S
M	I	E	G	A
A	M	S	A	T

(2)

A	N	A	N
N	A	S	A
A	S	A	N
N	A	N	A

[216] Numerado nesta ordem no manuscrito original.

[217] Numerado nesta ordem no manuscrito original.

(3)

H	O	L	O	P
O	P	O	L	O
L	O	B	O	L
O	L	O	P	O
P	O	L	O	H

(4)

O	D	A	C
D	A	R	A
A	R	A	D
C	A	D	O

(5)

R	O	L	O	R
O	B	U	F	O
L	U	A	U	L
O	F	U	B	O
R	O	L	O	R

(6)

N	A	T	S	A
A	R	O	I	S
T	O	L	O	T
S	I	O	R	A
A	S	T	A	N

NOTAS AO CAPÍTULO 17

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros Comuns.

(c) Os Espíritos Familiares não podem executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Enuncie em voz alta o nome do lugar para onde quer ir e coloque o Símbolo sobre sua cabeça, sob o boné ou o chapéu, tomando cuidado para que não caia, o que seria muito perigoso. Via de regra não empreenda viagem à noite, e escolha um dia calmo e sereno para a Operação.

(e) O número 1 é um Quadrado de 25 Quadrados. TASMA sugere proteção. TRMS é a palavra hebraica utilizada no versículo "Voarás sobre o leão e a víbora".

O número 2 consiste de 8 Quadrados tomados de um Quadrado de 16 Quadrados. ANAN significa "grande labor".

O número 3 é um Quadrado de 25 Quadrados. HOLOP significa "viajar". O número 4 é um Quadrado de 16 Quadrados. ODAC significa "passar adiante de um lugar para outro".

O número 5 é um Quadrado de 25 Quadrados. ROLOR talvez seja derivado de ROL, "mover apressadamente".

O número 6 é um Quadrado de 25 Quadrados. NATSA significa "fugir ou voar rapidamente". [218]

---

[218] N.T: note-se que esses nomes, à exceção de ANAN, indicam claramente a ideia de movimento ou voo.

CAPÍTULO 18

Para curar diversas enfermidades.

(1) Para curar lepra.

(2) Para rugas nas mãos, etc.

(3) Para velhas Úlceras.

(4) Para doenças pestilenciais.

(5) Para Paralisia inveterada.

(6) Para Febres Malignas.

(7) Para dores corporais.

(8) Para Enjoo Marítimo.

(9) Para Vertigem (e Tonturas).

(10) Para o "Miserere" [219] (uma modalidade violentíssima e perigosa de cólica), acompanhado de vômitos intensos.

(11) Para Gota.

(12) Para todos os tipos de Feridas.

---

[219] Assim denominada segundo a expressão latina, que significa "ter piedade", porque se supõe que o Salmo *Miserere Mei Domine* (Senhor, tem piedade de mim) seja um encantamento contra ela.

(1)

T	S	A	R	A	A	T
S	I	R	A	P	L	A
A	R	A	M	S	O	H
R	A	M	I	U	S	A
A	P	S	U	P	I	H
A	L	O	S	I	T	A
T	A	H	A	H	A	T

(2)

B	U	A	H
U	R	N	A
A	N	R	U
H	A	U	B

(3)

M	E	T	S	O	R	A	H
E	L	M	I	N	I	M	A
T	M	A	R	O	M	I	R
S	I	R	G	I	O	N	O
O	N	O	I	G	R	I	S
R	I	M	O	R	A	M	T
A	M	I	N	I	M	L	E
H	A	R	O	S	T	E	M

(4)

R	E	C	H	E	M
E	R	H	A	S	E
C	H	A	I	A	H
H	A	I	A	H	C
E	S	A	H	R	E
M	E	H	C	E	R

(5)

R	O	K	E	A
O	G	I	R	E
K	I	L	I	K
E	R	I	G	O
A	E	K	O	R

(6)

B	E	T	E	M
E	M	E	R	E
T	E	N	E	T
E	R	E	M	B
M	E	T	E	B

(7)

B	E	B	H	E	R
E	R	A	O	S	E
B	A	R	I	O	H
H	O	I	R	A	B
E	S	O	A	R	E
R	E	H	B	E	D

(8)

E	L	E	O	S
L	A	B	I	O
E	B	I	B	E
O	I	B	A	L
S	O	E	L	E

(9)

K	A	D	A	K	A	T
A	R	A	K	A	D	A
D	A	R	E	M	A	K
A	K	E	S	E	K	A
K	A	M	E	R	A	D
A	D	A	K	A	R	A
T	A	K	A	D	A	K

(10)

R	O	G	A	M	O	S
O	R	I	K	A	M	O
G	I	R	O	R	A	M
A	K	O	R	O	K	A
M	A	R	O	R	I	K
O	M	A	K	I	R	O
S	O	M	A	G	O	R

(11)

S	I	T	U	R
I	R	A	P	E
T	A	R	A	G
U	P	A	L	A
R	E	G	A	N

(12)

H	A	P	P	I	R
A	M	A	O	S	I
P	A	R	A	O	P
P	O	A	R	A	P
I	S	O	A	M	A
R	I	P	P	A	H

NOTAS AO CAPÍTULO 18

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) AMAYMON executa as Operações aqui.

(c) Os Espíritos Familiares podem, numa certa medida, executar as Operações deste capítulo.

(d) As bandagens da pessoa doente tendo sido desfeitas e limpas, e o unguento, as compressas e as bandagens tendo sido recolocados, coloque o Símbolo sobre eles e deixe-o por cerca de um quarto de hora, removendo-o em seguida e conservando-o para uso numa outra ocasião. Mas caso se trate de uma doença interna, é preciso colocar o Símbolo (a parte escrita para baixo) sobre a cabeça nua do paciente. Estes Símbolos podem ser vistos e examinados sem qualquer perigo, embora seja sempre melhor que sua visão e manuseio se limitem a você apenas.

(e) O número 1 consiste de 20 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. TSARAAT = "surto ou praga; lepra".

O número 2 consiste de 4 Quadrados de um Quadrado de 16 Quadrados. BUAH significa vencer, superar, afastar.

O número 3 é um Quadrado de 64 Quadrados. METSORAH significa "chagas que refluem ou úlceras".

O número 4 é um Quadrado de 36 Quadrados. RECHEM significa "estreitamente acometível de doença".

O número 5 é um Quadrado de 25 Quadrados. ROKEA significa mal geral. O número 6 é um Quadrado de 25 Quadrados. BETEM = "as partes internas".

O número 7 é um Quadrado de 36 Quadrados. BEBHER = "na purificação ou limpeza".

O número 8 é um Quadrado de 25 Quadrados. ELEOS deriva da palavra grega HALS = "o mar a partir de sua salinidade". ELOS significa "água tranquila e silenciosa".

O número 9 é um Quadrado de 49 Quadrados. KADAKAT significa "vertigem, desmaio".

O número 10 é um Quadrado de 49 Quadrados. ROGAMOS, do latim ROGAMUS, "oramos".

O número 11 é um Quadrado de 25 Quadrados. SITUR significa "segredo"

O número 12 é um Quadrado de 36 Quadrados. HAPPIR significa "despedaçar, quebrar".

CAPÍTULO 19

Para todos os tipos de afeição e amor.

(1) Para ser amado pelo Cônjuge de alguém.

(2) Para algum Amor em particular.

(3) Para ser amado por um Parente.

(4) Para uma Donzela em particular.

(5) Para ganhar o afeto de um Juiz.

(6) Para se fazer amado por uma pessoa Casada.

(7) Para se fazer amado por uma Viúva.

(8) Por uma jovem já prometida em Casamento.

(9) Por uma Donzela qualquer.

(10) Por algum Príncipe em particular.

(11) Por algum Rei em particular.

(12) Para ganhar a amizade de alguma pessoa em particular.

(13) Para ter aquela de um Grande Homem.

(14) Para ser amado por uma Mulher.

(15) Para se fazer amado por Eclesiásticos.

(16) Para se fazer amado por um Senhor.

(17) Para se fazer amado por uma Senhora.

(18) Para se fazer amado por Infiéis.

(19) Pelo Papa, por um Imperador, [220] ou por Reis.

(20) Para adultérios em geral.

[220] No original, "pelo Imperador", ou seja, o imperador da Alemanha.

(1)

D	O	D	I	M
O	P	A	L	I
D	A	R	A	D
I	L	A	P	O
M	I	D	O	D

(2)

R	A	I	A	H
A	R	G	R	A
I	G	O	G	I
A	R	G	R	A
H	A	I	A	H

(3)

M	O	D	A	H
O	K	O	R	A
D	O	M	O	D
A	R	O	K	O
H	A	D	O	M

(4)

S	I	C	O	F	E	T
I	P	E	R	I	G	E
C	E	N	A	L	I	F
O	R	A	M	A	R	O
F	I	L	A	N	E	C
E	G	I	R	E	P	I
T	E	F	O	C	I	S

(5)

A	L	M	A	N	A	H
L	I	A	H	E	R	A
M	A	R	E	G	E	N
A	H	E	B	E	H	A
N	E	G	E	R	A	M
A	R	E	H	A	I	L
H	A	N	A	M	L	A

(6)

C	A	L	L	A	H
A	P	U	O	G	A
L	O	R	A	I	L
L	I	A	R	O	L
A	G	O	U	P	A
H	A	L	L	A	C

(7)

E	L	E	M
L	A	R	E
E	E	A	L
M	E	L	E

(8)

N	A	Q	I	D
A	Q	O	R	I
Q	O	R	O	Q
I	R	O	Q	A
D	I	Q	A	N

(9)

S	A	L	O	M
A	R	E	P	O
L	E	M	E	L
O	P	E	R	A
M	O	L	A	S

(10)

D	E	B	A	M
E	R	E	R	A
B	E	R	E	B
A	R	E	R	E
M	A	B	E	D

(11)

A	H	H	B
H	A	G	E
H	G	E	A
B	E	A	R

(12)

I	A	L	D	A	H
A	Q	O	R	I	A
L	O	Q	I	R	E
D	R	I	I	D	E
A	I	R	D	R	O
H	A	F	E	O	N

(13)

B	E	T	U	L	A	H
E	R	I	D	O	N	A
T	I	N	A	S	O	L
U	D	A	M	A	D	U
L	O	S	A	N	I	T
A	N	O	D	I	R	E
H	A	L	U	T	E	B

(14)

I	E	D	I	D	A	H
E	R	I	D	O	N	A
D	I	L	O	Q	A	H
I	D	O	L	A	C	I
D	O	Q	A	R	C	A
A	N	A	C	E	R	A
H	A	H	I	A	A	T

(15)

S	A	Q	A	L
A	P	A	R	A
Q	A	L	A	Q
A	R	A	P	A
L	A	Q	A	S

(16)

Q	E	B	H	I	R
E	R	A	I	S	A
B	A	Q	O	L	I
H	I	O	L	I	A
I	S	L	I	A	C
R	A	I	A	C	A

(17)

E	F	E	H	A
F	R	A	I	L
E	A	M	A	Q
H	I	A	M	A
A	L	Q	A	S

(18)

T	A	A	F	A	H
A	U	R	E	T	A
A	R	O	N	E	F
F	E	N	O	R	A
A	T	E	R	U	A
H	A	F	A	A	T

(19)

S	A	R	A	H
A	K	E	R	A
R	E	M	E	R
A	R	E	K	A
H	A	R	A	S

(20)

C	A	T	A	N
A	R	I	F	A
T	I	N	I	T
A	F	I	R	A
N	A	T	A	C

NOTAS AO CAPÍTULO 19

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) Provavelmente é BELZEBU que executa estas Operações, tal como aquelas do capítulo 20 estão submetidas a ele, sendo estes dois capítulos classificados juntos por Abraão, o Judeu em suas instruções especiais, um sendo precisamente o inverso do outro.

(c) Os Espíritos Familiares podem, numa certa medida, executar as Operações deste capítulo.

(d) Enuncie em voz alta o nome da pessoa ou pessoas pela qual (pelas quais) deseja ser amado, e mova o Símbolo para a classe em que elas se enquadram. Mas se não for para você que está operando, e sim para duas ou mais outras pessoas, seja para amor ou para ódio, deverá, ainda, enunciar os nomes de tais pessoas, e mover os Símbolos da classe ou classes em que se enquadram. E também, se possível, é bom tocá-las com o Símbolo na pele nua. Nesta categoria estão incluídas todas as classes de afeto e afeição, entre as quais – segundo Abraão – a mais difícil é fazer-se ou fazer outros amado(s) por pessoas religiosas.

(e) O número 1 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25. DODIM significa “amores, prazeres”.

O número 2 consiste de 17 Quadrados dispostos como uma letra Ei companheira tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. RAIAH significa "uma do sexo feminino".

O número 3 consiste de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. MODAH = "adornado como se fosse para um noivado".

O número 4 consiste de 25 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados.

O número 5 consiste de 29 Quadrados tomados de 49. ALMANAH "uma virgem", do que se deduz evidentemente que este Quadrado deveria ser numerado como 4 e não 5, ao passo que provavelmente o número 4 devesse ser aqui colocado.

O número 6 consiste de 26 Quadrados tomados de um Quadrado de 36 Quadrados. CALLAH significa "mulher casada, mas especialmente uma noiva"

O número 7 é um *gnômon* de 7 Quadrados tomados de um Quadrado de 16 Quadrados. ELEM significa "uma viúva".

O número 8 é um Quadrado de 25 Quadrados. NAQID = "descendência distante".

O número 9 assemelha-se muito ao conhecido SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS. É um Quadrado de 25 Quadrados. SALOM = "paz". AREPO = "ele destila". LEMEL = "para a plenitude". OPERA, "sobre o solo seco". MOLAS = "em movimento rápido", ou talvez melhor "animando para a atividade, isto é, vida". A primeira sentença é passível de uma tradução um tanto livre para o latim, a saber:

SATOR = o Criador.

AREPO = (em) movimento lento.

TENET = mantém.

OPERA = suas criações.

ROTAS = como vórtices.

O número 10 é um Quadrado de 25 Quadrados. DEBAM significa "pessoas de influência".

O número 11 é um Quadrado de 8 Quadrados tomados de um Quadrado de 16 Quadrados. AHHB significa "amar". BEAR em hebraico significa "desperdiçar ou consumir".

O número 12 é um Quadrado de 36 Quadrados. IALDAH significa "uma moça, uma jovem".

O número 13 consiste de 19 Quadrados dispostos como a letra F, e tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. BETULAH = uma virgem.

O número 14 consiste de 25 Quadrados de um Quadrado de 49. IEDIDAH provém de uma raiz hebraica que significa objetos de amor. DILOQAH significa "perseguir ansiosamente, ou arder como numa febre". DOQARCA = "trespassado, perfurado".

O número 15 é um Quadrado de 12 Quadrados de um Quadrado de 25. SAQAL significa "pessoa sábia".

O número 16 é um Quadrado de 36 Quadrados. QEBHIR = "protetor".

O número 17 é um Quadrado de 14 Quadrados de um Quadrado de 25. EFEHA significa "apaixonado".

O número 18 é um *gnômon* de 11 Quadrados de um Quadrado de 36. TAAFAH = "unir, conectar".

O número 19 é um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. SARAH significa "poderoso, de elevada autoridade".

O número 20 é também um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. CATAN = "aderir intimamente".

CAPÍTULO 20

Para provocar toda espécie de ódio, animosidade, discórdia, rixa, disputa, combate, batalha, perda e dano.

(1) Para provocar Rixas e Brigas.

(2) Para a Animosidade em geral.

(3) Para a Animosidade dos Reis e dos Grandes.

(4) Para Animosidades especiais.

(5) Para Animosidades entre Mulheres.

(6) Para causar uma Guerra Geral.

(7) Para causar a infelicidade de alguém em Combate.

(8) Para que haja Discórdia dentro de um Exército.

(9) Para uma Discórdia em particular.

(10) Para semear a Discórdia entre Eclesiásticos.

(11) Para todo tipo de Vingança.

(12) Para causar Batalhas, Perdas, etc.

(1)

K	A	N	N	A
A	Q	A	I	N
N	A	T	A	N
N	I	A	Q	A
A	N	N	A	K

(2)

S	E	L	A	K
E	R	A	I	A
L	A	M	A	L
A	I	A	R	E
K	A	L	E	S

(3)

R	O	Q	E	N
O	S	O	N	E
Q	O	L	O	Q
E	N	O	S	O
N	E	Q	O	R

(4)

A	T	L	I	T	I	S
T	R	O	M	A	L	I
L	O	Q	O	S	A	T
I	M	O	R	O	M	I
T	A	S	O	Q	O	L
I	L	A	M	O	R	T
S	I	T	I	L	T	A

(5)

O	T	S	A	M	A	H
T	I	O	K	A	M	A
S	O	R	A	K	A	M
A	K	A	H	A	K	A
M	A	K	A	R	O	S
A	M	A	K	O	I	T
H	A	M	A	S	T	O

(6)

S	I	N	A	H
I	R	A	T	A
N	U	M	I	R
A	X	I	R	O
H	A	R	O	Q

(7)

S	A	T	A	N
A	M	E	N	A
T	E	D	E	T
A	N	E	M	A
N	A	T	A	S

(8)

L	O	F	I	T	O	S
O	R	A	K	I	R	O
F	A	R	O	P	I	T
I	K	O	N	O	K	I
T	I	P	O	R	A	F
O	R	I	K	A	R	O
S	O	T	I	F	O	L

(9)

G	I	B	O	R
I	S	I	R	E
B	I	L	E	T
O	R	E	A	K
R	E	T	K	I

(10)

N	O	K	A	M
O	R	O	T	A
K	O	B	A	K
A	T	A	M	O
M	A	K	O	N

(11)

K	E	L	I	M
E	Q	I	S	A
L	I	V	O	K
I	S	O	G	A
M	A	K	A	M

(12)

K	E	R	A	B	A	H
E	M	I	R	U	T	A
R	I	S	O	T	U	B
A	R	O	Q	O	R	A
B	U	T	O	S	I	R
A	T	U	R	I	M	E
H	A	B	A	R	E	K

NOTAS AO CAPÍTULO 20

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) BELZEBU executa as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações deste Capítulo.

(d) Veja as instruções para o capítulo 19, aplicáveis igualmente às presentes Operações deste capítulo.

(e) O número 1 consiste de 19 Quadrados dispostos irregularmente, e tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. KANNA significa "ciumento".

O número 2 consiste de 13 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. SELAK = "subjugar, humilhar ou prostrar".

O número 3 consiste de 18 Quadrados de um Quadrado de 25. ROQEN sugere "pessoas no poder".

O número 4 consiste de 25 Quadrados de um Quadrado de 49. ATLITIS é uma corruptela do adjetivo grego ATLETOS = "insofrível, não para ser suportado".

O número 5 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 49. OTSAMAH = "força corporal".

O número 6 consiste de 21 Quadrados de um Quadrado de 25. SINAH = "ódio".

O número 7 é um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25. SATAN é o nome de um dos Espíritos Maus Dirigentes e já foi explicado em outra parte.

O número 8 consiste de 19 Quadrados sob a forma da letra F, tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. LOFITOS provém evidentemente do grego LOPHESIS, que significa "repouso, cessar da ação (quer dizer, neste caso ação militar).

O número 9 consiste de 13 Quadrados dispostos sob a forma da letra F, e tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. GIBOR = "força, poder, severidade".

O número 10 é um Quadrado de 25 Quadrados. NOKAM = "vingança".

O número 11 é também um Quadrado de 25 Quadrados. KELIM = "para todos os tipos de coisas".

O número 12 consiste de 25 Quadrados de um Quadrado de 49. KERABAH = "assalto, ataque".

CAPÍTULO 21

Para transformar a si mesmo e assumir diversos aspectos e formas.

(1) Para parecer velho.

(2) Para assumir a aparência de uma Anciã.

(3) Para parecer jovem.

(4) Para se transformar numa Menina.

(5) Para parecer uma Criança.

(1)

Z	A	K	E	N
A	C	O	Q	I
K	O	L	A	N
E	Q	A	R	A
N	I	M	A	S

(2)

D	I	S	E	K	E	N	A	H
I	P	O	F	I	M	E	N	A
S	O	R	A	L	I	L	E	N
E	F	A	M	I	L	I	M	E
K	I	L	I	K	I	L	I	K
E	M	I	L	I	M	A	F	E
N	E	L	I	L	A	R	O	S
A	N	E	M	I	F	O	P	I
H [221]	A	N	I	K	E	S	I	D

[221] N.T.: note-se que na horizontal acima é DISKENAH e nesta vertical é DISEKENAH.

(3)

D	I	S	A	K	A	N
I	R	O	Q	U	L	I
S	O	L	I	Q	U	M
A	Q	I	L	A	S	U
K	U	Q	A	R	O	A
A	L	U	S	O	A	P
N	I	M	U	A	P	A

(4)

I	O	N	E	K
O	R	A	L	E
N	A	G	A	N
E	L	A	I	O
K	E	N	O	I

(5)

B	A	C	U	R
A	Q	O	L	U
C	O	R	E	C
U	L	O	Q	A
R	U	C	A	B

NOTAS AO CAPÍTULO 21

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Espíritos Maus.

(b) MAGOT executa as Operações aqui.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Isto é mais uma fascinação do que qualquer outra coisa. Tome o Símbolo desejado em sua mão esquerda e toque o rosto com ele. Abraão observa, ademais, que tal Operação realizada por um mago ordinário seria facilmente percebida pelo detentor da Magia Sagrada, enquanto que, ao contrário, este último estaria seguro contra a detecção de feiticeiros comuns.

(e) O estudante notará nestes Quadrados a posição destacada da letra Q, como em muitos outros casos em que o efeito visado parece ser mais enganar os sentidos dos outros.

O número 1 consiste de 16 Quadrados de um Quadrado de 25. ZAKEN significa "velho".

O número 2 é um *gnômon* de 16 Quadrados com o acréscimo da letra Q, de um Quadrado de 72 Quadrados. DISKENAH = "na aparência de uma anciã". Deve-se notar que este Quadrado é um tanto oblongo – 8 Quadrados de comprimento por 9 de profundidade. [222]

O número 3 consiste de 20 Quadrados de um Quadrado de 49. DISAKAN significa "cobrir ou esconder", mas caso fosse DISAKAR significaria "como alguém jovem".

O número 4 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. IONEK significa "teu pombo".

O número 5 consiste de 16 Quadrados de um Quadrado de 25. BACUR = "primogênito".

[222] N.T.: ou seja, 8 Quadrados na horizontal e 9 na vertical.

CAPÍTULO 22

Este capítulo se refere somente à operação do mal, pois mediante os Signos (Símbolos) aqui contidos podemos lançar feitiços e executar toda espécie de obra má – não devemos nos servir disto.

(1) Para lançar feitiços sobre as Pessoas.

(2) Para enfeitiçar Animais.

(3) Para lançar um Feitiço sobre o Fígado.

(4) Este Símbolo nunca deve ser utilizado.

(5) Para lançar um Feitiço sobre o Coração.

(6) Sobre a Cabeça e outras partes do Corpo.

(1)

Q	E	L	A	D	I	M
E	R	A	L	A	Q	I
L	A	M	O	M	U	K
A	L	O	S	O	L	A
D	A	M	O	R	I	N
I	Q	U	L	I	S	A
M	I	K	A	N	A	H

(2)

B	E	H	E	M	O	T
E	R	A	R	I	S	A
H	A	I	Q	O	E	N
E	R	Q	O	S	I	A
M	I	O	S	A	C	H
O	S	E	I	C	R	A
T	A	N	A	H	A	L

(3)

M	E	B	A	S	I	M
E	R	A	Q	A	L	I
B	A	R	O	N	A	S
A	Q	O	Q	O	Q	U
S	A	N	O	R	A	B
I	L	A	Q	A	R	E
M	I	S	U	B	E	M

(4)

C	A	S	E	D
A	Z	O	T	E
B	O	R	O	S
E	T	O	S	A
D	E	B	A	C

(5)

L	E	B	H	A	H
E	M	A	U	S	A
B	A	K	O	U	H
H	U	O	K	A	B
A	S	U	A	M	E
H	A	H	B	E	L

(6)

Q	A	R	A	Q	A	K
A	R	I	M	A	S	A
R	I	L	O	P	A	Q
A	M	O	Z	O	M	A
Q	A	P	O	L	I	R
A	S	A	M	I	R	A
K	A	Q	A	R	A	Q

NOTAS AO CAPÍTULO 22

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Espíritos Maus.

(b) BELZEBU executa as Operações aqui.

(c) Os Espíritos Familiares não podem executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Abraão adverte enfaticamente no sentido de não se fazer uso destas Operações. Os Símbolos deveriam ser ou enterrados ou ocultados nos lugares onde as pessoas que queremos prejudicar provavelmente passam; ou, se possível, podemos tocá-las com o Símbolo.

(e) O número 1 consiste de 17 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. QELADIM significa "aqueles que rastejam insidiosamente".

O número 2 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. BEHEMOT = "animais".

O número 3 consiste de 18 Quadrados de um Quadrado de 49. MEBASIM = "aqueles que pisam violentamente".

O número 4 é um Quadrado de 25 Quadrados.

CASED, hebraico (se usado num sentido negativo) = "transbordamento de luxúria desenfreada".

AZOTE, hebraico = "duradouro, permanente".

BOROS, grego = "devorador, glutônico".

ETOSA, grego = "ocioso, inútil".

DEBAC, hebraico = "subjugar e aferrar-se".

O número 5 consiste de 14 Quadrados de um Quadrado de 36. LEBHAH sugere "agonia no coração".

O número 6 consiste de 17 Quadrados. QARAQAK = "tua calvície" e também "teu despedaçamento".

CAPÍTULO 23

Para demolir construções e fortalezas. [223]

(1) Para fazer uma Casa cair.

(2) Para destruir uma Cidade.

(3) Para demolir Fortalezas.

(4) Para arruinar propriedades (e Imóveis).

(1)

N	A	V	E	H
A	R	Q	A	R
V	Q	I	R	P
E	A	R	L	I
H	R	P	I	D

(2)

Q	A	Q	A	H
A	S	O	L	A
Q	O	M	O	Q
A	L	O	S	A
H	A	Q	A	Q

[223] N.T.: no Índice é castelos (*castles*) e não fortalezas (*strongholds*).

(3)

C	O	M	A	H	O	N
O	S	A	R	I	N	O
M	A	E	Q	R	A	L
A	R	Q	I	L	I	T
H	I	R	L	A	E	P
O	N	A	I	E	R	I
N	O	L	T	P	I	H

(4)

B	I	N	I	A	M
I	N	U	A	S	I
N	U	I	R	A	H
I	A	R	C	A	R
A	S	A	A	T	E
M	I	H	R	E	M

NOTAS AO CAPÍTULO 23

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Espíritos Maus.

(b) ASTAROT executa as Operações aqui.

(c) Os Espíritos Familiares são capazes, numa certa medida, de executar as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo por Abraão, o Judeu.

(e) O número 1 consiste de 12 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. NAVEH significa "casa ou habitação".

O número 2 consiste de 12 Quadrados de um Quadrado de 25. QAQAH = "tornar vago ou vazio".

O número 3 consiste de 15 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. COMAHON significa "fortaleza".

O número 4 consiste de um *gnômon* de 16 Quadrados de um Quadrado de 36 Quadrados. BINIAM significa "em aflição".

CAPÍTULO 24

Para descobrir furtos que ocorreram. [224]

(1) Joias furtadas.

(2) Dinheiro.

(3) Ouro lavrado.

(4) Prata trabalhada.

(5) Propriedade pessoal, assim como Móveis.

(6) Cavalos, e outros Animais.

(1)

K	I	X	A	L	I	S
I	R	I	N	E	Q	I
X	I	N	I	M	E	L
A	N	I	D	I	N	A
L	E	M	I	M	I	K
I	Q	E	N	I	R	I
S	I	L	A	K	I	K

(2)

Q	E	N	E	B	A	H
E	R	I	Q	O	N	A
N	I	R	O	F	E	Q
E	Q	O	R	O	N	A
B	O	F	O	R	A	B
A	N	E	N	A	S	A
H	A	Q	A	B	A	R

[224] N.T.: que ocorreram inexiste no título do Índice da obra.

(3)

Q	E	D	E	S	E	L	A	N
E	R	O	M	E	N	I	S	O
D	O	R	A	C	U	D	O	M
E	M	A	Q	A	Q	A	L	A
S	E	C	A	B	I	H	A	H
E	N	U	Q	I	R	I	Q	A
L	I	D	A	H	I	S	I	M
A	S	O	L	A	Q	I	Q	O
N	O	M	A	H	A	M	O	N

(6)

M	O	R	E	H
O	L	O	G	E
R	O	S	O	R
E	G	O	L	O
H	E	R	O	M

(5)

C	A	R	A	C
A	R	I	O	A
R	I	R	I	R
A	O	I	R	A
C	A	R	A	C

(4) [225]

T	A	L	A	H
A	N	I	M	A
L	I	G	I	L
A	M	I	N	A
H	A	L	A	T

NOTAS AO CAPÍTULO 24

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) ARITON executa as Operações aqui, e MAGOT também, porém separadamente.

(c) Os Espíritos Familiares são capazes, numa certa medida, de executar as Operações deste capítulo.

[225] Os Quadrados estão numerados na sequência acima no manuscrito original.

(d) Nenhuma instrução especial é dada relativamente a este capítulo por Abraão, o Judeu.

(e) O número 1 consiste de 22 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. O significado de KIXALIS não é claro.

O número 2 consiste de 16 Quadrados de um Quadrado de 49. QENEBAH provavelmente exprime a ideia de ganho ou posse.

O número 3 consiste de 35 Quadrados de um Quadrado de 81 Quadrados. QEDESELAN pode significar coisas de valor apartadas.

O número 6 (a sucessão dos números aqui é irregular) consiste de 14 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. MOREH significa "rebelar-se contra, desobedecer".

O número 5 consiste de um Quadrado de 25 Quadrados. CARAC significa "envolver ou agasalhar", e também "vestes, etc."

O número 4 é um *gnômon* de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. TALAH significa "cordeiro novo" ou "cabrito" dependendo de sua raiz terminar com Aleph ou He.

CAPÍTULO 25

Para caminhar e atuar na água e sob ela. [226]

(1) Para nadar por 24 horas sem se cansar.

(2) Para permanecer sob a água por 2 horas.

(3) Para permanecer sobre a água por 24 horas.

(1)

N	A	H	A	R	I	A	M	A
A	L	O	Q	O	M	C	I	M
H	O	H	A	M	I	R	C	A
A	Q	A	L	U	P	I	M	I
R	O	M	U	S	U	M	O	R
I	M	I	P	U	L	A	Q	A
A	C	R	I	M	A	F	O	H
M	I	C	M	O	Q	O	L	A
A	M	A	I	R	A	H	A	N

[226] N.T.: assim é como consta no Índice. Aqui a tradução seria: Para caminhar sobre a água e atuar sob ela.

(2)

B	U	R	N	A	H	E	U
U	L	O	R	I	P	T	E
R	O	M	I	L	A	P	H
N	R	I	R	I	L	I	A
A	I	L	I	T	I	R	N
H	P	A	L	I	M	O	R
E	T	P	I	R	O	L	U
U	E	H	A	N	R	U	B

(3)

M	A	I	A	M
A	R	K	O	A
I	K	I	K	I
A	O	K	R	A
M	A	I	A	M

NOTAS AO CAPÍTULO 25

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) Abraão não indica a que Príncipe estas Operações são submetidas.

(c) Os Espíritos Familiares não são capazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial relativa a este capítulo é dada por Abraão.

(e) O número 1 consiste de 23 Quadrados tomados de um Quadrado de 81 Quadrados. NAHARIAMA significa "rio de águas". O número 2 é um Quadrado de 64 Quadrados.

O número 3 é um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. MAIAM = "águas copiosas tal como o mar".

CAPÍTULO 26

Como abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem ruído.

(1) Para abrir Portas.

(2) Para abrir Trancas.

(3) Para abrir Armários (ou Ossuários).

(4) Para abrir Caixas-fortes (ou Escrínios).

(5) Para abrir Prisões.

(1)

S	A	G	A	R
A	D	O	N	A
G	O	R	O	G
A	N	O	D	A
R	A	G	A	S

(2)

R	A	T	O	K
A	Q	E	B	O
T	E	L	E	T
O	B	E	Q	A
K	O	T	A	R

(3)

B	A	R	I	A	C	A
A	B	A	R	Q	A	C
R	A	S	A	I	M	A
I	R	A	S	O	M	I
A	Q	I	O	L	I	R
C	A	M	M	I	L	A
A	C	A	I	R	A	B

(4)

S	E	Q	O	R
E	L	A	F	O
Q	A	S	A	Q
O	F	A	L	E
R	O	Q	E	S

(5)

L	O	H	A	R	A	H	O	S
O	R	A	T	I	T	A	R	O
H	A	R	U	Q	U	R	A	H
A	T	U	L	O	L	U	T	A
R	I	Q	O	Q	O	Q	I	R
A	T	U	L	O	L	U	T	A
H	A	R	U	Q	U	R	A	H
O	R	A	T	I	T	A	L	O
S	O	H	A	R	A	H	O	S

NOTAS AO CAPÍTULO 26

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte, também, pelos Espíritos Maus.

(b) AMAYMON e ARITON executam conjuntamente as Operações deste capítulo.

(c) Os Espíritos Familiares são incapazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Toque a fechadura que deseja abrir com o lado do Símbolo cuja superfície é escrita, e a fechadura abrirá imediatamente sem ruído ou dano. Quando desejar fechá-la novamente, toque-a com o lado não escrito do Símbolo e ela fechará de novo, não exibindo qualquer vestígio de ter sido aberta.

(e) O número 1 consiste de 14 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. SAGUB significa "exaltado" ou "erguido" (como uma antiga porta levadiça poderia estar).

O número 2 consiste de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. RATOK significa "corrente aprisionadora enrolada ou presa ao redor de alguma coisa".

O número 3 consiste de 15 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. BARIACA = “lugar para depósito de alimento”.

O número 4 consiste de 13 Quadrados de um Quadrado de 25. SEQOR pode significar seja “satisfazer”, seja “negociar ou tratar falsamente”, dependendo se é escrito com Q ou K.

O número 5 consiste de 25 Quadrados de um Quadrado de 81.

CAPÍTULO 27

Como causar a manifestação de visões.

(1) Para que se veja uma sebe.

(2) Um Palácio Magnífico.

(3) Prados Floridos.

(4) Lagos e Rios.

(5) Vinhas com suas Uvas.

(6) Grandes Incêndios.

(7) Montanhas Diversas.

(8) Pontes e Rios.

(9) Bosques e vários Tipos de Árvores.

(10) Grous.

(11) Gigantes.

(12) Pavões.

(13) Jardins.

(14) Porcos Selvagens.

(15) Unicórnios.

(16) Uma bela Paisagem.

(17) Um Pomar.

(18) Um Jardim com todos os tipos de Flores.

(19) Para fazer aparecer Neve.

(20) Tipos variados de Animais Selvagens.

(21) Cidades e Castelos.

(22) Flores diversas.

(23) Fontes e Nascentes cristalinas (de Água).

(24) Leões.

(25) Pássaros canoros.

(26) Cavalos.

(27) Águias.

(28) Búfalos.

(29) Dragões.

(30) Gaviões e Falcões.

(31) Raposas.

(32) Lebres.

(33) Cães.

(34) Grifos.

(35) Veados.

(1)

S	E	L	A	C
E	N	I	R	A
L	I	R	I	L
A	R	I	N	E
C	A	L	E	S

(2)

H	E	S	E	B
E	Q	A	L	E
S	A	S	A	S
E	L	A	Q	E
B	E	S	E	H

(3)

A	O	D	O	N	I	A
O	R	A	Q	E	S	I
D	A	L	O	P	E	N
O	Q	O	L	O	Q	O
N	E	P	O	L	A	D
I	S	E	Q	A	R	O
A	I	N	O	D	O	A

(4)

A	T	S	A	R	A	H
T	O	A	L	I	S	A
S	A	D	O	R	I	R
A	L	O	T	O	L	A
R	I	R	O	D	A	S
A	S	I	L	A	O	T
H	A	R	A	S	T	A

(7)

S	O	R	E	K
O	B	A	D	E
R	A	G	A	R
E	D	A	Q	O
K	E	R	O	S

(8)

A	K	R	O	P	O	L	I	S
K	O	I	S	A	N	I	L	I
R	I	P	O	R	A	T	I	L
O	S	O	S	U	M	A	N	O
P	A	R	U	S	U	R	A	P
O	N	A	M	U	S	O	S	O
L	I	T	A	R	O	P	I	R
I	L	I	N	A	S	I	O	K
S	I	L	O	P	O	R	K	A

(6)

S	E	L	E	G
E	Q	A	Q	E
L	A	R	A	L
E	Q	A	Q	E
G	E	L	E	S

(5) [227]

A	G	A	M	A	G	A
G	U	L	O	S	E	G
A	L	I	R	U	S	A
M	O	R	I	L	E	M
A	S	U	L	I	L	A
G	E	S	O	L	U	G
A	G	A	M	A	G	A

[227] Numerado nesta sequência no manuscrito original.

(9)

C	A	I	O	T
A	I	Q	R	O
I	Q	I	L	I
O	R	L	I	A
T	O	I	A	C

(10)

I	A	Q	E	B
A	Z	E	R	E
Q	E	S	E	Q
E	R	E	Z	A
B	E	Q	A	I

(11)

M	E	L	U	N	A	C
E	S	O	Q	A	L	A
L	O	P	O	D	E	N
U	Q	O	S	O	R	U
N	A	D	O	P	O	L
A	L	E	R	O	G	E
C	A	N	U	L	E	M

(12)

P	E	R	A	C
E	Q	A	S	A
R	A	M	A	R
A	S	A	Q	E
C	A	R	E	P

(15)

D	O	B	E	R	A	H
O	R	A	K	I	N	A
B	A	L	A	S	I	R
E	K	A	L	A	K	E
R	I	S	A	L	A	B
A	N	I	K	A	R	O
H	A	R	E	B	O	D

(14)

O	L	E	L	A	H
L	I	R	O	D	A
E	R	I	S	U	L
L	O	S	O	M	E
A	D	U	M	A	L
H	A	L	E	L	O

(13) [228]

K	I	K	A	I	O	N
I	L	A	F	E	N	O
K	A	L	O	S	A	I
A	F	O	K	O	P	A
I	E	S	O	L	O	K
O	N	A	P	O	L	I
N	O	I	A	K	I	K

(16)

M	A	K	O	R
A	R	I	D	O
K	I	L	I	K
O	D	I	R	A
R	O	K	A	M

(17)

M	I	G	I	R	A	S
I	R	O	P	E	N	A
G	O	D	A	M	I	R
I	P	A	K	O	L	I
R	E	M	O	D	A	Q
A	N	I	L	O	R	I
S	A	R	I	Q	I	M

(18)

E	S	A	H	E	L
S	U	R	O	D	E
A	R	I	L	O	B
H	O	L	I	R	A
E	D	O	R	U	S
L	E	B	A	S	E

(19)

A	R	I	E	H
R	A	B	U	E
I	B	O	L	I
E	U	L	I	R
H	E	I	R	A

(20)

L	I	M	I	K	O	S
I	P	O	S	A	L	O
M	O	C	A	M	A	R
I	S	A	Q	A	S	I
K	A	M	A	C	A	N
O	L	A	S	A	P	I
S	O	R	I	N	I	L

[228] Numerado nesta sequência no manuscrito original.

(21)

S	A	S	A	S
A	R	I	K	A
S	I	Q	I	S
A	K	I	R	A
S	A	S	A	S

(22)

K	I	K	I	M	I	S
I	L	O	Q	E	T	I
K	O	R	A	S	E	M
I	Q	A	R	A	Q	I
M	E	S	A	R	O	K
I	T	E	Q	O	L	I
S	I	M	I	K	I	K

(23)

N	E	S	I	K	E	R
E	R	A	Q	O	Z	E
S	A	M	A	T	O	R
I	Q	A	R	A	Q	I
K	O	T	A	M	A	S
E	Z	O	Q	A	R	E
R	E	K	I	S	E	M

(24)

D	O	B	I	H
O	P	A	D	I
B	A	L	A	B
I	D	A	P	O
H	I	B	O	D

(25)

F	U	F	A	L	O	S
U	L	A	H	E	S	O
F	A	R	O	M	A	L
A	H	O	R	O	M	A
L	E	M	O	R	I	F
O	S	A	M	I	Q	U
S	O	L	A	F	U	F

(26)

P	A	R	A	H
A	Z	O	F	A
R	O	M	O	R
A	F	O	Z	A
H	A	R	A	P

(27)

G	A	D	E	S	I	R
A	T	I	L	A	T	I
D	I	M	O	N	A	S
E	L	O	M	E	Q	E
S	A	N	E	M	U	D
I	T	A	Q	U	A	A
R	I	S	E	D	A	R

(28)

F	A	N	I	N
A	S	E	P	I
N	E	Q	E	N
I	P	E	S	A
N	I	N	A	L

(29)

R	E	E	M
E	L	Z	E
E	Z	L	E
M	E	E	R

(30)

A	I	I	A	H
I	U	S	E	A
I	S	O	S	I
A	E	S	U	I
H	A	I	I	A

(31)

S	U	H	A	L
U	G	O	M	A
H	O	L	O	H
A	M	O	Q	U
L	A	H	U	S

(32)

G	I	R	I	P	E	S
I	P	A	Q	O	K	E
R	A	Z	O	T	O	P
I	Q	O	S	O	Q	I
P	O	T	O	Z	A	R
E	K	O	Q	A	P	I
S	E	P	I	R	I	G

(33)

A	R	N	E	P
R	I	A	M	E
N	A	Q	A	N
E	M	A	I	R
P	E	N	R	A

(34)

A	I	I	A	L
I	U	Z	E	A
I	Z	O	Z	I
A	E	Z	U	I
L	A	I	I	A

(35)

K	E	L	E	F
E	M	A	Q	E
L	A	Q	A	L
E	Q	A	M	E
F	E	L	E	K

NOTAS AO CAPÍTULO 27

(a) Os Símbolos deste capítulo são somente manifestados pelos Espíritos Maus.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações aqui por meio de seus Ministros Comuns.

(c) Os Espíritos Familiares são capazes, numa certa medida, de executar as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada por Abraão relativamente a este capítulo.

(e) O número 1 consiste de 13 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. SELAC significa "subjugar", "cortar ou abater" (como no caso de árvores), com isto talvez indicando a madeira cortada com a qual uma latada é feita.

O número 2 consiste de 13 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. É possível que HESEB signifique os arredores de um lugar.

O número 3 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. AODONIA, da raiz hebraica ODN = "Éden, lugar de delícias, etc."

O número 4 é um Quadrado de 49 Quadrados. ATSARAH = ou "depósito ou tesouraria" ou "fluir", na dependência de sua derivação.

O número 7 (a sequência da numeração dos Quadrados está alterada aqui) consiste de 10 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. SOREK significa "enrolar, envolver".

O número 8 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 81 Quadrados. AKROPOLIS é um vocábulo grego que significa "cidadela".

O número 6 consiste de 18 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. SELEG = "neve", do que se conclui que talvez o número aqui devesse ser 19 em lugar de 6.

O número 5 consiste de 15 Quadrados de um Quadrado de 49. AGAMAGA = "poças d'água", o que nos leva a concluir que este Quadrado devesse provavelmente ser numerado como 4 em lugar de 5.

O número 9 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. CAIOT provavelmente provém de CHAIOTH = "criaturas viventes". Pode também significar toca, onde criaturas viventes se abrigam. Talvez devesse ser numerado como 20.

O número 10 consiste de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. IAQEB provavelmente significa ave da espécie do grou.

O número 11 consiste de 17 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. MELUNAC = "Tua morada", e talvez este Quadrado devesse ser numerado como 21.

O número 12 consiste de 11 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. PERAC pode significar "jardins floridos". Talvez este Quadrado devesse ser numerado como 13.

O número 15 consiste de 16 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados.

O número 14 é um *gnômon* de 11 Quadrados de um Quadrado de 36 Quadrados. OLELAH pode significar "animais de chifre" ou "animais de presas".

O número 13 consiste de 14 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. KIKAION = um lugar onde crescem cabaços.

O número 16 é um *gnômon* de 9 Quadrados tomados de um Quadrado de 25 Quadrados. MAKOR = "lugares escavados".

O número 17 consiste de 21 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. MIGIRAS = "um lugar onde crescem plantas produtivas".

O número 18 consiste de 12 Quadrados de um Quadrado de 36 Quadrados. ESAHEL = "rico".

O número 19 deveria provavelmente ser numerado como 24. É um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. ARIEH = "leão".

O número 20 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. LIMIKOS = "(animais) selvagens".

O número 21 consiste de 13 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. SASAS provavelmente significa "cavalos", e este Quadrado provavelmente deveria ser numerado como 26 em lugar de 21.

O número 22 consiste de 18 Quadrados tomados de um Quadrado de 49 Quadrados. KIKIMIS = "cardos", e também "alguns tipos de flores".

O número 23 consiste de 15 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. NESIKER significa fluídos de vários tipos.

O número 24 consiste de 9 Quadrados de um Quadrado de 25. DOBIH = "urso", devendo, é evidente, ser numerado diferentemente.

O número 25 consiste de 14 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. O número 26 é um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. PARAH = "novilha", mas também "fruto, produto".

O número 27 consiste de 15 Quadrados de um Quadrado de 49.

O número 28 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25. FANIN provém provavelmente de BN, significando "cidades e povoados", de maneira que este Quadrado deveria provavelmente ser numerado como 21.

O número 29 consiste de 8 Quadrados de um Quadrado de 16. REEM = "unicórnios", e também animais da espécie bovina, búfalos, etc. Talvez este Quadrado se enquadre no número 15 também.

O número 30 consiste de um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. AI I AH = aves rapaces.

O número 31 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25. SUHAL significa "leão enegrecido", de modo que este Quadrado deveria ser numerado como 24 provavelmente.

O número 32 consiste de 18 Quadrados de um Quadrado) de 49. GIRIPES pode significar "pequenos animais que correm celeremente".

O número 33 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25. ARNEP provavelmente deveria ser ARNEB, que significa "lebre", e por conseguinte este Quadrado deveria talvez ser numerado como 32.

O número 34 é um *gnômon* de 9 Quadrados de um Quadrado de 25. AL IAL significa com probabilidade "cabras selvagens".

O número 35 consiste de 12 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. KELEF = "cão", e consequentemente este Quadrado deveria provavelmente ser numerado como 33.

CAPÍTULO 28

Como obter o máximo de ouro e prata que possamos desejar, tanto para sermos capazes de prover as necessidades da vida quanto para viver na opulência.

(1) Para ter Ouro cunhado.

(2) Para ter Prata cunhada.

(3) Para ter Prata em pequenas moedas.

(4) Para ter moeda divisionária em Cobre (ou Bronze).

(1)

S	E	Q	O	R
E	Q	A	M	O
Q	A	S	A	Q
O	M	A	Q	E
R	O	Q	E	S

(2)

K	E	S	E	R
E	L	A	L	E
S	A	R	A	S
E	L	A	L	E
R	E	S	E	K

(3)

P	E	S	E	P
E	Q	O	N	E
S	O	R	O	S
E	N	O	Q	E
P	E	S	E	Q

(4)

M	A	T	B	A
A	I	U	A	B
T	U	R	U	T
B	A	U	I	A
A	B	T	A	M

NOTAS AO CAPÍTULO 28

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião.

(b) ORIENS sozinho executa estas Operações.

(c) Os Espíritos Familiares podem, numa certa medida, executar as Operações deste capítulo.

(d) Ponha o Símbolo do dinheiro que você necessita em sua bolsa, deixe que permaneça lá por um curto período, em seguida coloque sua mão direita dentro de sua bolsa, onde encontrará sete peças da classe de dinheiro que desejou. Esta Operação não deve ser realizada mais que três vezes por dia. As peças de dinheiro que você não usar desaparecerão, motivo pelo qual você não deve solicitar vários tipos de dinheiro ao mesmo tempo. Mas se você gastá-lo, tanto você quanto aqueles que o receberem o acharão genuíno. Num outro trecho da obra Abraão diz que apenas uma vez em sua vida permite-se que você solicite ao seu Anjo Guardião uma larga soma de dinheiro, capaz de representar uma fortuna – e que ele mesmo o fizera e fora atendido.

(e) O número 1 consiste de 17 Quadrados de um Quadrado de 25 Quadrados. SEQOR talvez aqui signifique dinheiro.

O número 2 consiste de 10 Quadrados de um Quadrado de 25. É possível que KESER signifique uma "coleção ou pilha".

O número 3 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 25. PESEP provavelmente seria BESPR = "muito, muitos".

O número 4 é um *gnômon* de 9 Quadrados de 25. MATBA significa provavelmente "que apareça, que esteja próximo, que crie".

CAPÍTULO 29

Como produzir o aparecimento de homens armados.

(1) Para fazer um Exército aparecer.

(2) Homens Armados para a própria defesa.

(3) Para fazer um Assédio aparecer.

(1)

M	A	C	A	N	E	H
A	R	A	M	O	S	E
C	A	R	I	S	O	N
A	M	I	L	I	M	A
N	O	S	I	R	A	C
E	S	O	M	A	R	A
H	E	N	A	C	A	M

(2)

M	A	H	A	R	A	C	A	H
A	F	I	S	O	L	E	M	A
H	I	R	E	M	U	S	A	C
A	S	E	Q	A	P	O	L	A
R	O	M	A	Q	I	S	I	R
A	L	U	P	I	L	E	Q	A
C	E	S	O	S	E	M	E	H
A	M	A	L	I	Q	E	P	A
H	A	C	A	R	A	H	A	M

(3)

M	E	T	I	S	U	R	A	H
E	R	A	Q	O	N	I	S	A
T	A	R	O	T	I	S	I	R
I	Q	O	M	E	D	I	N	U
S	O	T	E	R	E	T	O	S
U	N	I	D	E	M	O	Q	I
R	I	S	I	T	O	R	A	T
A	S	I	N	O	Q	A	R	E
H	A	R	U	S	I	T	E	N

NOTAS AO CAPÍTULO 29

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos Anjos, e em parte também pelos Espíritos Maus.

(b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros Comuns. PAIMON também executa estas Operações sozinho.

(c) Os Espíritos Familiares são incapazes de executar bem as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada por Abraão relativamente a este capítulo, mediante o qual Abraão (no Primeiro Livro) diz que ele próprio produzira o aparecimento de homens armados.

(e) O número 1 é um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MACANEH = "acampamento, bivaque".

O número 2 consiste de 19 Quadrados de um Quadrado de 81. MAHARACAH talvez signifique "emboscada".

O número 3 consiste de 21 Quadrados de um Quadrado de 81 Quadrados.

CAPÍTULO 30

Para produzir a manifestação de comédias, óperas e todos os tipos de música e dança.

(1) Para fazer ouvir todo tipo de Música.

(2) Música e Bailes extravagantes.

(3) Para que se toquem todos os tipos de Instrumentos.

(4) Para Comédias, Farsas e Óperas.

(1)

N	A	G	I	N	A	H
A	L	I	N	A	L	A
G	I	L	A	G	O	N
I	N	A	R	A	K	I
N	A	G	A	L	E	G
A	L	O	K	E	L	E
H	A	N	I	G	E	M

(2)

M	E	K	O	L	A	H
E	T	A	M	O	N	A
K	A	F	I	S	O	L
O	M	I	M	I	N	O
L	O	S	I	S	A	K
A	N	O	N	A	T	E
H	A	L	O	K	E	M

(3)

N	I	G	I	G	I	N
I	R	O	S	O	R	I
G	O	M	I	M	O	G
I	S	I	R	I	S	I
G	O	M	I	M	O	G
I	I	O	S	O	R	I
N	I	G	I	G	I	N

(4)

M	E	C	A	S	E	F
E	F	A	R	U	S	E
C	A	L	A	P	O	S
A	R	A	K	I	S	A
S	U	P	I	N	I	C
E	S	O	S	I	M	E
F	E	S	A	C	E	M

FIM DOS SÍMBOLOS [229]

NOTAS AO CAPÍTULO 30

(a) Os Símbolos deste capítulo são manifestados apenas pelos Espíritos Maus.

(b) MAGOT executa as Operações aqui.

(c) Os Espíritos Familiares são capazes, numa certa medida, de executar as Operações deste capítulo.

(d) Nenhuma instrução especial é dada por Abraão relativamente a este capítulo.

(e) O número 1 consiste de 18 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. NAGINAH = "um instrumento de cordas".

O número 2 consiste de um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MEKOLAH = "canto".

[229] No manuscrito original, estas palavras, a saber, *Fin des Signes* estão escritas desta maneira através e dentro dos dois últimos Quadrados.

O número 3 é um *gnômon* de 13 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. NIGIGIN = "instrumentos musicais" provavelmente.

O número 4 consiste de 21 Quadrados de um Quadrado de 49 Quadrados. MECASEF significa "encantamento".

Com isto se encerra o elenco de Símbolos formulados por Abraão, o Judeu, elenco que apresentei na sua totalidade; devo, contudo, por minha própria iniciativa, advertir todo aquele que possa se empenhar no uso destes Símbolos, que a menos que esteja imbuído dos motivos mais puros e melhores, topará com uma reação terrível por parte de tais Símbolos contra si; e que se o período preliminar da preparação de Seis Luas advogados por Abra-Melin não for observado, os Símbolos se mostrarão praticamente inúteis em suas mãos, pois, como notar-se-á, os Nomes nos Quadrados, na sua maioria, são simplesmente a enunciação das finalidades que se deseja que sejam atingidas desse modo.

Finalmente, citarei a seguinte passagem da *Clavícula de Salomão, o Rei:*

"QUE SEJA AMALDIÇOADO AQUELE QUE TOMAR O NOME DE DEUS EM VÃO! QUE SEJA AMALDIÇOADO AQUELE QUE EMPREGA ESTE CONHECIMENTO COM UM PROPÓSITO MALIGNO. QUE SEJA AMALDIÇOADO NESTE MUNDO E NO MUNDO VINDOURO. AMÉM. QUE SEJA AMALDIÇOADO NO NOME QUE BLASFEMOU!"

OBSERVAÇÕES ESSENCIAIS SOBRE OS SÍMBOLOS PRECEDENTES

É certo que dentre os Símbolos que acabo de dar há muitos que se pode usar para (fins) malignos; e assevero que (de início) não pretendia escrevê-los, mas, depois, refletindo, vi que não causaria mal, pois os juízos secretos de Deus soem permitir a desgraça, obstáculos, enfermidades, e outros acidentes vexatórios, para que aconteçam aos Mortais, quer para despertá-los da letargia em que estão mergulhados, de modo que reconheçam seu Criador, quer para dar-lhes oportunidade, por suas aflições, de acrescer seu mérito. Ainda que Deus não opere o mal, mas sempre o bem, não podemos negar que ocasionalmente Ele permita que as Causas Secundárias atuam. E então os Instrumentos e Executores da Divina Justiça são os Maus Espíritos. Donde concluo que muito embora possa não ser, absolutamente, aconselhável executar Operações para o Mal, podem, no entanto, haver casos que as admitem, e permitem; assim (por exemplo) quando é necessário salvar e defender a própria vida, ou evitar algum grande escândalo, ou prejuízo, ou prevenir atos ofensivos que possam ser contra nós dirigidos, ou desagradar a Deus e ofender nosso próximo, bem como nas Guerras, e outros casos semelhantes. Se bem que em tais circunstâncias seja sempre melhor que te governes pelo conselho de vosso Anjo Guardião. Escrevi-os também pela razão de que Deus concedeu ao Homem o livre Arbítrio, tanto para o mérito, como para o demérito; pois, tendo completado a Operação, se quiserdes (não praza a Deus) abusar da Graça que Deus te manifestou, e operar o Mal, os Espíritos seriam muito solícitos em te conceder e mostrar os Símbolos, e dar-te-ão de boa vontade tudo o que deles pedirdes. Concernente a este assunto, repito – teme o Senhor, ama-O e respeita Seus Mandamentos de bom coração, e viverás feliz e contente sobre a Terra.

Se considerardes maduramente os pontos essenciais desta Operação, descobrirás que o primeiro ponto é tomar uma firme, sincera e real resolução de viver numa efetiva condição edificante de modéstia e em isolamento, tanto

quanto te seja possível. Pois a Solidão é fonte de muitas benesses, assim como poder se entregar à oração, e à contemplação do Divino; afastar-se das conversações insensatas e ocasiões de pecado; viver independentemente; e acostumar-se a viver reguladamente. Pois, se alguém fosse se apresentar ante um Rei, o que não faria para aparecer diante dele com esplendor e magnificência, e que diligência e cuidados não tomaria para se preparar para isso! Precisamos nos compenetrar que a visão e o desfrutar dos Anjos do Senhor estão infinitamente acima dos Príncipes da Terra, que de fato são só vaidade, sombras e vil poeira da terra. Ora, se para agradar a estes Príncipes Mortais quase que se cometeriam idolatrias, o que não se deveria fazer para aparecer perante os Santos Anjos de Deus, que representam a Grandeza da Majestade de Deus. Que todos tenham bem claro que é certo e inegável que a Graça que o Senhor nos concedeu por esta Sagrada Ciência com o intermédio de Seus Santos Anjos é tão imensa que não há como adequadamente expressá-la.

É certo que, tendo obtido esta Sagrada Sabedoria, podes dispor dela e comunicá-la a três amigos; mas não deves exceder este Sagrado Número do Ternário, pois em tal caso estarias privado dela. Ura das ações mais meritórias na presença do Senhor é compartilhar com o próximo os bens que Deus nos confere; porém devemos observar o que Deus ordenou a MOISÉS, quando o mandou dar a Operação a AARÃO, seu irmão, ou seja, que deveria receber como Símbolo de uma Oferenda de Dez Florins, que deveria distribuir entre setenta e duas pessoas pobres, com suas próprias mãos, obrigando-as a repetir os Salmos que mencionei no Segundo Livro, e que são em número de setenta e dois. Pois se aquele que recebe esta Operação não fizer esta Esmola, a Operação será desprovida de valor para ele. Não tendo Autoridade para transmiti-la sem receber os Dez Florins de Ouro, deves então agir como MOISÉS, a quem o Senhor a concedeu sob esta condição, para dá-la ao seu irmão, AARÃO.

Descrevi também as precauções que se deve tomar antes de transmitir esta Ciência Sagrada a alguém; e repito aqui que pelo menos Seis Meses devem passar, durante os quais devemos frequentemente testar, e procurar sondar, em conversações, as inclinações daquele a quem desejamos transmiti-la; de modo a saber se é pessoa confiável, e também o propósito pelo qual solicita e está ansioso para obter a Ciência. Se perceberdes que tal pessoa é leviana e inconstante, e que tem ideias obscuras, e hábitos e maneiras que não sejam bons, então contemporiza com ele um pouco, de modo a criar pretextos e ocasiões para não lhe dar a Ciência, *mesmo que já tenhas empenhado a palavra com ele.* Pois é melhor sofrer o desagrado de Homem Mortal, que de um Deus Eterno, de Quem

tamanha Graça recebeste. Eu mesmo já tentei, o que muito me maravilhou (certa feita), quando pensava estar agindo bem em dar a Operação a determinada pessoa por quem tinha grande respeito; o próprio Deus interveio e não permitiu que minha intenção fosse levada a cabo, pois essa pessoa começou a considerar se o assunto era verdadeiro ou não, e duvidava, pensando tratar-se de fábula, e não tinha grande fé, e deu-me a entender, por seu discurso, que não era a pessoa que eu imaginava. Além do mais, aconteceu que caiu perigosamente doente, e eu, fui repreendido por meu Anjo pela escolha que havia feito. Toda a máquina do Universo é mantida pela Fé; e aquele que não crê sofre o castigo de sua impiedade tanto neste mundo como no futuro. Poderia dizer muito ainda, mas como deverás passar pelas mãos de teu Anjo Guardião, estarás suficientemente instruído em tempo, e por ele, quanto a estas coisas delicadas e secretas.

O Espírito Maligno é tão sutil, tão inteligente e esperto, que o que não puder obter no momento da Conjuração, procurará obter em outras ocasiões, ao oferecer seus serviços. Por isto que a primeira ação, especialmente para com os Espíritos Familiares, deve ser ordenar-lhes nada te falar deles mesmos, mas apenas falarem quando os interpelardes, a menos que seja para avisar sobre assuntos concernentes à tua vantagem ou dano. Pois se não limitardes a liberdade de falarem, contar-te-ão tantas e tão importantes coisas, que ofuscarão teu entendimento, e não saberás em quem acreditar, de modo que na confusão das ideias, far-te-ão prevaricar, talvez, ou ainda cair em irrecuperável erro. Nunca te mostres demasiadamente insistente em qualquer assunto pelo que possas ajudar e socorrer ao próximo, nem tampouco espera que ele peça teu auxílio, mas procura conhecer suas necessidades, mesmo que ocultas, e dá-lhe pronta ajuda. Também não te atribules quanto a ele ser turco, pagão ou idólatra, mas faz o bem a todos que acreditam num Deus. Sê especialmente caridoso com aqueles que estão em extrema necessidade, prisioneiros ou doentes, e deixa teu coração comover-se, e socorre-os generosamente, pois Deus se compraz ao ver os que sofrem serem socorridos.

No capítulo 28, onde se trata de ter Ouro e Prata o bastante para satisfazer quaisquer necessidades eventuais, deves saber que a quantidade de Ouro e Prata que poderás precisar será de imediato trazida a ti, e poderás usá-la apenas para essa ocasião. E se não fizeres uso dela em vinte e quatro horas, a soma desaparecerá e não mais te poderás valer dela. Considera, ainda, que esse Ouro não é uma fantasia, pois se eventualmente o despenderes, e não o ente-

sourardes, o que o receber de tuas mãos poderá desfrutar dele e gastá-lo de acordo com seus desejos, e o dinheiro será real para ele, como para outros.

Uma única vez podes pedir de teu Santo Anjo a quantidade de Ouro e Prata que possas julgar adequada para tuas propriedades e condição. Minhas posses eram poucas, e pedi de meu Anjo 3.000 Florins de Ouro [230] e me foram dados.

Depois, fiz tão bom uso da Sagrada Ciência, e entendi tão bem como aumentar meus bens, que atualmente, após ter casado três Filhas, a cada uma das quais dei cem mil (florins de ouro), como verás pelo testamento que fiz, estou deixando em moeda sonante mais de um Milhão de Florins de Ouro, além de grande quantidade de valiosíssimos móveis. Tivesse sido eu de nascimento nobre, teria pedido muito mais e lucrado menos. Quando perguntavam-me "Ei! Como ganhaste tanto?" replicava que é uma boa coisa saber mediante certo Conhecimento quanto isto ou aquilo vale aqui e quanto vale alhures; que neste ano o trigo, a cevada e outras safras serão baratos na Itália, e caros na França, etc., etc., e que o comércio bem administrado enriquece qualquer um.

Quanto à maneira de tratar e comandar os Espíritos, isto é fácil a quem quer que vá pelos caminhos adequados, e é dificílimo para qualquer que, por ignorância, a eles se submeta. Ouvi dizer que há homens que passam por terem sido famosos, assim como um certo cego, D'ACALI, um certo BEARLI, um PIETRO D'ABANO, [231] e muitos outros. Quantos deles apenas se iludem! Não digo que não fizeram coisas extraordinárias, mas é preciso notar seu modo de trabalhar, pois sua Ciência é imperfeita, e sua autoridade provinha não de Deus, pela intermediação de Seus Santos Anjos, mas diretamente de Pactos expressos feitos com o Diabo [232] e (agiam) por meio de Livros Consagrados repletos de milhares de Conjurações Diabólicas e ímpios Exorcismos – numa palavra, coisas contrárias aos Mandamentos de Deus e à paz dos homens. E com todas as suas operações destinadas para certo tempo e hora, finalmente o Demônio carregou consigo todas as suas miseráveis Almas, o que é comum

---

[230] No original 3.000 mil florins dor.

[231] Entretanto, considera-se que Pietro d'Abano ou Apona tenha sido um grande e poderoso mago.

[232] Não posso entrever onde o famoso Heptameron ou Elementos Mágicos, de Pietro d'Abano, de uma maneira ou outra recomenda Pactos e possa merecer a dura crítica acima de Abraão, o Judeu.

ocorrer. E, ainda assim, é a Ciência que fez com que essas pessoas passassem por famosos Sábios.

No Primeiro Livro mencionei aqueles que encontrei em minhas jornadas pela Europa. O verdadeiro Mandamento é o que deriva de Deus, e no qual não há dependência de qualquer Espírito imaginável, pois ao empregá-los, se você [233] mostra para com eles a menor submissão, a mais ligeira oração, ou deferência, se torna escravo deles, e não mais estarão a você [234] submetidos. Os Espíritos têm tão grande saber que compreendem muito bem por nossas ações quais são nossas disposições, e percebem nossas inclinações, de modo que desde o princípio preparam o caminho para nos fazer cair. Se sabem que alguém se inclina para a Vaidade e o Orgulho, se humilharão diante dele, e se excederão nessa humildade, atingindo até a idolatria; e este homem se glorificará com isso, e se intoxicará com a presunção, não deixando de acontecer que ele ordene algo pernicioso de uma natureza tal que, em última análise, derive daquele pecado que fez do Homem o Escravo do Demônio. Outro homem será facilmente acessível à avareza, e se não se cuidar, o Espírito Maligno lhe proporá milhares de modos de acumular riqueza, e enriquecer por meios e procedimentos indiretos e injustos, de sorte que voltar atrás seja difícil, e de hábito, impossível, de maneira que aquele que estiver neste caso encontre-se para sempre Escravo dos Espíritos. Outro será um letrado; os Espíritos o inspirarão com presunção, e se acreditará ser mais sábio que os Profetas, e tentarão perdê-lo em sutilezas concernentes a Deus, e farão (esse homem) cair em mil erros que posteriormente para sustentar frequentemente negará a Divindade, e Seus altos Mistérios. As causas e matérias a que recorrem (os Espíritos) para fazer um homem vacilar são infinitas, especialmente quando o homem tenta submetê-los às suas ordens, sendo fundamental, portanto, estar em guarda e não ser demasiado autoconfiante. O verdadeiro Mandamento será aquele que será dado quando o que comandar tiver maduramente refletido e considerado quem realmente é, e quem é aquele que deverá servi-lo e obedecer-lhe. E se um Mortal que não tenha ao seu lado o suporte do Poder e Vontade do Senhor tiver força suficiente para comandar o Espírito e fazê-lo obedecer, lembra-te que este provavelmente não se submeterá de bom grado sem uma força superior (que o constranja), não estando disposto a servir-te ou obedecer-

[233] N.T.: como em outras passagens, o uso do pronome *vou* (você) se alterna com o do afetivo *thou* (tu). Veja a Introdução de Mathers no início deste livro.

[234] Idem, nota anterior.

te.[235] Pois (eles, nomeadamente[236]) ainda detêm a mesma virtude e poder que Deus lhes concedeu, em nada os tendo perdido, sendo também Espíritos de Deus e diferindo de ti, tirado da lama, como o Ouro do Chumbo; e considera que o pecado deles é notório, pelo que foram expulsos dos Céus. Considera ainda a má vontade deles em obedecer, sendo feitos de vaidades.[237] Aquele que refletir e raciocinar sobre estes pormenores saberá que tudo nos vem de Deus, e foi Ele que quis e ordenou que os Maus Espíritos estejam a nós submetidos. Se tudo, pois, depende do Senhor, sobre quem te apoias, oh Homem, para ser capaz (sozinho) de dominar os Espíritos? É certo que semelhante empresa não pode ter sucesso sem a perda de tua própria alma. Será então pela virtude daquele Deus que os submeteu a teus pés que os comandarás, tal como será precisamente ordenado por teu Santo Anjo, *Donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum* (Até que eu faça que teus inimigos se prostrem aos teus pés). E também não te tornes muito familiar com eles, pois não são cãezinhos de estimação. Adota uma voz séria, e um ar autoritário, faz com que obedeçam, e cuida para não aceitar a mínima oferta que te façam, e trata-os como Senhor; porém, nunca deverás molestá-los, e ordena minuciosamente, sem nada exagerar ou diminuir. E sempre que puderes empregar Espíritos inferiores (num assunto), de modo algum deverás referir-te aos superiores. E como cada um possui poderes diferentes entre si, não deves ordenar a um (Espírito) aquilo que compete a outro; e como me seria impossível aqui consignar totalmente as qualidades, virtudes e funções de cada Espírito, deves determinai isto sozinho e aguçar tuas faculdades; e no primeiro pedido que fizeres aos Quatro Espíritos, que são os Príncipes Supremos, e aos oito Subpríncipes, deverás pedir-lhes o mais habilidoso dos Espíritos, do qual farás um registro pela conveniência da prática que te descrevo neste Terceiro Livro, onde também acharás os Símbolos de muitos Espíritos. Mas como os objetos de várias disposições errantes (mentais) e outras ocasiões cotidianas são diversos, cada um procurará para si os Espíritos de sua índole e adequados para aquilo em que se quiser empregá-

---

[235] Toda esta sentença está extremamente confusa no original. Esforcei-me para traduzi-la com a maior literalidade que as circunstâncias permitiam.

[236] N.T: quer dizer, os Espíritos.

[237] N.T.: na verdade, todo este trecho (desde "E se um Mortal..."), a despeito do grande esforço e competência de Mathers na tradução para o inglês, permanece um tanto confuso e obscuro, inclusive na nossa tradução para o português, mesmo considerando-se a afinidade entre o francês e o português.

los. [238] E quando encontrares uma extrema resistência à tua operação, de parte de qualquer Espírito, após ter-lhe dado as instruções necessárias, e ele não puder executar o que comandaste, em tal caso deves convocar os Espíritos Superiores, para que te forneçam outros que sejam capazes de te servir no que necessitas. E em todos os casos deves te valer do poder e comando de teu Santo Anjo. Tem continuamente ante os olhos o Temor do Senhor; e procura seguir Seus Mandamentos, e aqueles de teu Santo Anjo, sempre gravando em teu coração suas instruções sagradas; nunca te submetas aos Espíritos Malignos no mínimo grau, mesmo que te parecesse ser para tua vantagem e para a de teu próximo. Quanto ao resto, crê que te obedecerão tão perfeita e realmente, que não haverá operação por maior ou difícil que seja, que não possas gloriosamente completar, o que eu mesmo fiz. Quanto ao serviço que deves prestar a teu próximo em suas necessidades, deverás prestá-lo zelosamente, e de modo algum esperar que ele venha pedir-te, e procura também compreender suas necessidades, para que possas agir de acordo. Deves apressar-te em socorrer os enfermos e doentes e trabalhar para que fiquem curados; e vê que não faças coisas boas para atrair louvores e a admiração do mundo. Também podes fingir executar (tuas curas) por orações ou por remédios comuns, ou pela (recitação) de algum salmo, ou por outros meios parecidos.

Deves ser especialmente circunspecto para não falar dessas coisas aos Príncipes reinantes, e neste particular nada deves fazer sem consultar teu Bom Anjo, pois há certo tipo de gente que nunca se contenta, e mesmo se fazes algo a título de simples curiosidade, esses Príncipes a verão como dever e obrigação. Também é fato certo que aquele que possui esta Magia Sagrada não precisa dos Príncipes. Ademais, eles são naturalmente inclinados a pedir-te coisas sempre prejudiciais, que, se lhes concedesses, seriam ofensivas ao Senhor, e se não as concedesses, tua recusa faria deles teus inimigos declarados. Minha opinião é que seria sempre preferível prestar-lhes os serviços que puderes oferecer, à distância.

Nada há tão agradável para os Anjos quanto pedir deles o conhecimento, e por minha parte, creio que não há maior prazer que o de se tornar sábio aprendendo de tais mestres.

[238] Sentença pessimamente expressa no original. Empenhei-me em traduzi-la com a maior literalidade possível.

Exortei-te, e ainda exorto, a uma vida solitária, [239] fonte de todo bem; é verdade que é difícil se acostumar a isto, mas desde que obtiveres a Ciência e Magia Sagradas, o amor do isolamento surgirá naturalmente dentro de ti, e voluntariamente te afastarás do comércio e conversação dos homens; pois o prazer e o contentamento que desfrutarás quando possuíres esta Ciência serão tão grandes que desprezarás toda diversão, excursão, riqueza, e tudo o mais, por mais atrativo que possa parecer.

Apenas uma única vez será permissível obter as propriedades e os bens proporcionais ao teu grau e condição, o que depois deverá ser usado no gasto liberal para tuas necessidades e as de teu próximo, compartilhando com o necessitado as boas coisas que Deus tiver te dado; pois aquele que as empregar para o mal tornar-se-á incapaz de lograr de Deus qualquer outra graça e benefício.

A Criança que se deve escolher para maior segurança e sucesso na (aquisição) desta Ciência Sagrada deve ser nascida num casamento legítimo, e seu pai e sua mãe devem também ser legítimos. Deveria ter de seis a sete anos de idade, ser vivaz e inteligente; deve falar claramente e ter boa pronúncia. Deverás prepará-la algum tempo antes de começar a Operação e tê-la pronta quando chegar a hora. Eu mesmo sou de opinião que devem haver duas (crianças) para o caso de qualquer acidente, por doença ou morte, ou qualquer (impedimento). Deves conquistar sua simpatia presenteando-a com coisas pueris e tê-la por perto quando necessária, mas de modo algum lhe fale para o que será necessária, de forma que se interrogada por seus pais, nada possa lhes dizer. E se for bem comportada, tanto melhor. Podemos ter certeza que por esse meio podemos chegar à posse da Sagrada Ciência, pois onde falhar o Operador, a inocência da Criança compensará, e os Santos Anjos gostam muito de sua pureza. Não devemos admitir mulheres nesta Operação. [240]

Todas as roupas e outras coisas que foram usadas no período das Seis Luas tu deverás preservar, se pretendes continuar na mesma casa onde executaste a Operação, porque sempre serão boas. Mas se não quiseres mais utilizá-las, tampouco o Oratório, deverás queimar tudo, e enterrar as cinzas num lugar secreto.

---

[239] Aparentemente o próprio Abraão, entretanto, esteve bastante longe de uma vida de retiro, estando envolvido na maioria dos principais acontecimentos Políticos de seu tempo.

[240] Aparentemente, Abraão quer dizer aqui para não empregar uma mulher no lugar da criança.

É agora necessário dar-te alguma luz e declarar-te a qualidade e valor dos Espíritos, e em que podes exatamente empregá-los com certeza de sucesso. Deves, porém, notar que cada Espírito dispõe de uma grande quantidade de Espíritos inferiores, a ele submetidos. Também quero dizer que quanto a coisas baixas, vis e de pouca importância, o Espírito Superior não as executará, mas fará com que sejam executadas por seus inferiores, com toda a pontualidade. E o que realmente importa ao operador é que suas ordens sejam cumpridas, e que seja pontualmente obedecido.

A ORDEM DA PRIMEIRA HIERARQUIA

(SERAFINS, QUERUBINS, TRONOS) [241]

Os Espíritos dos Serafins servem para te tornar respeitado e amado por obras de Caridade, quanto a honras e coisas que tais. Em assuntos de extrema importância, eles mesmos agem, mas para coisas baixas e carnais seus servidores são os que operam.

A ORDEM DA SEGUNDA HIERARQUIA

(DOMÍNIOS, VIRTUDES, PODERES)

A característica dos Domínios é dominar; proporcionar liberdade; vencer inimigos; dar autoridade a Príncipes, e todo tipo de pessoas, mesmo os Eclesiásticos.

As Virtudes são para dar força e resistência em todo assunto, de Guerra ou de Paz; e em toda Operação concernente à saúde dos homens, e em todas as doenças para as quais a hora fatal ainda não foi escrita.

Os Poderes têm domínio sobre todo Espírito Inferior, e por isso podem servir para tudo em geral, de bom ou de mau, e são devotados a tudo, quer seja

[241] Estes e os títulos a seguir nas Hierarquias são usualmente atribuídos aos Anjos Bons, mas às vezes também são empregados para designar graus dos Anjos Maus e Caídos.

bom, quer seja mau; e serão diretos e infalíveis em sua execução, muito pontuais, muito prontos, e exatos em suas Operações.

A ORDEM DA TERCEIRA HIERARQUIA (PRÍNCIPES, ARCANJOS, ANJOS)

Os Príncipes compreendem Espíritos capazes de dar Tesouros e Riquezas, e eles ou seus dependentes servirão em todas as Operações, sendo uma massa composta de diferentes Ordens, além de suficientemente confiáveis.

Os Arcanjos servem para revelar todo assunto oculto e coisas secretas, assim como pontos obscuros em Teologia e na Lei. Servem com grande diligência.

Os Anjos em geral operam cada um de acordo com sua qualidade. Há um número infinito deles. Comandam os Quatro Príncipes e os Oitos Subpríncipes em todos os tipos de Operações. Estes últimos, [242] desde que tenham prestado juramento, observam o que prometeram contanto que a Operação que se lhes peça esteja em seu poder.

Fazer o Espírito entrar de novo num corpo morto é uma Operação extremada e difícil porque para realizá-la os Quatro Príncipes Soberanos [243] têm que operar. Também é preciso muito cuidado e atentar para o seguinte aviso, a saber, que não devemos começar esta Operação até que a pessoa doente esteja realmente a ponto de morrer, de modo que esteja totalmente sem esperanças de sobrevivência. Deve ser cronometrada de maneira que tenha lugar um pouco antes que a pessoa doente libere o fantasma, e deverás executar tudo o que foi dito no Segundo Livro. Mas de forma alguma devemos levar a cabo essa Operação para nos divertirmos, nem para qualquer categoria de pessoas, mas apenas nas ocasiões de máxima e mais absoluta necessidade. Eu mesmo executei esta Operação apenas duas vezes em minha vida, a saber, uma vez para o Duque da Saxônia, e em outra ocasião no caso de uma dama que o Imperador Sigismundo amava apaixonadamente.

---

[242] O que significa aparentemente os Quatro Príncipes e Oito Subpríncipes dos Demônios, aos quais se alude tanto anteriormente.

[243] Ou seja, LÚCIFER, LEVIATÃ, SATÃ e BELIAL.

Os Espíritos Familiares são muito prestativos e são capazes de executar minuciosamente tudo que é de natureza mecânica, com o que, aliás, é bom ocupá-los; assim como em pinturas históricas, na confecção de estátuas, relógios, armas, e em outras matérias que tais; também na química, e fazendo-os ocupar-se com transações comerciais e negócios, sob a forma de outras pessoas; fazê-los transportar mercadorias e outros bens de um lugar para outro; e também empregá-los para provocar desentendimentos, brigas, [244] homicídios e todos os atos prejudiciais e maléficos; levar cartas de um lugar para outro; libertar prisioneiros; e em mil outras coisas que eu frequentemente experimentei.

Tais Espíritos devem ser tratados de acordo com sua qualidade, e uma distinção deve ser feita entre um grande Espírito e outro de natureza vil ou insignificante; mas deverás, não obstante, conservar sobre eles aquele domínio que é próprio de quem opera. Ao falar com eles, não deves atribuir-lhes títulos, devendo dirigir-se a eles às vezes como "você", às vezes como "tu", e nunca deverás procurar expressões para agradá-los e, ademais, manter com eles sempre um ar orgulhoso e autoritário. [245]

Há certos pequenos Espíritos terrestres que são simplesmente detestáveis; Feiticeiros e Magos necromantes geralmente se valem deles para seus serviços, visto que operam exclusivamente para o mal, e em coisas malignas e perniciosas, sendo de nenhuma utilidade. Aquele que opera poderia; se o quisesse, ter um milhão destes, mas a Ciência Sagrada, que trabalha diversamente da Necromancia, em circunstância alguma te permitiria empregá-los se não estivessem forçados por um Juramento a te obedecerem.

Tudo o que foi dito e consignado até aqui deve bastar, e nunca se deverá duvidar que aquele que executar tudo isto ponto por ponto, e tiver a reta intenção de usar esta Sagrada Ciência para a honra e a glória do Deus Todo-Poderoso para o seu bem e o de seu próximo, deverá com facilidade chegar à sua posse; e mesmo as matérias mais difíceis lhe parecerão fáceis. Mas a Natureza Humana é tão depravada e corrupta, e tão afastada daquilo criado pelo Senhor, que poucas pessoas, se é que ainda existem, trilham o bom caminho, e tão fácil é prevaricar, tão difícil não cair numa Operação que de-

---

[244] N.T.: veja a nota (c) entre as NOTAS AO CAPÍTULO 20 do Terceiro Livro, de Mathers.

[245] Apesar do que Abraão afirma aqui, é imperioso que eu reitere que a maior cortesia deve sempre ser usada na relação com os Espíritos, caso contrário o Operador será rapidamente levado ao erro.

manda toda a (alma de um) homem em (sua) integridade. E para não intimidar aquele que decidir empreender esta Operação, eis-me aqui na iminência de registrar as dificuldades, tentações e obstáculos que lhe serão causados por seus próprios parentes; e tudo isto será ocasionado pelos Espíritos Malignos, de modo a evitar que sejam submetidos, e humilhados, e sujeitos ao Homem, seu maior inimigo, pois que o veem numa poderosa condição, atingindo a fruição daquela Glória Eterna que eles mesmos tão tolamente perderam; e sua raiva é tamanha e seu remorso tão pungente, que não há mal no mundo que não praticariam se Deus lhes permitisse, sendo eles sempre atraídos pela ideia da destruição da Raça Humana. Logo, é necessário tomar coragem e fazer a constante resolução de resistir a tudo intrepidamente; e sinceramente desejar obter de Deus tão grande Graça a despeito de homens e do Demônio. Previamente deverás dispor de teus negócios de modo a que não possam te impedir nem te inquietar pelo período de Seis Luas, tempo em que ocorrerão os maiores atentados contra ti para te causar dano, com o que o pérfido e sutil Inimigo te defrontará. Ele fará com que conheças maus livros, e pessoas perversas, que por métodos e subterfúgios Diabólicos procurarão te afastar deste empreendimento, mesmo que já tenhas começado, trazendo-te assuntos que aparentemente serão da maior importância, mas que são apenas erigidos sobre alicerces falsos. Contra esses incidentes perturbadores deverás opor-te firmemente, seguindo cuidadosamente as amplas instruções que te dei, banindo tudo isso de tua presença com calma e tranquilidade, para não dar aso ao Inimigo para que exerça seus recursos fraudulentos para te interromper.

Teus parentes, também, atônitos com teu modo de viver e teu isolamento, farão todo esforço para encontrar as razões disto. Será necessário satisfazê-los por palavras cheias de afeto, e fazê-los pensar que o tempo, que engendra as transformações, também faz com que os homens que não são de todo ignorantes, resolvam, por vezes, viverem sozinhos. Esta foi a causa pela qual numerosos homens bons e doutos retiraram-se para lugares desertos, de maneira que separados de seus parentes e do mundo pudessem viver tranquilamente em oração e contemplação para se tornarem mais dignos de obter pela Graça do Senhor um Dom tão grande e perfeito.

TAMBÉM aprovo que tenhas uma Bíblia na linguagem vulgar bem como os Salmos de Davi para teu uso particular. Alguém aqui poderia replicar: "Compreendo o latim, e não preciso da linguagem vulgar." Respondo que quando rezamos não devemos nunca embaraçar a Mente com a interpretação

dos Salmos; pois em tais momentos devemos estar no máximo unidos com Deus; e mesmo os Salmos estando na língua vulgar, quando se os lê, deve-se imprimi-los melhor na memória – e esta é a verdadeira forma de oração particular, se a pessoa que reza é pouco letrada, pois ao dizer os Salmos em latim, não estaria sabendo o que pede a Deus.

Nestes Três Livros não encontraremos a mínima coisa que não tenha um fundamento veraz e necessário. E devemos tomar o máximo cuidado, e afastarmo-nos como o faríamos de um mortal veneno, para não iniciar esta Operação sem tomar a firme resolução de levá-la até o fim. Porque, caso contrário, algum notável mal cairá sobre aquele que descuidadamente começar a Operação, e que só então compreenderia que não devemos fazer pouco do Senhor. Se acontecer que Deus, por Sua Vontade e Ordem te visite e te aflija com alguma enfermidade que te torne incapaz de terminar a Operação de acordo com teu desejo, uma vez que já a tenhas começado, então, como servo obediente, deverás te submeter humildemente à Sua Santa Vontade, e Ordem, que reserva Sua Graça para o tempo que aprouver à Sua Divina Majestade concedê-la a ti. E deverás cessar a Operação, com o fito de terminá-la em ocasião mais propícia, e entrementes, devotar-te-ás à cura de teu corpo. E isto não deve preocupar-te, pois os Segredos do Senhor são impenetráveis, e ele perfaz, permite e opera tudo para o melhor, e para o nosso bem, muito embora assim possamos não interpretar.

A SEGUIR darei a Chave desta Operação, que constitui a única coisa que facilita esta Operação para o gozo da Visão dos Santos Anjos, colocando-se os Símbolos [246] que serão dados, sobre a testa da Criança e daquele que realizar a Operação, como eu disse no Primeiro Livro, ao qual se pode facilmente referir.

E digo mais, a saber, que de cem pessoas, tão-somente cinco ou seis pessoas podem atingir a posse desta Sagrada Magia sem esta Chave, por razões que não se pode desvendar.

Também devemos repetir o Salmo VI: Domine, *ne in furore tuo arguas me...* (Senhor, não me aflige em Teu Furor...).

---

[246] Veja os Quadrados com os nomes de ADAM e URIEL apresentados no fim desta obra.

NÃO HÁ nada no mundo que devamos tanto desejar como uma verdadeira Ciência, nem há coisa mais difícil de obter do que ela, porque frequentemente se morre sem consegui-la inteiramente.

Esta é a verdadeira e única Via desta Ciência e Magia Sagradas, que por pura misericórdia Sua o Senhor nos concede; e é o que em Seis Meses nos faz atingir os dons mais elevados e Ocultos do Senhor que possamos conceber.

Esta é a Real Ciência, a qual compreende todas as outras Ciências, uma vez que se a possui.

Oh! Quantos livros lemos que parecem maravilhosos!

Não me cabe desvelar parte desta Ciência, e suas propriedades; apropriar-me do que compete a pessoa de maior mentalidade, tão acima de mim. [247] Ao ensinar, já excedi muito o que deveria fazer, dando-te os dois últimos Símbolos, mas o que o amor e a afeição paternos não fariam ? Esforça-te apenas por obedecer-me e seguir pormenorizadamente meus preceitos, de acordo com o que te dei por escrito, conservando sempre o Temor do Senhor perante os olhos. Também não te esquece da mínima coisa que te disse nestes Três Livros, pois, com a ajuda de Deus, que dirige e governa tudo, e reina gloriosamente nos Céus e sobre a Terra, e cuja Divina Justiça brilha sobre os Infernos, se recorreres a Ele, depositando toda tua confiança em Sua Divina Misericórdia, obterás esta Santa Ciência e Magia, de poder inexprimível. Então, oh meu Filho! E quem quer que possa chegar a ela; lembra-te de louvar e glorificar o Senhor, e rogar a Ele que se digne a favorecer-me com Sua Santa Glória, com o lugar do verdadeiro repouso, do que me doou ainda neste Vale de Misérias uma boa porção, por Sua Bondade e Misericórdia, e rogo ao Senhor que também queira concedê-la a ti, juntamente com Sua Santa Bênção, e a todos aqueles que por este meio cheguem à posse desta Magia Sagrada, e que a usarão consoante Sua Santa Vontade.

Possa Deus dignar-se, digo, dar a todos esses os bens temporais, e uma boa Morte em Seu Santo Reino!

ASSIM SEJA!

---

[247] Toda esta passagem é expressa de modo desajeitado e obscuro no francês. Por "pessoa de maior mentalidade" suponho que Abraão pretendesse se referir a Abra-Melin.

12	13	4	6	148
13	9	148	12	6
4	148	8	148	33
16	23	148	9	15
148	27	4	21	31

20	1	24	3
1	20	13	24
37	15	20	1
26	40	63	48

U	R	I	E	L
R	I	L	U	E
I	L	I	L	I
E	U	L	I	R
L	E	I	R	U

A	D	A	M
D	A	R	A
A	R	A	D
M	A	D	A
H	O	M	O

F I M

NOTA: o conjunto acima de quatro Quadrados representa evidentemente os Símbolos já aludidos no Segundo Livro (capítulo 20) e nas páginas conclusivas deste Terceiro Livro, como sendo aqueles a ser colocados sobre a cabeça do Operador e da Criança durante a Invocação Angélica; o Nome URIEL para o primeiro, o Nome ADAM para o segundo e último. Mas, obviamente também, os Quadrados dos números acima se pretendem como os lados inversos dos dois inferiores. A palavra latina HOMO é a tradução de ADAM no sentido de Homem. Os Quadrados de números não pertencem à classe mágica ordinária.

BREVE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1) Campbell, Joseph – *O Poder do Mito.* Palas Atena – São Paulo.

2) Collins, Wilkie – *The Moonstone.* Everymans Library – London and New York.

3) Crowley, Aleister – *The Confessions of Aleister Crowley* ARKANA / Penguin Books – London, New York, etc.

4) Crowley, Aleister – *Liber ABA* (*Book 4*). Samuel Weiser – York Beach, Maine.

5) Fortune, Dion – *Autodefesa Psíquica.* Pensamento – São Paulo.

6) Fortune, Dion – *Magia Aplicada.* Pensamento – São Paulo.

7) Fortune, Dion – *Preparação e Trabalho do Iniciado.* Pensamento – São Paulo.

8) Fortune, Dion – *As Ordens Esotéricas e seu Trabalho.* Pensamento – São Paulo.

9) Hazred, Abdul al (atribuído a) – *O Necronomicon.* Anúbis – São Paulo.

10) Jung, C. G. – *O Homem e seus Símbolos.* Nova Fronteira – Rio de Janeiro.

11) Koltuv, B. B. – *O Livro de Lilith.* Pensamento – São Paulo.

12) Lytton, E. B. – *Zanoni.* Pensamento – São Paulo.

13) Lytton, E. B. – *A Strange Story.* Boston, Kila, MT: Kessinger.

14) Mathers, S. L. M., Brodie-Innes, J. W. – *O Feiticeiro e seu Aprendiz.* Pensamento – São Paulo.

15) Regardie, F. I. – *O Poder da Magia.* IBRASA – São Paulo.

16) Shah, Idries – *A Tradição Secreta da Magia.* Bertrand Brasil – Rio de Janeiro.

17) Sicuterio, Roberto – *Lilith, a Lua Negra.* Paz e Terra – Rio de Janeiro.

18) Wang, Robert – *O Tarô Cabalístico.* Pensamento – São Paulo.

19) *O Livro dos Mortos do Antigo Egito.* Pensamento – São Paulo.

20) *O Bardo Thodol.* Hemus – São Paulo